

II – CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL

TOMO III. SOCIOCULTURAL



PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LEIRIA



plano diretor municipal
leiria

**II – Caracterização Sócio Territorial: Bases para o
Desenvolvimento Sustentável e Propostas de Plano**

TOMO III. SOCIOCULTURAL



abril 2014
município de leiria
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

VOLUME V. DEMOGRAFIA.....	7
1. METODOLOGIA E OBJETIVOS.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	9
3. CARATERIZAÇÃO GERAL.....	11
3.1. Leiria no contexto Regional	11
3.2. Volumes e Dinâmicas Demográficas.....	16
3.3. Índices Demográficos	38
3.4. População por Nível de Instrução	42
4. SÍNTESE	45
 VOLUME VI. HABITAÇÃO.....	 48
1. INTRODUÇÃO.....	49
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	50
2.1. Caracterização geral dos edifícios existentes	50
2.2. Caracterização geral dos alojamentos no concelho e seu uso	58
3. PRESSÃO HABITACIONAL E EVOLUÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES E SEU USO.....	64
3.1. Pressão Habitacional no concelho	64
3.2. Evolução das famílias, dos Alojamentos familiares e dos seus usos ...	74
4. CONDIÇÕES DE EQUIPAMENTO.....	79
4.1. Instalações Elétricas	79
4.2. Instalações Sanitárias de Abastecimento de Água e Sistemas de Drenagem de Águas Residuais nos Alojamentos Familiares	81



4.3. Instalação de Banho ou Duche	87
4.4. Sistema de Aquecimento	89
4.5. Cozinha ou Kitchenette.....	90
4.6. Lugar de Estacionamento ou Garagem	93
5. SÍNTESE	95
 VOLUME VII. REDE DE EQUIPAMENTOS.....	99
1. OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	100
2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL	101
2.1. Apresentação	101
2.2. Objetivos e Linhas de Orientação Estratégica	104
2.2.1. Objetivos Estratégicos Globais	104
2.2.2. Objetivos Intermédios/Funcionais.....	106
2.2.3. Linhas de Orientação Estratégica	109
2.3. Diagnóstico, Programas e medidas para o desenvolvimento sociocultural do concelho	111
3. BREVE CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	115
4. OS EQUIPAMENTOS	116
5. OS EQUIPAMENTOS COLETIVOS NO CONCELHO DE LEIRIA.....	118
5.1. Equipamentos de Administração Pública	118
5.1.1. Administração Central	118
5.1.2. Administração Local	119
5.1.2.1. Câmara Municipal	119
5.1.2.2. Juntas de Freguesia	119
5.2. Equipamento de Ensino	120
5.2.1. Introdução.....	120
5.2.2. Rede de Educação Pré-Escolar: Jardim-de-Infância	127



5.2.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico	132
5.2.4. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	137
5.2.5. Escola Profissional	140
5.2.6. Ensino Superior	141
5.2.7. Quadros Síntese	142
5.3. Equipamento Desportivos	144
5.3.1. Introdução.....	144
5.3.2. Panorama concelhio.....	147
5.3.3. Grandes Campos de Jogos	149
5.3.4. Pistas de Atletismo	151
5.3.5. Pequenos Campos de Jogos	152
5.3.6. Pavilhões e salas de Desporto	155
5.3.7. Piscinas Cobertas e Ao Ar Livre	157
5.3.8. Outros Equipamentos Desportivos	158
5.3.9. Programação	158
5.3.9.1. Superfície Desportiva Útil - SDU.....	158
5.3.9.2. Grandes Campos de Jogos	161
5.3.9.3. Pistas de Atletismo	163
5.3.9.4. Pequenos Campos de Jogos	163
5.3.9.5. Pavilhões e Salas de Desporto	166
5.3.9.6. Piscinas Cobertas.....	167
5.3.9.7. Piscinas ao Ar Livre.....	168
5.4. Equipamento Saúde	168
5.4.1. Rede de serviços de prestação de cuidados de saúde.....	169
5.4.1.1. Cuidados de saúde primários	169
5.4.1.2. Cuidados de saúde secundários:.....	171
5.4.1.3. Farmácias	173
5.4.2. Outros serviços de Saúde.....	175



5.5. Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social	176
5.5.1. Introdução.....	176
5.5.2. Tipologia das iniciativas/respostas:	177
5.5.3. Panorama Concelhio	181
5.5.4. Crianças e Jovens.....	184
5.5.4.1. Creche.....	184
5.5.4.2. Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL).....	188
5.5.5. Crianças e Jovens com deficiência.....	191
5.5.5.1. Intervenção Precoce.....	191
5.5.6. Crianças e Jovens em situação de perigo.....	192
5.5.6.1. Lar de Infância e Juventude.....	192
5.5.7. Pessoas Idosas	194
5.5.7.1. Serviço de Apoio Domiciliário - SAD.....	196
5.5.7.2. Centro de convívio.....	199
5.5.7.3. Centro de Dia	201
5.5.7.4. Lar de Idosos	204
5.5.7.5. Centro de Noite.....	208
5.5.8. Pessoas adultas com deficiência	208
5.5.8.1. Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação p/ pessoas c/ deficiência.....	208
5.5.8.2. Centro de Atividades Ocupacionais (CAO):.....	209
5.5.8.3. Lar Residencial	210
5.5.9. Família e Comunidade em geral	211
5.5.9.1. Atendimento/Acompanhamento Social	211
5.5.9.2. Centro comunitário.....	212
5.5.10. Pessoas Toxicodependentes	212
5.5.10.1. Apartamento de Reinserção Social	212
5.5.11. Grupo Fechado	213
5.5.11.1. Apoio em Regime Ambulatório	213



5.6. Habitação Social	214
5.7. Associações e Coletividades	217
5.8. Equipamentos Culturais	222
5.9. Equipamentos de Segurança Pública	225
5.9.1. PSP	225
5.9.2. GNR.....	226
5.9.3. BOMBEIROS.....	226
5.9.4. POLICIA JUDICIÁRIA	227
5.9.5. Equipamentos de defesa nacional	227
5.9.5.1. Equipamento militar	227
5.10. Equipamentos Religiosos	227
5.10.1. Igrejas	231
5.10.2. Cemitérios	231
5.10.3. Centro Paroquial.....	231



VOLUME V. DEMOGRAFIA



1. METODOLOGIA E OBJETIVOS

O objetivo fundamental deste trabalho é a caracterização demográfica do concelho de Leiria. Debruçar-se-á sobre as características da população concelhia, assim como da Região onde se insere, a evolução e comportamento da população ao longo dos anos, movimento natural da população, e indicadores demográficos, bem como a caracterização das 29 freguesias do concelho, no que respeita à demografia e outros indicadores.

Os dados de população utilizados, neste trabalho, são sobretudo retirados do Recenseamento Geral da População (Censos 2001), com alguns dados, obtidos através dos anuários estatísticos do INE. Entretanto, foram publicados os resultados definitivos dos Censos 2011, que trouxeram informação estatística atualizada, e que serviu de apoio para a atualização deste trabalho.

Para a elaboração da caracterização do concelho de Leiria sob um ponto de vista demográfico foram consultados vários documentos, livros e publicações do INE. Também foram utilizados estudos do centro de documentação da CCDRC e trabalhos efetuados na Câmara Municipal de Leiria, sobretudo os estudos prévios do Plano Diretor Municipal atual, mais concretamente, os relatórios n.º 2 e 6, da demografia e da economia, respetivamente.



2. INTRODUÇÃO

O ordenamento do território decorre de lógicas distintas, gerando-se conflitos entre os princípios de desenvolvimento de base territorial e os postulados do desenvolvimento gerado pela eficácia económica. O desenvolvimento sustentável procura compatibilizar estas duas lógicas. Estes são atualmente postos em causa, em face dos desequilíbrios e conflitos gerados, por alguns autores, que em atitudes críticas, atendem à necessidade de incentivar a descentralização e o desenvolvimento local da base territorial.

O ordenamento do território procura a sua fundamentação no conhecimento da geomorfologia e dos ecossistemas concretos, observando a distribuição racional das diferentes atividades humanas. A análise da distribuição geográfica dos povoamentos humanos, foca de modo primordial a importância de uma dimensão demográfica. Vários fatores contribuem para que um povoamento se desenvolva, como, as boas condições naturais para a fixação das populações, disponibilidade de recursos, uma boa acessibilidade ou uma boa localização face aos principais locais de emprego. A conjugação destes fatores vai originar a uma maior concentração populacional, e posterior desenvolvimento de um povoamento, à escala demográfica.

Segundo o Recenseamento Geral da População de 1981, em Portugal registou-se um aumento da população de cerca de 14% que não ficou a dever-se primordialmente à expansão económica e consequentemente ao aumento significativo do emprego, mas sobretudo á conjugação de dois fatores: a descolonização, que trouxe e fixou em Portugal mais de meio milhão de residentes nas antigas colónias e a redução drástica da emigração para a Europa, nomeadamente para França, como resultado da crise económica que a partir de 1973 assolou o mundo e o país.¹

Os maiores acréscimos continuaram a verificar-se no litoral, principalmente nos distritos de Lisboa e Setúbal, sendo elevados na coroa suburbana do Porto e na cidade de Coimbra. Evidenciou-se com particular intensidade o crescimento em torno de Leiria – Marinha Grande.

A urbanização teve uma forte expressão noutras formas espaciais não caracterizadas por forte aglomeração: é a urbanização difusa associada a processos de industrialização difusa que na década de 70 ganharam particular intensidade. No Centro Litoral revelou-se com forte intensidade, na área de Leiria – Marinha Grande, relacionada com a expansão da indústria que provocou uma imigração considerável com origem nos concelhos rurais do Norte e Centro Interior.

¹- J. Gaspar, 1981, in Lema, P. Bordalo; Rebelo, Fernando, "Geografia de Portugal. Meio físico e Recursos Naturais." Universidade Aberta, Lisboa, 1997



“A urbanização difusa em torno de centros de média dimensão como Leiria apresenta características específicas: densidade de população elevada e em crescimento; formas de povoamento denso e disperso; mudança na estrutura das atividades da população com aumento nos sectores secundário e terciário, mantendo-se a agricultura em diversas formas de pluriatividade; crescimento do emprego na indústria e nos serviços, que ocupa não só a população residente no espaço urbano e nas freguesias suburbanas, como também a que continua a residir fora da área urbana, dispersa no concelho ou nos concelhos vizinhos que constituem o espaço periurbano em transformação”.²

O concelho de Leiria está dotado de uma dinâmica demográfica muito forte, que atrai pessoas e investimentos. Interpretando os dados dos resultados dos censos 2001 (XIV Recenseamento Geral da População), compreendemos que Leiria se distingue e marca a sua posição no panorama regional e até nacional. O comportamento demográfico está ligado a dinâmicas que afetam a realidade local, como as condições económicas e sociais.

Há um movimento muito forte no que se refere à imigração. A chegada de novos elementos não cessa e está a criar uma série de consequências a nível nacional, apresentando, no entanto, contornos muito diferentes daqueles que caracterizaram a vaga de pessoas na década de 70. Nesta vaga os que chegavam fixavam-se nas áreas metropolitanas, enquanto a nova vaga de emigrantes distribui-se por todo o país, seja numa grande cidade ou numa pequena comunidade rural. Estes novos “portugueses” adaptam-se ao país, fazem o que os outros não fazem a preços reduzidos e criam um novo movimento migracional que se iniciou a pequena escala nos anos 90 e que se prolonga até hoje a larga escala.

A revisão do Plano Diretor Municipal em curso inscreve-se no entendimento do planeamento como um processo contínuo de avaliação e da necessidade de adequação e adaptação dos instrumentos de planeamento territorial à realidade de um município em plena mutação.

A análise demográfica é um especto fundamental para conhecer um determinado território e compreender a sua dinâmica.

Será necessário estudar, a evolução quantitativa, assim como a sua estrutura e características económicas e sociais para poder contabilizar as necessidades do concelho, ao nível de infraestruturas, equipamentos coletivos e habitação

² A. Gama, 1987, in Lema, P. Bordalo; Rebelo, Fernando, “Geografia de Portugal. Meio físico e Recursos Naturais.” Universidade Aberta, Lisboa, 1997



3. CARATERIZAÇÃO GERAL

3.1. LEIRIA NO CONTEXTO REGIONAL

O concelho de Leiria possui 29 freguesias e integra-se na Região Centro do País, e por sua vez na sub-região de Pinhal Litoral (NUTIII), que é constituída pelos concelhos de Pombal, Batalha, Porto de Mós e Marinha Grande.

O concelho de Leiria tem cerca de 565 Km² representando 2,4% da área total da Região Centro.

A Região Centro ocupa cerca de um quarto da superfície nacional e a sua população representa 22% da população total.

O concelho de Leiria é atravessado por dois rios, o rio Lis e Lena.

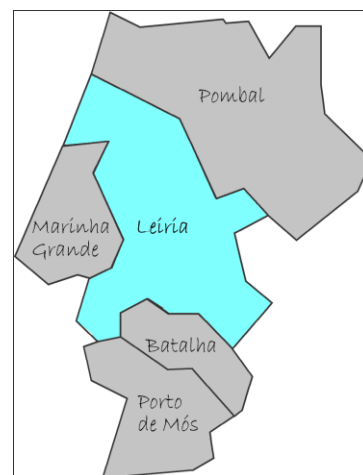


Ilustração 1. Enquadramento Territorial na sub-região Pinhal

O concelho de Leiria é privilegiado quanto à sua localização geográfica no território nacional, junto ao litoral, servindo de cruzamento ou passagem obrigatória de importantes vias de comunicação, no sentido Norte/Sul – a autoestrada (IP1), a onde vão surgindo alguns centros urbanos de maior dimensão ao longo do eixo Lisboa e Porto com potencialidade que importa explorar. Estes centros, entre os quais Leiria, deverão procurar as suas vocações e especializarem-se no fornecimento de produtos e serviços correspondentes. No sentido Este/Oeste, cruzam-se o IC2 (EN1), a EN. 109, a EN 242 e a EN. 113.

O município de Leiria sofreu um grande afluxo de população desde os anos 70, e um desenvolvimento do tecido económico, do emprego e a crescente fixação de grandes unidades industriais, o que veio provocar o crescimento da população e o desenvolvimento do concelho. Leiria desfruta de uma localização estratégica nas ligações dos centros mais industrializados, que atravessam o concelho e a cidade e possui um acesso fácil ao Porto da Figueira da Foz.

O concelho tem tido uma evolução populacional positiva, as taxas de crescimento demonstram que é um concelho onde as pessoas se instalam e têm condições de vida satisfatórias. Para evidenciar esta observação podemos apoiar-nos nos resultados dos censos de 2001 e nos dados dos censos de 2011, que demonstram que a população de Leiria sofreu uma variação de 16,6% da população entre 1991 e 2001, sendo que entre 2001 e 2011 a variação foi de 5,88%.



A estrutura profissional mostra um elevado peso do terciário com predominância de empregados, quadros médios e superiores/funcionários e ao comércio.

A rede de transportes que serve a cidade de Leiria e arredores está a estruturar-se de modo a poder satisfazer com qualidade e frequência as pessoas que utilizam este serviço. Tem-se vindo a notar uma certa preocupação com as acessibilidades à cidade, em pontos estratégicos, também devido aos diversos projetos que se desenvolveram na cidade como, o Programa Polis e o Euro 2004.

Assiste-se a uma maior ocupação populacional das freguesias que envolvem a Zona Urbana de Leiria. As razões que se podem enumerar estão relacionadas com as acessibilidades para quem trabalha na cidade, assim como o melhor acesso a serviços e lazer assim como uma maior facilidade dos jovens em comprar casa.

Na ocupação do território e para além da diferenciação, mais ou menos marcada de cada aglomerado, o espaço tende a organizar-se em termos socioculturais e económicos. Distinguem-se por isso algumas áreas diferentes: temos uma área a norte da cidade de Leiria que é bastante autónoma mas, com muitos sinais de ruralidade, outra área, com características urbanas e com um maior número de população.

A diminuição da média da família, de certo modo, associada ao aumento generalizado do desfogo económico e dos padrões de vida aconselha a que se defina o perfil da oferta de novos fogos e de edifícios. Pois, irá provocar uma maior densidade habitacional e um ligeiro aumento da densidade populacional.

Região Centro e Pinhal Litoral

Na Região Centro é evidente a assimetria Litoral/Interior, com transferência de população que vem do interior para o litoral em busca de melhores condições de vida e oportunidades de emprego, atingindo atualmente (2011) uma população de 2.327.755 habitantes, dos quais cerca de 126.897 residem no concelho de Leiria, representando 5,45% da população total da Região Centro.

No litoral encontram-se facilmente concelhos com densidades superiores a 120 hab./Km², associadas a um modelo de ocupação do território com características de urbanização difusa. No interior a maioria dos concelhos apresenta densidades inferiores a 40 hab./Km², com a população concentrada nos principais centros/aglomerados urbanos.

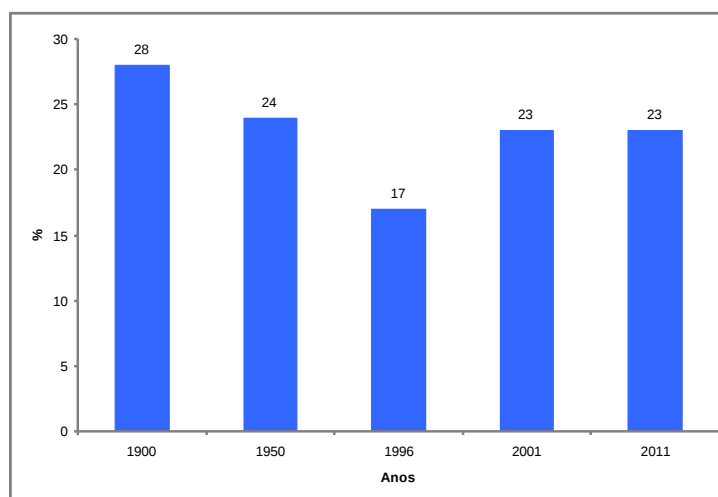


A densidade populacional média da Região Centro é de 83 hab. /Km², sendo significativamente inferior, à do concelho de Leiria, cuja densidade populacional era em 2011 de 225 hab. /Km².

O peso demográfico da Região Centro no País tem vindo a sofrer diminuição ao longo do tempo, excetuando o ano de 2001 onde se assiste a um aumento significativo (28% em 1900; 24.0% em 1950 e em 1996, 17%, entre 1996 e 2001 o peso demográfico é de 23%, valor este que se manteve entre 2001 e 2011).

Entre 1991 e 2001, a Região Centro registou um aumento de 3% da sua população, em resultado de um crescimento da população das regiões do Litoral, nomeadamente, do Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral, relativamente ao interior³, assistiu-se a uma redução generalizada no valor da população com exceção para a sub-região de Dão Lafões que apresentou uma variação populacional positiva. Relativamente à última década (2001/2011) a Região Centro registou uma variação populacional de -0.88%, no entanto as sub-regiões do Baixo Vouga (+1.32%), o Pinhal Litoral (+3.97%) onde está inserido o concelho de Leiria e o Oeste (7.04%) continuam a apresentar um crescimento populacional.

Gráfico 1 - Evolução do peso demográfico da Região Centro em Portugal, 1900 - 2011



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População

³ - A Região Centro (NUT II), é constituída pelas seguintes NUTS III: Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Dão- Lafões, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Cova da Beira, Beira Interior Norte e Beira Interior Sul. Iremos debruçar-nos na Região que integra o concelho de Leiria, Pinhal Litoral.



Tabela 1. Variação da População Residente por unidades territoriais (%), 1960 - 2011

NUT	1960-70	1970-81	1981-91	1991-01	2001-11
Baixo Vouga	-1,1	15,3	4,4	9,2	1,3
Baixo Mondego	-3,6	12	-0,3	2,5	-2,4
Pinhal Litoral	-2,5	11,6	3,4	11,7	4,0
Leiria	-4,87	22,25	6,47	16,6	5,9
Beira Interior Norte	-26,6	-5,5	-9,1	-3,6	-9,5
Beira Interior Sul	-20,2	-12,7	-5,9	-4,6	-4,0
Cova da Beira	-20,2	-3,6	-6,9	-0,4	-6,1
Dão Lafões	-12,7	4,3	-4,6	0,5	-3,2
Pinhal Interior Norte	-17,6	0	-8,6	-1,5	-5,1
Pinhal Interior Sul	-18	-15,8	-16,1	-13	-9,2
Serra da Estrela	-16,6	-0,6	-5,4	-8,7	-12,3
Litoral	-2,4	13,1	2,4	7,4	1,1
Interior	-18,2	-2,2	-7,2	-2,5	-4,7
Região Centro	-11,5	4,9	-2,4	3	-0,9
Continente	-2,2	15,2	0,3	4	1,8

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População, Censos 1991, 2001 e 2011

Analisando a tabela anterior, observamos que a generalizada e forte variação negativa da década de 60, deve-se particularmente às quebras populacionais registadas no Interior (-18,2%), onde os movimentos migratórios atingem significado relevante. Os fluxos que se distinguem são dirigidos para o estrangeiro (França e Alemanha) na Beira Interior Norte e Sul, enquanto a mobilidade interna, direciona-se para Lisboa e cidades do Litoral, a principal responsável pelo “esvaziamento” verificado no Pinhal Interior Norte e Sul. Esta mobilidade terá contribuído, para compensar fortes fluxos de emigração registados no Litoral, especialmente no Baixo Vouga e Pinhal Litoral.

Entre 1981 e 1991, a Região Centro perde população, a variação é negativa. Esta década, surge em termos nacionais como período de estabilidade, após rápido processo de crescimento, tanto na demografia como na ocupação do território. Este processo é válido para o Litoral Centro, onde se observa uma dinâmica sócio – económica assinalável. Uma das razões de tal crescimento foi a adesão à Comunidade Económica Europeia, que provocou um forte volume de investimento, principalmente no sector das infraestruturas.



Evidenciam-se pela positiva as NUTS do Baixo Vouga e Pinhal Litoral, com variações da população residente de 4,4% e 3,4%, respetivamente.

Relativamente à década de 1991 a 2001, a Região Centro verificou um aumento da população de 3%, o mesmo acontecendo em todo Litoral Centro, assim como no município de Leiria.

Na última década (2001/2011) e segundo os dados dos Censos, verifica-se que a tendência de crescimento populacional continuou a evidenciar-se no Litoral Centro com um aumento de 1.1%, muito contribuído para isso a sub-região do Pinhal Litoral com um aumento de 3.97%.

Tabela 2 – Indicadores demográficos da Região Centro, Pinhal Litoral e concelho de Leiria, 1991 - 2011

Indicadores	Região Centro	Nut III - Pinhal Litoral	Leiria
Pop. Residente 1991	1721650	223025	102762
Pop. Residente 2001	2348397	250990	119847
Pop. Residente 2011	2327755	260942	126897
Variação da População (91/01)%	4	12,54	16,6
Variação da População (01/11)%	-0,88	3,97	5,88
Densidade Populacional, 01(hab./Km ²)	84,3	150,1	220,5
Densidade Populacional, 11(hab./Km ²)	82,5	149,6	224,5
Famílias Clássicas, 2011	906247	100701	48583
Dimensão Média família, 2011	2,53	2,56	2,58
Distribuição da Pop. Residente por grupos etários, 2011	0-14 Anos	319258	38975
	15-24 Anos	239248	28419
	25-64 Anos	1247499	143161
	65 e mais anos	521750	50387
Taxa Divorcio 2011 (por mil)	2,4	2,5	2,6
Taxa de Crescimento Migratório, 2010 (%)	0,12	0,27	0,28
Taxa de Crescimento Migratório, 2011 (%)	-0,13	-0,13	-0,13
Taxa de Natalidade, 2011 (por mil)	7,9	8,8	9,5
Taxa de Mortalidade, 2011 (por mil)	11,3	9	7,9
Excedente de vida 2010	-7953	-66	128
Taxa de Nupcialidade, 2011 (por mil)	3,3	3,1	3,2
Índice de envelhecimento, 2011 (%)	167,8	133,2	117,6

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População, Censos 1991, 2001 e 2011 e Anuário Estatístico da Região Centro 2011

Se observarmos a tabela acima indicada, apercebemo-nos de importantes assimetrias existentes entre o concelho e a Região Centro. O concelho de Leiria encontra-se numa posição de maior desenvolvimento e dinâmica populacional, pois enquadra-se num território onde o processo de



urbanização está fortemente ligado à indústria, assumindo a sua importância na região que integra, o Pinhal Litoral, em parceria com a Marinha Grande.

Convém acrescentar que Leiria demonstra um grande crescimento do potencial demográfico e de emprego, atraindo população e ativos (do sector secundário e terciário, sobretudo), também deve ter-se em conta que o concelho ao ver o seu tecido industrial a crescer, consequentemente, vê a oferta de empregos a aumentar. Com o aumento do emprego, dá-se uma melhoria das condições de vida dos habitantes e também o aumento de serviços e procura de bens. Por todas estas razões pode dizer-se que Leiria não foge à regra do processo de desenvolvimento urbano e evolução social observada nos principais centros de média dimensão da região litoral do continente.

3.2. VOLUMES E DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

Desde 1900 que o crescimento da população tem sido uma constante, em Portugal. Entre 1900 e 1991 a população total quase duplicou, passando de 5 423 132 para 9 853 022 habitantes, no ano de 1997 a população era estimada em cerca de 9 957 270 residentes, enquanto em 2001, de acordo com os resultados definitivos dos Censos, a população residente rondava os 10 356 117 residentes, valor esse que passou a ser de 10 562 178 em 2011. A variação da população entre 2001 e 2011 foi significativa, no entanto inferior à verificada entre 1970 e 1981 assim como à de 1991 e 2001.

Este crescimento não se registou de forma regular, nem no espaço, nem no tempo – a partir da década de 40 e 50 verificam-se diferenciações espaciais deste ritmo, acentuando-se o crescimento nos distritos do litoral, o que origina uma crescente dicotomia Litoral/Interior.

Nas décadas seguintes continuaram a verificar-se variações positivas em termos de população total, com a exceção da década de 60, em que a emigração atingiu o valor máximo, cerca de 681 mil pessoas deixaram o país, originando taxas de variação da população total negativas.

Na década de 70 a situação alterou-se e assiste-se a um aumento da população devido ao retorno da população das antigas colónias.

Durante os anos 80 sucederam-se duas fases: na primeira metade da década, sentiram-se os efeitos da crise económica mundial; na Segunda houve uma crescente internacionalização da economia portuguesa, em consequência da plena adesão ao Mercado Comum Europeu, com reflexos imediatos no aumento das infraestruturas e equipamentos e no sistema de incentivos às atividades económicas.



Entre 1981 e 1991, a população residente, sofreu uma variação de 0.42%, ao contrário do que se verificou entre 1970 e 1981 em que a variação foi elevada, devido ao afluxo dos retornados das ex. Colónias e regresso em massa dos emigrantes.

Ainda de salientar a dicotomia que se observa no território português, no qual se assiste a uma litoralização e bipolarização, que traduz o facto da população se instalar, a grande escala, nos pólos de desenvolvimento do litoral e nos centros urbanos mais importantes e com maiores ofertas de emprego e oportunidades.

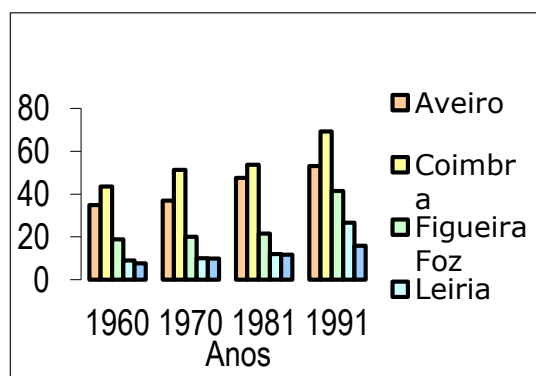
Este movimento torna-se num ciclo vicioso e dificilmente poderá sofrer grandes alterações, analisando sob o ponto de vista fatorial, podemos concluir que se num determinado centro se concentra grande número de população, logo vão surgir outros tipos de apoio a esse contingente. Os serviços e equipamentos, a indústria e novas empresas, novas tecnologias, encontram aí locais com as infraestruturas suficientes e uma população com formação adequada.

A conjuntura em Portugal baseia-se na concentração da população nas áreas urbanas e a diminuição da população a residir em aglomerados com menos de 2000 habitantes.

Os níveis de urbanização e industrialização ocorridos no litoral, aliados a novos padrões de ruralidade, parecem ser nas suas diferentes formas e fases temporais, as variáveis determinantes na evolução do seu povoamento.

De acordo com o que se observa, vão surgir outros tipos de problemas, as regiões do interior vão sofrer com a falta de investimentos, pois a população regista sucessivos decréscimos, o que vai provocar que as atividades económicas escolham outras áreas para a sua localização, desencadeando uma reação fatal, a "fuga" dos jovens para as áreas mais desenvolvidas dado que não possuem condições para o início de vida nas suas freguesias.

Gráfico 2- População Residente nos centros urbanos relativamente à população (%), 1960-1991



Fonte: "Análise, Diagnóstico e Perspetivas de desenvolvimento para a Região Centro", CCRC, Coimbra, 1994.

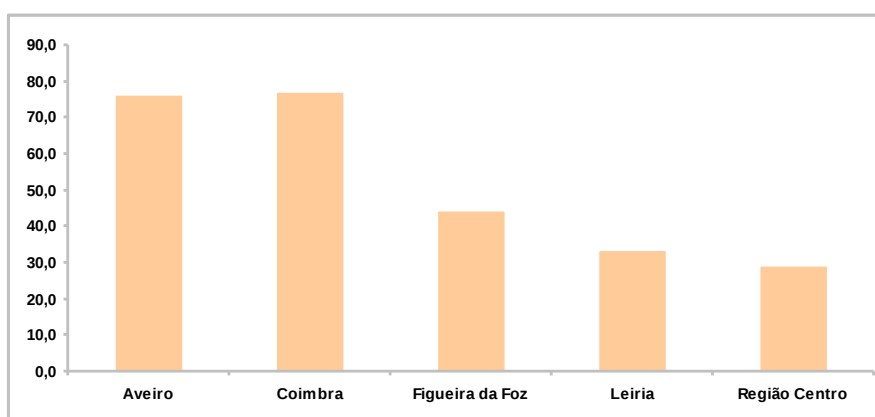


O gráfico anterior refere-se à população residente nos centros urbanos⁴ relativamente à população concelhia. Com a sua análise podemos concluir que entre os anos de 1960 e 1991 a população residente nos centros urbanos aumentou. Em 1991, esta era superior a 20% e em 2010 era de 33% no concelho de Leiria, valor superior ao da Região Centro, nesse período, (ver gráfico seguinte).

Leiria e Figueira da Foz, embora com valores distintos, foram os concelhos que, entre 1981 e 1991 assistiram a um grande acréscimo de população nos centros urbanos, situação que continuou a verificar-se até 2010 (ver gráfico seguinte). Coimbra é o que apresenta maior número de população residente no centro urbano, com valores elevados, logo seguido de Aveiro.

O concelho de Leiria sofreu um forte acréscimo entre 1981 e 1991 devido ao impulso económico que o país sofreu nesta década (entrada na União Europeia, vinda de mais apoios financeiros, chegada de emigrantes e impulso da indústria, etc.).

Gráfico 3- População Residente nos centros urbanos da R. Centro relativamente à população Nacional (%), 2010



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Anuários estatísticos Região Centro 2010

⁴ “Centro Urbano - Em geral, o centro urbano é a parte fundamental da organização urbana: é o que assegura a vida e atividade. É a sede do poder organizador, público e privado, espontâneo ou regrado, que assegura o desenvolvimento urbano e regula as relações entre a periferia urbana e rural...” In Merlin, P.; Choay, F. (1988), “Dictionnaire de L’Urbanisme et de l’Aménagement”, Ed. Presses Universitaires de France, Paris.

O concelho de Leiria

A população residente do concelho tem vindo a sofrer ao longo das últimas décadas, um aumento, de uma forma regular e evolutiva, excetuando a década de 60/70, onde se assiste a uma variação negativa da população explicada pela forte emigração a que se assiste a nível nacional.

Em 2011, segundo os dados dos Censos, o concelho de Leiria apresentava uma população residente de 126.897 pessoas, o que significa que entre 2001 e 2011 a população de Leiria sofreu uma variação de 5.88%, um aumento significativo e maior daquele que caracterizou o Pinhal Litoral (3.97%) e o Continente (1.8%).

Analisando os concelhos que envolvem o concelho de Leiria, podemos concluir que este é que demonstra maior dinamismo populacional e económico, capaz de assegurar o desenvolvimento da região. O peso demográfico do concelho de Leiria em relação ao Pinhal Litoral é de 48.6% (2011), afirmação que desde logo explica toda a importância de Leiria no contexto regional.

Tabela 3 – Evolução da população residente no concelho de Leiria e concelhos limítrofes

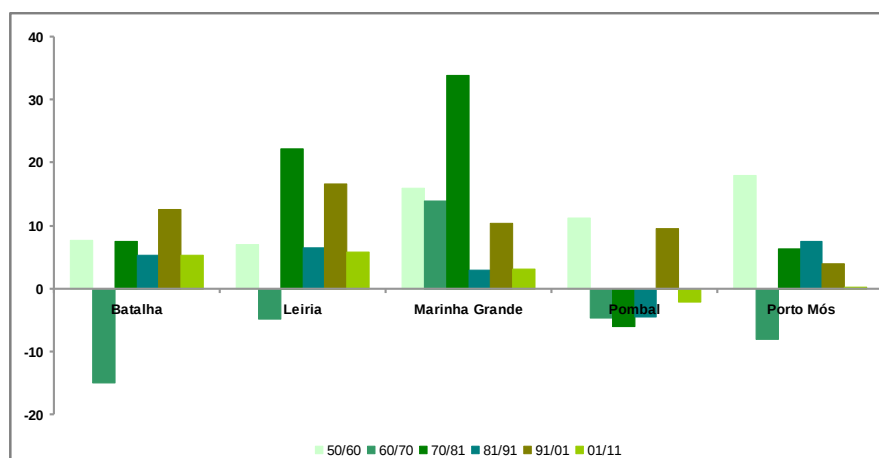
Concelhos	População Residente (valores absolutos)								Variação entre décadas (%)					
	1950	1960	1970	1981	1991	1997	2001	2011	50/60	60/70	70/81	81/91	91/01	01/11
Batalha	12817	13811	11755	12648	13329	13910	15002	15805	7,76	-14,89	7,6	5,38	12,55	5,35
Leiria	77567	82988	78950	96517	102762	107480	119847	126897	6,99	-4,87	22,25	6,47	16,63	5,88
Marinha Grande	17663	20486	23350	31284	32234	33080	35571	38681	15,98	13,98	33,97	3,04	10,35	8,74
Pombal	53850	59931	57113	53727	51357	51360	56299	55217	11,29	-4,7	5,93	4,41	9,62	1,92
Porto Mós	18796	22200	2012	21700	23343	24350	24271	24342	18,1	-8,05	6,31	7,57	3,98	0,29
Pinhal Litoral	-	-	-	215816	223025	230180	250990	260942	-	-	-	3,34	12,54	3,97
Região Centro	2276522	1880764	1665818	1750885	1721650	1710390	2348397	2327755	17,38	11,43	5,11	1,67	36,4	0,88
Continente	7921913	8292975	8074960	9336760	9375926	9957270*	9869343	10047621	4,68	-2,63	15,63	0,42	10,45	1,81

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Na década de 70/81 registou-se um acréscimo da população em Leiria, na ordem dos 22%, com um aumento nítido dos principais aglomerados populacionais. Entre 81/91 a dinâmica populacional continuou a fazer-se sentir desta feita com um aumento populacional de 6.47% já entre 91/01, a variação populacional foi superior a 16%, sendo que no último período intercensitário (2001/2011) o acréscimo atingiu quase os 6%.



Gráfico 4. Variação da população dos concelhos do Pinhal Litoral (%)



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População, 1950 a 2001; Censos 2011

Sistema Urbano Leiria – Marinha Grande – Batalha – Pombal - Porto de Mós

A população deste sistema urbano caracteriza-se pelo seu grande dinamismo demográfico, com uma população de cerca de 260.000 habitantes divididos por 5 concelhos, que constituem a sub – região NUT III do Pinhal Litoral, que integra os concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. É interessante referir, que num raio de acesso de 15 minutos por automóvel ligeiro em torno do principal centro urbano (Leiria), vivem 131.955 habitantes.

Este agrupamento tem um tecido produtivo diversificado, que se reparte por várias atividades, como as cerâmicas e vidro, as metalomecânicas e os plásticos.

Como é óbvio, cada região encerra em si mesma, diversas características e condicionantes que podem lutar contra ou a favor do desenvolvimento da região, assim como vantagens para o desenvolvimento deste sistema urbano, podemos enumerar as abaixo referidas.

Entre elas a capacidade de iniciativa empresarial endógena (muito significativa), a Marinha Grande configura uma realidade territorial muito próxima de um "distrito industrial"; tem competência e capacidade de formação avançada instaladas nos domínios da mecânica de precisão (moldes); a tradição nas artes vidreiras de fabrico manual; recursos turísticos abundantes e existência de um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo e a relativa proximidade a uma localização com características "estratégicas" em matéria de acessibilidades rododotroviárias.



Densidade Populacional

A densidade populacional no concelho de Leiria é elevada, apresentando valores que ultrapassam aqueles que caracterizam a Região Centro e o Continente. A Região Centro apresenta valores muito aquém dos registados na sub-região do Pinhal Litoral assim como no concelho. Os valores registados estão relacionados com a heterogeneidade de tendências que caracteriza a Região Centro.

Apresentando concelhos muito fortes e com elevadas densidades demográficas, que por norma se situam junto ao litoral e concelhos do interior, que apresentam uma pressão demográfica muito baixa e que demonstram um certo movimento de repulsão para outros concelhos da região ou para fora da Região Centro.

Tabela 4. Densidade Populacional, 2011

Unidades Territoriais	População Residente 2011	Densidade Populacional 2011 (hab/Km ²)
Continente	10047621	112,8
Região Centro	2327755	82,5
Pinhal Litoral	260942	149,6
Leiria	126897	224,5

Fonte: INE; Recenseamento Geral da População e Habitação; Censos 2011

Utilizando como ferramenta os resultados dos Censos 2011 podemos verificar que a densidade populacional do concelho de Leiria em 2011 era de 224,5 hab. /Km². Este valor deixa-nos antever um panorama que já se tem vindo a caracterizar, que é o forte impulso demográfico do concelho de Leiria entre 2001 e 2011.

Variação e distribuição da População por freguesias

Passamos a analisar a distribuição da população ao nível das freguesias do concelho, assim como a sua variação na última década.

Tabela 5. Variação População por freguesia

Freguesias	População Residente 2001	População Residente 2011	Variação População 01/11(%)
Amor	4738	4747	0,19
Arrabal	2719	2684	-1,29



Azóia	2269	2276	0,31
Barosa	1846	2156	16,79
Barreira	3123	4102	31,35
Boavista	1926	1745	-9,40
Caranguejeira	4972	4691	-5,65
Carvide	2913	2820	-3,19
Coimbrão	1930	1735	-10,10
Colmeias	3717	3278	-11,81
Cortes	3032	3001	-1,02
Leiria	13946	14909	6,91
Maceira	9981	9914	-0,67
Marrazes	20442	22528	10,20
Milagres	2961	3071	3,71
Monte Real	2777	2936	5,73
Monte Redondo	4335	4398	1,45
Ortigosa	1802	1971	9,38
Parceiros	3304	4664	41,16
Pousos	7326	9763	33,27
Regueira das Pontes	2263	2221	-1,86
Sta. Catarina da Serra	3962	4098	3,43
Sta. Eufémia	2420	2327	-3,84
Souto da Carpalhosa	4018	3863	-3,86
Bajouca	2015	2004	-0,55
Bidoeira de Cima	2073	2250	8,54
Memória	885	807	-8,81
Carreira	1337	1166	-12,79
Chainça	815	772	-5,28
Total Concelho	119847	126897	5,88

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Assim, podemos verificar pela tabela anterior que entre 2001 e 2011 a população decresceu em cerca de metade das freguesias. No entanto os ganhos de população nas restantes é superior às perdas fazendo com que, como vimos o concelho na sua totalidade apresente uma variação populacional positiva.

Dentro das freguesias que apresentaram uma variação negativa da população a freguesia de Carreira (-12.79%), Colmeias (-11.8%) e Coimbrão (-10.1%) foram as que apresentaram os valores mais altos de perda de população, todas as outras tiveram variações negativas abaixo de 10%.

Relativamente às freguesias que tiveram uma variação positiva, esta foi mais significativa na freguesia de Parceiros (41,16%), Pousos (33,27%) e Barreira (31.35%).



No que diz respeito à densidade populacional, ou seja número de habitantes por Km², tem-se verificado que na maioria das freguesias esta tem diminuindo desde 2001 até 2011. As freguesias que registaram um maior aumento da densidade populacional são Leiria (que continua a apresentar a maior densidade populacional do concelho), Parceiros, Pousos e Marrazes.

No caso de Leiria, se desagregarmos o valor pelas freguesias, destacam-se dois cenários:

- As freguesias de Leiria, Marrazes são as que apresentam os valores mais altos das densidades populacionais, 2304 hab. /Km² e 1178 hab. /Km², respetivamente. E mais quatro freguesias que apresentam valores de densidade populacional acima do apresentado pelo concelho;
- As restantes freguesias apresentam valores de densidade populacional inferiores ao do concelho (224.5 hab. /km²). Destacam-se ainda as freguesias de Memória e Coimbra, com os valores mais baixos de densidade sendo de 72 hab. /Km² e 33 hab. /Km², respetivamente.



Tabela 6. Áreas e Densidade do concelho por freguesia, 2001 e 2011

Freguesias	Área Freguesia (Km ²)	Densidade Populacional (hab./km ²)	
		2001	2011
Amor	18,13	261	202
Arrabal	20,07	135	134
Azóia	12,43	183	200
Barosa	12,55	147	158
Barreira	11,76	266	347
Boavista	8,99	214	190
Caranguejeira	30,21	165	151
Carvide	17,31	168	228
Coimbrão	54,62	35	33
Colmeias	32,28	115	93
Cortes	16,33	186	179
Leiria	6,85	2036	2304
Maceira	48,18	207	211
Marrazes	18,9	1082	1178
Milagres	16,07	184	177
Monte Real	12,23	227	214
Monte Redondo	42,07	103	97
Ortigosa	13,21	136	153
Parceiros	12,99	254	403
Pousos	15,79	464	567
Regueira das Pontes	12,04	188	192
Sta. Catarina da Serra	39,7	100	115
Sta. Eufémia	10,02	242	224
Souto da Carpalhosa	30,08	134	132
Bajouca	13,21	153	163
Bidoeira de Cima	15,49	134	144
Memória	12,08	73	72
Carreira	5,63	237	211
Chainça	5,44	150	143
Total Concelho	564,66	212	225

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População e Habitação; Censos 2001, 2011



Estrutura Etária da população

Tem-se assistido, nas últimas décadas, não só em Portugal, mas na generalidade dos países europeus, a um conjunto de alterações na composição etária da população.

A tendência atual é para a diminuição do grupo etário dos jovens e aumento do grupo dos idosos, sendo a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade as responsáveis por esta dinâmica.

Para efetuar a análise da população por grupos etários, consideramos à partida, 4 grupos etários: dos 0 aos 14 anos, dos 15 aos 24 anos, o grupo dos 25 aos 64 anos e por último, o grupo dos 65 anos ou mais. Esta classificação segundo Nazareth (Lisboa, 1988) dá origem às seguintes análises, o primeiro diz respeito ao grupo dos jovens, o grupo dos 15 aos 24 e dos 25 aos 64 anos, é o grupo dos potencialmente ativos, que são agrupados para dar origem ao grupo etário dos 15 aos 64 anos, por fim, surge o grupo dos idosos (65 anos ou mais).

Apesar de podermos considerar Leiria um concelho jovem, podemos concluir, de acordo com a leitura do quadro, que o grupo etário dos 0 aos 14 anos tem vindo a diminuir. No entanto, entre 1970 e 1981, assiste-se a um impulso da população jovem. Entre 1960 e 1997 (estimativa), o grupo dos jovens, diminuiu, de cerca de 27 719 para 19 500, respetivamente. Os restantes grupos etários sofreram um aumento muito significativo, o grupo dos idosos, quase triplicou.

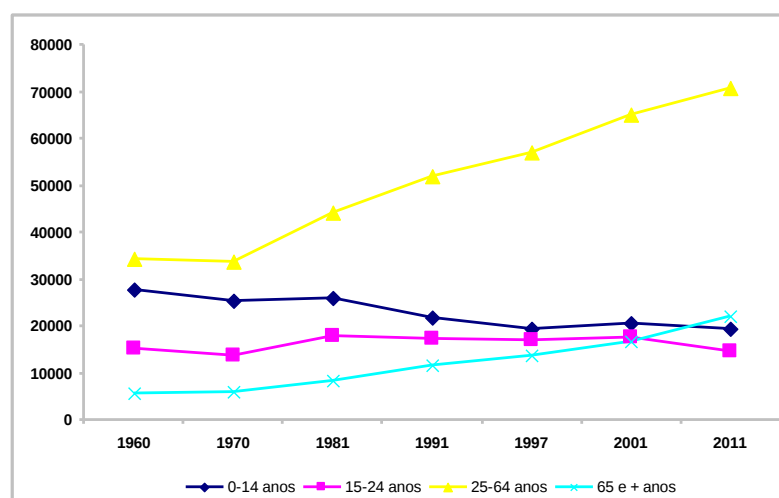
Tabela 7. Evolução da População Residente por grupos etários em Leiria, 1960 - 2011

Grupos etários	1960	1970	1981	1991	1997	2001	2011
0-14 Anos	27719	25380	26100	21897	19500	20 558	19317
15-24 Anos	15110	13695	17909	17206	17070	17 480	14558
25-64 Anos	34455	33850	44085	52082	57120	65 195	70986
65 e + Anos	5704	6025	8423	11577	13790	16 614	22036
Total	82988	78950	96517	102762	107480	119 847	126897

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011



Gráfico 5. Evolução da população residente, por grupos etários em Leiria, 1960 - 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Pela observação do gráfico anterior percebe-se que a população do escalão etário dos 25 aos 64 anos, sofreu um grande acréscimo, entre 1970 e 1981. O comportamento deste escalão foi de estagnação entre 1960 e 1970 mas, a partir de 1970 a linha assume um comportamento de aumento permanente até 2011.

Os escalões etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos registaram, sobretudo a partir de 1981 um ligeiro decréscimo, mais acentuado no escalão etário dos 0 aos 14 anos.

Esta dinâmica vem suportar o que já foi referido anteriormente, o envelhecimento da população está relacionado com o comportamento observado nos diversos escalões. Um acréscimo da população com mais de 25 anos e com 65 e mais anos e uma diminuição dos jovens.

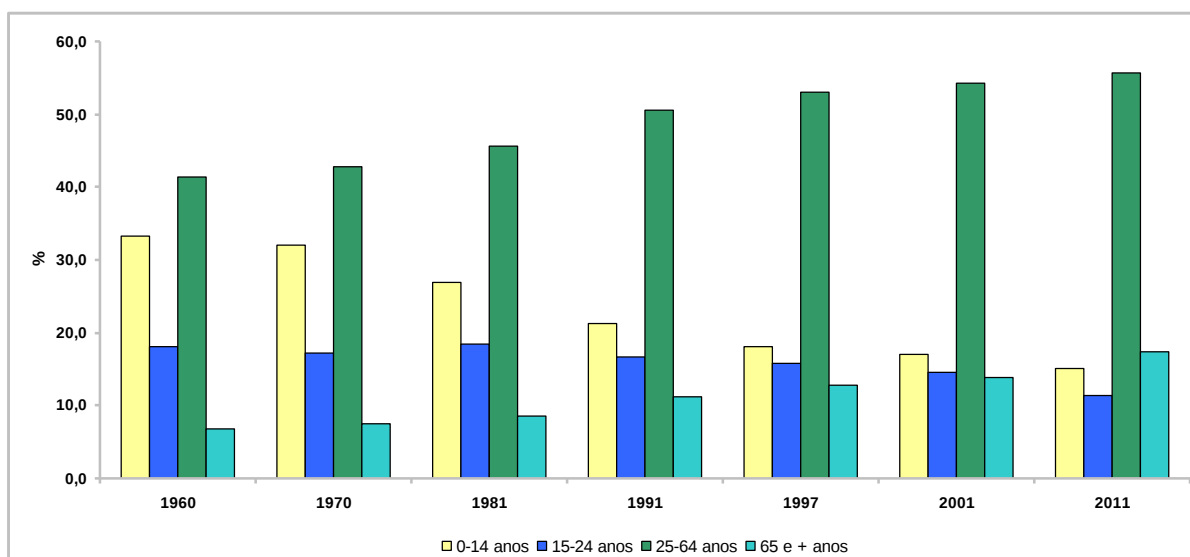
A análise dos grupos etários entre 2001 e 2011, confirma a tendência para o envelhecimento da população do concelho, com uma variação negativa concelhia de - 6%, no grupo etário dos menores de 14 anos e de -16.8% dos 15 aos 24 anos. A variação do grupo dos idosos foi elevada e positiva sendo de 33.3%.

Podemos concluir que ao longo dos anos a população tende a sofrer um duplo envelhecimento, com o grupo etário dos 65 e mais anos a aumentar de década para década em todo o território, e o grupo dos jovens a diminuir. Assim como o grupo dos potencialmente ativos (15 aos 64 anos) aumenta, consideravelmente, em todos os territórios considerados.



Leiria, é um concelho que já começa a sofrer o duplo envelhecimento da população (diminuição da população jovem e aumento do grupo dos idosos). Toda esta conjuntura vai provocar a delineação de certas estratégias no que se refere ao equipamento de apoio aos mais idosos.

Gráfico 6. Peso da população por grupos etários, 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

A realidade descrita ao nível do concelho, associada ao maior peso da população com 65 ou mais anos face à população mais jovem é comum a todas as freguesias do concelho, pese embora seja particularmente significativa nas freguesias de Memória, Coimbrão e Carvide, enquanto nas freguesias de Pousos, Parceiros e Marrazes este fenómeno é menos expressivo.



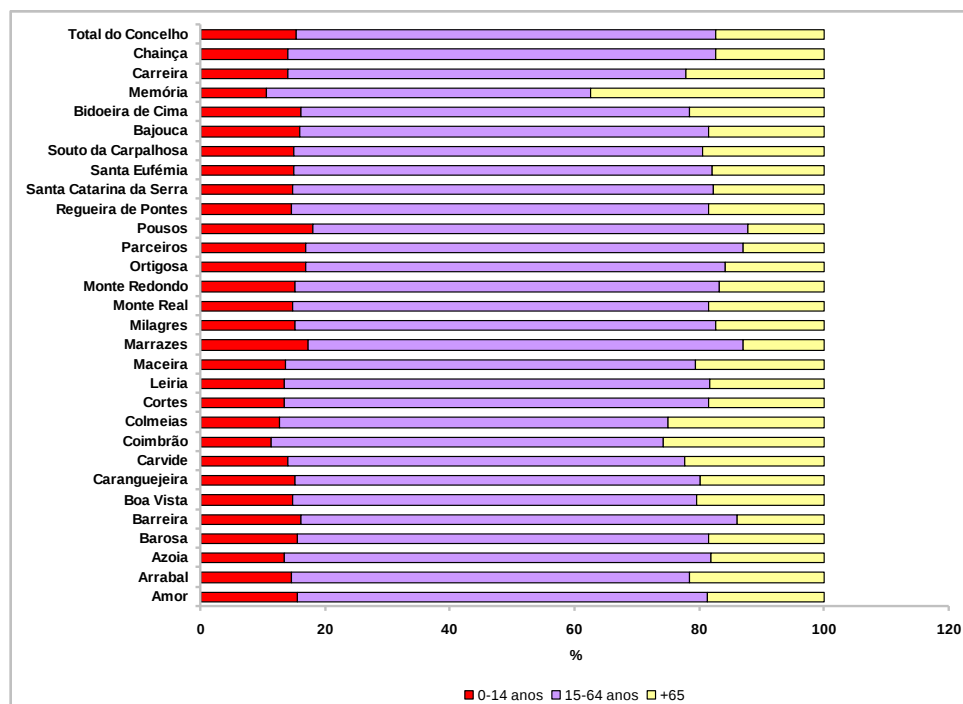
Tabela 8. População residente nas freguesias por grupos etários e variação entre 2001 e 2011

Freguesias	0-14 anos			15-24 anos			25-64 anos			65		
	2001	2011	Var %	2001	2011	Var %	2001	2011	Var %	2001	2011	Var %
Amor	814	739	-9,2	722	498	-31,0	2581	2622	1,6	621	888	43,0
Arrabal	442	388	-12,2	374	296	-20,9	1432	1422	-0,7	471	578	22,7
Azoia	414	303	-26,8	333	312	-6,3	1209	1248	3,2	313	413	31,9
Barosa	279	334	19,7	229	208	-9,2	1058	1217	15,0	280	397	41,8
Barreira	553	660	19,3	458	440	-3,9	1736	2432	40,1	376	570	51,6
Boa Vista	318	258	-18,9	297	193	-35,0	1015	941	-7,3	296	353	19,3
Caranguejeira	893	704	-21,2	741	558	-24,7	2609	2490	-4,6	729	939	28,8
Carvide	425	397	-6,6	433	267	-38,3	1558	1524	-2,2	497	632	27,2
Coimbrão	322	196	-39,1	279	199	-28,7	954	895	-6,2	375	445	18,7
Colmeias	570	414	-27,4	504	377	-25,2	1924	1667	-13,4	719	820	14,0
Cortes	490	398	-18,8	471	366	-22,3	1614	1682	4,2	457	555	21,4
Leiria	2153	1996	-7,3	2003	1780	-11,1	7715	8415	9,1	2075	2718	31,0
Maceira	1548	1339	-13,5	1414	1056	-25,3	5513	5482	-0,6	1506	2037	35,3
Marrazes	3764	3887	3,3	2916	2559	-12,2	11726	13164	12,3	2036	2918	43,3
Milagres	510	463	-9,2	485	376	-22,5	1554	1702	9,5	412	530	28,6
Monte Real	445	430	-3,4	400	322	-19,5	1523	1638	7,6	409	546	33,5
Monte Redondo	784	664	-15,3	720	557	-22,6	2306	2443	5,9	525	734	39,8
Ortigosa	309	331	7,1	279	229	-17,9	945	1100	16,4	269	311	15,6
Parceiros	575	788	37,0	519	466	-10,2	1815	2804	54,5	395	606	53,4
Pousos	1359	1751	28,8	953	1039	9,0	4191	5784	38,0	823	1189	44,5
Regueira de Pontes	372	322	-13,4	353	256	-27,5	1234	1233	-0,1	304	410	34,9
Santa Catarina da Serra	770	605	-21,4	608	583	-4,1	2014	2180	8,2	570	730	28,1
Santa Eufémia	451	345	-23,5	357	304	-14,8	1229	1259	2,4	383	419	9,4
Souto da Carpalhosa	754	573	-24,0	582	504	-13,4	2084	2036	-2,3	598	750	25,4
Bajouca	401	318	-20,7	330	265	-19,7	1050	1051	0,1	234	370	58,1
Bidoeira de Cima	356	360	1,1	298	226	-24,2	1112	1177	5,8	307	487	58,6
Memória	110	85	-22,7	91	83	-8,8	393	340	-13,5	291	299	2,7
Carreira	224	162	-27,7	219	128	-41,6	669	618	-7,6	225	258	14,7
Chainça	153	107	-30,1	112	111	-0,9	432	420	-2,8	118	134	13,6
Total do Concelho	20558	19317	-6,0	17480	14558	-16,7	65195	70986	8,9	16614	22036	32,6

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011



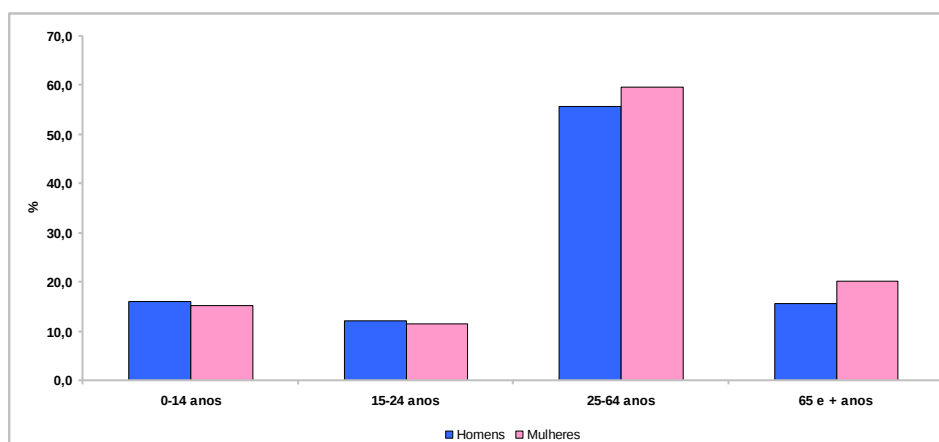
Gráfico 7. Peso da população nas freguesias por grupos etários, 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Os 126.897 habitantes residentes no concelho de Leiria distribuem-se de forma relativamente equilibrada entre ambos os sexos, com um ligeiro predomínio dos elementos do sexo feminino (52%, face aos 48% de elementos do sexo masculino), sendo que não existem diferenças significativas entre os sexos em cada um dos grandes grupos etários, exceção feita ao registado no grupo (24-64 anos) e no último grupo (65 ou mais anos), onde o número de mulheres é significativamente superior ao dos homens, dada a maior esperança de vida à nascença dos elementos do sexo feminino.

Gráfico 8. Peso da população por grupos etários e sexo no concelho de Leiria, 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011



Pirâmides etárias do concelho de Leiria

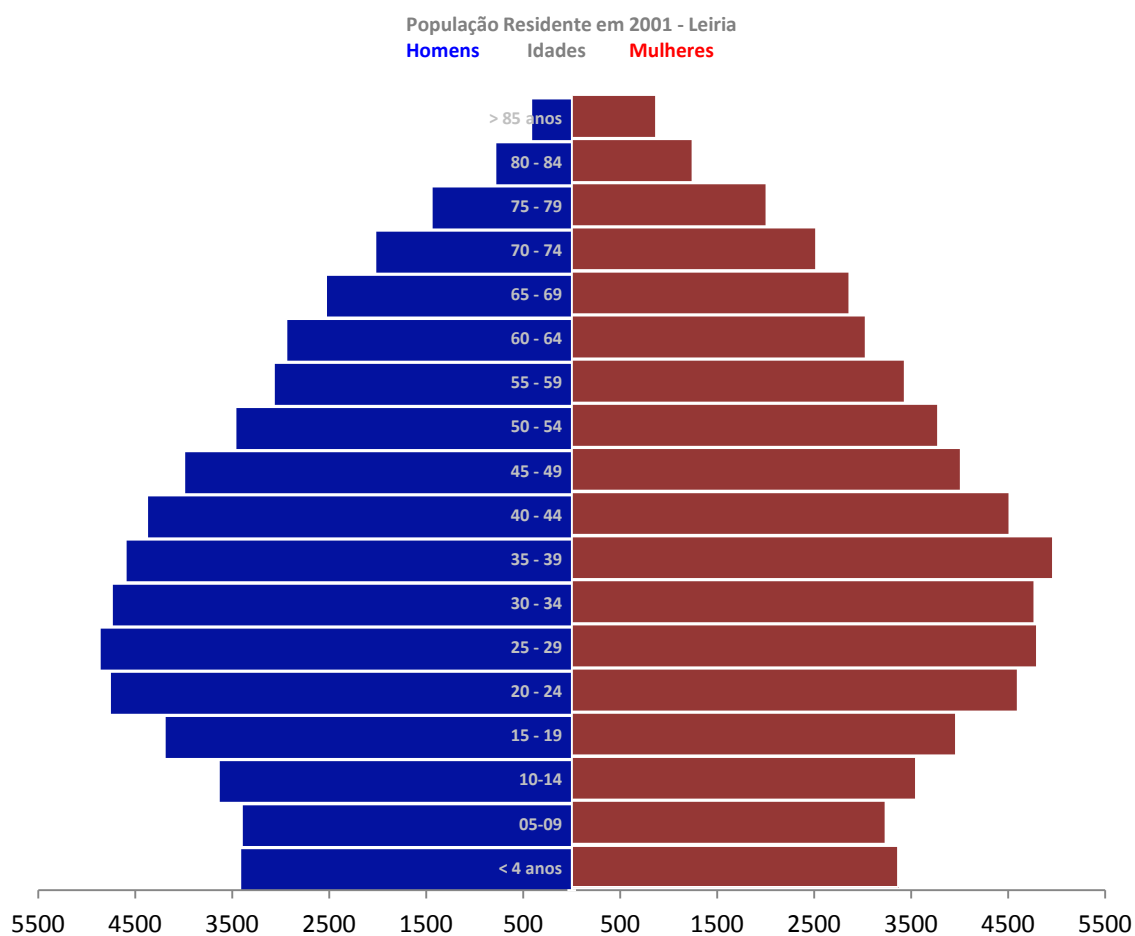
A estrutura etária de qualquer população constitui uma análise demográfica de importância. Do ponto de vista demográfico, a estrutura etária e por sexo condiciona o crescimento da população, dependente, entre outros fatores, da fecundidade e mortalidade, que estão relacionadas com a idade e o sexo.

O envelhecimento da população pode ser entendido como um processo individual resultante de alterações, biológicas, psicológicas ou outras provocadas pela idade. De acordo com esta perspetiva o envelhecimento demográfico vai corresponder às alterações que, relativas à estrutura etária da população, se traduzem por um aumento da importância relativa dos idosos (envelhecimento no topo), por uma diminuição da importância dos jovens (envelhecimento na base) ou por ambas as situações. O envelhecimento da população é um traço marcante desta sociedade no final do século.

O concelho de Leiria segue uma trajetória semelhante à do continente, no que se refere à estrutura etária da população no período entre 2001 e 2011. Através da análise das pirâmides etárias, com o objetivo de ir traçando uma análise comparativa. Deste modo podemos mais facilmente, perceber as diferenças da estrutura etária da população neste período de análise.

Em trinta anos a população portuguesa conheceu uma modificação profunda do seu perfil etário, a população do concelho de Leiria também sofreu a mesma modificação, isto é a sua população sofreu um envelhecimento na base e no topo, visto que a percentagem dos jovens diminuiu de importância e a percentagem de idosos aumentou consideravelmente.

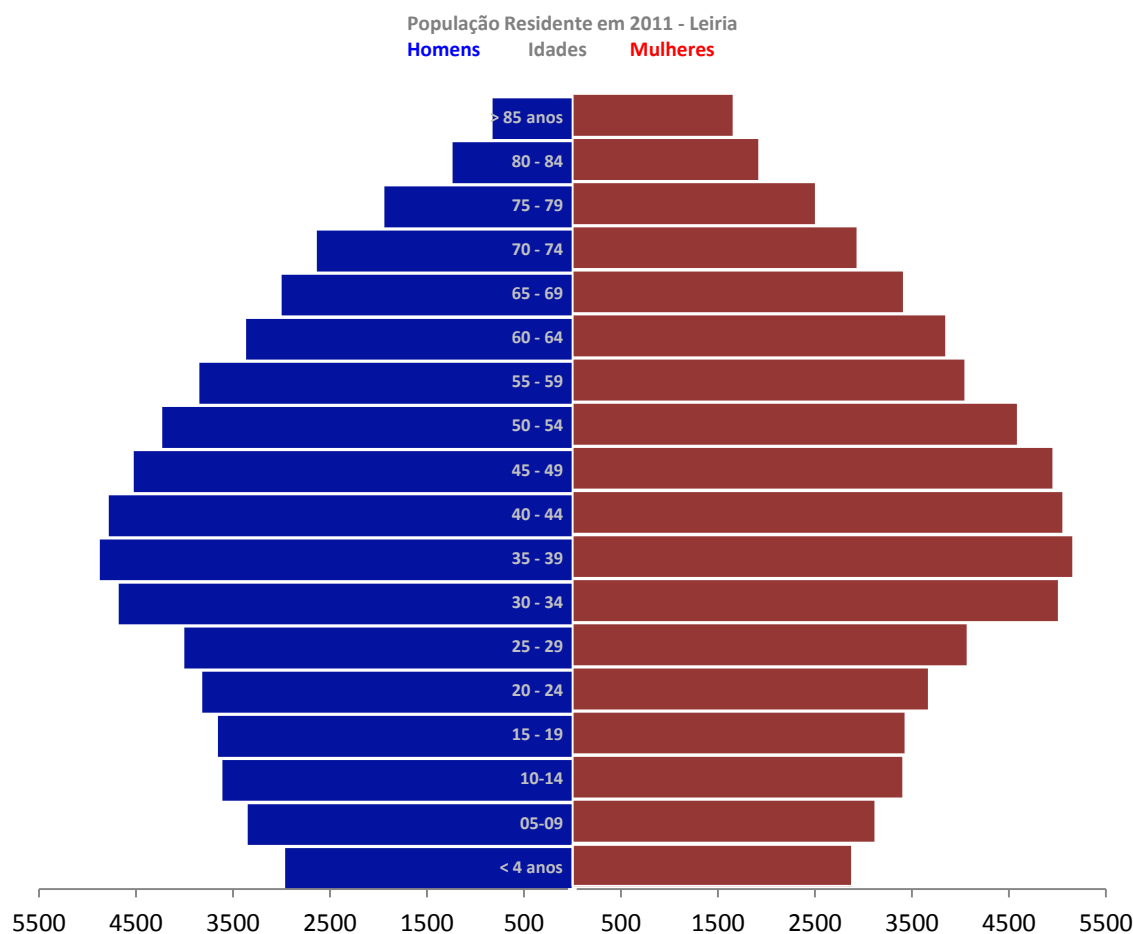
Gráfico 9. Pirâmide Etária do concelho de Leiria 2001



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2001



Gráfico 10. Pirâmide Etária do concelho de Leiria 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

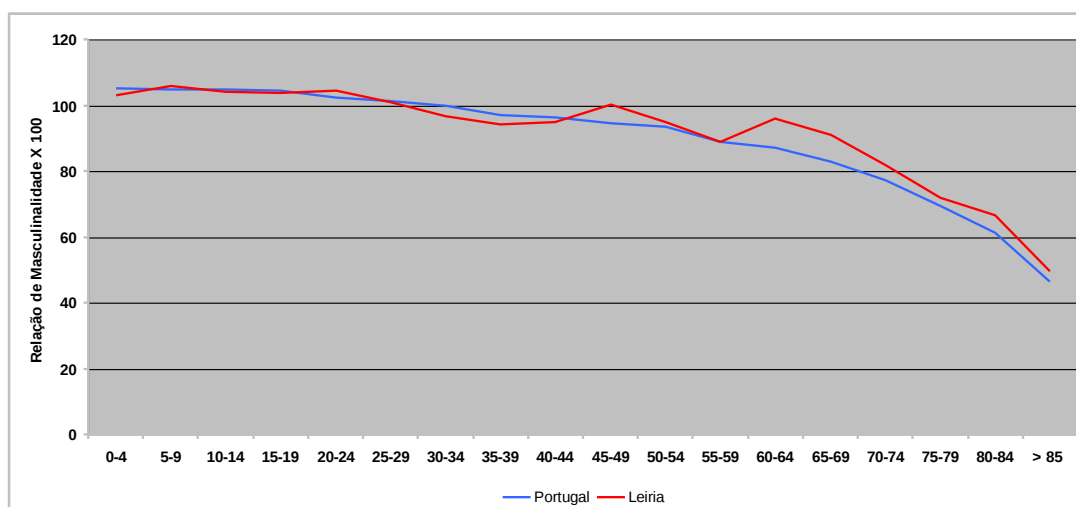
Relativamente à evolução dos efetivos populacionais em Leiria por grupos de idade, podemos constatar que desde 2001 até 2011, a população entre os 0 e os 14 anos tem vindo a diminuir significativamente, o que conduz a uma variação absoluta da população (nos escalões mais jovens) negativa, ou seja, a natalidade tem diminuído. Entre os 15 e os 64 anos a variação da população é positiva entre 2001 e 2011. É a partir dos 65 anos que as taxas de variação atingem valores mais elevados, em particular a partir dos 75, o que vem confirmar a tendência de envelhecimento da população do concelho Leiria.

Relativamente às relações de masculinidade estas demonstram como é que os efetivos existentes num determinado grupo de idades são partilhados entre o sexo masculino e o sexo feminino. No entanto, na análise das relações de masculinidade deve-se ter em conta que devido ao efeito da sobre mortalidade masculina, as relações de masculinidade vão diminuindo progressivamente.



Apesar de nascerem mais rapazes que raparigas, o que numa pirâmide leva a que esta seja sempre maior do lado masculino do que do lado feminino, a mortalidade é sempre mais precoce nos homens do que nas mulheres (fenómeno da sobre mortalidade masculina), consequentemente, à medida que avançamos na idade, a superioridade dos efetivos masculinos começa a diminuir, normalmente entre os 20 e os 30 anos a importância dos sexos é igual e, nos últimos grupos etários, o sexo feminino tem sempre um maior volume populacional do que o masculino (sub masculinidade nos grupos mais envelhecidos).

Gráfico 11. Relações de Masculinidade no concelho de Leiria 2001



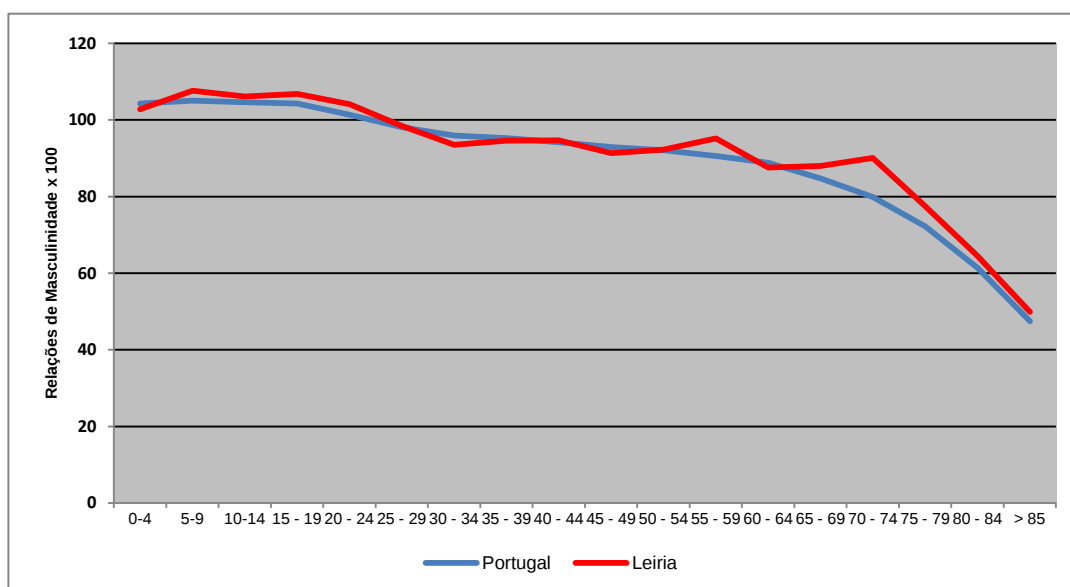
Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2001

Em 2001, o Concelho de Leiria apresentava uma evolução normal no início do período, ou seja, o valor era superior a 100, no entanto, inferior ao registado para o País. A partir dos 20 anos de idade começa a verificar a natural tendência de decréscimo de população masculina sendo mais evidente no caso de Leiria do que no País. A partir dos 40 anos a relação de masculinidade do concelho passa a ser superior à registada em Portugal até ao final do período.

Em 2011, o Concelho manteve o valor no início do período superior a 100, mas inferior ao registado para o País. A partir dos 25 anos de idade começa-se a verificar a natural tendência de decréscimo de população masculina sendo mais evidente desta feita no caso de Leiria do que no caso de Portugal. A partir dos 50 anos a relação de masculinidade do concelho de Leiria passa a atingir valores superiores aos registados no País.



Gráfico 12. Relações de Masculinidade no concelho de Leiria 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Taxas de Natalidade e Mortalidade

O movimento natural da população reflete em parte o comportamento demográfico da mesma. No estudo atual é efetuada uma análise às taxas de natalidade e mortalidade da população, de forma a avaliar a vitalidade demográfica da população.

O movimento populacional tem sido positivo, traduzido pelo facto do excedente de vida ser positivo, isto é, a taxa de natalidade é maior que a taxa de mortalidade.

No Anuário Estatístico da Região Centro de 2011, no concelho de Leiria a taxa de natalidade mantém-se superior à taxa de mortalidade, enquanto para o País, Região Centro e Pinhal Litoral a situação é inversa. A região Centro apresenta uma taxa bruta de mortalidade superior em 3% relativamente à taxa de natalidade.

Ora o, concelho de Leiria apresenta como vimos uma tendência contrária à registada nas unidades territoriais de análises, ou seja, a taxa de natalidade (número de nados vivos por cada mil habitantes, durante um certo período de tempo) é superior à taxa de mortalidade (número de óbitos por cada mil habitantes ocorridos durante um certo período de tempo), apesar de nos últimos anos ter-se



verificado uma diminuição da taxa de natalidade, temos que em 2001 a taxa de natalidade era 11.3 e a taxa de mortalidade era de 7.8, em 2011 era de 9.2 e de 8.9, respetivamente.

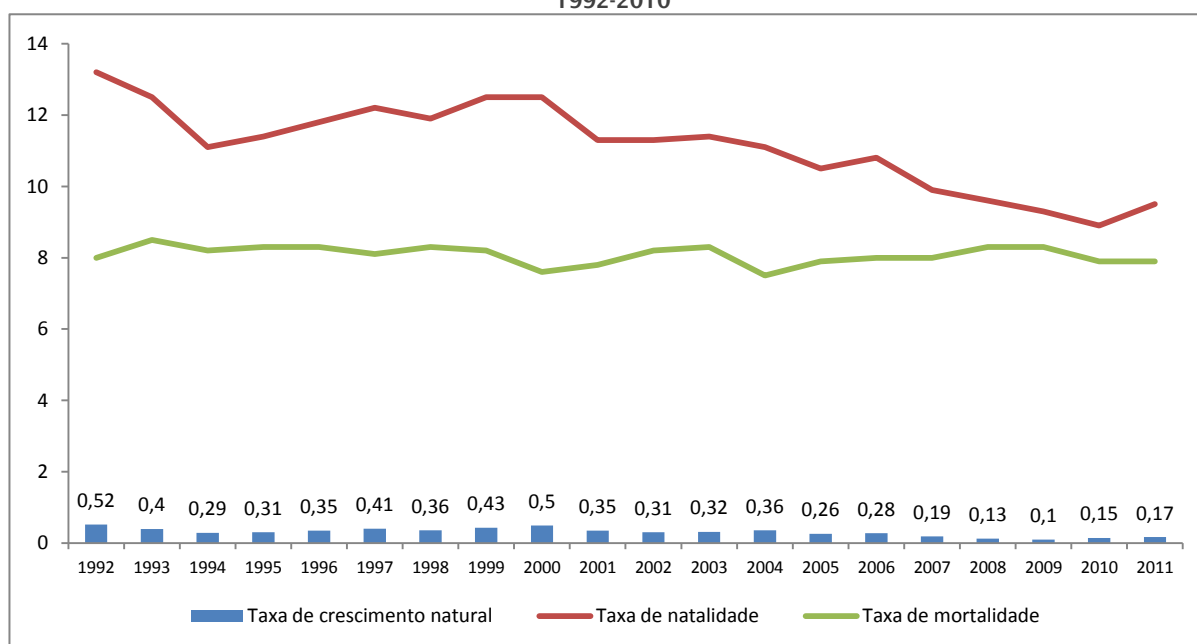
Tabela 9. Evolução das taxas de natalidade e mortalidade

Unidades Territoriais	Taxa de Natalidade		Taxa de Mortalidade	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	11	9,2	10,2	9,7
Região Centro	9,6	7,9	10,2	11,3
Pinhal Litoral	11	8,8	9,1	9
Leiria	11,3	9,2	7,8	8,9

Fonte: INE; Anuário Estatístico da Região Centro, 2001 e 2011

De acordo com estes dados, é natural que a taxa de crescimento natural tenha diminuído ligeiramente desde 2001. No entanto desde 2009 para 2011, verificou-se um ligeiro aumento desta taxa o que se deveu à diminuição da taxa de mortalidade e ao aumento da taxa de natalidade nesse período. Leiria apresenta uma taxa de crescimento natural positiva, contrária ao que acontece no País, ou seja, nascem mais pessoas do que aquelas que morrem, logo verifica-se uma maior capacidade de renovação das gerações.

Gráfico 13. Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no concelho, 1992-2010

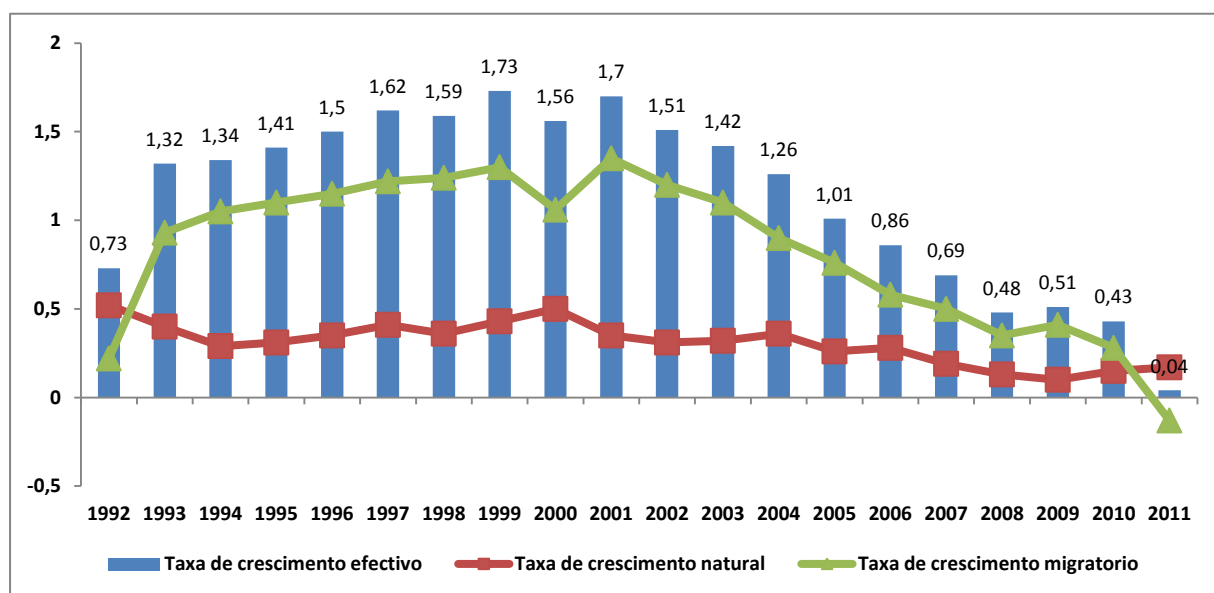


Fonte: INE; Indicadores Demográficos, 1992 - 2011



No gráfico seguidamente apresentado sistematizam-se as taxas de crescimento efetivo, natural e migratório entre 1992 e 2011, o que corrobora o anteriormente referenciado.

Gráfico 14. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório, 1992-2011



Fonte: INE; Indicadores Demográficos, 1992 - 2011

A análise dos dados apresentados parecem indicar que apesar de desde 2001 a taxa de crescimento efetivo e migratório terem diminuído apresentam no entanto valores positivos, tal como a taxa de crescimento natural como vimos anteriormente. Refira-se no entanto que os dados de 2011 revelam que a taxa de crescimento efetivo foi a menor de todo o período em análise devido ao fato de a taxa de crescimento migratório ter registado pela primeira vez um valor negativo⁵.

Os desiguais crescimentos e distribuição da população verificados no território em causa dependem do crescimento natural, do seu processo contínuo de renovação. A propensão para a baixa natalidade nos tempos recentes obedece a razões de ordem psicológica e alteração nas estruturas sociais.

O excedente de vida no concelho de Leiria era, em 2011, de 213, ou seja, o número de nados vivos é maior que o número de óbitos, que correspondem a 1211 e 998, respetivamente. No entanto, a situação inverte-se no País, na Região Centro e no Pinhal litoral, dado que nestas assiste-se a um maior número de óbitos em relação aos nascimentos, o que tem por consequência um excedente de vida negativo.

⁵ Taxa de crescimento migratório calculada com os dados do Anuário Estatístico da Região Centro, 2011 (TCE=TCN+TCM)



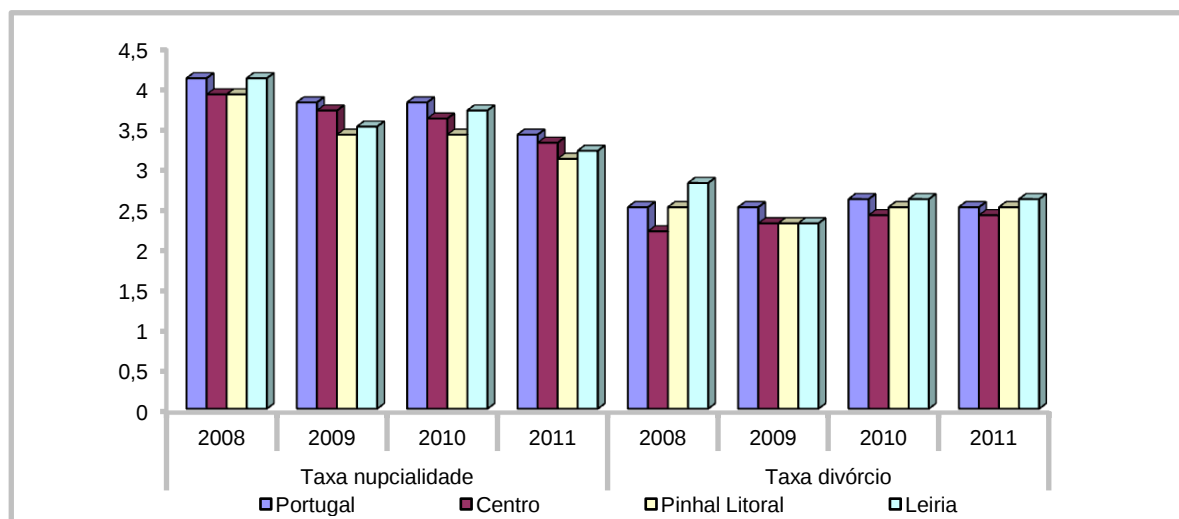
Tabela 10. Movimento da população em 2011

Unidades Territoriais	Nados vivos		Óbitos		Excedente de vidas
	Total	H	Total	H	
Portugal	96856	49688	102848	52544	-5992
Região Centro	18342	9368	26356	13358	-8014
Pinhal Litoral	2300	1181	2345	1217	-45
Leiria	1211	640	998	497	213

Fonte: INE; Anuário Estatístico Região Centro, 2011

O conjunto de variáveis que se apresentam no gráfico seguinte demonstra que a taxa de nupcialidade de Leiria (3.2 ‰) diminuiu ligeiramente em relação a 2008 no entanto em 2011 é superior à do Pinhal Litoral (3.1 ‰) mas inferior à Região Centro (3.3 ‰) e ao País (3.4 ‰). Relativamente à taxa de divórcio o comportamento tem sido semelhante, no entanto em 2011, a taxa de divórcio no concelho (2.6 ‰) é ligeiramente superior à da Região Centro (2.4 ‰), Pinhal Litoral (2.5 ‰) e à registada no País (2.5 ‰).

Gráfico 15. Taxa de Nupcialidade, Taxa de Divorcio, 2008 - 2011



Fonte: INE; Anuários Estatísticos Região Centro, 2008 - 2011

A crescente introdução da mulher na vida ativa, a entrada para o mundo de trabalho tardia e consequente insegurança monetária, assim como o decréscimo da taxa de nupcialidade, poderão ser considerados como fatores que influenciam os nascimentos e consequentemente, a taxa de natalidade.



3.3. ÍNDICES DEMOGRÁFICOS

A análise da estrutura da população no concelho de Leiria requereu a utilização de alguns índices, que se apoiaram na população do concelho em 1991 e 2001, e também da população de 2011, registada nos Censos, por grupos etários.

A percentagem de jovens no concelho de Leiria, entre 2001 e 2011 sofreu um decréscimo que já se adivinhava. Em 2001 a percentagem de jovens era de 31,7% e de 26,7% em 2011, valor inferior a 30%, que segundo o estudo presente seria o aconselhável e mais confortável.

A situação inverte-se com a percentagem de idosos existente no concelho, os valores que Leiria apresenta para 2001 e 2011 indicam que a população está a envelhecer, com um aumento de 32,6%.

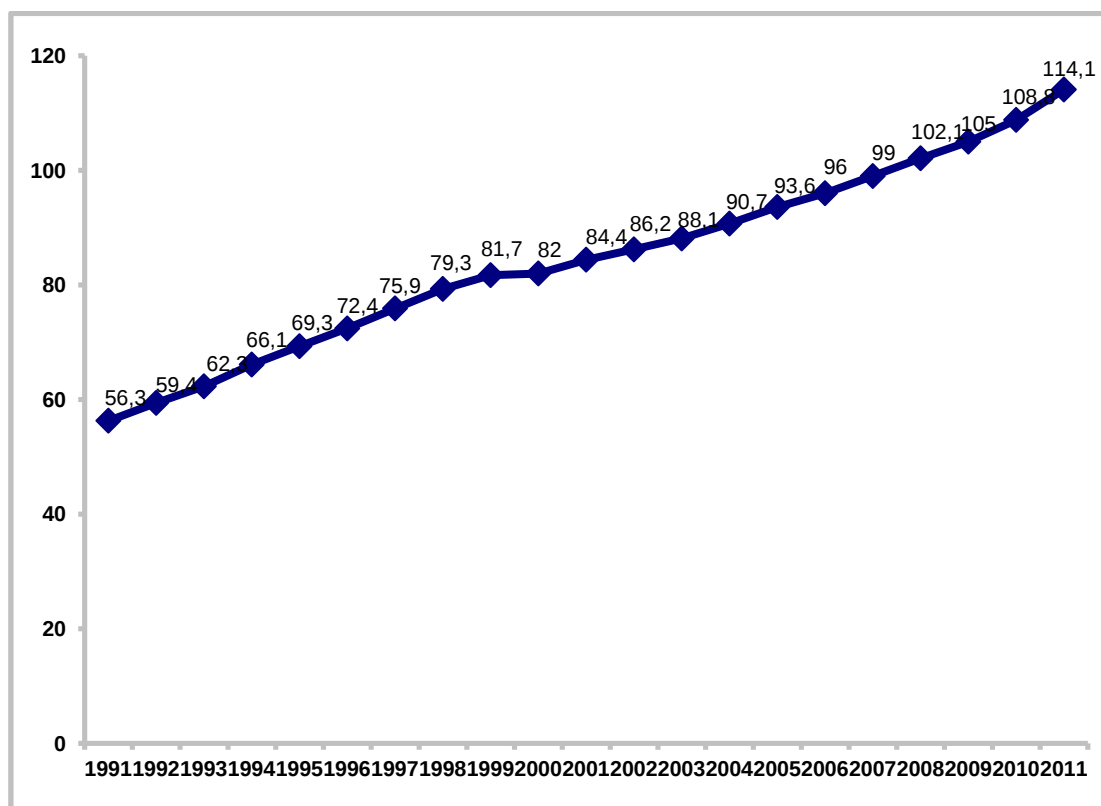
Índices de Envelhecimento e Índice de Juventude

Tem-se vindo a assistir, neste concelho, a fenómenos demográficos semelhantes aos verificados em todo o país com maior ou menor intensidade, associados ao crescimento natural negativo, causa e consequência do aumento da longevidade e da diminuição da taxa de natalidade, atenuados, em alguns casos, e em maior ou menor grau, pelos saldos migratórios positivos.

A conjugação daqueles dois fatores (aumento da longevidade e pouca da natalidade) reflete-se na diminuição do número de indivíduos jovens (0-14 anos) e no crescimento do número de indivíduos com 65 ou mais anos, traduzindo-se num Índice de Envelhecimento populacional crescente, passando de 56,3 em 1991, para 114,1, em 2011, o que reflete bem as mutações registadas nas dinâmicas demográficas.



Gráfico 16. Índice de Envelhecimento no concelho, 1991-2011

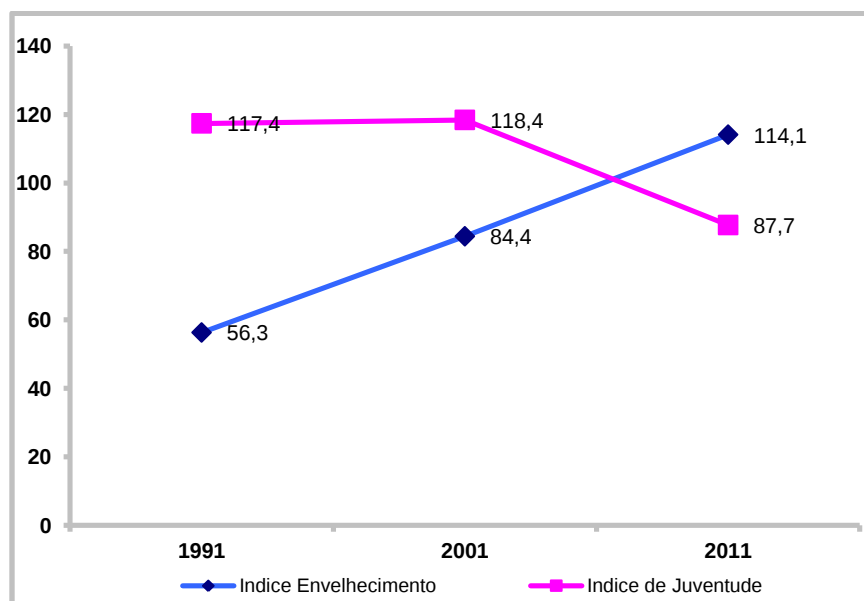


Fonte: INE; Estimativas Anuais da População Residente, 1991 – 2010, Censos 2011

O envelhecimento progressivo da população traduz-se numa dependência crescente da população idosa e dificulta, consequentemente, a renovação da população em idade ativa.



Gráfico 17. Índice de Envelhecimento e Índice de juventude no concelho, 1991-2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 1991 - 2011

Comparando o Índice de Juventude e o índice de envelhecimento no ano de 1991, 2001 e 2011, verifica-se que entre 1991 e 2001 o índice de juventude aumentou ligeiramente, no entanto na última década assistimos a uma grande descida desse índice. Com um comportamento contrário tivemos o índice de envelhecimento, que teve sempre um crescimento exponencial, sendo que em 2011 é bastante superior ao índice de juventude.

A diminuição da taxa de natalidade, o aumento da esperança de vida, aliada às atuais condições de saúde e salubridade, são os responsáveis por um maior envelhecimento da população, não só do concelho como ao nível nacional.

O envelhecimento progressivo da população traduz-se numa dependência crescente da população idosa e dificulta, consequentemente, a renovação da população em idade ativa.

Na tabela seguidamente apresentada, sistematizam-se os indicadores referenciados, constatando-se o facto da realidade demográfica concelhia não diferir significativamente da registada ao nível da sub-região Pinhal Litoral e da região Centro no que concerne ao Índices de envelhecimento, bem como ao nível dos coeficientes de dependência (total, de idosos e de jovens).



Em 2011, o índice de envelhecimento da população da Região Centro era de 163,4, o valor da sub-região Pinhal Litoral era de 129,3, enquanto no concelho de Leiria o índice de envelhecimento era de 114,1.

Tabela 11. Indicadores Demográficos na região, sub-região e concelho, 2011

Zona Geográfica	Índice de envelhecimento	Índice de juventude	Índice de dependência total	Índice de dependência de Jovens	Índice de dependência de idosos
Região Centro	163,4	61,2	56,6	21,5	35,1
Pinhal Litoral	129,3	77,4	52,1	22,7	29,4
Leiria	114,1	87,7	48,3	22,6	25,8

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

A dependência demográfica total traduz a relação entre os jovens e idosos e a população em idade adulta. No concelho de Leiria e para os anos de 1991, 2001 e 2011, a dependência demográfica total, representava 48,3%, 45,1 % e 48,3% respetivamente.

Tabela 12. Evolução dos Indicadores Demográficos no concelho de Leiria, 1970 - 2011

Índices demográficos	Leiria				
	1970	1981	1991	2001	2011
Relação dependência dos Jovens	53.4	42.1	31.6	24.94	22.6
Relação dependência dos Idosos	12.7	13.6	16.7	20.24	25.8
Relação dependência total	66	55.7	48.3	45.18	48.3

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População 1970 - 2001; Censos 2011

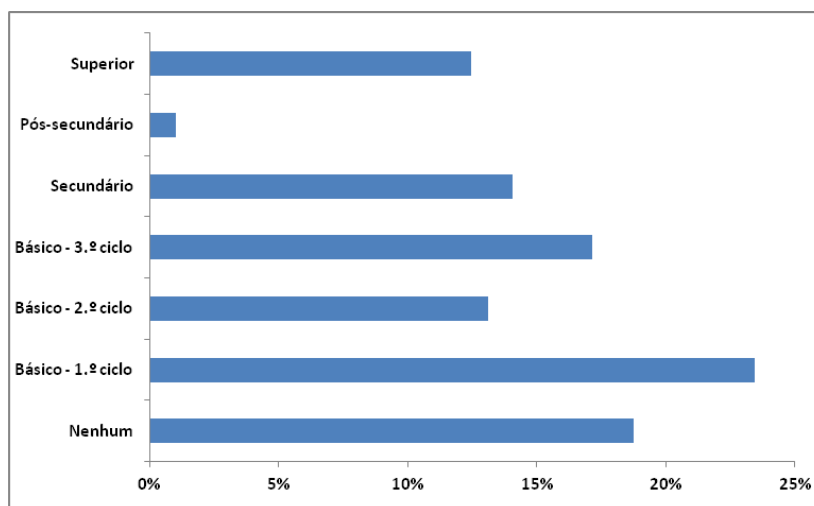
A dependência demográfica total, em Leiria aumentou entre 2001 e 2011. Atualmente é de 48.3%, o que indica que para cada 100 ativos existiam cerca de 48 jovens e idosos, e em 2001 a percentagem era de 45.18%. A relação de dependência dos idosos, sofreu um acréscimo ao longo dos anos analisados, enquanto a relação de dependência dos jovens diminuiu. Em 2011, para cada 100 ativos existiam cerca de 22 jovens e 25 idosos, como se pode perceber pela leitura do quadro anterior.



3.4. POPULAÇÃO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Relativamente aos níveis de instrução desta população verificamos que é uma população com baixas habilitações escolares, possuindo aproximadamente 55% com habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo do ensino básico.

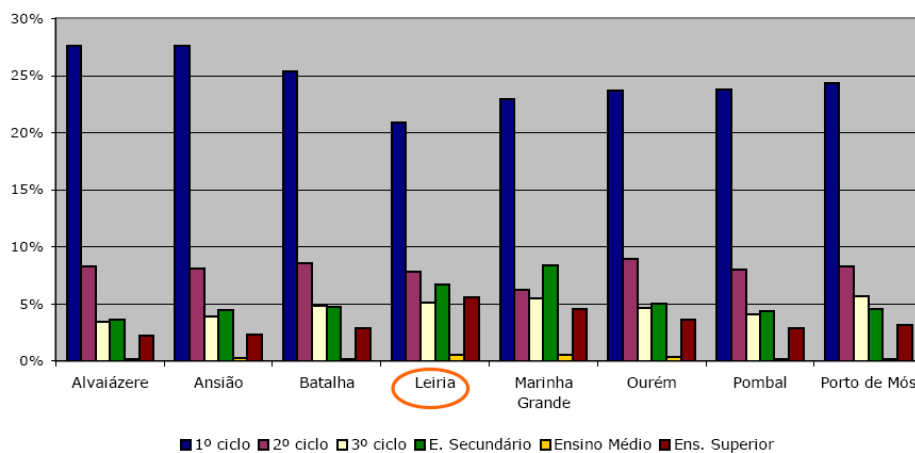
Gráfico 18. População por Nível de escolaridade mais elevado completo no concelho, 2011



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Analisando a distribuição da população residente dos Concelhos pelo nível de ensino atingido, verifica-se, tal como noutras regiões, que em todos os Concelhos o maior peso encontra-se no 1º ciclo, seguindo-se o 2º e 3º ciclo do ensino básico. O Concelho de Leiria é o que se destaca com maior percentagem de população residente com ensino superior e a Marinha Grande regista o maior peso (comparativamente aos Concelhos em análise) no Ensino Secundário.

Gráfico 19. Percentagem da População residente por concelho segundo o nível de ensino atingido em 2001

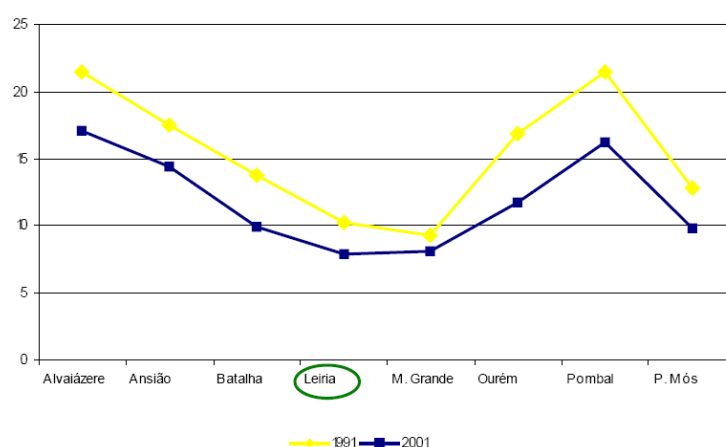


Fonte: Carta Educativa de Leiria, 2007



Relativamente à taxa de analfabetismo os resultados dos Censos revelam que em 2001 ocorreu uma diminuição face a 1991. Os Concelhos de Pombal e Alvaiázere apresentam um indicador superior a 15%. No sentido inverso, Marinha Grande e Leiria registavam a taxa de 7,9% e 8,1% respetivamente. Estes valores são inferiores à taxa de analfabetismo registada em Portugal (9%) e Região Centro (10,9%).

Gráfico 20. Evolução da Taxa de Analfabetismo por Concelho, 1991-2001



Fonte: Carta Educativa de Leiria, 2007

De acordo com os dados mais recentes dos Censos 2011, Leiria apresentava uma taxa de analfabetismo de 4,65%. Face aos valores registados no País (5,23%), na região Centro (6,39%) e na sub-região do Pinhal Litoral (6,03%), o concelho apresenta um quadro mais favorável em termos de literacia.

A realidade ao nível das unidades territoriais onde o concelho se encontra integrado não difere de forma significativa da apresentada para o concelho.



Tabela 13. População residente segundo o nível de instrução atingido na sub-região e concelho, 2011

Unidade Geográfica	Pop. Residente		Nível Instrução Atingido								
			Nenhum	Pré-Escolar	Básico				Secundário	Pós-Secundário	Superior
					Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Região Centro	nº absoluto	2327755	208837	55994	1346541	764092	231784	350665	370067	20295	326021
	%	100	9,0	2,4	57,8	32,8	10,0	15,1	15,9	0,9	14,0
Pinhal Litoral	nº absoluto	260942	24039	7074	145960	79007	25426	41527	44488	2890	36491
	%	100	9,2	2,7	55,9	30,3	9,7	15,9	17,0	1,1	14,0
Leiria	nº absoluto	126897	10138	3538	68174	35359	12419	20396	22165	1438	21444
	%	100	8,0	2,8	53,7	27,9	9,8	16,1	17,5	1,1	16,9

Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da População; Censos 2011

Analisando a distribuição da população residente na Região Centro, na sub-região Pinhal Litoral e em Leiria pelo nível de ensino atingido, verifica-se que esta segue o mesmo padrão, com a maior parte da população tendo atingido o ensino básico e, nomeadamente, o 1.º ciclo. Leiria distingue-se das demais unidades territoriais por ter uma população com níveis de instrução mais elevados (secundário, pós-secundário e superior).



4. SÍNTESE

No último período intercensitário (2001-2011), o concelho registou um aumento populacional de 5,9%, o mesmo acontecendo em toda a sub-região do Pinhal Litoral (4,0%), o mesmo já não ocorreu na Região Centro em que assistimos a uma diminuição de -0.9%.

O aumento populacional verificado no concelho pode ser explicado, pela capacidade de atração da população demonstrada. Segundo os dados, residiam no concelho, em 2011 126.897 habitantes, distribuídos por uma área de 565 Km², valores que se traduzem numa densidade populacional de 224,5 hab/Km², colocando este concelho no conjunto daqueles que, na Região Centro, possuem uma densidade populacional superior à média da região, evidenciando a dicotomia existente entre o litoral e o interior, onde o primeiro é mais densamente povoado e o segundo mais desertificado.

Esta densidade populacional concelhia esconde realidades significativamente diferenciadas ao nível das freguesias, sendo as freguesias com maior densidade populacional as que apresentam características mais urbanas, a saber: Leiria, Marrazes, Pousos, Parceiros, Barreira e Santa Eufémia, fruto das migrações internas no concelho na busca de melhores condições de vida, provocando a desertificação dos lugares rurais e também fruto da procura externa devido ao aumento da habitação vertical e à proximidade com outros centros urbanos, facilitada com as novas vias de comunicação.

A área do concelho representa aproximadamente 32.4% da sub-região e a sua população aproximadamente 48.6%, por outro lado, a densidade populacional é significativamente mais alta baixa que a registada na sub-região e na Região Centro, caracterizada pela existência de realidades concelhias deveras heterogéneas, refletindo nomeadamente as clássicas dicotomias litoral/ interior e rural/ urbano.

Embora, no último período intercensitário (2001-2011), o concelho de Leiria tenha registado um crescimento populacional, o mesmo não se verificou na região Centro, que viu os seus efetivos populacionais diminuir ligeiramente.

Também os concelhos que fazem fronteira com Leiria apresentam, nesta matéria, comportamentos evolutivos diferenciados, associados às especificidades das suas dinâmicas socioeconómicas que, por sua vez, se traduzem em diferentes capacidades de atração e fixação da população e justificam as variações populacionais registadas.



Por outro lado, considerado o último período intercensitário e o aumento populacional registado, importa salientar a existência de realidades muito diferenciadas ao nível de cada uma das 29 freguesias constituintes do concelho.

Assim, enquanto as freguesias de Leiria, Marrazes, Parceiros e Barreira apresentam os mais significativos aumentos populacionais, outras viram a sua população diminuir, caso das freguesias de Carreira, Colmeias e Coimbrão. Contudo, a distribuição diferenciada da população no espaço concelhio e as variações que a mesma registou entre 2001 e 2011 não altera, no essencial, a ordenação das freguesias segundo a sua densidade populacional, permanecendo relativamente estáveis as suas posições relativas, nos 2 momentos censitários considerados.

Os 126897 habitantes residentes no concelho de Leiria distribuem-se de forma relativamente equilibrada entre ambos os sexos, com um ligeiro predomínio dos elementos do sexo feminino (52%, face aos 48% de elementos do sexo masculino), sendo que não existem diferenças significativas entre os sexos em cada um dos grandes grupos etários, exceção feita ao registado no último grupo (65 ou mais anos), onde o número de mulheres é significativamente superior ao dos homens, dada a maior esperança de vida à nascença dos elementos do sexo feminino.

Por outro lado, aproximadamente 56% da população em 2011 concentra-se no escalão dos 25 aos 64 anos, sendo igualmente de destacar o facto do escalão dos 65 anos ou mais concentrar mais população que o dos 0 aos 14 anos, reflexo dos fenómenos demográficos atuais, como nível baixo de natalidade, o aumento da longevidade e o consequente envelhecimento populacional, fenómenos que se têm acentuado nas últimas décadas.

A realidade descrita ao nível do concelho, associada ao maior peso da população com 65 ou mais anos face à população mais jovem é comum a todas as freguesias do concelho, pese embora seja particularmente significativa nas freguesias de Memória, Coimbrão e Carvide, enquanto nas freguesias de Pousos, Parceiros e Marrazes este fenómeno é menos expressivo.

Em suma, tem-se vindo a assistir, neste concelho, a fenómenos demográficos relativamente diferentes aos verificados noutros concelhos do País, com maior ou menor intensidade, associados ao crescimento natural positivo e por sua vez ao aumento da taxa de natalidade e dos saldos migratórios positivos.



O envelhecimento progressivo da população traduz-se numa dependência crescente da população idosa (25,8%) e dificulta, conseqüentemente, a renovação da população em idade ativa, sendo que a realidade demográfica concelhia não difere significativamente da registada ao nível da sub-região Pinhal Litoral, nem ao nível das freguesias que compõem o concelho, pese embora o envelhecimento seja particularmente significativo em algumas, como é o caso da de Memória, Coimbra.

A análise da evolução das taxas de natalidade e de mortalidade corrobora e justifica a evolução demográfica verificada no concelho, com a primeira a registar valores crescentes e superiores aos da segunda, o que se traduz numa taxa de crescimento natural positiva, associado também a um saldo migratório positivo que se reflete no crescimento efetivo da população.

Relativamente aos níveis de instrução desta população verificamos que é uma população com baixas habilitações escolares, possuindo aproximadamente 55 % habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo do ensino básico. Por outro lado, a realidade ao nível das unidades territoriais onde o concelho se encontra integrado também não difere de forma significativa da apresentada para o concelho.

Apesar de estar a descer, dada a universalização e democratização do ensino, a taxa de analfabetismo de 4,65%, é muito em parte justificada pelo peso relativo da população idosa na estrutura populacional.

Em suma, apesar da conjuntura económica e com vista à manutenção do equilíbrio populacional parece ser importante o reforço de medidas de atração/fixação da população residente, nomeadamente através da promoção de políticas locais de apoio/proteção à natalidade e de criação local de emprego.



VOLUME VI. HABITAÇÃO



1. INTRODUÇÃO

O concelho de Leiria registou, no último período intercensitário (2001-2011), um aumento populacional de 5.9%, seguindo a tendência da sub-região do Pinhal Litoral mas contrário ao verificado na Região Centro, unidade geográfica que registou um decréscimo populacional (- 0.9%). O aumento populacional verificado no concelho apesar de significativo foi ainda reforçado pela capacidade de atração da população.

De facto, o concelho tem demonstrado uma capacidade de atração da população bastante favorável, no contexto da sub-região do Pinhal Litoral e da Região Centro, fruto, dos investimentos realizados nas infraestruturas rodoviárias, bem como em Zonas Industriais, aspetos com efeitos diretos no parque habitacional concelhio, influenciando as suas dinâmicas.

O presente relatório tem como objetivo a caracterização geral do parque habitacional concelhio, bem como a sua evolução, nomeadamente no que concerne ao número de edifícios e alojamentos, formas de uso e condições que possuem. Para o efeito, recorrer-se-á, maioritariamente, à informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, com especial destaque para duas das suas publicações: o Recenseamento Geral da População e Habitação (2001 e 2011) e o Anuário Estatístico da Região Centro (2011).

Apesar do presente relatório pretender retratar a realidade concelhia atual, apresentar-se-á, sempre que se considere, oportuno e pertinente, a análise da evolução recente (1991-2001 e 2001-2011, caso da informação recolhida pelos Recenseamentos Gerais da População; ou 2001-2011, caso da restante informação estatística).



2. CARACTERÍSTICAS GERAIS

2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES

No concelho de Leiria existiam, à data do último recenseamento geral da população, 46 451 edifícios, os quais representam 4.2% dos existentes no conjunto da região Centro e 42.4% dos da sub-região do Pinhal Litoral, conforme sistematizado nas duas tabelas seguidamente apresentadas:

Tabela 14 - Edifícios, segundo a Unidade Territorial, 2011

Unidade Geográfica	Nº	%
Região Centro	1111952	100
Pinhal Litoral	109618	9,9
Leiria	46451	4,2

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 15 - Edifícios, segundo os concelhos da sub-região Pinhal Litoral, 2011

Unidade Geográfica	Edifícios	
	Nº	%
Pinhal Litoral	109618	100
Batalha	7438	6,8
Leiria	46451	42,4
Marinha Grande	14612	13,3
Pombal	29897	27,3
Porto de Mós	11220	10,2

Fonte: INE, Censos 2011

Tal como o verificado, na região e na sub-região, os edifícios existentes no concelho de Leiria são principalmente residenciais, tendo os restantes um peso relativamente residual no conjunto dos edifícios existentes no concelho (0,6%). Os edifícios principalmente residenciais são constituídos pelo conjunto dos edifícios exclusivamente residenciais (100%) e pelos edifícios principalmente residenciais (de 50% a 99%). Há semelhança do que se passa nas restantes unidades territoriais, no concelho de Leiria 94,5% dos edifícios são exclusivamente residenciais.



Tabela 16 – Edifícios por tipo, segundo a Unidade Territorial, 2011

Unidade Geográfica	Nº total de edifícios (nº absol.)	Edifícios Principalmente Residenciais (%)	Edifícios Principalmente não Residenciais (%)
Centro	1111952	99,4	0,6
Pinhal Litoral	109618	99,4	0,6
Leiria	46451	99,4	0,6

Fonte: INE, Censos 2011

A realidade ao nível das 29 freguesias não difere do verificado nas restantes unidades territoriais onde as mesmas se integram, representando os edifícios principalmente residenciais 99%, ou mais, dos edifícios existentes em todas as freguesias.



Tabela 17 - Edifícios por tipo, segundo as Freguesias do concelho, 2011

Unidade Geográfica	Total		Edifícios Principalmente Residenciais	Edifícios Principalmente não Residenciais
	nº	%	(%)	(%)
Amor	2055	4,4	99,1	0,9
Arrabal	1277	2,7	99,7	0,3
Azóia	906	2,0	99,2	0,8
Barosa	955	2,1	99,5	0,5
Barreira	1330	2,9	99,5	0,5
Boavista	845	1,8	99,2	0,8
Caranguejeira	2440	5,3	99,2	0,8
Carvide	1410	3,0	99,9	0,1
Coimbrão	1396	3,0	99,6	0,4
Colmeias	1979	4,3	99,8	0,2
Cortes	1424	3,1	99,2	0,8
Leiria	2190	4,7	97,8	2,2
Maceira	4273	9,2	99,4	0,6
Marrazes	4597	9,9	99,2	0,8
Milagres	1448	3,1	99,6	0,4
Monte Real	1243	2,7	99,8	0,2
Monte Redondo	2048	4,4	99,6	0,4
Ortigosa	891	1,9	99,8	0,2
Parceiros	1482	3,2	99,3	0,7
Pousos	2960	6,4	99,6	0,4
Regueira das Pontes	927	2,0	99,6	0,4
Sta. Catarina da Serra	1838	4,0	99,7	0,3
Sta. Eufémia	1155	2,5	99,8	0,2
Souto da Carpalhosa	1801	3,9	99,7	0,3
Bajouca	920	2,0	99,0	1,0
Bidoeira de Cima	1076	2,3	99,3	0,7
Memória	658	1,4	99,4	0,6
Carreira	557	1,2	100,0	0,0
Chainça	370	0,8	99,5	0,5
Total Concelho	46451	100	99,4	0,6

Fonte: INE, Censos 2011



Pela tabela anterior podemos observar que as freguesias que apresentam o maior número de edifícios são Marrazes (4597 edifícios), Maceira (4273), Pousos (2960), Caranguejeira (2440) e Leiria (2190) é de salientar que em 2011 a freguesia de Chainça era a que apresentava o menor numero com apenas 370 edifícios. Estes aspetos refletem as diferentes dinâmicas demográficas e socioeconómicas registadas, traduzindo-se diretamente em densidades e pressões habitacionais diferenciadas no território municipal.

De facto, as 29 freguesias apresentam densidades dos edifícios (edifícios por km^2) muito diferenciadas, o que se encontra diretamente relacionado com a população residente e respetiva densidade populacional (população residente por km^2), verificando-se que à medida que aumenta a densidade populacional, aumenta a densidade dos edifícios, dada a relação existente entre a população residente e o parque habitacional.



Tabela 18 - Densidade de edifícios nas freguesias do concelho, 2011

Freguesias	Densidade edifícios	Densidade populacional
Amor	113,3	202
Arrabal	63,6	134
Azóia	72,9	200
Barosa	76,1	158
Barreira	113,1	347
Boavista	94	190
Caranguejeira	80,8	151
Carvide	80,9	228
Coimbrão	25,6	33
Colmeias	61,3	93
Cortes	87,2	179
Leiria	319,7	2304
Maceira	88,7	211
Marrazes	243,2	1178
Milagres	90	177
Monte Real	101,6	214
Monte Redondo	48,7	97
Ortigosa	67,4	153
Parceiros	114,1	403
Pousos	187,4	567
Regueira das Pontes	77	192
Sta. Catarina da Serra	46,3	115
Sta. Eufémia	115,3	224
Souto da Carpalhosa	59,9	132
Bajouca	69,6	163
Bidoeira de Cima	69,5	144
Memória	54,5	72
Carreira	98,9	211
Chainça	68	143
Total Concelho	82,2	225

Fonte: INE, Censos 2011

De entre os edifícios principalmente residenciais, que representam pelo menos 99% na totalidade dos edifícios existentes nas três unidades territoriais em análise, os parcialmente residenciais têm um peso relativo compreendido entre os 5,2% registados na região Centro e os 4.4% no Pinhal Litoral.



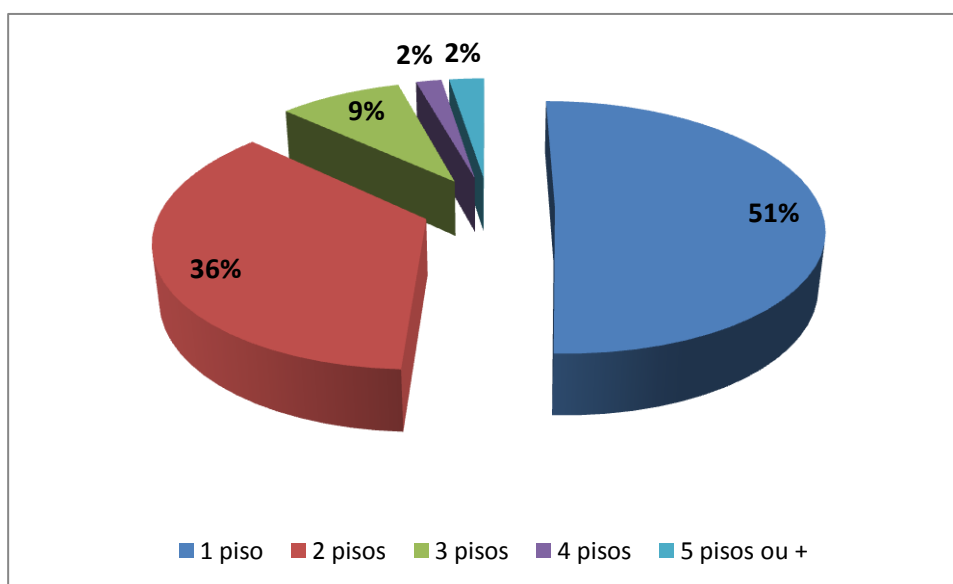
Tabela 19 - Edifícios principalmente residenciais por tipo, segundo a Unidade Territorial, 2011

Unidade Geográfica	Total	Edifícios Principalmente Residenciais	
		Exclusivamente Residenciais (%)	Parcialmente Residenciais (%)
Região Centro	1111952	94,2	5,2
Pinhal Litoral	109618	95,0	4,4
Leiria	46451	94,5	4,8

Fonte: INE, Censos 2011

Paralelamente ao facto dos 46 451 edifícios existentes no concelho de Leiria aquando do último recenseamento geral da população (2011) serem, na sua grande maioria, exclusivamente residenciais, importa igualmente sublinhar que possuem, na generalidade, um ou dois pisos, conforme sistematizado no gráfico seguidamente apresentado:

Gráfico 21 – Edifícios, segundo o número de pavimentos, no concelho, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Paralelamente ao predomínio de um ou dois pisos por edifício, da análise dos principais materiais utilizados na sua construção sobressaem os seguintes aspetos:

- na estrutura da construção, 42,3 % utiliza betão armado, sendo que a maioria utiliza paredes de alvenaria argamassa, com placa 43,7%. Com paredes em alvenaria argamassa sem placa temos cerca de 9,8 %. As paredes de adobe, taipa, ou alvenaria de pedra solta ou



outros tipos de estrutura de construção assumem um peso relativamente residual, não chegando a 5% dos edifícios existentes, estando relacionado com a existência de alguns alojamentos não clássicos no concelho, como edifícios antigos, onde as estruturas deste tipo dominam;

- o revestimento exterior dominante dos edifícios é o reboco tradicional ou marmorite, utilizados aproximadamente em 96% dos edifícios, assumindo os outros materiais pesos relativamente residuais: com pedra, encontram-se 2,1% dos edifícios, enquanto 1,8% utilizam para revestimento exterior ladrilhos cerâmicos ou mosaicos existindo ainda 0,4% dos edifícios que utilizam outros materiais não especificados;
- a cobertura dos edifícios é maioritariamente inclinada revestida com telha, sendo este o tipo de cobertura utilizada em 96% dos edifícios; a cobertura mista (telhado e terraço) está presente em 1.5%, enquanto os terraços e as inclinadas com outros revestimentos repartem o restante.

Tabela 20 – Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção – Tipo de estrutura da construção, 2011

		Tipo de estrutura da construção					
Unidade Geográfica		Betão Armado	Paredes de alvenaria com placa	Paredes de alvenaria, sem placa	Paredes de alvenaria de pedra solta ou de adobe	Outros	Total
Leiria	Nº	19627	20322	4537	1821	144	46451
	%	42,3	43,7	9,8	3,9	0,3	100

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 21 – Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção – Revestimento exterior, 2011

		Revestimento exterior				
Unidade Geográfica		Reboco tradicional ou marmorite	Pedra	Ladrilho cerâmico ou mosaico	Outros	Total
Leiria	Nº	44473	982	829	167	46451
	%	95,7	2,1	1,8	0,4	100

Fonte: INE, Censos 2011



Tabela 22 – Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção – Cobertura, 2011

		Cobertura				Total
Unidade Geográfica		Em Terraço	Inclinada revestida a telhas cerâmicas ou de betão	Inclinada com Outros Revestimentos	Mista (inclinada e terraço)	
Leiria	nº abs.	581	44633	560	677	46451
	%	1,3	96,1	1,2	1,5	100

Fonte: INE, Censos 2011

Os 46 451 edifícios sinalizados no concelho de Leiria segundo os dados dos Censos de 2011 traduzem-se na existência de 67 411 alojamentos. De acordo com a definição do Instituto Nacional de Estatística, o alojamento é um local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação. Por distinto e independente pretende-se significar o seguinte: Distinto - significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade. Independente - significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam. Os alojamentos assumem duas formas, a coletiva e a familiar.

O alojamento coletivo destina-se a alojar mais do que uma família, como os hotéis, pensões e similares e as convivências; enquanto o alojamento familiar se destina a alojar, normalmente, apenas uma família. Importa referenciar que os alojamentos familiares podem ser de dois tipos: alojamento familiar clássico e alojamento familiar não clássico.

Por alojamento familiar clássico entende-se o local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer diretamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.).

Por alojamento familiar não clássico entende-se todo o local que, no momento de referência está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico, como as barracas, alojamentos móveis, casas rudimentares de madeira, alojamentos improvisados em construção não destinada à habitação e outros locais não destinados à habitação (grutas, vãos de escada, pontes, etc.). Seguidamente apresentar-se-á a caracterização geral dos alojamentos existentes no concelho, bem como o uso que lhes é dado.



2.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ALOJAMENTOS NO CONCELHO E SEU USO

De acordo com o último recenseamento geral da população (INE, Censos 2011), existiam no concelho de Leiria 67 411 alojamentos, os quais representam 46.5% dos alojamentos existentes na sub-região Pinhal Litoral 4.7% dos da região Centro. Os alojamentos existentes são maioritariamente familiares, independentemente da unidade territorial considerada, representando os alojamentos coletivos um peso residual, de 0.2%.

Tabela 23 – Alojamentos, segundo o tipo de alojamento e unidade territorial, 2011

Unidade Geográfica	Total Geral (n.º)	Alojamentos Familiares (%)	Alojamentos Colectivos (%)
Região Centro	1448644	99,8	0,2
Pinhal Litoral	144921	99,8	0,2
Leiria	67411	99,8	0,2

Fonte: INE, Censos 2011

Paralelamente ao largo predomínio dos alojamentos familiares, assiste-se ao dos alojamentos familiares clássicos, assumindo os não clássicos pesos residuais, seja no concelho, seja nas restantes duas unidades territoriais, com pesos compreendidos entre os 0,08% na sub-região Pinhal Litoral e os 0,1%, no concelho e na Região Centro.

Tabela 24 – Alojamentos familiares, segundo o tipo de alojamento e unidade territorial, 2011

Unidade Geográfica	Alojamentos Familiares (n.º)	Alojamentos Familiares Clássicos (%)	Alojamentos Não clássicos (%)
Região Centro	1445343	99,90	0,10
Pinhal Litoral	144680	99,92	0,08
Leiria	67301	99,90	0,10

Fonte: INE, Censos 2011

Os 67 301 alojamentos familiares existentes, à data, no concelho eram maioritariamente utilizados como residência habitual (71.2%), sendo contudo significativo o peso que o uso sazonal ou



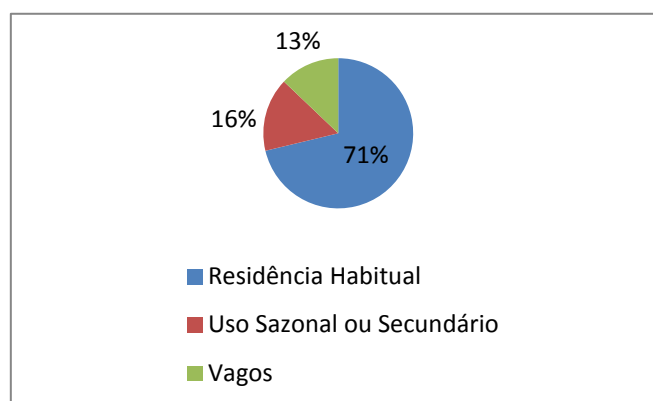
secundário (15.9%) detém, no concelho, bem como o número de alojamentos familiares vagos (12.9%), conforme sistematizado na tabela e gráfico seguidamente apresentados.

Tabela 25 - Alojamentos Familiares segundo a Forma de Ocupação, 2011

Unidade Geográfica		Total	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Vagos
Leiria	nº absol.	67301	47951	10671	8679
	%	100	71,2	15,9	12,9

Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 22 - Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Considerando em 2011 os 67 236 alojamentos familiares clássicos é previsível a existência de algumas carências habitacionais, como será analisado adiante, associadas à antiguidade dos mesmos. De facto, a distribuição destes alojamentos segundo a época de construção dos edifícios denota a existência de um número significativo de alojamentos localizados em edifícios com mais de 30 anos, i.e., construídos entre 1971 e 1980 ao que não terão sido alheias as transformações sociopolíticas verificadas nesse período.



Tabela 26 – Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a época de construção dos edifícios, 2011

Alojamentos familiares clássicos, segundo a época de Construção												
Unidade Geográfica	Total	Antes de 1919	De 1919 a 1945	De 1946 a 1960	De 1961 a 1970	De 1971 a 1980	De 1981 a 1990	De 1991 a 1995	De 1996 a 2000	De 2000 a 2005	De 2000 a 2006	
nº abs.	67236	1314	3010	5898	6800	11405	12658	6783	6987	7599	4782	
Leiria	%	100	2,0	4,5	8,8	10,1	17,0	18,8	10,1	10,4	11,3	7,1

Fonte: INE, Censos 2011

A distribuição da totalidade dos alojamentos do concelho segundo as freguesias não denota diferenças significativas face ao registado com os edifícios, até porque estes são maioritariamente familiares, como anteriormente referenciado. Assim sendo, aproximadamente 50% dos alojamentos encontram-se concentrados em cinco freguesias: Marrazes (17.6%), Leiria (14.1%), Pousos (7.2%), Maceira (6.5%), e Coimbra (4.2%) estando os restantes 50% dos alojamentos distribuídos pelas restantes 24 freguesias do concelho, com pesos compreendidos entre os 0.6%, registados em Chainça e os 3.7%, na freguesia de Caranguejeira. Relativamente aos alojamentos coletivos existentes no concelho a maior parte está localizada nas freguesias de Leiria (37), Monte Real (11), Marrazes (8), Pousos (7), Sta. Catarina da Serra (7), e Coimbra (7).



Tabela 27 – Alojamentos, segundo o tipo de alojamento e Freguesias do Concelho, 2011

Unidade Geográfica	Total Geral		Alojamentos Familiares		Aloj. Colectivos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amor	2123	3,1	2119	3,1	4	3,6
Arrabal	1320	2,0	1318	2,0	2	1,8
Azóia	1082	1,6	1082	1,6	0	0,0
Barosa	1021	1,5	1020	1,5	1	0,9
Barreira	2067	3,1	2066	3,1	1	0,9
Boavista	935	1,4	934	1,4	1	0,9
Caranguejeira	2483	3,7	2482	3,7	1	0,9
Carvide	1443	2,1	1441	2,1	2	1,8
Coimbrão	2801	4,2	2794	4,2	7	6,4
Colmeias	2012	3,0	2010	3,0	2	1,8
Cortes	1494	2,2	1492	2,2	2	1,8
Leiria	9473	14,1	9436	14,0	37	33,6
Maceira	4399	6,5	4395	6,5	4	3,6
Marrazes	11864	17,6	11856	17,6	8	7,3
Milagres	1486	2,2	1486	2,2	0	0,0
Monte Real	1624	2,4	1613	2,4	11	10,0
Monte Redondo	2175	3,2	2172	3,2	3	2,7
Ortigosa	906	1,3	905	1,3	1	0,9
Parceiros	2368	3,5	2367	3,5	1	0,9
Pousos	4828	7,2	4821	7,2	7	6,4
Regueira das Pontes	957	1,4	956	1,4	1	0,9
Sta. Catarina da Serra	1885	2,8	1878	2,8	7	6,4
Sta. Eufémia	1188	1,8	1187	1,8	1	0,9
Souto da Carpalhosa	1837	2,7	1835	2,7	2	1,8
Bajouca	924	1,4	924	1,4	0	0,0
Bidoeira de Cima	1097	1,6	1096	1,6	1	0,9
Memória	659	1,0	658	1,0	1	0,9
Carreira	577	0,9	575	0,9	2	1,8
Chainça	383	0,6	383	0,6	0	0,0
Total Concelho	67411	100	67301	100	110	100

Fonte: INE, Censos 2011

A realidade ao nível das freguesias não sofre alterações significativas face ao registado ao nível do concelho, bem como da sub-região e região onde as mesmas se integram, predominando em todas os alojamentos familiares, os quais representam pelo menos 99,3% da totalidade dos alojamentos existentes em cada uma das freguesias, sendo que, em algumas delas, estes representam mesmo a totalidade dos alojamentos existentes, dada a ausência de alojamentos coletivos (caso das freguesias de Azóia, Milagres, Bajouca e Chainça).



Assim sendo, embora a residência habitual seja a forma de ocupação dominante, em quase todas as freguesias, o peso que a mesma detém varia significativamente, atingindo o valor mínimo de 23.8% na freguesia de Coimbra e 48.9% na freguesia da Memória. Se em Coimbra o fenómeno está correlacionado com a existência da praia de Pedrógão sendo um local de veraneio por excelência, na Memória estamos em crer que se deva à sua localização periférica e carácter marcadamente mais rural. Já Maceira atinge o valor máximo de 82.9%.

Associado ao peso diferenciado que a residência habitual detém em cada uma das freguesias, surgem as realidades diferenciadas ao nível das restantes formas de ocupação. O uso sazonal ou secundário é particularmente expressivo nas freguesias de Coimbra, onde representa 71.2% dos alojamentos em apreço, bem como nas freguesias de Memória e na Caranguejeira onde representa aproximadamente 41% e 21.2% dos alojamentos. No extremo oposto, surgem as freguesias de Barreira, Regueira das Pontes, Barosa, Maceira e Marrazes onde o peso dos alojamentos de uso sazonal ou secundário não atinge os 10%. Os alojamentos familiares clássicos que se encontram vagos assumem, na generalidade e em todas as freguesias, algum peso, com especial relevo para Colmeias com 20.1%, exceção feita para dez das vinte e nove freguesias onde estes representam um peso que não chega aos 10 %, conforme sistematizado na tabela seguidamente apresentada:



Tabela 28 - Alojamentos familiares segundo a Forma de Ocupação e Freguesias do Concelho, 2011

Unidade Geográfica	Total	Residência Habitual		Uso Sazonal ou Secundário		Vagos	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amor	2119	1678	79,2	218	10,3	223	10,5
Arrabal	1318	961	72,9	167	12,7	190	14,4
Azóia	1082	850	78,6	135	12,5	97	9,0
Barosa	1020	801	78,5	84	8,2	135	13,2
Barreira	2066	1612	78,0	188	9,1	266	12,9
Boavista	934	656	70,2	118	12,6	160	17,1
Caranguejeira	2482	1699	68,5	525	21,2	258	10,4
Carvide	1441	1065	73,9	210	14,6	166	11,5
Coimbrão	2794	666	23,8	1990	71,2	138	4,9
Colmeias	2010	1243	61,8	363	18,1	404	20,1
Cortes	1492	1090	73,1	266	17,8	136	9,1
Leiria	9436	6416	68,0	1568	16,6	1452	15,4
Maceira	4395	3643	82,9	285	6,5	467	10,6
Marrazes	11856	8783	74,1	1125	9,5	1948	16,4
Milagres	1486	1113	74,9	232	15,6	141	9,5
Monte Real	1613	1076	66,7	304	18,8	233	14,4
Monte Redondo	2172	1543	71,0	350	16,1	279	12,8
Ortigosa	905	701	77,5	109	12,0	95	10,5
Parceiros	2367	1779	75,2	265	11,2	323	13,6
Pousos	4821	3691	76,6	511	10,6	619	12,8
Regueira das Pontes	956	786	82,2	84	8,8	86	9,0
Sta. Catarina da Serra	1878	1407	74,9	225	12,0	246	13,1
Sta. Eufémia	1187	839	70,7	233	19,6	115	9,7
Souto da Carpalhosa	1835	1346	73,4	324	17,7	165	9,0
Bajouca	924	688	74,5	152	16,5	84	9,1
Bidoeira de Cima	1096	809	73,8	197	18,0	90	8,2
Memória	658	322	48,9	270	41,0	66	10,0
Carreira	575	409	71,1	106	18,4	60	10,4
Chainça	383	279	72,8	67	17,5	37	9,7
Total Concelho	67301	47951	71,2	10671	15,9	8679	12,9

Fonte: INE, Censos 2011



3. PRESSÃO HABITACIONAL E EVOLUÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES E SEU USO

Com vista à aferição da pressão habitacional no concelho e respetivas freguesias, considerar-se-á a informação relativa à população residente, ao número de famílias clássicas residentes bem como à sua dimensão média, considerando que é o comportamento destas variáveis, associado ao da variável alojamentos, que gera a procura destes por parte da população, determinando assim o nível da pressão habitacional existente num determinado território, o que será analisado de seguida.

3.1. PRESSÃO HABITACIONAL NO CONCELHO

No último período intercensitário (2001 - 2011) a população residente no concelho de Leiria, seguindo a tendência da sub-região do Pinhal Litoral e ao contrário do verificado na Região Centro e ao contrário, sofreu um aumento populacional, associado a um saldo migratório positivo e a uma capacidade de atração que o concelho tem demonstrado. Além de aumento populacional, registou-se também um crescimento no número de famílias clássicas residentes, mas associado, a uma diminuição na sua dimensão média, seguindo, aliás, o concelho neste domínio as tendências registadas a nível nacional e europeu. De facto, se entre 2001 e 2011 registou-se um aumento populacional no concelho de 5.88%, também o número de famílias sofreu uma variação positiva de 15.9%, conforme sistematizado na tabela seguidamente apresentada:

Tabela 29 – Pressão Habitacional, 2001 - 2011

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas residentes		Variação das famílias 2001-2011		Dimensão média	
	2001	2011	Nº	%	2001	2011
Região Centro	847265	904770	57505	6,8	2,8	2,53
Pinhal Litoral	91666	100577	8911	9,7	2,8	2,56
Leiria	41856	48523	6667	15,9	2,9	2,58

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 2001 e 2011

Importa referenciar as diferenças existentes nesta matéria ao nível de cada uma das freguesias. De facto, se no último período intercensitário o concelho registou um aumento populacional, a realidade é que o mesmo foi particularmente sentido em algumas freguesias, enquanto outras viram a sua população residente diminuir. Apesar do comportamento diferenciado registado nas freguesias no que concerne à variação populacional, na generalidade das freguesias assistiu-se a uma variação



positiva no número de famílias clássicas residentes, a par da diminuição da sua dimensão média. De facto, com exceção do registado nas freguesias de Colmeias, Memória, Carreira e Coimbra onde o número de famílias diminui no último período intercensitário, em todas as restantes freguesias, e independentemente da evolução populacional, registou-se uma variação positiva no número de famílias clássicas residentes.

Tabela 30 – Pressão Habitacional nas freguesias (nº. e variação), 2001 - 2011

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas residentes		Variação das famílias 2001-2011		Dimensão média	
	2001	2011	Nº	%	2001	2011
Amor	1551	1681	130	8,4	3	2,8
Arrabal	948	966	18	1,9	2,8	2,7
Azóia	766	870	104	13,6	2,9	2,6
Barosa	686	801	115	16,8	2,7	2,7
Barreira	1069	1623	554	51,8	2,9	2,5
Boavista	660	662	2	0,3	2,9	2,6
Caranguejeira	1702	1706	4	0,2	2,9	2,7
Carvide	1039	1066	27	2,6	2,8	2,6
Coimbrão	683	670	-13	-1,9	2,8	2,5
Colmeias	1294	1245	-49	-3,8	2,8	2,6
Cortes	996	1090	94	9,4	3	2,7
Leiria	5424	6619	1195	22,0	2,4	2,2
Maceira	3427	3708	281	8,2	2,9	2,7
Marrazes	7404	8881	1477	19,9	2,7	2,5
Milagres	987	1123	136	13,8	3	2,7
Monte Real	970	1084	114	11,8	2,8	2,6
Monte Redondo	1416	1584	168	11,9	3	2,8
Ortigosa	600	704	104	17,3	3	2,8
Parceiros	1111	1790	679	61,1	2,9	2,6
Pousos	2587	3719	1132	43,8	2,8	2,6
Regueira das Pontes	720	787	67	9,3	3,1	2,8
Sta. Catarina da Serra	1282	1411	129	10,1	3	2,9
Sta. Eufémia	835	841	6	0,7	2,9	2,8
Souto da Carpalhosa	1303	1362	59	4,5	3	2,8
Bajouca	628	697	69	11,0	3,1	2,9
Bidoeira de Cima	710	814	104	14,6	2,9	2,7
Memória	354	325	-29	-8,2	2,4	2,3
Carreira	429	411	-18	-4,2	2,9	2,8
Chainça	275	283	8	2,9	2,9	2,7
Total Concelho	41856	48523	6667	15,9	2,9	2,6

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 2001 e 2011

Assim sendo, num contexto de aumento do número de famílias clássicas é previsível o aumento da pressão sobre o parque habitacional concelhio, dadas as necessidades crescentes de alojamentos que lhe estão associadas, sendo pois importante analisar a variação registada ao nível dos alojamentos familiares clássicos. Ora, a variação registada a este nível responde potencialmente à procura crescente de alojamentos por parte das famílias, o que não significa que todas as famílias tenham possibilidades de viver num alojamento condigno, dados os custos associados ao mesmo, incomportável para alguns agregados familiares.

Não considerando no entanto estes fatores socioeconómicos e apenas os referentes à evolução do número de famílias, dos alojamentos clássicos e dos alojamentos clássicos de residência habitual, a análise conjunta do concelho esconde realidades distintas ao nível das várias freguesias.

De facto, se para o concelho, na sua globalidade, a variação registada ao nível dos alojamentos clássicos é superior à registada no número de famílias clássicas, indiciando uma resposta positiva do sector da construção à potencial procura crescente de alojamentos familiares (associada ao aumento do número de famílias), as freguesias apresentam realidades distintas. Assim sendo, as várias freguesias registam diferentes variações no que concerne aos alojamentos clássicos no último período intercensitário, pese embora em todas elas o número de famílias seja inferior ao dos alojamentos clássicos.

Por outro lado, se em todas as freguesias existem mais alojamentos familiares clássicos que famílias residentes, o certo é que quando consideramos apenas os alojamentos familiares clássicos de residência habitual, se constata a existência de algumas carências habitacionais, não pela inexistência de alojamentos passíveis de serem utilizados como residência habitual, mas provavelmente por outros fatores de ordem socioeconómica, como seja o elevado custo associado à manutenção de um alojamento clássico familiar ou mesmo a opção por residir num contexto de família alargada, entre outros, o que se traduz na existência de um número significativo de alojamentos familiares clássicos vagos, ao mesmo tempo que existem outros onde residem mais que uma família, ou que se encontram sobrelotados. A este propósito os dados dos Censos 2011 revelam que existem 48403 famílias clássicas nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em Leiria, sendo que existem 47460 alojamentos com 1 família, 734 alojamentos com 2 famílias e 209 alojamentos com 3 ou mais famílias. Esta última situação ocorre principalmente em Leiria (84), Marrazes (37) e Monte Redondo (34). O concelho também apresenta 3335 alojamentos familiares clássicos sobrelotados, fenómeno que ocorre com maior incidência nas freguesias mais urbanas: Marrazes (775), Leiria (448), Pousos (237) e Maceira (225).



Outro aspeto a salientar prende-se com a existência de 66 famílias a residirem em alojamentos não clássicos, designadamente em alojamentos improvisados (35) e em barracas e casas rudimentares de madeira (23). Trata-se de um universo de 165 pessoas das quais 23 formam o seu próprio agregado familiar.

Considerando a diferença entre os alojamentos clássicos de residência habitual e o número de famílias clássicas residentes, em 2011 existia no concelho um saldo negativo de 637, este défice é particularmente sentido nas freguesias de Leiria e Marrazes, estando estes aspetos sistematizados na tabela seguidamente apresentada:



Tabela 31 – Carências quantitativas estáticas da Habitação, 2001-2011

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas residentes		Variação 2001 - 2011		Alojamentos Familiares Clássicos		Variação 2001 - 2011	
	2001	2011	Nº	%	2001	2011	Nº	%
Amor	1551	1681	130	8,4	1814	2115	301	16,6
Arrabal	948	966	18	1,9	1190	1317	127	10,7
Azóia	766	870	104	13,6	913	1082	169	18,5
Barosa	686	801	115	16,8	802	1018	216	26,9
Barreira	1069	1623	554	51,8	1329	2064	735	55,3
Boavista	660	662	2	0,3	837	933	96	11,5
Caranguejeira	1702	1706	4	0,2	2312	2480	168	7,3
Carvide	1039	1066	27	2,6	1324	1441	117	8,8
Coimbrão	683	670	-13	-1,9	2528	2794	266	10,5
Colmeias	1294	1245	-49	-3,8	1869	2008	139	7,4
Cortes	996	1090	94	9,4	1250	1491	241	19,3
Leiria	5424	6619	1195	22,0	7846	9426	1580	20,1
Maceira	3427	3708	281	8,2	3888	4390	502	12,9
Marrazes	7404	8881	1477	19,9	9544	11849	2305	24,2
Milagres	987	1123	136	13,8	1303	1480	177	13,6
Monte Real	970	1084	114	11,8	1366	1612	246	18,0
Monte Redondo	1416	1584	168	11,9	1775	2172	397	22,4
Ortigosa	600	704	104	17,3	701	905	204	29,1
Parceiros	1111	1790	679	61,1	1363	2365	1002	73,5
Pousos	2587	3719	1132	43,8	3411	4817	1406	41,2
Regueira das Pontes	720	787	67	9,3	804	951	147	18,3
Sta. Catarina da Serra	1282	1411	129	10,1	1573	1876	303	19,3
Sta. Eufémia	835	841	6	0,7	1096	1186	90	8,2
Souto da Carpalhosa	1303	1362	59	4,5	1646	1832	186	11,3
Bajouca	628	697	69	11,0	821	924	103	12,5
Bidoeira de Cima	710	814	104	14,6	932	1094	162	17,4
Memória	354	325	-29	-8,2	640	658	18	2,8
Carreira	429	411	-18	-4,2	571	573	2	0,4
Chainça	275	283	8	2,9	337	383	46	13,6
Total Concelho	41856	48523	6667	15,9	55785	67236	11451	20,5

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 2001 e 2011



Tabela 31 – Carências quantitativas estáticas da Habitação, 2001-2011 (cont.)

Unidade Geográfica	Alojamentos Clássicos de residência habitual		Famílias Clássicas residentes		Nº de aloj. Clás. de resid. Habitual-Nº de Famílias Clás. residentes -	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Amor	1520	1674	1551	1681	-31	-7
Arrabal	926	960	948	966	-22	-6
Azóia	753	850	766	870	-13	-20
Barosa	674	799	686	801	-12	-2
Barreira	1064	1610	1069	1623	-5	-13
Boavista	651	655	660	662	-9	-7
Caranguejeira	1692	1697	1702	1706	-10	-9
Carvide	1019	1065	1039	1066	-20	-1
Coimbrão	678	666	683	670	-5	-4
Colmeias	1271	1241	1294	1245	-23	-4
Cortes	990	1089	996	1090	-6	-1
Leiria	5243	6406	5424	6619	-181	-213
Maceira	3370	3638	3427	3708	-57	-70
Marrazes	7251	8776	7404	8881	-153	-105
Milagres	972	1107	987	1123	-15	-16
Monte Real	944	1075	970	1084	-26	-9
Monte Redondo	1391	1543	1416	1584	-25	-41
Ortigosa	595	701	600	704	-5	-3
Parceiros	1091	1777	1111	1790	-20	-13
Pousos	2544	3687	2587	3719	-43	-32
Regueira das Pontes	709	781	720	787	-11	-6
Sta. Catarina da Serra	1270	1405	1282	1411	-12	-6
Sta. Eufémia	811	838	835	841	-24	-3
Souto da Carpalhosa	1303	1343	1303	1362	0	-19
Bajouca	627	688	628	697	-1	-9
Bidoeira de Cima	703	807	710	814	-7	-7
Memória	349	322	354	325	-5	-3
Carreira	424	407	429	411	-5	-4
Chainça	259	279	275	283	-16	-4
Total Concelho	41094	47886	41856	48523	-762	-637

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 2001 e 2011



Tabela 31 – Carências quantitativas estáticas da Habitação, 2001-2011 (cont.)

Unidade Geográfica	Famílias clássicas (N.º) nos alojamentos familiares não clássicos de residência habitual				
	Alojamentos não clássicos	Barracas e casas rudimentares de madeira	Movéis	Improvisados	Outros
Amor	4	1	1	2	0
Arrabal	1	0	0	1	0
Azoia	0	0	0	0	0
Barosa	2	0	0	2	0
Barreira	2	1	0	1	0
Boa Vista	1	0	0	1	0
Caranguejeira	2	0	0	2	0
Carvide	0	0	0	0	0
Coimbrão	0	0	0	0	0
Colmeias	2	0	0	2	0
Cortes	1	0	0	1	0
Leiria	11	10	0	1	0
Maceira	5	3	0	1	1
Marrazes	7	0	1	6	0
Milagres	6	2	0	4	0
Monte Real	1	0	0	0	1
Monte Redondo	0	0	0	0	0
Ortigosa	0	0	0	0	0
Parceiros	2	1	0	1	0
Pousos	4	1	0	3	0
Regueira de Pontes	5	1	2	2	0
Santa Catarina da Serra	2	0	0	2	0
Santa Eufémia	1	0	0	1	0
Souto da Carpalhosa	3	1	1	1	0
Bajouca	0	0	0	0	0
Bidoeira de Cima	2	1	0	1	0
Memória	0	0	0	0	0
Carreira	2	1	1	0	0
Chainça	0	0	0	0	0
Concelho	66	23	6	35	2

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 1991 e 2001

Na tabela seguidamente apresentada, sistematiza-se a informação relativa aos alojamentos familiares clássicos segundo a forma de ocupação, sendo possível constatar, como anteriormente referenciado, a existência, no concelho, de um número significativo de alojamentos desta natureza vagos.

No entanto, importa referenciar que a realidade concelhia esconde comportamentos diferenciados registados ao nível das freguesias, sendo pois o peso dos alojamentos vagos particularmente



significativo nas freguesias de Colmeias, onde os mesmos representam 20% da totalidade dos alojamentos existentes, bem como nas freguesias da Boa Vista, Leiria e Marrazes, onde estes alojamentos apresentam valores superiores a 15 %. No extremo oposto, destacam-se por exemplo a freguesia de Coimbra onde estes representam apenas 5 % da totalidade dos existentes.

Tabela 32 - Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação, 2011

Zona Geográfica	Total Geral	Ocupados		Vagos	
		Nº	%	Nº	%
Amor	2115	1892	89,5	223	10,5
Arrabal	1317	1127	85,6	190	14,4
Azóia	1082	985	91,0	97	9,0
Barosa	1018	883	86,7	135	13,3
Barreira	2064	1798	87,1	266	12,9
Boavista	933	773	82,9	160	17,1
Caranguejeira	2480	2222	89,6	258	10,4
Carvide	1441	1275	88,5	166	11,5
Coimbrão	2794	2656	95,1	138	4,9
Colmeias	2008	1604	79,9	404	20,1
Cortes	1491	1355	90,9	136	9,1
Leiria	9426	7974	84,6	1452	15,4
Maceira	4390	3923	89,4	467	10,6
Marrazes	11849	9901	83,6	1948	16,4
Milagres	1480	1339	90,5	141	9,5
Monte Real	1612	1379	85,5	233	14,5
Monte Redondo	2172	1893	87,2	279	12,8
Ortigosa	905	810	89,5	95	10,5
Parceiros	2365	2042	86,3	323	13,7
Pousos	4817	4198	87,1	619	12,9
Regueira das Pontes	951	865	91,0	86	9,0
Sta. Catarina da Serra	1876	1630	86,9	246	13,1
Sta. Eufémia	1186	1071	90,3	115	9,7
Souto da Carpalhosa	1832	1667	91,0	165	9,0
Bajouca	924	840	90,9	84	9,1
Bidoeira de Cima	1094	1004	91,8	90	8,2
Memória	658	592	90,0	66	10,0
Carreira	573	513	89,5	60	10,5
Chainça	383	346	90,3	37	9,7
Região Centro	1443886	1246912	86,4	196974	13,6
Pinhal Litoral	144570	124563	86,2	20007	13,8
Total Concelho	67236	58557	87,1	8679	12,9

Fonte: INE, Censos 2011



A existência de situações de coabitação, embora não predominantes, contribuirá indubitavelmente para a sobrelotação dos alojamentos, pese embora esta seja uma situação relativamente residual no conjunto do parque habitacional.

A realidade do alojamento traduz pois o predomínio dos alojamentos familiares clássicos sublotados, ao que não será alheia a pequena dimensão média das famílias clássicas. Embora esta realidade seja maioritária em todas as unidades territoriais de análise, com mais de 75% dos alojamentos sublotados, é particularmente significativa na freguesia de Memória, onde estes representam 87,3% dos alojamentos.

Por outro lado, os alojamentos sobrelotados, embora minoritários, apresentam pesos relativos ainda significativos, compreendidos entre os 3.4% (valor registado na freguesia de Memória) e os 8.4 % registados na freguesia de Marrazes.



Tabela 33 – Índice de Lotação dos Alojamentos Clássicos, Ocupados como Residência Habitual, 2011

Zona Geográfica	Índice de lotação						
	Total	Alojamentos Sublotados		Normal		Alojamentos Sobrelotados	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amor	1674	1306	78,0	265	15,8	103	6,2
Arrabal	960	753	78,4	139	14,5	68	7,1
Azóia	850	620	72,9	168	19,8	62	7,3
Barosa	799	645	80,7	111	13,9	43	5,4
Barreira	1610	1253	77,8	270	16,8	87	5,4
Boavista	655	527	80,5	93	14,2	35	5,3
Caranguejeira	1697	1348	79,4	268	15,8	81	4,8
Carvide	1065	873	82,0	131	12,3	61	5,7
Coimbrão	666	507	76,1	111	16,7	48	7,2
Colmeias	1241	967	77,9	205	16,5	69	5,6
Cortes	1089	851	78,1	165	15,2	73	6,7
Leiria	6406	4618	72,1	1362	21,3	426	6,7
Maceira	3638	2876	79,1	552	15,2	210	5,8
Marrazes	8776	6124	69,8	1919	21,9	733	8,4
Milagres	1107	822	74,3	193	17,4	92	8,3
Monte Real	1075	803	74,7	185	17,2	87	8,1
Monte Redondo	1543	1126	73,0	293	19,0	124	8,0
Ortigosa	701	535	76,3	113	16,1	53	7,6
Parceiros	1777	1438	80,9	265	14,9	74	4,2
Pousos	3687	2855	77,4	609	16,5	223	6,0
Regueira das Pontes	781	599	76,7	127	16,3	55	7,0
Sta. Catarina da Serra	1405	1073	76,4	256	18,2	76	5,4
Sta. Eufémia	838	639	76,3	142	16,9	57	6,8
Souto da Carpalhosa	1343	1009	75,1	245	18,2	89	6,6
Bajouca	688	521	75,7	111	16,1	56	8,1
Bidoeira de Cima	807	641	79,4	124	15,4	42	5,2
Memória	322	281	87,3	30	9,3	11	3,4
Carreira	407	318	78,1	66	16,2	23	5,7
Chainça	279	229	82,1	40	14,3	10	3,6
Região Centro	893857	668731	74,8	160742	18,0	64384	7,2
Pinhal Litoral	99325	75994	76,5	17028	17,1	6303	6,3
Total Concelho	47886	704888	1472,0	8558	17,9	3171	6,6

Fonte: INE, Censos 2011



3.2. EVOLUÇÃO DAS FAMÍLIAS, DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES E DOS SEUS USOS

Considerando o último período intercensitário registou-se, no concelho de Leiria, uma evolução positiva nos alojamentos familiares, tendo sido a evolução particularmente significativa nos alojamentos familiares clássicos vagos, onde a variação foi de aproximadamente 63%. Também os alojamentos clássicos de residência habitual e de uso sazonal ou secundário aumentaram 17% e 14%, respetivamente. Os alojamentos familiares não clássicos, embora pouco significativos em termos absolutos, viram o seu número diminuir 48% no período em apreço, passando de 124 alojamentos, em 2001, para 65, em 2011:

Tabela 34 – Evolução dos alojamentos familiares e dos seus usos, 2001 - 2011

Concelho/ anos		Alojamentos Familiares	Alojamentos familiares clássicos segundo a forma de ocupação			Alojamentos familiares não clássicos
		Total	Total	Residência habitual	Uso sazonal ou secundário	Vagos
Concelho Leiria	2001	55909	55785	41094	9375	5316
	2011	67301	67236	47886	10671	8679
Variação	Nº	11392	11451	6792	1296	3363
2001 - 2011	%	20,4	20,5	16,5	13,8	63,3

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 2001 e 2011

A variação concelhia registada esconde contudo comportamentos diferenciados ao nível das freguesias, conforme sistematizado na tabela seguidamente apresentada.



Tabela 35 – Evolução dos alojamentos, famílias e edifícios

Zona Geográfica	Período	Alojamentos Familiares	Alojamentos familiares clássicos	Famílias Clássicas	Edifícios
Concelho Leiria	2001	55909	55785	41856	40224
	2011	67301	67236	48523	46451
	var % 01-11	20,4	20,5	15,9	15,5
Amor	2001	1819	1814	1551	1721
	2011	2119	2115	1681	2055
	var % 01-11	16,5	16,6	8,4	19,4
Arrabal	2001	1193	1190	948	1155
	2011	1318	1317	966	1277
	var % 01-11	10,5	10,7	1,9	10,6
Azoia	2001	919	913	766	757
	2011	1082	1082	870	906
	var % 01-11	17,7	18,5	13,6	19,7
Barosa	2001	808	802	686	745
	2011	1020	1018	801	955
	var % 01-11	26,2	26,9	16,8	28,2
Barreira	2001	1330	1329	1069	1085
	2011	2066	2064	1623	1330
	var % 01-11	55,3	55,3	51,8	22,6
Boa Vista	2001	839	837	660	752
	2011	934	933	662	845
	var % 01-11	11,3	11,5	0,3	12,4
Caranguejeira	2001	2315	2312	1702	2263
	2011	2482	2480	1706	2440
	var % 01-11	7,2	7,3	0,2	7,8
Carvide	2001	1325	1324	1039	1287
	2011	1441	1441	1060	1410
	var % 01-11	8,8	8,8	2,0	9,6
Coimbrão	2001	2530	2528	683	1235
	2011	2794	2794	670	1396
	var % 01-11	10,4	10,5	-1,9	13,0
Colmeias	2001	1870	1869	1294	1837
	2011	2010	2008	1245	1979
	var % 01-11	7,5	7,4	-3,8	7,7
Cortes	2001	1251	1250	996	1205
	2011	1492	1491	1090	1424
	var % 01-11	19,3	19,3	9,4	18,2
Leiria	2001	7855	7846	5424	2075
	2011	9436	9426	6623	2190
	var % 01-11	20,1	20,1	22,1	5,5



Zona Geográfica	Período	Alojamentos Familiares	Alojamentos familiares clássicos	Famílias Clássicas	Edifícios
Maceira	2001	3896	3888	3427	3775
	2011	4395	4390	3708	4273
	var % 01-11	12,8	12,9	8,2	13,2
Marrazes	2001	9557	9544	7404	3936
	2011	11856	11849	8881	4597
	var % 01-11	24,1	24,2	19,9	16,8
Milagres	2001	1308	1303	987	1280
	2011	1486	1480	1123	1448
	var % 01-11	13,6	13,6	13,8	13,1
Monte Real	2001	1377	1366	970	1050
	2011	1613	1612	1084	1243
	var % 01-11	17,1	18,0	11,8	18,4
Monte Redondo	2001	1792	1775	1416	1698
	2011	2172	2172	1585	2048
	var % 01-11	21,2	22,4	11,9	20,6
Ortigosa	2001	705	701	600	690
	2011	905	905	704	891
	var % 01-11	28,4	29,1	17,3	29,1
Parceiros	2001	1367	1363	1111	1086
	2011	2367	2365	1790	1482
	var % 01-11	73,2	73,5	61,1	36,5
Pousos	2001	3418	3411	2587	2311
	2011	4821	4817	3719	2960
	var % 01-11	41,0	41,2	43,8	28,1
Regueira de Pontes	2001	809	804	720	798
	2011	956	951	787	927
	var % 01-11	18,2	18,3	9,3	16,2
Stª Catarina da Serra	2001	1573	1573	1282	1548
	2011	1878	1876	1412	1838
	var % 01-11	19,4	19,3	10,1	18,7
Stª Eufemia	2001	1098	1096	835	1076
	2011	1187	1186	841	1155
	var % 01-11	8,1	8,2	0,7	7,3
S. da Carpalhosa	2001	1646	1646	1303	1614
	2011	1835	1832	1362	1801
	var % 01-11	11,5	11,3	4,5	11,6
Bajouca	2001	821	821	628	813
	2011	924	924	697	920
	var % 01-11	12,5	12,5	11,0	13,2



Zona Geográfica	Período	Alojamentos Familiares	Alojamentos familiares clássicos	Famílias Clássicas	Edifícios
Bidoeira de Cima	2001	933	932	710	914
	2011	1096	1094	814	1076
	var % 01-11	17,5	17,4	14,6	17,7
Memória	2001	642	640	354	639
	2011	658	658	325	658
	var % 01-11	2,5	2,8	-8,2	3,0
Carreira	2001	575	571	429	549
	2011	575	573	411	557
	var % 01-11	0,0	0,4	-4,2	1,5
Chainça	2001	338	337	275	330
	2011	383	383	283	370
	var % 01-11	13,3	13,6	2,9	12,1

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação; Censos 2001 e 2011

Ora, se no conjunto do concelho de Leiria a variação registada entre os anos de 2001 e 2011 ao nível dos alojamentos familiares, das famílias clássicas e dos edifícios é de aproximadamente de 15 % a 20%, ao nível das freguesias as realidades são significativamente distintas, pese embora ao nível de cada uma das freguesias estas apresentem comportamentos semelhantes no que concerne à evolução registada na totalidade dos alojamentos, nos alojamentos familiares e nos edifícios, até porque o grosso dos alojamentos se destina ao alojamento de famílias, bem como a generalidade dos edifícios, que também são, na sua maioria, principalmente residenciais.

Assim sendo, as vinte e nove freguesias apresentam variações similares nestes três domínios, apesar de entre elas se detetarem diferenças significativas. Nesta matéria é pois de destacar o comportamento particularmente diferenciado de 6 freguesias, sendo que apresentam evoluções positivas bastante superiores à média concelhia (caso das freguesias de Barosa, Barreira, Marrazes, Ortigosa, Parceiros e Pousos), no período em apreço, variações negativas, ocorreram apenas ao nível das famílias em quatro freguesias (Coimbrão, Colmeias, Memória e Carreira), por outro lado é de destacar, o aumento do número de famílias bem acima da média nas freguesias de Barreira 51.8%, Parceiros, 61% e Pousos 43.8%

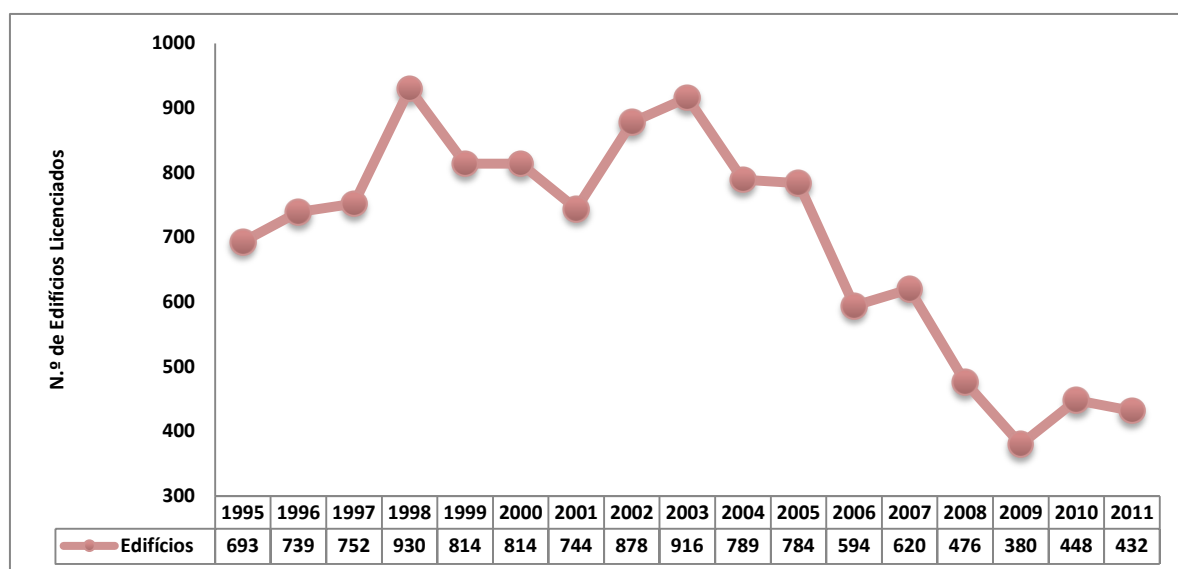
Por outro lado, importa referenciar que, na generalidade das freguesias, o crescimento dos alojamentos familiares e dos edifícios é superior ao registado no das famílias clássicas.

Apesar do ritmo de crescimento superior registado pelos alojamentos no último período intercensitário, quando comparado com o crescimento dos agregados familiares, importa salientar



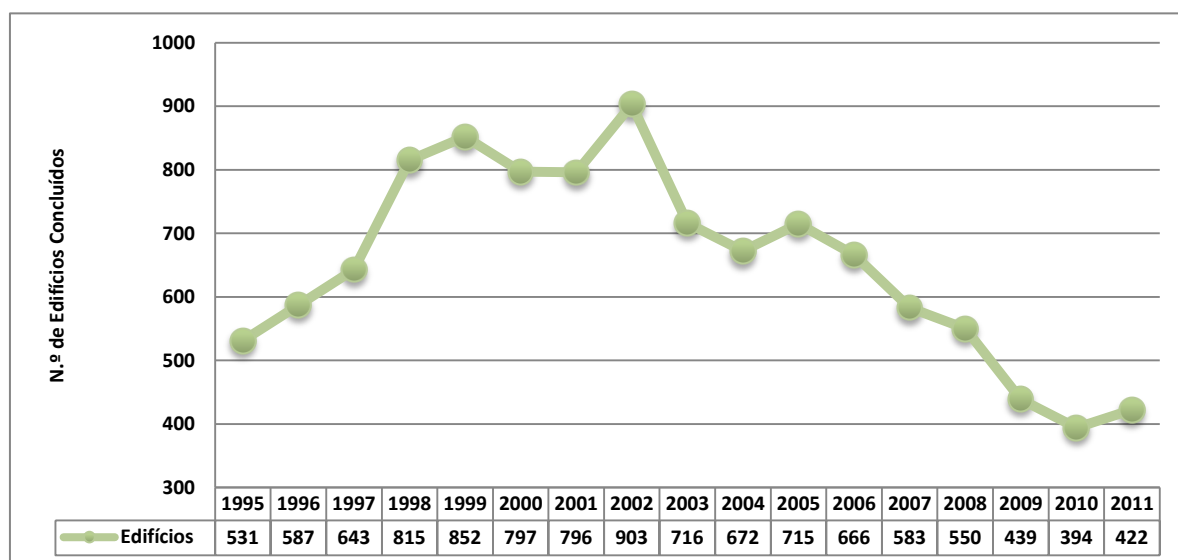
que a evolução recente dos edifícios licenciados e concluídos denota algum abrandamento do sector da construção, conforme sistematizado nas duas tabelas gráficas seguidamente apresentadas:

Tabela 36 – Evolução dos Edifícios Licenciados no concelho de Leiria, 1995 – 2011



Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, 1995 – 2011

Tabela 37 – Evolução dos Edifícios Concluídos no concelho de Leiria, 1995 – 2011



Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, 1995 - 2011



4. CONDIÇÕES DE EQUIPAMENTO

4.1. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

No concelho de Leiria, em 2001, os alojamentos familiares de residência habitual possuem na sua grande maioria eletricidade, tendo sido sinalizados 93 onde tal não se verifica, os quais representam 0.2 % do conjunto dos alojamentos existentes. De entre estes 93 alojamentos sem eletricidade, 30% concentram-se em cinco freguesias: Monte Redondo, Maceira, Marrazes, Leiria e Caranguejeira. Nesta matéria importa referir que o peso que os edifícios sem eletricidade representam na totalidade dos edifícios de cada uma das freguesias é bastante próximo, variando entre os 0.1% e os 0.8%. Embora sem dados para 2011 estamos em crer que a existência de eletricidade seja uma comodidade praticamente presente em todos os alojamentos do concelho.



Tabela 38 – Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de eletricidade nos alojamentos, 2001

Unidade Geográfica	Alojamentos Residência Habitual	Alojamentos Com Eletricidade		Alojamentos Sem Eletricidade	
		Nº	%	Nº	%
Amor	1527	1525	99,9	2	0,1
Arrabal	932	929	99,7	3	0,3
Azóia	762	759	99,6	3	0,4
Barosa	684	680	99,4	4	0,6
Barreira	1067	1065	99,8	2	0,2
Boavista	653	653	100,0	0	0,0
Caranguejeira	1700	1695	99,7	5	0,3
Carvide	1021	1020	99,9	1	0,1
Coimbrão	683	680	99,6	3	0,4
Colmeias	1274	1272	99,8	2	0,2
Cortes	993	991	99,8	2	0,2
Leiria	5258	5252	99,9	6	0,1
Maceira	3386	3378	99,8	8	0,2
Marrazes	7271	7264	99,9	7	0,1
Milagres	979	977	99,8	2	0,2
Monte Real	959	955	99,6	4	0,4
Monte Redondo	1419	1408	99,2	11	0,8
Ortigosa	601	599	99,7	2	0,3
Parceiros	1098	1095	99,7	3	0,3
Pousos	2556	2551	99,8	5	0,2
Regueira das Pontes	716	714	99,7	2	0,3
Sta. Catarina da Serra	1274	1270	99,7	4	0,3
Sta. Eufémia	815	813	99,8	2	0,2
Souto da Carpalhosa	1307	1303	99,7	4	0,3
Bajouca	630	627	99,5	3	0,5
Bidoeira de Cima	706	704	99,7	2	0,3
Memória	351	351	100,0	0	0,0
Carreira	429	428	99,8	1	0,2
Chainça	260	260	100,0	0	0,0
Total Concelho	41311	41218	99,8	93	0,2

Fonte: INE, 2001: Recenseamento Geral da População



4.2. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SISTEMAS DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NOS ALOJAMENTOS FAMILIARES

Na sua maioria, os alojamentos ocupados como residência habitual no concelho de Leiria possuem instalações sanitárias, situação é comum a todas as freguesias do concelho de Leiria, onde 99,7%, dos alojamentos as detêm, conforme sistematizado na tabela seguidamente apresentada.



Tabela 39 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de instalações sanitárias nos alojamentos, 2011

Unidade Geográfica	Alojamentos Residência Habitual	Com Retrete no Alojamento		Retrete Fora do Alojamento mas no Edifício		Sem Retrete	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amor	1667	1658	99,5	2	0,1	7	0,4
Arrabal	960	957	99,7	0	0,0	3	0,3
Azóia	848	848	100,0	0	0,0	0	0,0
Barosa	800	796	99,5	0	0,0	4	0,5
Barreira	1610	1608	99,9	0	0,0	2	0,1
Boavista	656	656	100,0	0	0,0	0	0,0
Caranguejeira	1698	1696	99,9	1	0,1	1	0,1
Carvide	1064	1062	99,8	0	0,0	2	0,2
Coimbrão	664	661	99,5	0	0,0	3	0,5
Colmeias	1240	1234	99,5	4	0,3	2	0,2
Cortes	1089	1084	99,5	3	0,3	2	0,2
Leiria	6415	6406	99,9	1	0,0	8	0,1
Maceira	3635	3617	99,5	2	0,1	16	0,4
Marrazes	8780	8770	99,9	1	0,0	9	0,1
Milagres	1108	1103	99,5	2	0,2	3	0,3
Monte Real	1075	1073	99,8	1	0,1	1	0,1
Monte Redondo	1538	1528	99,3	1	0,1	9	0,6
Ortigosa	697	695	99,7	1	0,1	1	0,1
Parceiros	1779	1777	99,9	2	0,1	0	0,0
Pousos	3690	3687	99,9	1	0,0	2	0,1
Regueira das Pontes	784	779	99,4	1	0,1	4	0,5
Sta. Catarina da Serra	1402	1399	99,8	1	0,1	2	0,1
Sta. Eufémia	837	837	100,0	0	0,0	0	0,0
Souto da Carpalhosa	1343	1334	99,3	0	0,0	9	0,7
Bajouca	683	677	99,1	0	0,0	6	0,9
Bidoeira de Cima	808	803	99,4	0	0,0	5	0,6
Memória	320	317	99,1	1	0,3	2	0,6
Carreira	405	403	99,5	2	0,5	0	0,0
Chainça	279	278	99,6	1	0,4	0	0,0
Total Concelho	47874	47743	99,7	28	0,1	103	0,2

Fonte: INE, Censos 2011

Apesar do predomínio da existência destas instalações nos alojamentos e associada, entre outros aspetos, à idade média dos edifícios, ainda se verifica a existência de um número significativo residual de alojamentos familiares sem instalações sanitárias.



De entre os 103 alojamentos sem instalações sanitárias, aproximadamente 50% concentram-se nas freguesias de Maceira, Monte Redondo, Marrazes, Leiria e Souto da Carpalhosa. No extremo oposto, nas freguesias de Azóia, Boa Vista, Parceiros, St.^a Eufémia, Carreira e Chainça a prevalência de alojamentos sem estas instalações é nula.

Tabela 40 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de água canalizada nos alojamentos, 2011

Unidade Geográfica	Total	C/ Água Canalizada no Alojamento		Sem Água Canalizada no Alojamento	
		Nº	%	Nº	%
Amor	1678	1659	98,9	19	1,1
Arrabal	961	959	99,8	2	0,2
Azóia	850	847	99,6	3	0,4
Barosa	801	798	99,6	3	0,4
Barreira	1612	1610	99,9	2	0,1
Boavista	656	656	100,0	0	0,0
Caranguejeira	1699	1697	99,9	2	0,1
Carvide	1065	1063	99,8	2	0,2
Coimbrão	666	661	99,2	5	0,8
Colmeias	1243	1237	99,5	6	0,5
Cortes	1090	1087	99,7	3	0,3
Leiria	6416	6406	99,8	10	0,2
Maceira	3643	3622	99,4	21	0,6
Marrazes	8783	8772	99,9	11	0,1
Milagres	1113	1106	99,4	7	0,6
Monte Real	1076	1073	99,7	3	0,3
Monte Redondo	1543	1531	99,2	12	0,8
Ortigosa	701	696	99,3	5	0,7
Parceiros	1779	1775	99,8	4	0,2
Pousos	3691	3685	99,8	6	0,2
Regueira das Pontes	786	778	99,0	8	1,0
Sta. Catarina da Serra	1407	1400	99,5	7	0,5
Sta. Eufémia	839	837	99,8	2	0,2
Souto da Carpalhosa	1346	1337	99,3	9	0,7
Bajouca	688	678	98,5	10	1,5
Bidoeira de Cima	809	804	99,4	5	0,6
Memória	322	319	99,1	3	0,9
Carreira	409	400	97,8	9	2,2
Chainça	279	278	99,6	1	0,4
Total Concelho	47951	47771	99,6	180	0,4

Fonte: INE, Censos 2011



No que concerne à existência de água canalizada, segundo os censos de 2011, importa referenciar que 99,6% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual possuem este recurso, sendo que o número daqueles que não possuem água canalizada é residual.

Esta situação concelhia não sofre alterações caso se considerem individualmente cada uma das freguesias. De facto, o peso dos alojamentos com água canalizada no alojamento é, em todas as freguesias, igual ou superior a 97,8, valor aferido para a freguesia de Carreira.



Tabela 41 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de sistema de drenagem de águas residuais, 2011

Unidade Geográfica	Total	Com sistema de drenagem de águas residuais		Sem sistema de drenagem de águas residuais	
		Nº	%	Nº	%
Amor	1678	1660	98,9	18	1,1
Arrabal	961	959	99,8	2	0,2
Azóia	850	848	99,8	2	0,2
Barosa	801	798	99,6	3	0,4
Barreira	1612	1610	99,9	2	0,1
Boavista	656	656	100,0	0	0,0
Caranguejeira	1699	1698	99,9	1	0,1
Carvide	1065	1063	99,8	2	0,2
Coimbrão	666	662	99,4	4	0,6
Colmeias	1243	1238	99,6	5	0,4
Cortes	1090	1087	99,7	3	0,3
Leiria	6416	6408	99,9	8	0,1
Maceira	3643	3625	99,5	18	0,5
Marrazes	8783	8775	99,9	8	0,1
Milagres	1113	1107	99,5	6	0,5
Monte Real	1076	1074	99,8	2	0,2
Monte Redondo	1543	1534	99,4	9	0,6
Ortigosa	701	696	99,3	5	0,7
Parceiros	1779	1779	100,0	0	0,0
Pousos	3691	3689	99,9	2	0,1
Regueira das Pontes	786	780	99,2	6	0,8
Sta. Catarina da Serra	1407	1401	99,6	6	0,4
Sta. Eufémia	839	837	99,8	2	0,2
Souto da Carpalhosa	1346	1340	99,6	6	0,4
Bajouca	688	678	98,5	10	1,5
Bidoeira de Cima	809	804	99,4	5	0,6
Memória	322	319	99,1	3	0,9
Carreira	409	404	98,8	5	1,2
Chainça	279	278	99,6	1	0,4
Total Concelho	47951	47807	99,7	144	0,3

Fonte: INE, Censos 2011

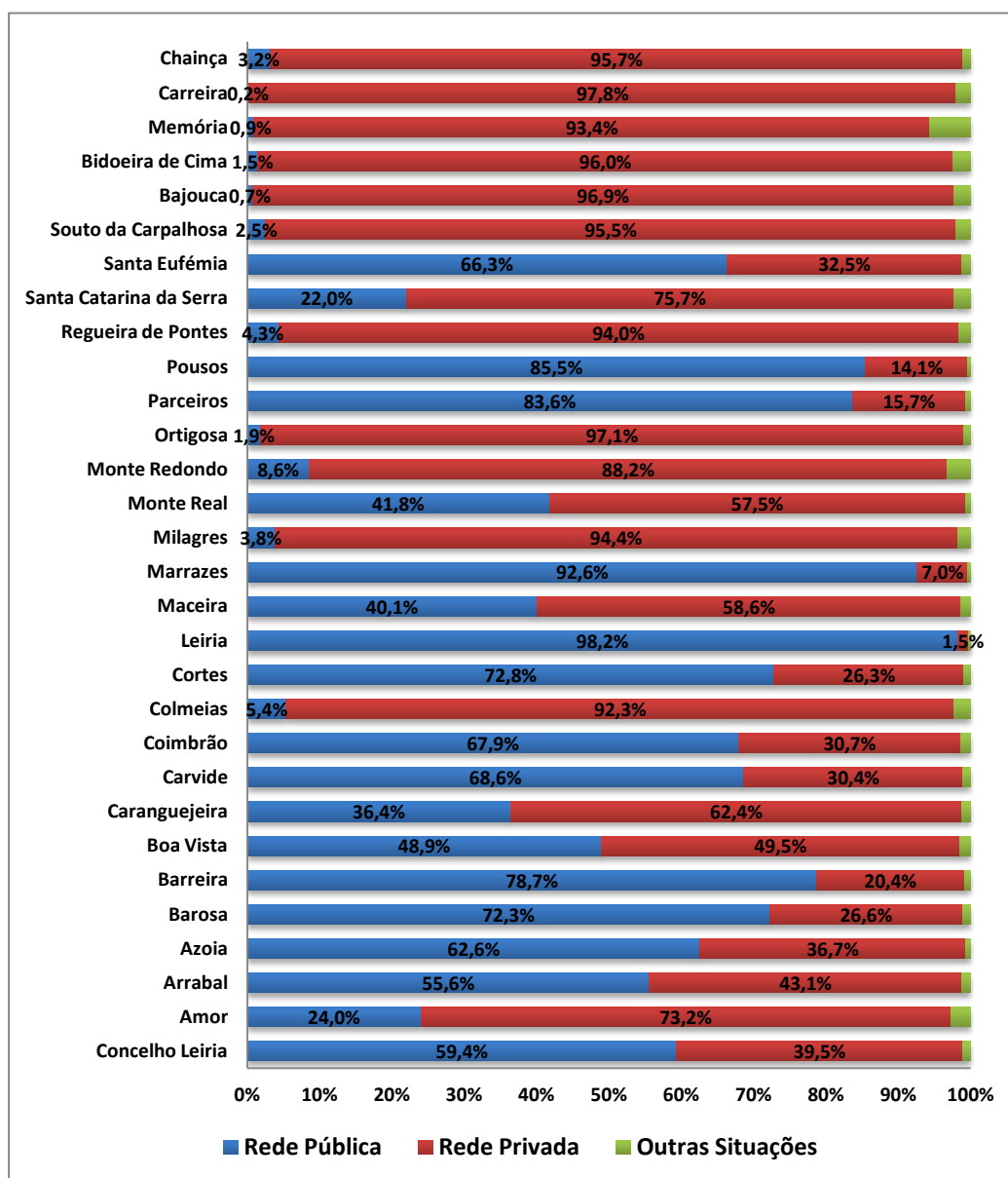
A existência de sistema de drenagem de águas residuais é extensível a praticamente todos os alojamentos de residência habitual do concelho de Leiria, registando 99,7%. Na verdade apenas 144 alojamentos residenciais estão assinalados com a inexistência de sistema de drenagem de águas residuais.



As freguesias que apresentam um maior défice de equipamentos deste tipo são em termos absolutos Amor (18 alojamentos), Maceira (18) e Bajouca (10) e, em termos relativos Bajouca (1,5%), Carreira (1,2%) e Amor (1,1%).

Um dado a ter em conta é o fato de em 2011 cerca de 59% dos alojamentos familiares de residência habitual do concelho possuírem sistema de drenagem de águas residuais ligado à rede pública, enquanto 39,5% possuem o sistema ligado a redes privadas.

Gráfico 23. Alojamentos familiares de residência habitual por tipo de sistema de drenagem de águas residuais, 2011



Fonte: INE, Censos 2011



Conforme se constatou pelo gráfico anterior a utilização de sistema de drenagem de águas residuais público ou privado difere muito pelo território concelhio. De fato, existem freguesias onde o sistema é quase todo privado, tais como Chaínça, Carreira, Memória, Bidoeira de Cima, Bajouca, Souto da Carpalhosa, Regueira de Pontes, Ortigosa, Monte Redondo, Milagres e Colmeias, para as quais o sistema de drenagem público nos alojamentos residenciais é inferior a 10%.

Por outro lado, as freguesias mais urbanas apresentam os seus alojamentos maioritariamente ligados ao sistema de drenagem de águas residuais público, como é o exemplo de Leiria, Marrazes, Parceiros e Pousos. Deste modo a cidade de Leiria possui, na sua grande maioria, o seu sistema ligado à rede pública.

4.3. INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Relativamente às instalações de banho ou duche, a existência deste recurso é uma realidade para 99% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual.

A realidade ao nível de cada uma das freguesias não revela a existência de situações muito diferenciadas, apresentando todas mais de 96,8% dos alojamentos com instalações de banho ou duche, caso da freguesia de Carreira.



Tabela 42 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de instalação de banho ou duche nos alojamentos, 2011

Unidade Geográfica	Total	C/ Instalação de Banho ou duche		Sem Instalação de Banho ou duche	
		Nº	%	Nº	%
Amor	1678	1650	98,3	28	1,7
Arrabal	961	952	99,1	9	0,9
Azóia	850	843	99,2	7	0,8
Barosa	801	793	99,0	8	1,0
Barreira	1612	1602	99,4	10	0,6
Boavista	656	654	99,7	2	0,3
Caranguejeira	1699	1692	99,6	7	0,4
Carvide	1065	1061	99,6	4	0,4
Coimbrão	666	656	98,5	10	1,5
Colmeias	1243	1223	98,4	20	1,6
Cortes	1090	1078	98,9	12	1,1
Leiria	6416	6388	99,6	28	0,4
Maceira	3643	3592	98,6	51	1,4
Marrazes	8783	8733	99,4	50	0,6
Milagres	1113	1093	98,2	20	1,8
Monte Real	1076	1066	99,1	10	0,9
Monte Redondo	1543	1510	97,9	33	2,1
Ortigosa	701	689	98,3	12	1,7
Parceiros	1779	1774	99,7	5	0,3
Pousos	3691	3667	99,3	24	0,7
Regueira das Pontes	786	768	97,7	18	2,3
Sta. Catarina da Serra	1407	1389	98,7	18	1,3
Sta. Eufémia	839	835	99,5	4	0,5
Souto da Carpalhosa	1346	1322	98,2	24	1,8
Bajouca	688	669	97,2	19	2,8
Bidoeira de Cima	809	797	98,5	12	1,5
Memória	322	313	97,2	9	2,8
Carreira	409	396	96,8	13	3,2
Chainça	279	277	99,3	2	0,7
Total Concelho	47951	47482	99,0	469	1,0

Fonte: INE, Censos 2011



4.4. SISTEMA DE AQUECIMENTO

Na generalidade, em todas as freguesias predominam os alojamentos com sistemas de aquecimento, embora não centrais, como sejam as lareiras, os aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.) ou os aparelhos móveis (elétricos, a gás, etc.). O concelho apresenta 96,3% dos seus alojamentos de residência habitual com sistema de aquecimento.

Relativamente à existência de aquecimento Central, no concelho de Leiria, aproximadamente 23% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual possuem aquecimento central, enquanto 3.7 % não possuem qualquer tipo de aquecimento.

A existência de aquecimento central nos alojamentos, embora uma realidade minoritária, assume um peso mais significativo nas freguesias de Parceiros, Caranguejeira, Pousos e Memória.



Tabela 43 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de sistema de aquecimentos disponível nos alojamentos, 2011

Unidade Geográfica	Total	C/ Aquecimento		Sem Aquecimento	
		Nº	%	Nº	%
Amor	1678	1639	97,7	39	2,3
Arrabal	961	942	98,0	19	2,0
Azóia	850	827	97,3	23	2,7
Barosa	801	779	97,3	22	2,7
Barreira	1612	1541	95,6	71	4,4
Boavista	656	632	96,3	24	3,7
Caranguejeira	1699	1680	98,9	19	1,1
Carvide	1065	1035	97,2	30	2,8
Coimbrão	666	631	94,7	35	5,3
Colmeias	1243	1228	98,8	15	1,2
Cortes	1090	1051	96,4	39	3,6
Leiria	6416	6011	93,7	405	6,3
Maceira	3643	3566	97,9	77	2,1
Marrazes	8783	8236	93,8	547	6,2
Milagres	1113	1083	97,3	30	2,7
Monte Real	1076	1048	97,4	28	2,6
Monte Redondo	1543	1516	98,3	27	1,7
Ortigosa	701	690	98,4	11	1,6
Parceiros	1779	1730	97,2	49	2,8
Pousos	3691	3545	96,0	146	4,0
Regueira das Pontes	786	763	97,1	23	2,9
Sta. Catarina da Serra	1407	1391	98,9	16	1,1
Sta. Eufémia	839	818	97,5	21	2,5
Souto da Carpalhosa	1346	1319	98,0	27	2,0
Bajouca	688	682	99,1	6	0,9
Bidoeira de Cima	809	795	98,3	14	1,7
Memória	322	318	98,8	4	1,2
Carreira	409	406	99,3	3	0,7
Chainça	279	277	99,3	2	0,7
Total Concelho	47951	46179	96,3	1772	3,7

Fonte: INE, Censos 2011

4.5. COZINHA OU KITCHENETTE

A existência de cozinha em 2001 é uma realidade para 98% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual, representando os alojamentos com kitchenette ou mesmo sem cozinha uma realidade deveras residual, nas unidades territoriais em análise. A realidade ao nível das freguesias não difere significativamente da registada ao nível concelhio, sendo contudo de destacar



as freguesias de Leiria, Marrazes, Maceira e Barreira com o maior número de alojamentos sem qualquer infraestrutura destinada à preparação das refeições. Tal como para o caso da existência de energia eléctrica os Censos 2011 não se debruçam sobre essa matéria, sendo um dado adquirido a existência de cozinha ou kitchenette em todas as residências (por mais rudimentares que possam ser).



Tabela 44 – Alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual, segundo a existência de cozinha ou de kitchenette nos alojamentos, 2001

Unidade Geográfica	Alojamentos Residência Habitual	Com cozinha		Com kitchenette		Sem cozinha	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amor	1527	1505	98,6	12	0,8	3	0,20
Arrabal	932	919	98,6	6	0,6	1	0,11
Azóia	762	743	97,5	9	1,2	1	0,13
Barosa	684	669	97,8	4	0,6	1	0,15
Barreira	1067	1052	98,6	7	0,7	5	0,47
Boavista	653	630	96,5	21	3,2	0	0,00
Caranguejeira	1700	1670	98,2	19	1,1	3	0,18
Carvide	1021	1018	99,7	1	0,1	0	0,00
Coimbrão	683	665	97,4	13	1,9	-	-
Colmeias	1274	1264	99,2	5	0,4	2	0,16
Cortes	993	984	99,1	6	0,6	-	-
Leiria	5258	4987	94,8	247	4,7	9	0,17
Maceira	3386	3352	99,0	13	0,4	5	0,15
Marrazes	7271	7090	97,5	152	2,1	9	0,12
Milagres	979	968	98,9	3	0,3	1	0,10
Monte Real	959	928	96,8	13	1,4	3	0,31
Monte Redondo	1419	1384	97,5	3	0,2	4	0,28
Ortigosa	601	591	98,3	3	0,5	1	0,17
Parceiros	1098	1087	99,0	3	0,3	1	0,09
Pousos	2556	2514	98,4	26	1,0	-	-
Regueira das Pontes	716	708	98,9	1	0,1	0	0,00
Sta. Catarina da Serra	1274	1263	99,1	7	0,5	-	-
Sta. Eufémia	815	802	98,4	6	0,7	-	-
Souto da Carpalhosa	1307	1299	99,4	3	0,2	1	0,08
Bajouca	630	627	99,5	0	0,0	0	0,00
Bidoeira de Cima	706	696	98,6	5	0,7	2	0,28
Memória	351	348	99,1	1	0,3	0	0,00
Carreira	429	424	98,8	0	0,0	-	-
Chainça	260	258	99,2	1	0,4	0	0,00
Total Concelho	41311	40445	97,9	590	1,4	52	0,13

Fonte: INE, 2001: Recenseamento Geral da População



4.6. LUGAR DE ESTACIONAMENTO OU GARAGEM

Em 2011 a existência de lugar de estacionamento ou garagem serve 79% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual. É possível considerar valor globalmente satisfatório, embora a variação nas freguesias seja diferenciada, com Parceiros, Chainça e Barreira a apresentarem valores a rondar os 90%, ao passo que, as freguesias de Coimbrão, Memória e Leiria apresentam valores abaixo dos 70%.



Tabela 45 – Alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual, segundo a existência de lugar de estacionamento ou garagem, 2011

Unidade Geográfica	Total	Tem estacionamento ou garagem		Não tem estacionamento ou garagem	
		Nº	%	Nº	%
Amor	1674	1415	84,5	259	15,5
Arrabal	960	818	85,2	142	14,8
Azóia	850	716	84,2	134	15,8
Barosa	799	695	87,0	104	13,0
Barreira	1610	1407	87,4	203	12,6
Boavista	655	524	80,0	131	20,0
Caranguejeira	1697	1360	80,1	337	19,9
Carvide	1065	866	81,3	199	18,7
Coimbrão	666	462	69,4	204	30,6
Colmeias	1241	914	73,7	327	26,3
Cortes	1089	905	83,1	184	16,9
Leiria	6406	4386	68,5	2020	31,5
Maceira	3638	2952	81,1	686	18,9
Marrazes	8776	6869	78,3	1907	21,7
Milagres	1107	857	77,4	250	22,6
Monte Real	1075	864	80,4	211	19,6
Monte Redondo	1543	1209	78,4	334	21,6
Ortigosa	701	543	77,5	158	22,5
Parceiros	1777	1607	90,4	170	9,6
Pousos	3687	3203	86,9	484	13,1
Regueira das Pontes	781	597	76,4	184	23,6
Sta. Catarina da Serra	1405	1165	82,9	240	17,1
Sta. Eufémia	838	681	81,3	157	18,7
Souto da Carpalhosa	1343	1015	75,6	328	24,4
Bajouca	688	519	75,4	169	24,6
Bidoeira de Cima	807	607	75,2	200	24,8
Memória	322	203	63,0	119	37,0
Carreira	407	313	76,9	94	23,1
Chainça	279	252	90,3	27	9,7
Total Concelho	47886	37924	79,2	9962	20,8

Fonte: INE, Censos 2011



5. SÍNTESE

No último período intercensitário registou-se um crescimento populacional associado também a uma grande capacidade de atração da população. Importa igualmente referir que, o concelho de Leiria evidenciou sempre um crescimento populacional nos últimos 60 anos, apresentando o concelho, em 2011, 126.897 habitantes. A capacidade de atração/ fixação da população que o concelho tem demonstrado tem efeitos diretos no parque habitacional concelhio, influenciando as suas dinâmicas e características, aspetos que o presente relatório sistematiza.

À data do último recenseamento geral da população, existiam, no concelho, 46.451 **edifícios**, principalmente residenciais, assumindo os não residenciais um peso relativamente residual. Esta realidade concelhia não difere significativamente da verificada em cada uma das freguesias, sendo que as freguesias que apresentam mais edifícios são, Marrazes, Maceira, Pousos, Caranguejeira e Leiria.

De entre os edifícios principalmente residenciais, aproximadamente 95% são exclusivamente residenciais e possuem, na generalidade, um ou dois pavimentos. Na sua construção sobressai a utilização de paredes de alvenaria argamassa na estrutura da construção, do reboco tradicional ou marmorite no revestimento exterior e a cobertura inclinada revestida com telha.

Os 46.451 edifícios sinalizados no concelho de Leiria traduzem-se na existência de 67.411 **alojamentos**, os quais se integram maioritariamente na categoria de alojamentos familiares clássicos, assumindo os alojamentos coletivos um peso residual, bem como os familiares não clássicos (como as barracas, casas rudimentares de madeira, ...).

Por outro lado, os alojamentos familiares clássicos existentes no concelho são maioritariamente utilizados como **residência habitual** (71%), embora o uso sazonal ou secundário (15.9%) detenha um peso significativo, no concelho, bem como o número de alojamentos familiares clássicos vagos (12.9%).

A distribuição da totalidade dos alojamentos do concelho segundo as freguesias não denota diferenças significativas face ao registado com os edifícios, até porque estes são maioritariamente residenciais.

Se ao nível do **tipo dos alojamentos** (familiares, clássicos e não clássicos, ou coletivos) não se detetam diferenças significativas segundo as freguesias, ao nível da **forma de ocupação** o mesmo já não se verifica e, embora a residência habitual seja dominante em quase todas as freguesias (exceto Coimbrão), a mesma assume pesos relativos diferenciados, de acordo com as freguesias consideradas, variando entre o valor mínimo de 23.8% na Freguesia de Coimbrão e o valor máximo de 82.9% na de Maceira.

Associado ao peso diferenciado que a residência habitual detém em cada uma das freguesias, surgem as realidades diferenciadas ao nível das restantes formas de ocupação. O uso sazonal ou secundário é particularmente expressivo nas freguesias de Coimbra, onde representa 71.2% dos alojamentos em apreço, bem como nas freguesias de Memória e na Caranguejeira onde representa aproximadamente 41% e 21.2% dos alojamentos. No extremo oposto, surgem as freguesias de Barreira, Regueira das Pontes, Barosa, Maceira e Marrazes onde o peso dos alojamentos de uso sazonal ou secundário não atinge os 10%. Os alojamentos familiares clássicos que se encontram vagos assumem, na generalidade e em todas as freguesias, algum peso, com especial relevo para Colmeias com 20.1%, exceção feita para dez das vinte e nove freguesias onde estes representam um peso que não chega aos 10 %.

Associado ao **crescimento populacional** registado no concelho entre 2001 e 2011 assistiu-se também, neste período, ao **crescimento do número de famílias** clássicas residentes (15.9%), no entanto assistimos a **diminuição da sua dimensão média**, passando de 2,9 indivíduos em 2001, para 2,6, em 2011. Nesta matéria há a registar diferenças em cada uma das freguesias: o decréscimo no número de famílias clássicas foi particularmente sentido nas freguesias de Memória, Carreira, Colmeias e Coimbra, no extremo oposto, as freguesias de Parceiros, Barreira, Pousos e Leiria viram o número de famílias aumentar bastante, sendo pois previsível o **aumento da pressão sobre o parque habitacional** concelhio. Contudo, a variação registada ao nível dos alojamentos familiares clássicos responde potencialmente à procura crescente de alojamentos por parte das famílias, o que não significa que todas as famílias tenham possibilidades de viver num alojamento condigno, dados os custos associados ao mesmo, incomportável para alguns agregados familiares. Por outro lado e mesmo não considerando estes fatores socioeconómicos e apenas os referentes à evolução do número de famílias, dos alojamentos clássicos e dos alojamentos clássicos de residência habitual, a análise conjunta do concelho esconde realidades distintas ao nível das várias freguesias.

De facto, se para o concelho a variação registada ao nível dos alojamentos clássicos é superior à registada no número de famílias clássicas, indiciando a potencial resposta às necessidades habitacionais, ao nível das freguesias assiste-se a realidades distintas. Por outro lado, se em todas as freguesias existem mais alojamentos familiares clássicos que famílias residentes, o certo é que quando consideramos apenas os alojamentos familiares clássicos de residência habitual, se constata a existência de algumas carências habitacionais, não pela inexistência de alojamentos passíveis de serem utilizados como residência habitual, mas provavelmente por outros fatores de ordem socioeconómica, como seja o elevado custo associado à manutenção de um alojamento clássico familiar ou mesmo a opção por residir num contexto de família alargada, entre outros, o que se traduz na existência de um número significativo de alojamentos familiares clássicos vagos, ao mesmo tempo que existem outros onde residem mais que uma família, ou que se encontram sobrelotados.



Relativamente à análise da **sobrelotação dos alojamentos**, pese embora esta seja uma situação relativamente residual no conjunto do parque habitacional. De facto, a realidade do alojamento traduz o predomínio dos alojamentos familiares clássicos sublotados (75%), ao que não será alheia a pequena dimensão média das famílias clássicas.

Considerando o último período intercensitário registou-se, no concelho de Leiria, uma evolução positiva nos alojamentos familiares, tendo sido a evolução particularmente significativa nos alojamentos familiares clássicos vagos, onde a variação foi de aproximadamente 63%. Também os alojamentos clássicos de residência habitual e de uso sazonal ou secundário aumentaram 17% e 14%, respetivamente. Os alojamentos familiares não clássicos, embora pouco significativos em termos absolutos, viram o seu número diminuir 48% no período em apreço, passando de 124 alojamentos, em 2001, para 65, em 2011.

Apesar do ritmo de crescimento superior registado pelos alojamentos no último período intercensitário, quando comparado com o crescimento dos agregados familiares, importa salientar que a evolução recente dos edifícios licenciados e concluídos denota algum abrandamento do sector da construção.

No que concerne às **condições de equipamento** há a destacar que a idade média dos edifícios no concelho de Leiria é de aproximadamente 35 anos, tendo-se mantido relativamente estável no último período intercensitário.

Relativamente às **condições dos alojamentos familiares ocupados**, analisou-se a disponibilização de energia elétrica, de instalações sanitárias, de abastecimento de água, de existência de banho ou duche, de sistema de aquecimento bem como de cozinha ou kitchenette, sendo de destacar os seguintes aspetos:

- **Instalações elétricas:** na sua maioria, os alojamentos familiares possuem eletricidade, tendo sido sinalizados 93 onde tal não se verifica. Nesta matéria importa referir que a maioria desses alojamentos se situava na freguesia de Monte Redondo, Marrazes, Maceira Pousos e Caranguejeira. Por outro lado nas freguesias de Boa Vista, Memória e Chainça todos os alojamentos possuem eletricidade.
- **Instalações sanitárias:** apesar dos alojamentos possuírem, na sua maioria (99,7%), estas instalações e associado, entre outros aspetos, à idade média dos edifícios, ainda se verifica a existência de 103 de alojamentos familiares sem instalações sanitárias.
- **Água canalizada:** aproximadamente 99.6% dos alojamentos possuem este recurso, sendo que ainda foram identificados 180 alojamentos sem água canalizada no alojamento, estando a maioria referenciada nas freguesias de Maceira e Amor.



- **Instalações de banho ou duche:** este recurso é uma realidade para aproximadamente 99% dos alojamentos, no entanto ainda forma referenciados 469 alojamentos sem este equipamento estando a maioria na freguesia de Marrazes, Maceira, Monte Redondo e Leiria.
- **Sistema de aquecimento:** Na generalidade predominam em todas as freguesias os alojamentos com sistemas de aquecimento (96,3%), embora não centrais, como sejam as lareiras, os aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.) ou os aparelhos móveis (elétricos, a gás, etc.).
- **Cozinha:** a existência de cozinha é uma realidade para 97,9% dos alojamentos, representando os alojamentos com kitchenette ou mesmo sem cozinha uma realidade deveras residual, nas unidades territoriais em análise.
- **Lugar de Estacionamento ou Garagem:** A existência de lugar ou garagem é uma comodidade que está presente em 79,2% das residências de Leiria.

Da análise realizada, é possível sinalizar a existência de algumas **carências** no parque habitacional associadas não tanto à falta de alojamentos, visto existirem no mercado mais alojamentos que famílias, o que, à partida, deixa essa situação salvaguardada, mas sim aos custos associados à sua aquisição ou arrendamento e/ ou aos custos associados à sua manutenção.

Por outro lado e igualmente sintomático da existência de carências no parque habitacional concelhio, e apesar das evoluções positivas registadas no último período intercensitário, destaca-se a existência (ainda), de alojamentos familiares sem pelo menos uma infraestrutura básica, como sejam a eletricidade, instalações sanitárias, água canalizada e instalações de banho ou duche.

Apesar das carências habitacionais registadas, importa sublinhar o peso relativamente residual que a proporção de alojamentos não clássicos no concelho de Leiria detém, principalmente se comparado com o verificado nas restantes unidades territoriais de análise.

Assim sendo, parece justificar-se a adoção de políticas de apoio à reparação/ reconstrução dos alojamentos familiares, nomeadamente aos agregados familiares em situações de maior debilidade socioeconómica.



VOLUME VII. REDE DE EQUIPAMENTOS



1. OBJETIVOS E METODOLOGIA

O trabalho apresentado tem por objetivo fazer o inventário e diagnóstico dos equipamentos coletivos e outros existentes no concelho assim como a sua programação. Esta programação deverá atender às carências e providenciar o concelho com esses equipamentos de modo a satisfazer a população, obviando as estratégias das áreas de equipamento propostas pela equipa do PDM.

A Câmara Municipal de Leiria tem vindo a desenvolver esforços no sentido de se munir com dados relativos aos equipamentos existentes no concelho, desenvolvendo uma base de apoio à decisão política. Neste sentido, o presente trabalho vem no seguimento de um relatório elaborado no âmbito da revisão do PDM, intitulado “Plano Desenvolvimento sociocultural, Volume I, 2001 (atualizado em 2006, 2007 e 2009) ”.

Trata-se, portanto, de um documento de cariz estratégico que se presta a efetuar um correto enquadramento da temática da rede de equipamentos, nomeadamente os direcionados para o ensino, cultura e desporto, pelo que, se incorporará as suas principais ilações em capítulo próprio.

Também no âmbito da revisão do PDM foi elaborado o relatório “Plano Desenvolvimento sociocultural – Análise dos equipamentos, Volume II, 2003 (atualizado em 2008 e 2009) ”, que tem uma vertente de diagnóstico e caracterização da rede de equipamentos existentes no concelho de Leiria. É fundamentalmente neste relatório que assente a presente caracterização da rede de equipamentos do concelho de Leiria.

Pretende-se assim, nesta primeira fase, um conhecimento tão completo quanto possível do panorama geral da rede de equipamentos de Leiria, para posteriormente através da parceria com as divisões de Desporto, Educação e Ação Social, mais diretamente debruçadas sobre os equipamentos que lhe dizem respeito, fornecer uma versão mais realista do existente e do que está proposto e projetado a curto e médio prazo, tendo sempre presente, as normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, como referência programática, para avaliarmos a situação atual e verificar quais as necessidades para o futuro

Além da Carta Educativa, é fundamental é igualmente a realização das cartas Desportiva e Social, pois estas têm de contemplar com maior profundidade questões essenciais como a identificação das carências e dificuldades nos respetivos campos de análise bem como a definição de um corpo de propostas apoiado pela, demografia, financiamento e localização.



2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

2.1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento sociocultural (PDSC) inscrito nos trabalhos fundamentais da Revisão do Plano Diretor Municipal de Leiria está relacionado com o corpo do documento que também apresenta a análise externa e interna da rede urbana do Concelho. Esta proximidade entre a apresentação da estrutura urbana e das questões sociais e económicas justifica-se pela forte articulação existente entre estes dois vetores de enorme expressão territorial e fortemente contribuintes para a dimensão da qualidade de vida das populações.

Com efeito, todo o esforço depositado na construção de novas centralidades, quer sejam elas o próprio concelho quando nos situamos a escalas regionais ou extrarregionais ou os lugares do concelho quando nos situamos no plano concelhio ou sub-regional, só pode ser materializado com a definição, localização e construção de unidades funcionais privadas, públicas ou comunitárias (IPSS's) capazes de fazerem recair sobre si uma procura ou pelo menos um interesse que inevitavelmente transbordará para o lugar em que se encontra.

Para além do carácter funcional e operativo que é conferido ao quadro social e económico, isto é, do seu papel na promoção do Concelho um outro talvez ainda mais marcante deverá ser tomado em consideração e que se relaciona com a satisfação das legítimas expectativas das populações face à permanente melhoria da qualidade de vida local. Todavia, este último aspeto tem suscitado na sua consideração uma complexidade crescente devido a:

Gradual mas persistente tendência para uma maior qualidade e profundidade nos contornos das respostas sociais e culturais, sejam de intervenções de escala concelhia ou local, sendo que neste caso, devido às particularidades locais, as dificuldades serão maiores obrigando à introdução de novidades e singularidades na proposta de equipamentos e respostas sociais em geral;

Alargamento dos atores disponíveis para participar no desenvolvimento social obrigando ao levantamento sistemático e atualizado dos potenciais parceiros na construção do desenvolvimento social e cultural o que, simultaneamente, remete o papel das entidades tradicionais como a autarquia ou os órgãos desconcentrados da Administração Central para novos protagonismos, designadamente, de estímulo, de fiscalização e de acompanhamento;

Necessidade de introduzir graus de originalidade na oferta de serviços e equipamentos, assentando nas particularidades locais, situadas quer na história, cultura ou outros elementos patrimoniais



distintivos, quer fruto de iniciativas voluntaristas que apostam em produtos inovadores e com capacidade de angariar uma procura até aqui pouco ou insuficientemente explorada.

O PDSC foi, assim, desenvolvido tendo em conta as seguintes considerações:

- ▶ **As práticas culturais, sociais e desportivas devem ser entendidas numa perspetiva global**, de desenvolvimento sociocultural e de promoção da qualidade de vida da população do concelho de Leiria. Todos se inscrevem no universo das preocupações sociais e a fronteira entre si é ténue, pelo que nem sempre é fácil catalogá-las (as atividades desportivas são, naturalmente, também culturais, e muitas atividades culturais envolvem práticas desportivas);
- ▶ **As práticas culturais e desportivas apresentam um conjunto de aspetos similares e complementares**, sempre em expansão, que respeitam ao desenvolvimento de atividades, aos equipamentos que utilizam, ao tipo de agentes envolvidos, etc.

As propostas agora apresentadas são sustentadas, em grande medida, num amplo processo de recolha de informação disponível na autarquia e por entrevistas a responsáveis locais, orientadas para os objetivos da intervenção territorial.

O PDSC assume-se então como um documento orientador onde se explicitam:

- ▶ Os objetivos do desenvolvimento sociocultural do concelho;
- ▶ As linhas de orientação que devem balizar esse desenvolvimento;
- ▶ Os programas e medidas através dos quais se propõe atingir aqueles objetivos.

Finalmente e em separado junta-se um conjunto de referências de apoio que complementam a informação mais operacional contida nas partes iniciais do PDSC:

1. **A Dinamização do Movimento Associativo:** Notas sobre o associativismo no concelho da Leiria e elementos a considerar na definição da política autárquica de apoio ao movimento associativo.
2. **O Sistema de Parceria:** Definição de parceria integrada, fundamentos para a sua aplicação ao desenvolvimento sociocultural do concelho da Leiria; identificação dos parceiros e do seu papel; objetivos e instrumentos da parceria.



3. Estratégias para o Planeamento das Atividades Socioculturais - uma relação equilibrada oferta /procura: Explicitação de orientações para o planeamento das atividades socioculturais que permitam responder ao princípio da manutenção de uma relação equilibrada entre a oferta de atividades e a respetiva procura.



2.2. OBJETIVOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

2.2.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS GLOBAIS

A definição dos objetivos estratégicos do PDSC para o concelho de Leiria devem acima de tudo considerar-se como a expressão substantiva de grandes desígnios coletivos das populações de Leiria e orientar as suas preocupações e tarefas concretas para o desenvolvimento sociocultural do concelho.

Como tal, estes objetivos são propostas em aberto, e disponíveis para:

- i) Acolher e integrar novos conceitos, novos consumos, novos usos do lazer, considerando uma esfera do social em acelerada transformação;
- ii) Ser enriquecido pelas próprias populações leirienses, naquilo que a sua formulação contém de estímulo ao exercício do diálogo, da convivialidade, da participação organizada, das práticas da cidadania, da conquista de qualidade de vida.

Esta disponibilidade e abertura decorrem também da aposta estratégica da autarquia na plena integração do concelho nas dinâmicas de desenvolvimento no seio da AMLEI. Esta integração implica uma perceção e um uso dialéticos – logo, predispostos à transformação – dos modelos, das políticas e dos indicadores do desenvolvimento sociocultural da região, de forma a proceder-se à adequação que o formato e o ritmo próprios do desenvolvimento sociocultural local impõem.

Isto sem esquecer que a leitura correta daquilo que a Leiria tem de "próprio", passa pela valorização do critério da sustentabilidade daquele desenvolvimento no que respeita a preservação das formas identitárias de cultura, à manutenção da sua diversidade e diferença, por oposição a critérios de crescimento massificado e estandardizado, homogeneizador e nivelador dos produtos culturais e da sua fruição.

São então colocados como objetivos estratégicos globais do desenvolvimento sociocultural de Leiria, e naturalmente como grandes objetivos do próprio PDSC, os seguintes:

- A. Um **sistema de práticas socioculturais diversificadas** que se revele simultaneamente apto a:
- ▶ Satisfazer, no essencial, as **procuras expressas pelos municípios nas áreas tradicionais** dos lazes desportivos e culturais;
 - ▶ **Colmatar lacunas na matriz de respostas sociais** básicas presentes no Concelho;
 - ▶ Estimular **novas procuras**;



- ▶ Promover a **articulação dos interesses emergentes**, das motivações geracionais e das necessidades das populações especiais do concelho.

Este sistema deverá estar inserido num quadro institucional, funcional e programático que dê resposta às necessidades de I) melhorar a qualidade de vida dos leirienses, II) combater a exclusão social de minorias étnicas e outros grupos vulneráveis, designadamente, mulheres, crianças, idosos, desempregados, imigrantes, indivíduos atingidos por outros estigmas sociais e III) promover a inserção das atividades socioculturais locais na dinâmica sociocultural do Pinhal Litoral, da AMLEI ou de outras ligações, sem perda da identidade cultural e valorizando os respetivos elementos diferenciadores.

B. Um **movimento associativo gozando de plena autonomia**, dotado dos meios adequados para responder às necessidades das populações locais em matéria de:

- ▶ Práticas sociais;
- ▶ Respostas a necessidades centradas no apoio a grupos sensíveis (jovens, idosos,...);
- ▶ Participação organizada no desenvolvimento sociocultural do concelho;
- ▶ Exercício de todas as formas de cidadania identificadas com o associativismo e viabilizadas pela vida associativa.

Se o primeiro destes dois objetivos o é com a naturalidade e a legitimidade que dispensam qualquer fundamentação, na medida em que se trata do conteúdo, dimensão e outras características formais do sistema de práticas desportivas, sociais e culturais que se quer oferecer para servir a população do Concelho, já o segundo requer alguma justificação.

Na verdade, o associativismo é normalmente associado à ideia de instrumento (legal, material, organizacional, etc.) do desenvolvimento sociocultural e não de finalidade do mesmo. Esta opção assenta no pressuposto de que a filosofia do associativismo, como uma expressão da organização coletiva dos cidadãos, e a sua materialização devem colocar-se como metas nunca totalmente cumpridas, porque em permanente renovação de conteúdos e formas, devendo constituir objetivos mobilizadores da organização da vida comunitária das populações.

É neste sentido – o que elege as associações como lugares privilegiados duma participação cívica passível de permanente aperfeiçoamento e não como meras entidades prestadoras de serviços culturais e desportivos – que se coloca o associativismo como objetivo estratégico para o desenvolvimento sociocultural do Concelho. Em Leiria esta perspetiva



ganha maior pertinência mas também levanta grandes obstáculos dadas as conhecidas dificuldades em gerar sinergias entre as forças protagonistas do desenvolvimento local.

2.2.2. OBJETIVOS INTERMÉDIOS/FUNCIONAIS

Formulam-se aqui, como é habitual no processo de planeamento e na construção de planos a prazo, objetivos intermédios e/ou funcionais cujo cumprimento se traduz em avanços na prossecução dos objetivos estratégicos. Trata-se, portanto, e na prática, de sectorizações, especificações e quantificações dos conteúdos destes grandes objetivos. Estes não devem, no entanto, ser vistos como o simples somatório daqueles, mas antes como o resultado da sua articulação e integração dinâmicas, a que a sua natureza estratégica ou a sua condição de desígnio coletivo comunitário acrescenta sinergias e novos desenvolvimentos.

Os objetivos intermédios aqui propostos são de dois tipos: uns mais generalistas e globalizantes, apontando para questões estruturais, organizativas e de orientação de políticas para o sector; outros que apontam claramente para a promoção, organização e realização das práticas culturais e desportivas.

São objetivos intermédios do PDSC para o Concelho de Leiria os seguintes:

- A. Implicação de um número crescente de protagonistas clássicos e novos, privados e públicos (escolas, empresas, igrejas, etc.) interessados no processo de desenvolvimento sociocultural em todas as suas fases, do planeamento à execução das tarefas e sua avaliação. Um **sistema de responsabilidade partilhada** constitui a configuração mais adequada para este tipo de relações de participação.
- B. A criação e institucionalização de **instâncias e mecanismos que assegurem o regular e eficaz funcionamento do sistema de parceria** integrada, nomeadamente:
 - a) Um **Dispositivo de Acompanhamento e Avaliação do Meio Associativo**, como órgão de debate sobre o estado da cultura, do desporto e das respostas sociais no Concelho e de tomada coletiva de decisões sobre os caminhos do seu desenvolvimento e o uso dos respetivos instrumentos;
 - b) Um **Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo**, como órgão de apoio técnico visando fornecer às associações, informações, saberes e *know-how* que assegurem a melhoria da sua funcionalidade e operacionalidade.



- C. Um **sistema de apoio autárquico às associações**, diversificado quanto aos meios (financeiros, logísticos, organizacionais, etc.) e objetivos e que, simultaneamente:
- ▶ Valorize o **trabalho em parceria** e os seus resultados;
 - ▶ Permita a **participação dos parceiros** na fixação dos critérios de apoio e na tomada de decisões sobre a sua atribuição;
 - ▶ Contribua para o **alargamento e reforço qualitativo da base material** (instalações, equipamentos, transportes, etc.) do movimento associativo;
 - ▶ Estimule o **bom funcionamento e a eficácia da atividade das pequenas associações** e a sua adesão ao sistema de parceria integrada.
- D. Um **sistema de práticas desportivas** em que a relação entre a oferta e a procura, no que respeita ao número de praticantes regulares, se eleva, progressivamente, procurando estimular:
- a) Uma ligação funcional e programática, nomeadamente sob a forma de apoios materiais e organizativos, ao subsistema escolar local, na educação física e no desporto escolar, que contribua decisivamente para a criação de hábitos desportivos nos jovens leirienses e para que este nível de práticas se constitua num primeiro e decisivo módulo de estimulação e orientação para as suas práticas desportivas;
 - b) Um leque de oferta desportiva, nos diferentes níveis de rendimento das modalidades federadas, próximo do padrão nacional do desporto federado e que contemple a função “espetáculo desportivo”;
 - c) Uma forte dinâmica na oferta de práticas informais ou de baixa exigência organizativa, ligadas à condição física, à manutenção e à recreação;
 - d) Uma oferta crescentemente diversificada, quanto aos destinatários e à natureza dos programas, de práticas adaptadas às necessidades das populações especiais, com relevo para as populações idosas;
 - e) Um programa multidisciplinar que valorize os usos desportivos da zona rural, das suas condições naturais e equipamentos instalados, integrando e cruzando as diferentes valências e objetivos da prática desportiva com as preocupações ambientais e de preservação do património do concelho.
- E. **Incremento da oferta de práticas culturais e do envolvimento e participação da população** do Concelho nessas atividades, criando hábitos culturais que deem corpo a uma “vida cultural” local. Este processo deverá passar por:
- ▶ Diversificação da oferta, quanto à natureza das atividades e aos públicos-alvo, desenvolvendo iniciativas culturais adaptadas às características sociodemográficas e culturais da população;



- ▶ Relacionamento privilegiado com as escolas e dinamização de projetos educativos, de forma a inculcar hábitos de fruição cultural nos mais jovens;
- ▶ Articulação com as potencialidades da zona rural, desenvolvendo atividades ligadas à preservação ambiental e à valorização do património do concelho.

F. Uma **rede de equipamentos que operacionaliza adequadamente a oferta desportiva**, ou seja, planeada e edificada em estrita função da evolução do binómio procura/oferta valorizando, na avaliação desta evolução, os indicadores de natureza sociológica da procura como fator de equilíbrio ou corretor do uso dos *standards* oficiais, e que assente nas seguintes vertentes:

- a) Maximização, em número e qualidade, dos equipamentos desportivos integrados nas instalações escolares e dos equipamentos municipais ou associativos que, pela proximidade e valências, possam ser regularmente utilizados pela população escolar;
- b) Construção ou requalificação de equipamentos normalizados para práticas regulares competitivas, de manutenção e recreação, municipais e associativos, nas diferentes tipologias oficiais;
- c) Alargamento do número de equipamentos especiais e melhoria da sua qualificação técnica, viabilizando a abertura do leque de oferta desportiva às práticas emergentes (radicais ou de aventura) e às práticas desportivas minoritárias na sua expressão quantitativa mas exigentes em termos de equipamentos especializados;
- d) Extensão das áreas adaptáveis (jardins, parques, caminhos, planos de água, etc.) e sua adequação para uso desportivo regular ou ocasional, reconhecendo-as como espaços privilegiados, abertos à generalidade da população para as práticas de manutenção e recreação, com ou sem enquadramento organizativo;

G. **Melhoria das condições materiais e organizativas** para o desenvolvimento de práticas culturais, designadamente através:

- a) Da rentabilização da utilização dos equipamentos existentes;
- b) Construção ou requalificação de equipamentos em falta;
- c) Criação de condições para a adaptação de espaços diversos a atividades culturais (p.e. jardins e outros espaços públicos);

H. Uma **política ativa de informação** sobre os objetivos, instrumentos e recursos para o desenvolvimento sociocultural do concelho, e de divulgação de medidas, iniciativas e acontecimentos no campo da cultura e do desporto, elaborada e operacionalizada pelo município, através dos organismos e meios apropriados, **visando, no essencial, aproximar as populações do trabalho da autarquia e dos seus parceiros, e estimular a sua participação** nas respetivas tarefas.



- I. Um **sistema de formação para a área sociocultural** que vise assegurar a conceção, organização, e enquadramento dos programas de atividades culturais e desportivas nas melhores condições de adequação aos níveis de competência exigidos aos respetivos agentes, numa perspetiva de:
- a) Integração nos modelos de formação e qualificação académica e profissional vigentes;
 - b) Recurso às instituições e cursos de âmbito nacional ou regional em funcionamento neste domínio;
 - c) Recurso à formação local, municipal ou privada, apenas em situações de exceção ou de especialização em áreas localmente identificáveis;
 - d) Inserção profissional dos agentes formados no mundo do trabalho local ou regional, segundo uma lógica de aumento da oferta de emprego e da valorização socioprofissional neste domínio.

2.2.3. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Assegurar a identificação e a conformidade entre os objetivos estratégicos e intermédios fixados no PDSC e as políticas que integram e caracterizam o trabalho quotidiano da Autarquia implica que estas políticas se construam e desenvolvam a partir de conteúdos e procedimentos com carácter de regularidade, continuidade e sistematização, cujos resultados, na sua aplicação, concorram eficazmente para o cumprimento das finalidades estabelecidas por aqueles objetivos.

Estes conteúdos e procedimentos traduzem-se em linhas de orientação estratégica, cuja utilização é geralmente transversal aos vários programas, a nível de conceção e execução, independentemente de algumas poderem suportar, no essencial, o trabalho administrativo, técnico, organizativo indispensável à construção de apenas um programa ou de programas afins, na prossecução de um objetivo específico.

As linhas de orientação estratégica que se propõem, no âmbito do PDSC para o Concelho de Leiria, são as seguintes:

1. Estimular e assegurar, em permanência e de forma sistemática, uma ampla e responsável **participação de todos os parceiros sociais interessados** na promoção, conceção, organização, enquadramento e avaliação das atividades culturais e desportivas, como condição para o regular funcionamento do sistema de parceria integrada.
2. Priorizar as políticas de apoio ao associativismo que visem **potenciar as capacidades materiais e operativas de participação direta das associações** no desenvolvimento sociocultural do concelho.



3. Construir o sistema de práticas socioculturais com a preocupação de **produzir e gerir equilíbrios entre a oferta e a procura**, que configurem um paradigma de permanente adequação entre aquelas práticas e os gostos e necessidades reais dos praticantes/utilizadores.
4. Fixar metas e níveis de desenvolvimento sociocultural concelhio que articulem a **maximização dos resultados globais** com a **preservação das características identitárias das culturas locais**.
5. Promover, sempre que possível, a **fusão entre os diversos campos de interesses e motivações** sociais, culturais, ambientais e geracionais, estimulando a **interdisciplinaridade** de eventos e programas.
6. Promover e assumir o **trabalho intermunicipal e a colaboração com instituições regionais** como forma de assegurar a integração do sistema local de práticas socioculturais e o seu processo de desenvolvimento, nas dinâmicas de desenvolvimento da região e nos seus padrões de vida sociocultural, sempre que esta integração não conflitue com o já referido imperativo de preservação das culturas locais.
7. Manter uma **relação privilegiada com o subsistema escolar local**, no âmbito da parceria integrada, ou mediante políticas próprias de acordo bilateral, que valorize a educação dos jovens de Leiria nas áreas da expressão artística e motora, a nível programático e/ou de atividades extraescolares.
8. Incluir na programação das atividades socioculturais, sempre que possível ou oportuno, a vertente de **solidariedade ativa** com as populações de “risco” (toxicodependentes, delinquentes, etc.) e/ou vítimas de exclusão social (minorias étnicas, desempregados, idosos, etc.), na perspetiva da sua **ressocialização e reintegração, pela via da coexistência na vida cultural e económica concelhia**.
9. Usar **a regularidade, a eficácia, e a transparência como regras na política de informação** às populações locais sobre as questões do desenvolvimento sociocultural, no sentido de estimular a sua participação no debate e no processo de tomada coletiva de decisões neste domínio.
10. Considerar a área sociocultural como um campo gerador de emprego, criando e/ou estimulando a respetiva oferta pela profissionalização de funções na administração, gestão e enquadramento técnico, nas autarquias e no movimento associativo, e programar a formação na ótica das qualificações necessárias para aquele efeito.



2.3. DIAGNÓSTICO, PROGRAMAS E MEDIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO CONCELHO

Toda a abordagem territorial encontra-se hoje num momento de grande redefinição metodológica decorrente em parte da avaliação da experiência recolhida nos momentos anteriores de programação de equipamentos, designadamente, nas primeiras gerações dos PDM, em parte resultantes das mudanças profundas nas expectativas, necessidades e consumos revelados pela população e ainda das alterações sentidas nos contornos de alguns equipamentos tradicionais.

Dado que os montantes em jogo numa proposta de equipamentos são uma preocupação constante para as administrações locais mas também um ato de profundas implicações socioterritoriais é forçoso depositar nesta tarefa um cuidado acrescido. Aliás, esse cuidado vem sendo já assumido na autarquia leiriense com o desenvolvimento da carta de equipamentos escolares e a marcação de todos os equipamentos existentes no concelho, constituindo documentos de profunda reflexão acerca dos recursos presentes conjugada com a sua localização e com as necessidades futuras.

Os equipamentos considerados pelo PDSC situam-se na esfera **social, cultural, desportiva e escolar**, fornecendo-se elementos adicionais sobre conceitos e critérios da programação dos equipamentos em matéria espacial, juntando-se, sempre que possível, material de reflexão ou de apoio à sua programação e concretização.

O diagnóstico da situação vivida no plano das respostas sociais assentes em equipamentos no Concelho foi elaborado a partir de elementos disponibilizados pela autarquia e tratados com base nas orientações expressas nos parágrafos seguintes onde se explicitam conceitos e critérios de programação. **É evidente que este processo de recolha de informação – indireto – pois não se dirigiu objetivamente às fontes (pelo tempo que exigiria, pelas lacunas que sempre se verificam e pela ausência de respostas)** enferma do problema da desigualdade de informação existente bem como depender da disponibilização dos elementos por parte dos serviços responsáveis. A metodologia seguida procurou ainda beneficiar do trabalho já desencadeado em matéria de cartas escolares e desportivas de modo a poder integrar esses contributos nos instrumentos de planeamento de âmbito municipal que articula múltiplos domínios.



Desde logo, Leiria como capital de distrito, e território assente no eixo litoral Português, sede das principais dinâmicas nacionais, tem forçosamente de assumir um conjunto de premissas decorrentes da sua situação:

- **as redes de equipamentos e infraestruturas têm de responder a exigências situadas no exterior** por força das responsabilidades e aspirações de Leiria a maior protagonismo à escala regional e até extrarregional, **e no plano concelhio** dando resposta às expectativas das populações em matéria de qualidade de vida.
- **as freguesias no concelho de Leiria e as respetivas sedes de constituem referências simbólicas inultrapassáveis** para as comunidades locais sendo aí que prioritariamente se devem situar os investimentos públicos de natureza social, cultural ou desportiva sem, como é óbvio, inviabilizar ou desacompanhar iniciativas privadas ou comunitárias locais.

Para reforçar a pertinência desta matriz sobre a qual assentarão as preocupações em matéria de investimentos estão os resultados estatísticos mais recentes onde se mostra que **são os lugares sedes de freguesia que mais crescem demograficamente e expandem na ótica do espaço construído e ainda os que possuem maiores índices de acessibilidade e transporte**, uma vez como se sabe, **é fundamental garantir o melhor acesso possível aos equipamentos de modo a torná-los fator de equidade e justiça socioterritorial.**

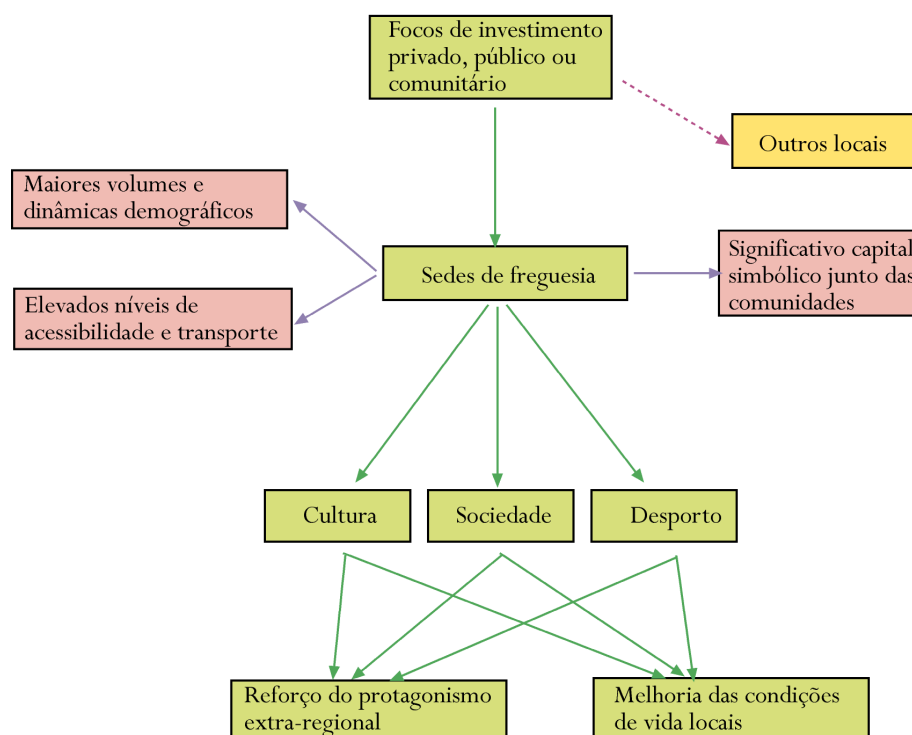


Figura 1. Descrição esquemática da metodologia de Investimento em equipamentos

Também por uma lógica de rentabilização dos investimentos e até como forma de os viabilizar admite-se que em determinadas circunstâncias se possam adotar e delimitar **territórios alternativos formados por duas ou mais freguesias** no seio das quais se inscreverá o equipamento ou a função.

Torna-se oportuno referir que a programação terá por base as normas de programação de equipamentos mais atualizadas, nomeadamente as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002. Sobre estas mesmas normas dizia o GEPAT, (já em 1990) que «...**constituem uma base de trabalho de carácter indicativo e relativo, não devendo ser utilizadas mecanicamente**», e, reforçando: «A programação de equipamentos deve ser estabelecida em função das características e do enquadramento da área em estudo». O mesmo juízo rege a presente análise, conquanto se tenha procurado partir sempre das normas, adaptando-se posteriormente o modelo àquilo que da realidade é conhecido.

Outra condição de origem determinante para o destino da análise terá sido a inexistência de alusão ao plano de financiamento ou ao programa de execução, o que toma a programação a realizar, por ora, algo "bidimensional", no sentido em que a variável tempo surge apenas como um horizonte, não



se planeando para o intervalo que separa o presente daquele. Contudo, a este respeito, decidiu-se, em alguns casos, pela definição de intervenções prioritárias, ainda que sem referências a metas temporais.

As propostas obedecerão ainda a condições de equilíbrio entre perspetivas de orientação opostas, correspondendo, desta forma a uma tentativa de harmonização de dois grupos de fatores com derivações basicamente contrárias: por um lado, as lógicas de proximidade, as ligações físicas existentes entre unidades de trabalho (freguesias), as relações de dependência entre aquelas; pelo outro, a ligação da população ao seu território, o enraizamento, a descentralização e as apostas locais, a qualidade de vida.

Finalmente uma referência relativa ao campo demográfico pois os seus elementos são sempre um contributo interessante para a formulação de uma política de construção de respostas sociais adequado às necessidades da procura. Porém, é também verdade que essa **importância se tem vindo a esbater quer excessiva incerteza que rodeia a projeção dos volumes demográficos, reforçada quando se fixa em determinados segmentos etários, constituindo um risco nem sempre suportável para o investimento municipal**, quer pela sua irrelevância quando se trata de **equipamentos e instalações que visam atingir territórios de geometria muito variável**, revestindo-se de uma razoável flexibilidade que lhes garanta a sobrevivência mesmo em contextos desfavoráveis, pois o seu fundamento é própria disponibilização do serviço (crianças em risco, grupos vulneráveis, etc.), quer ainda pela **grande mobilidade que afeta os residentes de Leiria pervertendo as lógicas de proximidade que até agora tinham sido as dominantes no planeamento e programação de instalações**.

Estas novas prerrogativas colocadas não só ao domínio demográfico mas também aos métodos tradicionais e determinísticos de programação de equipamentos introduzem **fatores de perturbação mas também novos desafios** capazes de enriquecer este momento essencial para a qualificação dos territórios.

Como alternativa e complemento à demografia deverá ser adotada uma metodologia que privilegie as **dinâmicas recentes registadas na procura dos equipamentos, a existência de listas de espera, a análise da capacidade na envolvente** próxima, etc.. É portanto, a introdução de fatores empíricos sustentados no conhecimento da realidade, das dinâmicas sociais do concelho e das necessidades e anseios da população, conjugadas com o estabelecimento de eixos prioritários alocados aos meios e recursos existente e/ou disponíveis.



3. BREVE CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

De acordo com os dados mais recentes datados de 2011⁶, o concelho de Leiria registava uma população de 126 879 habitantes, agrupando-se grande parte, na zona urbana da cidade de Leiria e freguesias envolventes.

Há uma dinâmica muito positiva no concelho, entre 2001 e 2011, tendo-se registado um acréscimo populacional de 5,9%, confirmando a tendência de crescimento ocorrida no período intercensitário anterior. Pese embora o crescimento populacional ocorrido entre 2001 e 2011 no concelho verificamos que em cerca de metade das 29 freguesias ocorreu uma diminuição da população. Denota-se, no entanto, um crescente envelhecimento populacional, com a curva da natalidade a decrescer, acompanhando o panorama do território nacional. Esta conjuntura desencadeia outros processos, como a necessidade de criação de novos equipamentos de assistência aos mais idosos, assim como o desenvolvimento de políticas de natalidade importantes, para incentivar o nº de nascimentos, acompanhada de uma forte aposta de valências sociais de apoio.

Assim, quando o aumento do índice de envelhecimento é forte, é necessário direccionar a programação dos equipamentos para uma parte social (lares, centros de dia, apoio domiciliário, etc.). Se pelo contrário a natalidade aumentar e se verificar um aumento do número de crianças, a programação será diferente e passará pela criação de novas valências: jardins-de-infância, creches, entre outras soluções complementares, de preferência instituições particulares solidariedade social sem fins lucrativos. (IPSS).

A conjuntura social de um determinado território define também a política social que se deve seguir, assim como a cultura e a sua história.

⁶ Resultados Provisórios Censos 2011



4. OS EQUIPAMENTOS

A distribuição equilibrada das funções de habitação, trabalho, cultura e lazer é um dos objetivos do ordenamento do território e urbanismo, no qual se enquadram a programação, a criação e manutenção de infraestruturas, de equipamentos coletivos e de espaços verdes, tendo em conta as necessidades específicas das populações, as acessibilidades e a adequação da sua capacidade de utilização. (artigo 6º da Lei 48/98 de 11 Agosto – “n.º 2 – *Nos diversos espaços, a programação, a criação e a manutenção de serviços públicos, de equipamentos coletivos e de espaços verdes deve procurar atenuar as assimetrias existentes, tendo em conta as necessidades específicas das populações, as acessibilidades e a adequação da capacidade de utilização*”). Também no D.L. 380/99 de 22 de Setembro, republicado pelo 316/2007 de 19 de Setembro e com as alterações introduzidas pelo DL 46/2009 de 20 de Setembro, vem enunciado em alguns artigos a necessidade de fazer uma identificação dos recursos territoriais (art. 10º, art. 17º e art. 70º).

Os equipamentos coletivos são utilizadores de espaço, devendo ser devidamente identificados nos instrumentos de gestão territorial. A sua programação e planeamento tem tanto mais justificação quanto os equipamentos coletivos hoje são fundamentais à vivência das populações e à qualificação dos espaços urbanos. Alguns equipamentos são considerados estruturantes do território, por isso devem ser considerados aos vários níveis de planeamento.

Segundo Pais Antunes⁷, os equipamentos coletivos são as estruturas através das quais a população residente (ou ativa) num dado território tem acesso aos bens e serviços de que necessita para a sua sobrevivência e realização, em sectores como o ensino, a saúde, a segurança, a justiça, a cultura, o desporto, o lazer, etc.

O Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de Maio fixa os conceitos técnicos nos domínios do ordenamento do território e do urbanismo a utilizar pelos instrumentos de gestão territorial. Este diploma legal, cujo fundamento técnico foi desenvolvido pela DGOTDU, vem introduzir novas definições de vários conceitos que constam da publicação “Vocabulário de Termos e Conceitos do Ordenamento do Território”. Os equipamentos de utilização coletiva são *as edificações e os espaços não edificados afetos à provisão de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades coletivas dos cidadãos, designadamente nos domínios da saúde, da educação, da cultura e do desporto, da justiça, da segurança social, da segurança pública e da proteção civil*.

Também podemos dividir os equipamentos coletivos em dois tipos:

⁷ Em Lições de Planeamento de Equipamentos Coletivos

- Equipamentos coletivos de natureza Pública e
- Equipamentos coletivos de natureza Privada.

Nos equipamentos coletivos de natureza pública, a Administração Central, em sintonia com a Administração Local, promove a oferta de uma rede de equipamentos coletivos públicos, tendo em conta os níveis mínimos de satisfação que se pretende garantir a toda a população, sem perder de vista o montante a pagar pela implementação dessa atividade com dinheiro público.

O planeamento e a implementação das redes de equipamentos coletivos públicos têm revestido várias formas de atuação, sendo cada vez mais perspetivada a articulação entre a Administração Central e Local, nomeadamente, através da elaboração da carta municipal de determinado tipo de equipamento – esta carta define a localização, função e capacidade dos equipamentos deste tipo que, no horizonte da Carta, irão ser necessários no município, bem como a sua forma de financiamento.

O concelho de Leiria já possui a Carta Educativa homologada pelo Ministério da Educação em Maio de 2007, enquanto o Centro Regional da Segurança Social de Leiria já elaborou a Carta Social do concelho. A divisão de desporto iniciou a carta desportiva mas, neste momento, está na fase de reavaliação de critérios.

Os equipamentos coletivos de natureza privada ocorrem quando há mercado privado para essa atividade ou quando, existindo algumas unidades de natureza pública, as disponibilidades financeiras públicas não permitem a expansão da rede para que toda a população tenha acesso a essa atividade.

Esta situação possibilita que a oferta privada supra as necessidades de alguns estratos da população – com maiores exigências sobre a qualidade de prestação do serviço e com disponibilidades financeiras – diminuindo assim a população para a qual a existência da rede pública é imprescindível – exemplo das creches e jardins-de-infância, assim como os lares de idosos.



5. OS EQUIPAMENTOS COLETIVOS NO CONCELHO DE LEIRIA

O concelho de Leiria encontra-se razoavelmente servido no que se refere a equipamentos coletivos e outros serviços que neste trabalho vão ser abordados.

Neste ponto vamos dar ênfase à análise espacial dos equipamentos, sua distribuição no concelho e existência por freguesia, tendo como referência que Leiria é um concelho ativo e fortemente procurado, o que exige um largo número de equipamentos e serviços, acrescentando o facto de ser sede de distrito. O diagnóstico será feito nos pontos seguintes, por freguesia e apresenta as normas de caracterização e programação de equipamentos coletivos, isto é, define a população base e área de influência assim como, o critério de dimensionamento e localização que cada equipamento necessita para se instalar no território.

Para a organização interna, aquando a marcação dos equipamentos com as autarquias locais foi considerada a seguinte tipologia de equipamentos:

- Equipamento de Administração pública central e local;
- Equipamento religioso;
- Equipamento de ensino;
- Equipamento desportivo;
- Equipamento de saúde;
- Equipamento de segurança pública;
- Equipamento de solidariedade e segurança social.

5.1. EQUIPAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

5.1.1. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Este tipo de equipamentos é gerador de grande dinâmica devido à afluência de utentes que necessitam de aceder aos serviços aí prestados. O concelho de Leiria como sede de distrito e um dos principais polos de desenvolvimento do país possuiu uma série de equipamentos ligados à administração central, que possuem uma abrangência territorial mais alargada. Podemos assim identificar os seguintes equipamentos localizados na sede de concelho:

- Conservatória do Registo Civil
- Conservatória do Registo Predial
- Tribunal Judicial de Leiria
- Tribunal do Trabalho



- Tribunal Administrativo
- Centro Regional da Segurança Social
- Direção de Finanças do Distrito de Leiria
- Repartição de Finanças n.º 1 e n.º 2
- Estabelecimento Prisional Regional de Leiria
- Estabelecimento Prisional de Leiria
- Instituto da Droga e Toxicodependência
- SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras
- CCDRC – Leiria
- Região de Turismo Leiria / Fátima

5.1.2. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

5.1.2.1. Câmara Municipal

A Câmara Municipal é o órgão colegial do tipo executivo a quem está atribuída a gestão permanente dos assuntos municipais. O concelho de Leiria possui umas boas instalações localizadas no centro da cidade as quais foram alvo de melhoramentos.

5.1.2.2. Juntas de Freguesia

É um equipamento com funções administrativas e normalmente caracteriza a freguesia situando-se na sua sede. Todas as instalações devem possuir condições mínimas ao seu normal desempenho, devendo preferencialmente funcionar conjuntamente com outros serviços de apoio à comunidade, tendo capacidade para fazer um atendimento qualificado.

No concelho de Leiria todas as 29 juntas possuem sede e encontram-se situações em que várias valências se reúnem no mesmo edifício, agregando a Junta de freguesia, casa do povo, centro de saúde, assim como outros apoios à comunidade em geral, como exemplo apresentam-se as freguesias de Chaínça, Carreira e Sta. Eufémia, entre outras.

Em termos do estado de conservação dos equipamentos, segundo o que foi possível apurar, temos a registar que as sedes das juntas de freguesia de Coimbrão, Parceiros, Pousos, Regueira de Pontes e St.^a Catarina da Serra encontram-se em instalações adaptadas em mau estado de conservação. Todas as restantes sedes de freguesias encontram-se maioritariamente em bom estado de conservação ou em condições razoáveis.



5.2. EQUIPAMENTO DE ENSINO

5.2.1. INTRODUÇÃO

Os princípios e os objetivos que definem a política educativa de um país refletem-se na conceção e na implantação da rede de estabelecimentos de educação, ensino e formação.

É urgente pensar na conceção, papel e objetivos do planeamento da rede educativa para mudar o rumo da tendência do país.

Para fazer o planeamento da rede, podemos destacar os seguintes princípios: “... o reconhecimento da importância da participação social na construção da ordem local e na definição do bem comum, defendendo a negociação entre parceiros oriundos de diferentes sectores da sociedade (educação, autarquias)...; o entendimento da rede educativa como uma malha da rede maior e mais geral de equipamentos locais de diversa natureza ...; a conceção da aprendizagem e desenvolvimento educativo como um processo sequencial, integrado e complementar, não compartimentado, nem no espaço, nem no tempo, nem nos saberes....”⁸

Para além das exigências pedagógicas, funcionais e construtivas mais diretamente ligadas à função educativa, as intervenções a realizar no parque escolar devem privilegiar decididamente a integração urbanística e arquitetónica das escolas no tecido dos aglomerados urbanos e atender às exigências construtivas próprias dos locais onde são edificadas.

Tabela 46 - Tipologias dos estabelecimentos de educação ou ensino públicos

⁸ Retirado de “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos” Coleção Informação, DGOTDU, Lisboa, 2002.



Níveis, ciclos e modalidades de educação ou ensino	Designação
Educação pré-escolar	Jardim-de-infância
Ensino básico	Escola básica
Ensino básico e educação pré-escolar.	Escola básica
Ensino secundário	Escola secundária
Ensino secundário e 3.º ciclo do ensino básico	Escola secundária
Ensino básico e ensino secundário.	Escola básica e secundária
Ensino profissional	Escola profissional
Ensino artístico especializado	Escola artística

Fonte: Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de Agosto.

No quadro abaixo indicado poderemos observar o número de jovens com menos de 14 anos, o índice de juventude, o índice de dependência dos jovens e a percentagem de jovens relativamente à população residente em 2011. Verificamos que Leiria possui um Índice de Juventude superior, relativamente a Portugal (77,8%), região Centro (60,9%) e sub-região do Pinhal Litoral (77,0%). Já no que diz respeito ao Índice de Dependência dos Jovens e % de jovens em relação à população total, o concelho de Leiria apresenta valores similares às restantes unidades territoriais tidas para comparação.

Tabela 47 - População < 14 anos, Índice de Juventude, Índice de Dependência dos jovens e % em relação à população total



FREGUESIAS	População <14 anos			
	Total	Índice de Juventude (%)	Índice de Dependência dos Jovens (%)	% de jovens em relação à população total
Amor	739	83,0	23,7	15,6
Arrabal	388	66,7	22,6	14,5
Azoia	303	73,2	19,4	13,3
Barosa	334	83,7	23,5	15,5
Barreira	660	115,2	23,0	16,1
Boa Vista	258	72,3	22,8	14,8
Caranguejeira	704	75,0	23,1	15,0
Carvide	393	62,4	22,1	14,0
Coimbrão	196	43,8	18,0	11,3
Colmeias	414	50,4	20,3	12,6
Cortes	399	71,6	19,5	13,3
Leiria	1996	73,0	19,6	13,4
Maceira	1339	65,4	20,5	13,5
Marrazes	3888	132,0	24,8	17,3
Milagres	463	86,1	22,4	15,1
Monte Real	430	78,8	21,9	14,6
Monte Redondo	664	89,6	22,2	15,1
Ortigosa	332	105,7	25,1	16,8
Parceiros	788	128,5	24,1	16,9
Pousos	1752	146,2	25,7	17,9
Regueira de Pontes	322	78,0	21,7	14,5
Santa Catarina da Serra	605	82,9	21,9	14,8
Santa Eufémia	345	82,3	22,1	14,8
Souto da Carpalhosa	573	76,1	22,6	14,8
Bajouca	318	85,7	24,2	15,9
Bidoeira de Cima	360	73,9	25,7	16,0
Memória	85	28,1	20,2	10,5
Carreira	162	62,5	21,7	13,9
Chainça	107	79,3	20,2	13,9
Total do Concelho	19317	87,2	22,6	15,2

Fonte: INE, Resultados Provisórios Censos 2011

Os estabelecimentos de ensino que existem no concelho de Leiria encontram-se distribuídos pelo território municipal, de forma concentrada, nos diversos núcleos e aglomerados existentes. Denota-se um polo bem definido no aglomerado de Leiria e freguesias envolventes, Marrazes, Pousos, Maceira e Parceiros.



Tabela 48 - Estabelecimentos de Ensino no concelho de Leiria, por freguesia - 2012

Freguesias	J. Infância		EB1		EB2		EB3		Secundária		Ensino superior	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Amor	3	2	5	0	0	1	0	1	0	1	0	0
Arrabal	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Azóia	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bajouca	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Barosa	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Barreira	3	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bidoeira de Cima	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boa Vista	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caranguejeira	4	1	4	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Carreira	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Carvide	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chainça	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coimbrão	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Colmeias	4	3	4	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Cortes	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	2	11	5	4	2	2	2	2	3	0	1	0
Maceira	9	0	9	0	1	0	1	0	1	0	0	0
Marrazes	8	7	6	0	1	0	2	0	2	0	0	0
Memória	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Milagres	2	1	5	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Monte Real	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Redondo	2	1	3	0	0	1	0	1	0	1	0	0
Ortigosa	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parceiros	2	3	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pousos	4	3	6	0	1	0	1	0	1	0	1	1
Regueira Pontes	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
St. Catarina Serra	4	0	3	0	1	0	1	0	1	0	0	0
Sta. Eufémia	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Souto Carpalhosa	3	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sub-Total	69	37	90	4	9	5	10	5	8	2	3	1
Total concelho	106		94		14		15		10		4	

Fonte: Equipa do PDM, 2012



O concelho tem, de acordo com os dados obtidos na Divisão da Educação, uma cobertura escolar satisfatória no que se refere ao 1º ciclo e aos jardim-de-infância. A programação dos restantes ciclos não é da competência da Câmara de Leiria.

Deparamo-nos com uma forte concentração de creches e jardim-de-infância na cidade de Leiria, com um pormenor muito importante, são na generalidade estabelecimentos com fins lucrativos.

A cidade de Leiria concentra um grande número de serviços, administração pública e comércio, formando uma bacia de emprego muito importante, provocando deslocações diárias concelhias e inter concelhias.

Esta conjuntura faz com que a procura de estabelecimentos pré-escolares seja muito forte, criando um desequilíbrio uma vez que a oferta não acompanha a procura, tanto nos estabelecimentos públicos ou semipúblicos e privados, pois este apresenta soluções mais compatíveis com os horários de trabalho parentais.

Carta Educativa de Leiria

“A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município, sendo que no âmbito da legislação vigente as propostas da Carta Educativa devem se integradas nos Planos Diretores Municipais”. (Artigo 10.º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro).

A Carta Educativa de Leiria foi homologada pela Ministra da Educação em 29 de Maio de 2007, numa sessão que decorreu na Amadora e em que participaram representantes de 63 municípios.

Numa primeira fase, a Carta Educativa foi elaborada no âmbito da Associação de Municípios da Alta Estremadura. Posteriormente, cada Município definiu as propostas de reordenamento da rede educativa, resultantes do processo de diagnóstico previamente elaborado, com o objetivo de melhorar as estruturas educativas e otimizar os recursos de cada território educativo do concelho.

“Define-se Território Educativo como um espaço geográfico que assegure o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico



interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de gestão de recursos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento”. (DREL, 2001)

- **Território Educativo de Barreira:** Abrange as freguesias Parceiros, Azoia, Barreira e Cortes. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3 José Saraiva.
- **Território Educativo de Caranguejeira:** Abrange as freguesias de Caranguejeira, Santa Eufémia. Apresenta como escola nuclear a EB 2,3 Dr. Correia Alexandre (freguesia da Caranguejeira).
- **Território Educativo de Carreira:** Composto pelas freguesias de Bajouca, Carreira, Coimbrão, Monte Redondo, Ortigosa, e Souto Carpalhosa. Como escola nuclear tem a EB 2,3 Rainha Santa Isabel.
- **Território Educativo de Colmeias:** Composto pelas freguesias de Bidoeira de Cima, Boavista, Colmeias, Memória e Milagres. Como escola nuclear tem a EBI de Colmeias.
- **Território Educativo de Leiria:** Abrange as freguesias de Leiria e Barosa. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3 D. Dinis.
- **Território Educativo de Maceira:** Composto apenas pela freguesia de Maceira, apresenta como escola nuclear a EB 2,3 e secundária de Maceira.
- **Território Educativo de Marrazes:** Composto pelas freguesias de Amor, Carvide, Marrazes, Monte Real e Regueira de Pontes, apresenta como escola nuclear a EB 2,3 de Marrazes.
- **Território Educativo de Pousos:** Composto pelas freguesias de Arrabal e Pousos. Como escola nuclear tem a EB 2,3 Dr. Correia Mateus.
- **Território Educativo de Santa Catarina da Serra:** Abrange as freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça, apresenta como escola nuclear a EBI Santa Catarina da Serra.



Fonte: Carta Educativa, 2007



5.2.2. REDE DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: JARDIM-DE-INFÂNCIA

De acordo com os dados mais recentes, referentes ao ano letivo de 2011/2012, o concelho de Leiria possui 106 jardim-de-infância e todas as freguesias estão servidas por este tipo de equipamento escolar. A maioria (69) são jardim-de-infância da rede pública enquanto os restantes 37 pertencem à rede privada.

Em 2003 o concelho de Leiria possuía cerca de 83 jardim-de-infância, em 2007, o número de equipamentos tinha aumentado para 93 derivado da grande necessidade decorrente de uma forte procura e da forte aposta da autarquia em dotar o concelho com melhores infraestruturas. Face ao atual número de estabelecimentos, é visível a continuação do alargamento da rede de educação pré-escolar, com particular relevância a rede pública.

A freguesia que regista maior número de jardim-de-infância é Marrazes (15), sendo também a freguesia do concelho com população residente mais elevada. A freguesia de Leiria segue na lista com 13 jardim-de-infância, dos quais 11 pertencem à rede privada.

Como já foi referido, todas as freguesias encontram-se servidas por jardim-de-infância, embora se deva ressaltar que em Chaínça é pertencente à rede privada.

Rede pública de Educação Pré-Escolar

De acordo com os dados mais recentes referentes ao ano letivo 2011/2012, o concelho de Leiria possui um total 69 estabelecimentos de Jardim de Infância, frequentados por 2089 crianças. O quadro seguinte apresenta a listagem de todos os jardim-de-infância da rede pública, a sua distribuição pelo Agrupamento Escolar (AE) a que pertencem, a sua localização por freguesia, e, o número de crianças que frequentam o estabelecimento de ensino.



Tabela 49 – Jardim-de-infância da rede pública existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2011/2012

Agrupamento de Escolas - AE	Jardim de Infância	Freguesia	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Dr. C. Alexandre, Caranguejeira, Leiria	Jl Caldelas	Caranguejeira					20
	Jl Caranguejeira	Caranguejeira					28
	Jl Palmeira	Caranguejeira					11
	Jl Santa Eufémia	Santa Eufémia					50
	Jl Souto do Meio	Caranguejeira					28
		5 JI / 8 Turmas	42	41	54	2	139
Colmeias, Leiria	Jl Agodim	Colmeias					11
	Jl Barracão	Colmeias					12
	Jl Bidoeira de Baixo	Bidoeira de Cima					19
	Jl Bidoeira de Cima	Bidoeira de Cima					42
	Jl Boa Vista	Boavista					46
	Jl Bouça	Colmeias					24
	Jl Colmeias	Colmeias					26
	Jl Mata (Milagres)	Milagres					12
	Jl Memória	Memória					9
	Jl Milagres	Milagres					25
		10 JI / 13 Turmas	65	75	82	4	226
D. Dinis, Leiria	Jl Barosa	Barosa					43
	Jl Guimarota	Leiria					25
	Jl Capuchos	Leiria					90
		3 JI / 7 Turmas	27	56	70	5	158
Dr. Correia Mateus, Leiria	Jl Andrinós	Pousos					25
	Jl Campo Amarelo	Pousos					23
	Jl Pousos	Pousos					24
	Jl Soutocico	Arrabal					22
	Jl Vidigal	Pousos					25
		5 JI / 5 Turmas	22	37	50	6	115
José Saraiva, Leiria	EB1, Jl Cruz d' Areia	Barreira					60
	Jl Azoia	Azoia					50
	Jl Barreira	Barreira					18
	Jl Cortes	Cortes					25
	Jl Parceiros	Parceiros					50
	Jl Pernelhas	Parceiros					29
	Jl Reixida	Cortes					21
	Jl Telheiro	Barreira					50



		8 JI / 14 Turmas	63	100	132	9	304
Henrique Sommer, Leiria	JI A-do-Barbas	Maceira					30
	JI A-dos-Pretos	Maceira					45
	JI Arnal	Maceira					18
	JI Cavalinhos	Maceira					25
	JI Costas	Maceira					15
	JI Maceira Lis	Maceira					21
	JI Maceirinha	Maceira					22
	JI Pocariça	Maceira					21
	JI Porto do Carro	Maceira					19
		9 JI / 11 Turmas	71	69	69	5	214
Marrazes, Leiria	JI Amor	Amor					23
	JI Bairro das Almuinhas	Marrazes					40
	JI Barreiros	Amor					23
	JI Coucinheira	Amor					36
	JI Gândara dos Olivais	Marrazes					70
	JI Janardo	Marrazes					19
	JI Marinheiros	Marrazes					50
	JI Marrazes 1	Marrazes					45
	JI Marrazes 2	Marrazes					38
	JI Outeiros da Gândara	Marrazes					55
	JI Pinheiros	Marrazes					43
	JI Regueira de Pontes	Regueira de Pontes					42
		12 JI / 23 Turmas	116	155	212	2	485
Rainha St.ª Isabel, Leiria	JI Bajouca	Bajouca					43
	JI Carreira	Carreira					25
	JI Coimbrão	Coimbrão					17
	JI Casal Novo	Monte Redondo					18
	JI Ervedeira/Pedrogão	Coimbrão					8
	JI Moita da Roda	Souto da Carpalhosa					17
	JI Monte Real	Monte Real					24
	JI Monte Redondo	Monte Redondo					39
	JI Ortigosa (Ruivaqueira)	Ortigosa					25
	JI Outeiro da Fonte	Carvide					30
	JI Riba d'Aves	Ortigosa					19
	JI Souto da Carpalhosa	Souto da Carpalhosa					17
	JI Vale da Pedra	Souto da Carpalhosa					22
		12 JI / 18 Turmas	76	111	123	1	311



St.ª Catarina da Serra, Leiria	Jl Loureira	S. Catarina da Serra					50
	Jl Magueigia	S. Catarina da Serra					25
	Jl Santa Catarina da Serra I	S. Catarina da Serra					41
	Jl Santa Catarina da Serra II	S. Catarina da Serra					
	Jl Vale do Sumo / Olivais	S. Catarina da Serra					22
		5 Jl / 6 Turmas	53	41	43	0	137
Total		69 Jl / 105 Turmas	535	685	835	34	2089

Fonte: Direção Regional de Educação do Centro, julho de 2012

Nota 1: Os valores do total de alunos por Jl têm como fonte a CML, 2012, tendo-se verificado uma discrepância em relação ao total de alunos fornecidos pela DREC de 4 alunos. Embora seja um valor residual o total de alunos por Jl deve ser considerado apenas indicativo.

Nota 2: O Jl de Casal Novo não possui código atribuído pelo ME, pelo que na freguesia de Monte Redondo apenas se considere a existência do Jl de Monte Redondo.

É possível verificar que o AE de Marrazes, Leiria possui o maior número de crianças em estabelecimentos de jardins-de-infância com 23,2%, seguido do AE Rainha St.ª Isabel, Leiria e do AE José Saraiva, Leiria com 14,9% e 14,6%, respetivamente. Quanto ao número de estabelecimentos, os AE de Rainha St.ª Isabel, Leiria é o que possui o maior número de estabelecimentos (13 se considerarmos a existência do Jl de Casal Novo), seguido do AE de Marrazes, Leiria (12) e do AE de Colmeias, Leiria (10).

Todas as freguesias do concelho estão servidas por jardins-de-infância com exceção da freguesia de Chainça. As freguesias de Marrazes e Maceira possuem o maior número de estabelecimentos (8 e 9, respetivamente), bem como o maior número de crianças (360 e 216, respetivamente).

A rede pública de prestação de serviços de educação pré-escolar no concelho conta com um rácio de 30 crianças por estabelecimento, destacando-se a freguesia de Leiria com 58 cria./est..

Rede Privada de Educação Pré-Escolar

O concelho de Leiria é servido por 37 jardins-de-infância da rede privada, constituída por IPSS, colégios e empresas privadas. A maioria localiza-se na cidade de Leiria, nomeadamente nas freguesias de Leiria e Marrazes (11 e 7, respetivamente).



Tabela 50 – Jardim-de-infância da rede privada existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento
Amor	OS MENINOS DA TÁTÁ - ACÇÃO SOCIAL PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE, LDA.
	SÍTIO DOS PEQUENINOS
Arrabal	CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DO ARRABAL
Caranguejeira	OS TRAQUININHAS - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA
Carvide	CENTRO DE ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE CARVIDE
Chainça	ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL DE CHAINÇA
Colmeias	CRECHE, JARDIM-DE-INFÂNCIA E ATL, DE CRISTINA MARIA FERREIRA MENINO CHAMBINO
	CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E ATL, DE MARIA ROSA SILVA DIAS GASPAR
	A TOQUINHA
Leiria	GRÃODERVILHA - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA
	COLÉGIO INFANTIL QUARTO CRESCENTE
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL PAULO VI
	COLÉGIO CONCILIAR DE MARIA IMACULADA
	COLÉGIO N.ª SR.ª DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
	EXTERNATO ARCO ÍRIS
	EXTERNATO INFANTIL - O CASTELINHO
	JARDIM DE INFÂNCIA "O NINHO"
	JARDIM ESCOLA JOÃO DE DEUS
	JARDIM INFANTIL A ESCOLINHA
	A TENTATIVA
Marrazes	BAMBI - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA
	LUGAR DOS PRÍNCIPES - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA
	JARDIM DO FRALDINHAS
	O PINÓQUIO
	COLÉGIO INFANTIL CHI-CORAÇÃO
	O CANTINHO DOS PEQUENOS- JARDIM DE INFÂNCIA
	SININHO AZUL - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA ,LDA
Milagres	OS TRAQUINAS DOS MILAGRES - CRECHE E INFANTÁRIO, LDA
Monte Real	CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL DE MONTE REAL
Monte Redondo	CASA DA CRIANÇA MARIA RITA PATROCÍNIO DA COSTA
Parceiros	ASSOCIAÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PARCEIROS
	COLÉGIO INFANTIL "O SALTITÃO"
	SUPERCOOP-COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Pousos	TCHI-KI-PUM - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA, LDA.
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DOS POUSOS
	JARDIM DE INFÂNCIA "O DOMINÓ"
Souto da Carpalhosa	CENTRO SOCIAL CULTURAL DA PARÓQUIA DO SOUTO DA CARPALHOSA
Total	37

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012); CML, 2012



De acordo com informação fornecida pela DREC, Julho 2012, é possível adiantar que o Colégio Conciliar de Maria Imaculada teve no ano escolar 2011/2012, 122 alunos do pré-escolar distribuídos por 5 turmas, e, o Colégio de N.ª Sr.ª de Fátima teve, para o mesmo período escolar, uma turma com 25 crianças.

5.2.3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Segundo os dados mais recentes referentes ao ano letivo 2011/2012, o concelho é servido por 93 estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Apenas 3 estabelecimentos são da esfera privada.

O concelho de Leiria possuía, em 2003, 119 escolas básicas do 1º ciclo. Em 2007, o número de escolas do 1º CEB diminuiu devido à diminuição do número de crianças e ao aparecimento de outras valências que substituem a escola do 1º CEB. Assim em 2007 contabilizavam-se 111 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico no concelho de Leiria.

Atualmente a freguesia da Maceira é a que regista o maior número de escolas do 1º ciclo da rede pública (9 escolas), seguida de perto pelas freguesias de Marrazes e Pousos, com 6 escolas cada.

Rede Pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O quadro seguinte apresenta a listagem de todos os estabelecimentos de ensino básico do 1.º Ciclo da rede pública, a sua distribuição pelo AE a que pertencem, a sua localização por freguesia, e, o número de alunos que frequentam o estabelecimento de ensino.



Tabela 51 – EB1 da rede pública existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2011/2012

Agrupamento de Escolas - AE	Escola	Freguesia	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
Dr. C. Alexandre, Caranguejeira, Leiria	EB1 Caldelas	Caranguejeira					25
	EB1 Caranguejeira	Caranguejeira					68
	EB1 Caxieira	Santa Eufémia					41
	EB1 Palmeiria	Caranguejeira					34
	EB1 Quintas do Sirol	Santa Eufémia					44
	EB1 Souto de Cima	Caranguejeira					28
		6 EB1 / 14 Turmas	58	50	64	68	240
Colmeias, Leiria	EB1 Colmeias	Colmeias					52
	EB1 Alcaidaria	Milagres					11
	EB1 Bidoeira de Cima	Bidoeira de Cima					80
	EB1 Boa Vista	Boa Vista					13
	EB1 Casal da Quinta	Milagres					17
	EB1 Figueiras nº 1 (Centro)	Milagres					13
	EB1 Machados	Boa Vista					39
	EB1 Mata dos Milagres	Milagres					26
	EB1 Memória	Memória					18
	EB1 Milagres	Milagres					47
	EB1 Raposeira	Colmeias					18
	EB1 Agodim	Colmeias					60
	EB1 Bouça	Colmeias					40
		12 EB1 / 24 Turmas	97	101	126	106	430
D. Dinis, Leiria	EB1 Barosa	Barosa					91
	EB1 Branca	Leiria					133
	EB1 Amarela	Leiria					201
	EB1 Arrabalde	Leiria					56
	EB1 Capuchos	Leiria					93
	EB1 Guimarães	Leiria					48
		6 EB1 / 28 Turmas	136	152	156	132	576
Dr. Correia Mateus, Leiria	EB1 Arrabal	Arrabal					39
	EB1 Courelas	Pousos					89
	EB1 Martinela	Arrabal					36
	EB1 Paulo VI	Pousos					55
	EB1 Estrada Nacional	Pousos					23
	EB1 Touria	Pousos					58



	EB1 Várzea	Arrabal					34
	EB1 Andrinós	Pousos					50
	EB1 Vidigal	Pousos					27
		9 EB1 / 23 Turmas	97	128	102	85	412
St.ª Catarina da Serra, Leiria	EBI Stª Catarina da Serra	Santa Catarina					108
	EB1 Chaínça	Chaiñça					27
	EB1 Loureira	Santa Catarina					36
	EB1 Vale do Sumo	Santa Catarina					42
		4 EB1 / 11 Turmas	48	51	64	49	212
José Saraiva, Leiria	EB1 Andreus	Barreira					23
	EB1 Azoia	Azoia					61
	EB1 Cortes	Cortes					39
	EB1 Marvila	Barreira					17
	EB1 Parceiros	Parceiros					81
	EB1 Pernelhas	Parceiros					46
	EB1 Reixida	Cortes					39
	EB1 Telheiro	Barreira					34
	EB1 Vale do Horto	Azoia					36
	EB1, JI Cruz D'Areia	Barreira					168
		10 EB1 / 29 Turmas	132	134	158	124	548
Henrique Sommer, Leiria	EB1 A-do-Barbas	Maceira					37
	EB1 A-dos-Pretos	Maceira					66
	EB1 Arnal	Maceira					25
	EB1 Cavalinhos	Maceira					36
	EB1 Maceira nº 2	Maceira					31
	EB1 Maceirinha	Maceira					41
	EB1 Pocariça	Maceira					48
	EB1 Porto do Carro	Maceira					24
	EB1 Costas	Maceira					27
		9 EB1 / 21 Turmas	90	98	77	69	334
Marrazes, Leiria	EB1 Amor	Amor					40
	EB1 Barreiros	Amor					61
	EB1 Casal dos Claros	Amor					34
	EB1 Casal Novo (Amor)	Amor					36
	EB1 Chãs	Regueira de Pontes					55
	EB1 Coucinheira	Amor					31
	EB1 Gândara dos Olivais	Marrazes					167
	EB1 Marinheiros	Marrazes					165



	EB1 Marrazes	Marrazes					140
	EB1 Quinta do Alçada	Marrazes					153
	EB1 Regueira de Pontes	Regueira de Pontes					25
	EB1 Sismaria da Gândara	Marrazes					132
	EB1 Pinheiros	Marrazes					61
		13 EB1 / 57 Turmas	278	288	285	257	1108
Rainha St. ^a Isabel, Leiria	EB1 Bajouca nº 1	Bajouca					44
	EB1 Carreira	Carreira					64
	EB1 Carvide	Carvide					60
	EB1 Chã da Laranjeira	Souto da Carpalhosa					31
	EB1 Coimbrão	Coimbrão					24
	EB1 Ervedeira	Coimbrão					9
	EB1 Lameira	Ortigosa					30
	EB1 Lavegadas	Monte Redondo					36
	EB1 Moinhos de Carvide	Carvide					20
	EB1 Moita da Roda	Souto da Carpalhosa					28
	EB1 Monte Real	Monte Real					80
	EB1 Monte Redondo	Monte Redondo					72
	EB1 Ortigosa	Ortigosa					45
	EB1 Outeiro da Fonte	Carvide					37
	EB1 Serra do Porto do Urso	Monte Real					31
	EB1 Sismaria	Monte Redondo					34
	EB1 Souto da Carpalhosa	Souto da Carpalhosa					40
	EB1 Vale da Bajouca	Bajouca					45
	EB1 Vale da Pedra	Souto da Carpalhosa					27
	EB1 Várzeas	Souto da Carpalhosa					19
		20 EB1 / 48 Turmas	182	227	213	184	806
TOTAL		89 EB1 / 255 Turmas	1118	1229	1245	1074	4666

Fonte: Direção Regional de Educação do Centro, julho de 2012

Nota 1: Os valores do total de alunos por EB1 têm como fonte a CML, 2012, tendo-se verificado uma discrepância em relação ao total de alunos fornecidos pela DREC de 9 alunos. Embora seja um valor residual o total de alunos por EB1 deve ser considerado apenas indicativo.

Nota 2: Embora existam 13 EB1 no AE de Colmeias, a DREC apenas considera 12, pelo que se adota a informação da entidade.

Verifica-se que o AE de Marrazes, Leiria é o que possui maior número de alunos do 1.º Ciclo com 1108, seguido do AE Rainha St.^a Isabel, Leiria e pelo AE D. Dinis, Leiria (806 e 576 alunos,



respetivamente). Pelo contrário, o AE de St.^a Catarina da Serra, Leiria conta com apenas 212 alunos. Quanto ao número de estabelecimentos o mais representativo é o AE Rainha St.^a Isabel, Leiria com 20 estabelecimentos, seguido pelos AE de Marrazes, Leiria e Colmeias, Leiria, ambos com 13 estabelecimentos.

Todas as freguesias do concelho estão servidas por estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, destacando-se a freguesia de Marrazes com 818 alunos, a freguesia de Leiria com 531 alunos e a freguesia de Maceira com 335 alunos, que perfazem mais de 1/3 do total de alunos do 1.º Ciclo. Por outro lado, a freguesia de Memória conta com apenas 18 alunos.

A rede pública de prestação de serviços de educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico no concelho conta com um rácio de 52 alunos por estabelecimento, destacando-se a freguesia de Marrazes com 136 alu./est..

Rede Privada do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O concelho de Leiria é servido por três estabelecimentos de ensino privado onde é ministrado o 1.º Ciclo do Ensino Básico: Jardim Escola João de Deus, Colégio Conciliar Maria Imaculada e o Colégio N.^a Sr.^a do Rosário de Fátima, todos localizados na freguesia de Leiria.

De acordo com informação fornecida pela DREC, Julho 2012, o Colégio Conciliar de Maria Imaculada teve no ano escolar 2011/2012, 275 alunos do 1.º Ciclo em 11 turmas, distribuídos pelos vários anos de ensino:

- 1.º ano – 70 alunos
- 2.º ano – 78 alunos
- 3.º ano – 52 alunos
- 4.º ano – 75 alunos

O Colégio de N.^a Sr.^a de Fátima teve, para o mesmo período escolar, 8 turmas com 197 alunos, distribuídos pelos vários anos de ensino:

- 1.º ano – 49 alunos
- 2.º ano – 50 alunos
- 3.º ano – 50 alunos
- 4.º ano – 48 alunos



5.2.4. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Os dados relativos ao ano letivo de 2011/2012 permitem verificar que existem 20 estabelecimentos de ensino onde são ministrados os 2.º, 3.º e secundário. A maioria pertence à rede pública, existindo também 6 estabelecimentos particulares e 2 escolas profissionais.

Na tabela seguinte apresenta-se as frequências escolares referentes ao ano letivo 2011/2012, fornecidas pela DREC em Julho de 2012. Além do ensino regular, a oferta educativa contempla os Percursos Curriculares Alternativos, Cursos Profissionais (Nível Secundário), Cursos de Educação e Formação (Nível Básico) e o Ensino Artístico Especializado.



Tabela 52 – Frequência escolar do 2.º e 3.º CEB e E Secundário, 2011/2012

FREQUÊNCIAS 2.º e 3.º CEB E SECUNDÁRIO - 2011/2012													
ESCOLA		2.º CEB			3.º CEB				Secundário				Total Geral
		5.º	6.º	Total	7.º	8.º	9.º	Total	10.º	11.º	12.º	Total	
EB Dr. Correia Mateus, Leiria	Alunos	94	85	179	92	85	80	257					436
	Turmas	4	4	8	4	4	4	12					20
EB José Saraiva, Leiria	Alunos	177	150	327	145	115	137	397					724
	Turmas	7	7	14	6	5	6	17					31
EB n.2 de Marrazes, Leiria	Alunos	139	189	328	56	63	58	177					505
	Turmas	7	9	16	3	4	3	10					26
EB D. Dinis, Leiria	Alunos	108	137	245	111	141	75	327					572
	Turmas	5	6	11	5	6	3	14					25
EB Dr. Correia Alexandre, Caranguejeira, Leiria	Alunos	74	71	145	86	87	63	236					381
	Turmas	4	4	8	4	4	3	11					19
EB Rainha St.ª Isabel, Carreira, Leiria	Alunos	98	78	176	82	57	61	200					376
	Turmas	5	4	4	4	3	3	10					14
EB de Colmeias, Leiria	Alunos	78	70	148	54	26	49	129					277
	Turmas	4	3	7	3	1	3	7					14
EB de St.ª Catarina da Serra, Leiria	Alunos	39	47	86	47	60	45	152					238
	Turmas	2	3	5	2	3	3	8					13
EBS Henrique Sommer, Maceira, Leiria	Alunos	86	105	191	94	102	84	280	23	24	18	65	536
	Turmas	4	5	9	4	4	4	12	1	1	1	3	24
ES Afonso Lopes Vieira, Leiria	Alunos				107	73	95	275	108	113	100	321	596
	Turmas				5	4	4	13	5	6	5	16	29
ES Francisco Rodrigues Lobo, Leiria	Alunos								343	302	328	973	973
	Turmas								13	13	14	40	40
ES Domingos Sequeira, Leiria	Alunos								302	261	247	810	810
	Turmas								11	10	9	30	30
E Profissional de Leiria	Alunos												311
	Turmas												13
INETESE	Alunos												43
	Turmas												3
E Formação Social Rural de Leiria	Alunos								23	14	19	56	56
	Turmas								1	1	1	3	3
Colégio N.ª Senhora do Rosário Fátima	Alunos	56	56	112	55	56	54	165					277
	Turmas	2	2	4	2	2	2	6					10
Colégio Conciliar de Maria Imaculada	Alunos	80	84	164	55	51	29	135					299
	Turmas	3	3	6	2	2	1	5					11
Colégio Dinis de Melo	Alunos	116	143	259	129	118	102	349		13	14	27	635
	Turmas	5	5	10	5	5	4	14		1	1	2	26
Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	Alunos	74	85	159	105	94	77	276	45	43	39	127	562
	Turmas	3	4	7	5	4	3	12	2	3	2	7	26
Colégio Senhor dos Milagres	Alunos	65	84	149	82	81	78	241					390
	Turmas	3	3	6	3	3	3	9					15
TOTAL GERAL	Alunos	1284	1384	2668	1300	1209	1087	3596	844	770	765	2379	8997
	Turmas	58	62	115	57	54	49	160	33	35	33	101	392



FREQUÊNCIAS 2.º e 3.º CEB E SECUNDÁRIO - 2011/2012														
ESCOLA		Percurso Curriculares Alternativos				Cursos Profissionais (Nível Secundário)	Cursos Educação e Formação (Nível Básico)	Ensino Artístico Especializado						Total Geral
		6.º	7.º	8.º	Total	Total	Total	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	Total	
EB Dr. Correia Mateus, Leiria	Alunos						61	19	18	22	15		74	135
	Turmas						4	1	1	1	1		4	8
EB José Saraiva, Leiria	Alunos		12	10	22		31	28	21	18	22	27	116	169
	Turmas		1	1	2		2	1	1	1	1	1	5	9
EB n.2 de Marrazes, Leiria	Alunos						15							15
	Turmas						1							1
EB D. Dinis, Leiria	Alunos			13	13		29	28	27	24	21	76	176	218
	Turmas			1	1		2	1	1	1	1	3	7	10
EB Dr. Correia Alexandre, Caranguejeira, Leiria	Alunos			10	10		16							26
	Turmas			1	1		1							2
EB Rainha St.ª Isabel, Carreira, Leiria	Alunos	15			15		60							75
	Turmas	1			1		4							5
EB de Colmeias, Leiria	Alunos									21	43		64	64
	Turmas									1	2		3	3
EB de St.ª Catarina da Serra, Leiria	Alunos							16	18	23			57	57
	Turmas							1	1	1			3	3
EBS Henrique Sommer, Maceira, Leiria	Alunos		31		31	52	51							134
	Turmas		2		2	3	3							8
ES Afonso Lopes Vieira, Leiria	Alunos					272	29							301
	Turmas					16	2							18
ES Francisco Rodrigues Lobo, Leiria	Alunos					172								172
	Turmas					8								8
ES Domingos Sequeira, Leiria	Alunos					244								244
	Turmas					13								13
Colégio Conciliar de Maria Imaculada	Alunos									26	28	53	107	107
	Turmas									1	1	2	4	4
Colégio Dinis de Melo	Alunos					54	33							87
	Turmas					3	2							5
Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	Alunos					85	22							107
	Turmas					7	1							8
TOTAL GERAL	Alunos	15	43	33	91	879	347	91	84	134	129	156	594	1911
	Turmas	1	3	3	7	50	22	4	4	6	6	6	26	105

Fonte: Direção Regional de Educação do Centro, julho de 2012



Resumidamente os Percursos Curriculares Alternativos destinam-se a um grupo restrito de alunos, que tem como objetivo desenvolver programas específicos, com o fim de superar as dificuldades reveladas no decurso do processo de ensino, visando o sucesso escolar dos alunos. No caso de Leiria, contempla 91 alunos que frequentam o 6.º, 7.º e 8.º ano.

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são destinados a alunos com idade igual ou superior a 15 anos e constituem uma oportunidade para poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poder prosseguir estudos ou formação que permita uma entrada no mercado de trabalho. Em Leiria os CEF são de nível básico, ou seja, confere uma certificação escolar equivalente ao 6.º ou 9.º ano e profissional. Em 2011/2012 abrangiam um total de 347 alunos.

Os Cursos Profissionais destinam-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade e que, preferencialmente pretendam aprender uma profissão para poderem ingressar no mundo do trabalho. Estes cursos têm a duração de 3 anos e conferem um diploma de equivalência ao Ensino Secundário e um certificado de qualificação profissional de nível IV. Em Leiria os cursos profissionais existem quer na rede pública quer na rede privada de ensino contabilizando 879 alunos. Conjuntamente com a Escola Profissional de Leiria (311 alunos), com o INETESE (43 alunos) e com a Escola Formação Social Rural de Leiria (56 alunos) perfaz um total de 1289 alunos.

O Ensino Artístico Especializado visa proporcionar aos jovens a aquisição de competências técnico-artísticas inerentes à área de cada curso, bem como dotá-los de competências para o exercício de uma profissão nestes ramos artísticos. Em Leiria esta oferta educativa é ao nível dos 2.º e 3.º CEB no domínio da música e dança. Estão nesta situação 594 alunos.

5.2.5. ESCOLA PROFISSIONAL

Destina-se a ministrar cursos profissionais do nível secundário com certificação de nível II e IV ou de conclusão da escolaridade básica com certificação profissional do nível II.

População Base ou a escolarizar: População do concelho, assim como candidatos com o 2º ciclo do ensino básico e candidatos com o ensino básico ou equivalente.

No concelho de Leiria existe Escola de Formação Social Rural de Leiria, o Instituto de Educação Técnica de Seguros (INETESE) e a Escola Profissional de Leiria (EPL). Na Escola de Formação Social Rural de Leiria existe o curso tecnológico de educação social. No INETESE o pólo de Leiria oferece cursos de nível IV (curso técnico de banca e seguros, secretariado, serviços jurídicos e de



vendas) e curso de nível V (CET em banca e seguros e em gestão, contabilidade e fiscalidade). Por último, a EPL oferece os seguintes cursos de nível IV: técnico contabilidade, cozinha/pastelaria, eletrotecnia, gestão de equipamentos informáticos, informática/gestão, frio e climatização, eletrónica automação e computadores, energias renováveis / sistemas solares, e, hotelaria e turismo / receção.

5.2.6. ENSINO SUPERIOR

O concelho de Leiria possui o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), que é constituído pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) e a Escola Superior de Saúde (ESSLei). Estes estabelecimentos de ensino encontram-se distribuídos por 3 freguesias, Leiria, Parceiros e Pousos, respetivamente. Para além destes, sediados em Leiria, o IPL, possui outros estabelecimentos de ensino fora do concelho, nomeadamente, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR) nas Caldas da Rainha e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) em Peniche.

O IPL está presente nas cidades de Leiria (Campus 1, 2 e 5), Caldas da Rainha (Campus 3) e Peniche (Campus 4), assume como sua missão difundir o conhecimento, criar, transmitir e disseminar a cultura, a ciência, a tecnologia e as artes, a investigação orientada e o desenvolvimento experimental.

Integram a comunidade académica do IPL cerca de 12500 estudantes (dos quais 8000 nas escolas de Leiria), 882 docentes e 314 funcionários técnicos e administrativos repartidos pelas cinco Escolas Superiores, um Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados, uma Unidade de Ensino a Distância, um Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica e um Centro de Formação de Ativos.

No total, o IPL ministra 64 cursos de licenciatura (em regime de diurno, pós-laboral e de ensino a distância), 38 cursos de mestrado e 20 cursos de pós-graduação, caracterizando-se a sua oferta formativa por uma abrangente multidisciplinaridade, com cursos em diversas áreas do conhecimento: Artes e Design; Ciências Empresariais e Jurídicas; Educação e Comunicação; Engenharia e Tecnologia; Saúde; e Turismo.

O IPL tendo vindo a investir em instalações modernas e bem equipadas e a disponibilizar serviços de suporte de excelente qualidade ao nível do apoio social de base (bolsas de estudo, cantinas, restaurantes, residências, serviços médicos, parque de campismo e lazer), do apoio psicológico e psicopedagógico e ainda no que respeita ao acesso a amplos recursos documentais e bibliográficos (bibliotecas, B-on - Biblioteca Científica Digital).



Quanto às atividades de I&D desenvolvidas, encontram-se distribuídas por 11 unidades de investigação e 2 delegações no domínio das Artes, Educação, Ciências Sociais, Motricidade, Mecânica, Informática, Telecomunicações, Economia, Gestão, Turismo e Recursos Marinhos. Destaca-se o Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto que tem desenvolvido investigação nas áreas da Engenharia Mecânica e de Tecidos, e que foi distinguido recentemente com 'Excelente' pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Para além do ensino superior público acima referido também existem ainda um estabelecimento do ensino superior privado, o Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (ISLA). Este estabelecimento situa-se na freguesia dos Pousos, dentro dos limites da zona urbana da Cidade de Leiria, em S. Romão.

5.2.7. QUADROS SÍNTESE

Nas tabelas seguintes apresenta-se a síntese do total de alunos e turmas desde o Pré-Escolar até ao Secundário existentes nos vários Agrupamentos Educativos, nas Escolas não agrupadas e nos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, incluindo as Escolas Profissionais. Esta síntese tem como fonte a DREC com dados do ano escolar de 2011/2012. Desta listagem não constam as crianças que frequentam os vários jardins-de-infância privados existentes no concelho, nem os alunos do 1.º CEB do Jardim Escola João de Deus.

Considera-se oportuno mencionar a observação da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Direção de Serviços da Região Centro, que consta da Ata ao Parecer Final da Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM de Leiria, de 7 de agosto de 2013, na qual se refere que *“no decorrer dos anos escolares 2011/2012 e 2012/2013 procedeu-se a uma reorganização da rede de Agrupamento de Escolas/Escolas Secundárias do concelho de Leiria: constituição do Agrupamento de Escolas Caranguejeira – Santa Catarina da Serra, resultante da agregação dos Agrupamentos de Escolas de Santa Catarina da Serra e de Caranguejeira e formação do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, fruto da agregação da Escola Secundária Domingos Sequeira e do Agrupamento de Escolas José Saraiva.”*



Tabela 53 - Síntese do Total de Alunos e Turmas por AE e Estabelecimentos de Ensino em 2011/2012

FREQÜÊNCIAS ESCOLARES DO CONCELHO DE LEIRIA - 2011/2012				
Agrupamento de Escolas / Escolas não agrupadas / Estabelecimentos de ensino particular e cooperativo	Total Geral			
	Alunos	%	Turmas	%
Colégio Conciliar de Maria Imaculada	803	4,4%	31	3,5%
Colégio N.ª Senhora do Rosário Fátima	499	2,7%	19	2,1%
Colégio Dinis de Melo	722	3,9%	31	3,5%
Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	669	3,7%	34	3,8%
Colégio Senhor dos Milagres	390	2,1%	15	1,7%
E Formação Social Rural de Leiria	56	0,3%	3	0,3%
INETESE	43	0,2%	3	0,3%
E Profissional de Leiria	311	1,7%	13	1,5%
ES Afonso Lopes Vieira, Leiria	897	4,9%	47	5,3%
ES Domingos Sequeira, Leiria	1054	5,8%	43	4,8%
ES Francisco Rodrigues Lobo, Leiria	1145	6,3%	48	5,4%
AE D. Dinis, Leiria	1524	8,3%	70	7,9%
AE de Caranguejeira, Leiria	786	4,3%	43	4,8%
AE de Colmeias, Leiria	997	5,5%	54	6,1%
AE Henrique Sommer, Maceira, Leiria	1218	6,7%	64	7,2%
AE de Marrazes, Leiria	2113	11,6%	107	12,1%
AE de St.ª Catarina da Serra, Leiria	644	3,5%	33	3,7%
AE Dr. Correia Mateus, Leiria	1098	6,0%	56	6,3%
AE José Saraiva, Leiria	1745	9,5%	83	9,4%
AE Rainha St.ª Isabel, Leiria	1568	8,6%	90	10,1%
Total Geral	18282	100%	887	100%

Fonte: Direção Regional de Educação do Centro, julho de 2012



Tabela 54 - Síntese do Total de Alunos e Turmas por Nível de Ensino em 2011/2012

Oferta Educativa	N.º de Estabelecimentos	Total Alunos	%	Total Turmas	%
Pré-Escolar	71	2236	12%	111	13%
1.º CEB	91	5138	28%	274	31%
2.º CEB	14	2668	15%	120	14%
3.º CEB	15	3596	20%	160	18%
Secundário	6	2323	13%	98	11%
Percursos Curriculares Alternativos	5	91	0,5%	7	1%
Cursos Profissionais (Nível Secundário)	9	1289	7%	69	8%
Cursos Educação e Formação (Nível Básico)	10	347	2%	22	2%
Ensino Artístico Especializado (Nível Básico)	6	594	3%	26	3%
Total Geral	-	18282	100%	887	100%

Fonte: Direção Regional de Educação do Centro, julho de 2012

5.3. EQUIPAMENTO DESPORTIVOS

5.3.1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade da Câmara Municipal de Leiria de obter mecanismos de suporte que alicerces as tomadas de decisão tendo em conta a programação do sistema desportivo concelhio surgiu a Carta das Instalações Desportivas do Concelho de Leiria, Agosto de 2010, o primeiro de 3 estudos setoriais que irão constituir a Carta Desportiva do concelho de Leiria. Em relação aos restantes 2 estudos já se encontra elaborado o Estudo dos Hábitos Desportivos da População do concelho de Leiria, Setembro 2011, faltando apenas o estudo da análise da oferta desportiva no concelho de Leiria.

Conforme referido na Carta das Instalações Desportivas do Concelho de Leiria, Agosto de 2010, é fundamental destacar que “as verdadeiras conclusões apenas devem ser extraídas no fim de completados os 3 (três) estudos. Mais se informa, que estes não devem ser vistos de forma estanque, mas sim de forma interativa através do cruzamento com estudos desenvolvidos em âmbitos não desportivos, tais como a Carta Educativa do concelho de Leiria, os Planos de Urbanização do concelho de Leiria, entre outros.”.

A elaboração deste estudo partiu de uma iniciativa do Instituto do Desporto de Portugal (atual Instituto Português do Desporto e Juventude, IP – IPDJ, IP), que pretende criar um sistema de informação/base de dados que inclua uma identificação e caracterização do Parque Desportivo Nacional, ao qual se atribuiu a designação de Carta Nacional das Instalações Desportivas.



Genericamente, os espaços onde se realizam atividades desportivas podem ser agrupados em:

- Espaços naturais ou espaços adaptados;
- Espaços construídos, espaços artificiais ou equipamentos propriamente ditos.

Os primeiros serão aqueles que permitem a realização de certas atividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material.

Os segundos, pela necessidade da sua provisão, ditada pelas exigências de satisfação de funções consideradas essenciais no quadro desportivo, implicam a utilização de importantes meios, orientados para a criação artificial das condições exigíveis, que os caracterizam como espaços essencialmente edificados...”

De acordo com o DL n.º 141/2009 de 16 de Junho as Instalações Desportivas (ID) podem ser agrupadas nos seguintes tipos:



INSTALAÇÕES DESPORTIVAS DE BASE	RECREATIVAS	Destinam-se a actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição de regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo.	a. Recintos, pátios, minicampos e espaços elementares destinados a iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos; b. Espaços e percursos permanentes, organizados e concebidos para evolução livre, corridas ou exercícios de manutenção, incluindo o uso de patins ou bicicletas de recreio; c. Salas e recintos cobertos, com área de prática de dimensões livres, para actividades de manutenção, lazer, jogos recreativos, jogos de mesa e jogos desportivos não codificados; d. Piscinas cobertas ou ao ar livre, de configuração e dimensões livres, para usos recreativos, de lazer e de manutenção.
	FORMATIVAS	Concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e actividades propedéuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas a que se destinam.	a. Grandes campos de jogos, destinados ao futebol, rugby e hóquei em campo; b. Pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar; c. Pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes; d. Pequenos campos de jogos, campos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem, ao ar livre ou com simples cobertura; e. Piscinas, ao ar livre ou cobertas, de aprendizagem, desportivas e polivalentes.
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ESPECIALIZADAS OU MONODISCIPLINARES		Instalações permanentes concebidas e organizadas para a prática de actividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e treino da respectiva disciplina.	a. Pavilhões e salas de desporto destinados e apetrechados para uma modalidade específica; b. Salas apetrechadas exclusivamente para desportos de combate; c. Piscinas olímpicas, piscinas para saltos e tanques especiais para actividades subaquáticas; d. Pistas de ciclismo em anel fechado e traçado regulamentar; e. Instalações de tiro com armas de fogo; f. Instalações de tiro com arco; g. Pistas e infra-estruturas para os desportos motorizados em terra; h. Instalações para a prática de desportos equestres; i. Pistas de remo e de canoagem e infra-estruturas de terra para apoio a desportos náuticos; j. Campos de golfe.
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ESPECIAIS PARA O ESPECTÁCULO		Instalações permanentes, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam os seguintes factores: a) Expressiva capacidade para receber público e a existência de condições para albergar os meios de comunicação social; b) Utilização prevalente em competições e eventos com altos níveis de prestação; c) A incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos destinados a apoiar a realização e difusão pública de eventos desportivos.	a. Estádios; b. Pavilhões multiusos desportivos; c. Estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas; d. Hipódromos; e. Velódromos; f. Autódromos, motódromos, kartódromos e crossódromos; g. Estádios náuticos.

Figura 3. Tipologia de Instalações Desportivas – Regime Jurídico das Instalações Desportivas de Uso Público (DL 141/2009)

Fonte: Adaptado da Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

O presente relatório incidirá no levantamento de todos os equipamentos desportivos classificados como Instalações Desportivas de Base Formativa (IDBF), com a vista a realizar uma análise posterior programática dos equipamentos existentes e dos que poderiam ou deveriam existir.

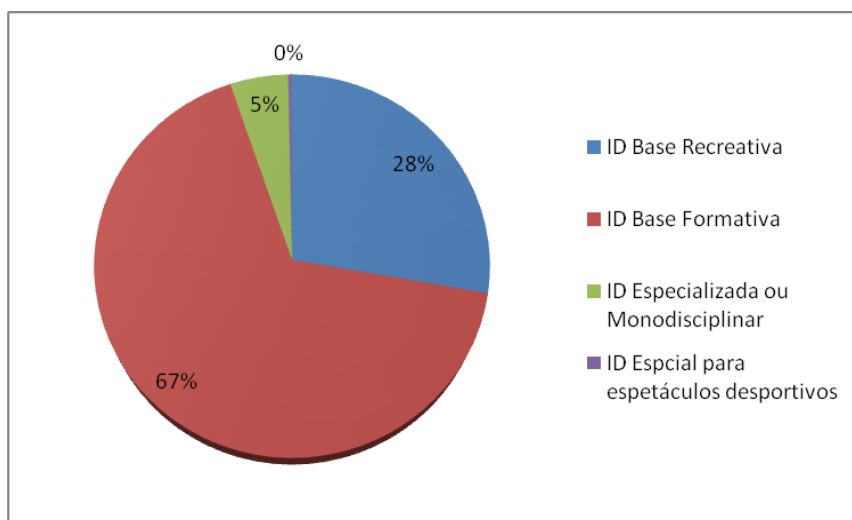


5.3.2. PANORAMA CONCELHIO

O município possui já uma base de dados das instalações desportivas, com o levantamento, caracterização, georreferenciação e avaliação funcional da rede de Equipamentos Desportivos existentes no Concelho de Leiria, sendo a mesma passível de atualização, o que também facilita a informação que o município tem de prestar ao IPDJ, IP no 1.º trimestre de cada ano, decorrente da entrada em vigor do Regime Jurídico das Instalações Desportivas de Uso Público (RJIDUP)⁹.

Globalmente, o concelho de Leiria possui 306 Instalações Desportivas divididas de acordo com o gráfico seguinte. A tipologia mais representada é a das ID de Base Formativa (67%), seguindo-se as ID de Base Recreativa (28%).

Gráfico 24 – Instalações Desportivas por Classe Tipológica no concelho de Leiria, 2010



Fonte: Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

Como já se referiu a temática dos equipamentos desportivos incidirá nas ID de Base Formativa as quais se dividem em Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto, Pequenos Campos de Jogos e Piscinas Cobertas ou ao Ar Livre. A tabela seguinte apresenta a distribuição das subtipologias das IDBF pelas freguesias do concelho de Leiria.

⁹ Decreto-Lei 141/2009 de 16 de junho



Tabela 55 – Instalações Desportivas de Base Formativa (IDBF) no concelho de Leiria, 2010

Freguesias	Grande Campo de Jogos	Pista de Atletismo	Pequeno Campo de jogos	Pavilhões e Salas de Desporto	Piscina Coberta	Piscina Ar Livre
Amor	4	0	2	2	0	0
Arrabal	1	0	2	1	0	0
Azóia	0	0	1	0	0	0
Bajouca	1	0	2	1	0	1
Barosa	0	0	3	0	0	0
Barreira	1	0	4	1	0	0
Bidoeira	2	0	1	1	0	0
Boa vista	1	0	1	0	0	0
Caranguejeira	3	0	2	3	1	0
Carreira	1	0	1	1	0	0
Carvide	3	0	1	1	0	0
Chainça	0	0	1	0	0	0
Coimbrão	1	0	2	0	0	0
Colmeias	2	0	4	3	0	0
Cortes	1	0	1	1	0	0
Leiria	2	1	13	6	1	0
Maceira	10	0	3	4	1	0
Marrazes	4	0	7	7	0	0
Memória	1	0	0	1	0	0
Milagres	3	0	4	2	0	0
Monte Real	1	0	1	1	0	0
Monte Redondo	2	0	6	1	0	0
Ortigosa	2	0	2	0	0	0
Parceiros	4	0	3	2	1	0
Pousos	2	0	10	4	0	0
Regueira Pontes	2	0	3	1	0	0
St. Catarina Serra	3	0	4	3	1	0
Sta. Eufémia	1	0	1	1	0	0
Souto Carpalhosa	3	0	3	1	0	0
Total concelho	61	1	88	49	5	1

Fonte: Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

De acordo com a análise que se pode obter através da tabela, percebemos que o equipamento desportivo em maior número são os pequenos campos de jogos (polidesportivos descobertos), registando-se pelo menos uma unidade em todas as freguesias, exceto em Memória, mas em algumas freguesias chegam a existir até 13 unidades, como o caso de Leiria.



Também os grandes campos de jogos (campos de futebol) possuem uma representação significativa com quase todas as freguesias a possuírem pelo menos 1, com exceção de Azóia, Barosa e Chaínça. Por outro lado, Maceira conta com 10 campos de futebol.

Relativamente às ID de Base Recreativa estes são maioritariamente salões recreativos das coletividades do concelho, seguindo-se os minicampos de jogos e os espaços de jogos tradicionais. Também se regista a existência de circuitos de manutenção, corredores cicláveis e pedonais e estruturas simplificadas de atletismo.

Quanto às ID Especializadas ou Monodisciplinares dividem-se em campos de tiro, centros hípicas, parques radicais, pistas de modelismo, pista de corta mato, kartódromo, sala de tiro e pista de minigolfe.

Por fim a ID Especial para espetáculos desportivos é o Estádio Municipal de Leiria.

5.3.3. GRANDES CAMPOS DE JOGOS

O futebol de onze é uma modalidade que ao longo dos anos tem tido um papel importante no desenvolvimento desportivo do concelho, daí a preocupação de efetuar melhorias significativas nos equipamentos existentes.

Este tipo de equipamento é um reflexo da sociedade em que nos inserimos e que adotou desde cedo o gosto pelo futebol e competição, que extravasa qualquer necessidade de planeamento ou programação. Segundo a análise territorial praticamente todas as freguesias possuem um campo de futebol e também como mais adiante vamos verificar, uma associação ou clube desportivo. A programação está relacionada com a estrutura de transportes, as vias e acessibilidade de cada freguesia ao equipamento e se não for previamente programada, estes equipamentos poderão ser construídos aleatoriamente, sem qualquer rigor.

O concelho de Leiria possui 61 campos de futebol. No entanto, o futebol de 11 ao nível associativo está a ser desvalorizado, estando alguns a ser reaproveitados para outras atividades.

Tabela 56 – Campos de Futebol concelho de Leiria, 2010

Designação	Tipo Campo	Tipo Relvado	Localização	Entidade gestora
Campo de Futebol do centro cultural e recreativo 22 de Junho - Amor	Campo Futebol 11	Pelado	Amor	Associativismo
Campo de Futebol do grupo desportivo, recreativo, cultural "unidos"	Campo Futebol 11	Pelado	Amor	Associativismo
Campo de futebol da Associação desportiva e recreativa dos Barreiros	Campo Futebol 11	Pelado	Amor	Associativismo
Campo de futebol do Grupo desportivo de Casal Novo	Campo Futebol 11	Pelado	Amor	Associativismo
Campo de Futebol do CRD soutocico	Campo Futebol 11	Pelado	Arrabal	Associativismo
Campo de Futebol do Grupo Alegre e Unido	Campo Futebol 11	Pelado	Bajouca	Associação
Campo de Futebol da Barreira	Campo Futebol 11	Pelado	Barreira	Associativismo
Campo de Futebol do Grupo Desportivo e Recreativo de Bidoeirense	Campo Futebol 11	Relvado Natural	Bidoeira de Cima	Associativismo
Campo de Futebol n.º2 do Grupo Desportivo e Recreativo de Bidoeirense	Campo Futebol 11	Pelado	Bidoeira de Cima	Associativismo
Campo de Futebol do Grupo Desportivo e Recreativo de Boavista	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	Boavista	Associativismo
Campo de Futebol da União Desportiva de Caranguejeira	Campo Futebol 11	Relvado Natural	Caranguejeira	Associativismo
Campo de Futebol n.º2 da União Desportiva de Caranguejeira	Campo Futebol 11	Pelado	Caranguejeira	Associativismo
Campo de Futebol do Grupo Desportivo de Caldelas	Campo Futebol 11	Pelado	Caranguejeira	Associativismo
Campo de Futebol do GD Carreirense	Campo Futebol 11	Pelado	Carreira	Associativismo
Campo de Futebol Clube "Os Democratas" Recreativo Outeirense	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	Carvide	Associativismo
Campo de Futebol do Clube Recreativo de Carvide	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	Carvide	Associativismo
Campo de Futebol do Centro Recreativo de Moinhos de Carvide	Campo Futebol 11	Pelado	Carvide	Associativismo
Campo de Futebol da UDR Coimbrão	Campo Futebol 11	Pelado	Coimbrão	Associativismo
Campo de Futebol da JF Colmeias	Campo Futebol 11	Pelado	Colmeias	junta de freguesia
Campo de Futebol da UDC Barracão	Campo Futebol 11	Pelado	Colmeias	Associativismo
Campo de Futebol da JF Cortes	Campo Futebol 11	Pelado	Cortes	junta de freguesia
Estádio Municipal de Leiria - Dr.º Magalhães Pessoa	Campo Futebol 11	Relvado Natural	Leiria	Leirisport, EM
Campo de Futebol do Colégio Conciliar de Maria Imaculada	Campo Futebol 11	Pelado	Leiria	Escola
Campo de Futebol da ACR A dos Pretos	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol da CP ECL Maceira Liz	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol da CP ECL Maceira Liz	Campo Futebol 7	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol do CPR A do Barbas	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol da ACR Maceirinha	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de futebol do CPR Pocariça	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol da ARCD Porto Carro	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol do CCR Arneiro	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol do CCR Cavalinhos	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol do CCR Costa	Campo Futebol 11	Pelado	Maceira	Associativismo
Campo de Futebol n.º1 da Aldeia do Desporto	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	Marrazes	JF Marrazes
Campo de futebol da Mata dos Marrazes	Campo Futebol 11	Pelado	Marrazes	Junta de Freguesia
Campo de Futebol da ARD Pinheirense	Campo Futebol 11	Pelado	Marrazes	Associativismo
Campo de Futebol do SC Leiria e Marrazes	Campo Futebol 11	Pelado	Marrazes	Associativismo
Campo de Futebol - "Os águias"	Campo Futebol 11	Pelado	Memória	Associativismo

Designação	Tipo Campo	Tipo Relvado	Localização	Entidade gestora
Campo de Futebol do grupo recreativo dos Milagres	Campo Futebol 11	Pelado	Milagres	Associativismo
Campo de futebol da ACDR Casal da Quinta	Campo Futebol 11	Pelado	Milagres	Associativismo
Campo de Futebol do GCD de Figueiras	Campo Futebol 11	Pelado	Milagres	Associativismo
Campo de futebol do GD de Monte Real	Campo Futebol 11	Pelado	Monte Real	Associativismo
Campo de Futebol do MC de Monte Redondo	Campo Futebol 11	Pelado	Monte Redondo	Associativismo
Campo de Futebol do GDR Casal Novo	Campo Futebol 11	Pelado	Monte Redondo	Associativismo
Campo de Futebol do GD de Sto. Amaro	Campo Futebol 11	Pelado	Ortigosa	Associativismo
Campo de Futebol da Ribaliz FC	Campo Futebol 11	Pelado	Ortigosa	Associativismo
Campo de Futebol de 11 da JF Parceiros	Campo Futebol 11	Pelado	Parceiros	Junta de Freguesia
Campo de Futebol de 7 da JF Parceiros	Campo Futebol 7	Pelado	Parceiros	Junta de Freguesia
Campo de Futebol do CCD Pernelhas	Campo Futebol 11	Pelado	Parceiros	Associativismo
Campo de Futebol GDR "Os Mouratos"	Campo Futebol 11	Pelado	Parceiros	Associativismo
Campo de Futebol de 11 do GRAP	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	Pousos	JF Pousos
Campo de Futebol de 7 do GRAP	Campo Futebol 7	Relvado Sintético	Pousos	JF Pousos
Campo de Futebol do CA de Regueira de Pontes	Campo Futebol 7	Relvado Sintético	Regueira de Pontes	Associativismo
Campo de Futebol do CR Chãs	Campo Futebol 11	Pelado	Regueira de Pontes	Associativismo
Campo de Futebol da ACDR Várzeas	Campo Futebol 11	Pelado	Souto da Carpalhosa	Associativismo
Campo de Futebol da ADC da Moita Roda	Campo Futebol 11	Pelado	Souto da Carpalhosa	Associativismo
Campo de Futebol da ARC Valpedrense	Campo Futebol 11	Pelado	Souto da Carpalhosa	Associativismo
Campo de Futebol do GD S. Guilherme	Campo Futebol 11	Pelado	St. ^a Catarina da Serra	Associativismo
Campo de Futebol UD da Serra	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	St. ^a Catarina da Serra	Associativismo
Campo de Futebol 7 UD da Serra	Campo Futebol 7	Relvado Sintético	St. ^a Catarina da Serra	Associativismo
Campo de Futebol da UD de Leiria	Campo Futebol 11	Relvado Sintético	St. ^a Eufémia	Associativismo

Fonte: Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

5.3.4. PISTAS DE ATLETISMO

No concelho de Leiria existe 1 pista de atletismo situada no Estádio Municipal de Leiria. Trata-se de uma pista regulamentar de 400m destinada à prática da modalidade de atletismo.

Tabela 57 – Pistas de Atletismo no concelho de Leiria, 2012

Designação	Localização	Entidade gestora
Pista de Atletismo (Estádio Municipal de Leiria - Dr. Magalhães Pessoa)	Leiria	Leirisport, EM

Fonte: CML, 2012



5.3.5. PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Dentro deste tipo de equipamento incluem-se os polidesportivos descobertos e os campos de ténis. Constituem as ID mais representativas do concelho com 88 equipamentos.

Os polidesportivos estão em vantagem numérica relativamente aos campos de ténis. Os primeiros ocorrem na quase totalidade das 29 freguesias do concelho de Leiria, enquanto os campos de ténis ocorrem em apenas 9 freguesias.

Na freguesia de Pousos, existe este tipo de equipamento, o Centro Internacional de Ténis de Leiria (CITL), constituído por sete campos de ténis de terra batida e que recebe torneios internacionais.

Atualmente o Clube de Ténis de Leiria possui novas instalações para a prática desportiva, junto a S. Romão, inserido na requalificação do Parque da Cidade, pelo Programa Polis. Este novo complexo tem campos de ténis cobertos e descobertos mas em piso sintético.

Os pequenos campos de jogos são equipamentos que têm uma área de influência muito pequena, deve pensar-se na sua integração na malha urbana, como algo natural.

Tabela 58 – Pequenos Campos de Jogos no concelho de Leiria, 2010

Designação	Freguesia	Entidade gestora	Tipo de valência
Polidesportivo do Colégio Dinis de Melo	Amor	particular	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do GDRC "Unidos"	Amor	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis da JF Arrabal	Arrabal	Junta de Freguesia	Campo de Ténis
Polidesportivo do CSCD Martinela	Arrabal	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ARCD de Vale do Horto	Azoia	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis da JF Bajouca	Bajouca	Junta de Freguesia	Campo de Ténis
Polidesportivo da JF Bajouca	Bajouca	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ALCR Picheleiro	Barosa	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis da ALCR Picheleiro	Barosa	Associativismo	Campo de Ténis
Polidesportivo do CR Lis e Lena	Barosa	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Barreira	Barreira	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ACDR Andreus	Barreira	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo n.º1 da UVVL-Telheiro	Barreira	Município	Polidesportivo Descoberto



Designação	Freguesia	Entidade gestora	Tipo de valência
Polidesportivo n.º2 da UVVL-Telheiro	Barreira	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF de Bidoeira de Cima	Bidoeira de Cima	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis da JF Boa Vista	Boa Vista	Junta de Freguesia	Campo de Ténis
Polidesportivo da EB23 Dr. Correia Alexandre	Caranguejeira	Escola	Polidesportivo Descoberto
Campo de ténis da UD Caranguejeira	Caranguejeira	Associativismo	Campo de Ténis
Polidesportivo da EB23 Rainha St.ª Isabel	Carreira	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo "Os Democratas"	Carvide	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da APS Chainça	Chainça	IPSS sem fins lucrativos	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Coimbrão	Coimbrão	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do PC da Praia do Pedrógão	Coimbrão	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Colmeias	Colmeias	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ACD Igreja Velha	Colmeias	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do AE Colmeias	Colmeias	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do CCR 7 Arcos	Colmeias	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Cortes	Cortes	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis da EB23 D. Dinis	Leiria	Escola	Campo de Ténis
Polidesportivo da Cruz de Areia/Malaposta	Leiria	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da EB23 D. Dinis	Leiria	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da EB23 José Saraiva	Leiria	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ESECS de Leiria - IPL	Leiria	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da Urb. Qt.ª do Seixal	Leiria	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do Bairro da Guimarota	Leiria	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do Colégio Conciliar de M.ª Imaculada	Leiria	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do Colégio N.ª Sr.ª de Fátima	Leiria	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do Edifício Eden	Leiria	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo dos SAS do IPL	Leiria	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo n.º1 do Parque do Avião	Leiria	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo n.º2 do Parque do Avião	Leiria	Município	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo de ACR Maceirinha	Maceira	IPSS com fins lucrativos	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da CP ECL Maceira-Liz	Maceira	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da EB23S Maceira	Maceira	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do GDAC Janardo	Marrazes	Associativismo	Polidesportivo Descoberto



Designação	Freguesia	Entidade gestora	Tipo de valência
Polidesportivo da CERCILEI	Marrazes	IPSS	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da EB23 Marrazes	Marrazes	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ES Afonso L. Vieira	Marrazes	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Marrazes	Marrazes	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do Colégio D. Dinis	Marrazes	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo n.º2 da EB23 Marrazes	Marrazes	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ADR da Mata	Milagres	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Milagres	Milagres	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do GCD das Figueiras	Milagres	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do Colégio Sr.ª dos Milagres	Milagres	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ACD de Serra Porto Urso	Monte Real	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do GDR Casal Novo	Monte Redondo	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF de Monte Redondo	Monte Redondo	Junta de freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ACRC de Sismaria	Monte Redondo	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo dos Bombeiros Voluntários Leiria	Monte Redondo	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo n.º1 do Colégio Dr. Luis P. Costa	Monte Redondo	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo n.º2 do Colégio Dr. Luis P. Costa	Monte Redondo	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do parque temático da Lagoa	Ortigosa	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da Ribaliz FC	Ortigosa	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da JF Parceiros	Parceiros	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do CD Belo Horizonte	Parceiros	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis do CD Belo Horizonte	Parceiros	Associativismo	Campo de Ténis
Campo de Futebol 5 do GRAP	Pousos	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis - CETL	Pousos	Particular	Campo de Ténis
Campo de ténis - CITL	Pousos	Particular	Campo de Ténis
Polidesportivo ADRC Vidigalense	Pousos	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo AR Andrinense	Pousos	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo AR Lugares Unidos	Pousos	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo EB23 Dr. Correia de Mateus	Pousos	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo JF Pousos	Pousos	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo URCD "Os Unidos"	Pousos	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo GR Amigos da Juventude	Pousos	Associativismo	Polidesportivo Descoberto



Designação	Freguesia	Entidade gestora	Tipo de valência
Polidesportivo CA de Regueira de Pontes	Regueira de Pontes	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do CR Chãs	Regueira de Pontes	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Campo de Ténis CA de Regueira de Pontes	Regueira de Pontes	Associativismo	Campo de Ténis
Polidesportivo da EBI St.ª Catarina da Serra	Santa Catarina da Serra	Escola	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da Casa do Povo de Sta. Catarina Serra	Santa Catarina da Serra	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da Associação Cultural do Vale Tação	Santa Catarina da Serra	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ACR S. Miguel	Santa Catarina da Serra	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
PePolidesportivo da JF St.ª Eufémia	Santa Eufémia	Junta de Freguesia	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ACD de Santa Bárbara	Souto da Carpalhosa	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo da ARC Valpedrense	Souto da Carpalhosa	Associativismo	Polidesportivo Descoberto
Polidesportivo do CCDD da Arroiteia	Souto da Carpalhosa	Associativismo	Polidesportivo Descoberto

Fonte: Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

5.3.6. PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Estão referenciados no concelho de Leiria 49 pavilhões desportivos (contabilizando os que se encontram inseridos em equipamentos de ensino).

Apesar de 6 freguesias do concelho de Leiria não possuírem pavilhões desportivos, não significa que estejam em carência, uma vez que poder-se-ão encontrar na área de influência desse equipamento.

Tabela 59 – Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto no concelho de Leiria, 2010

Designação	Localização	Entidade gestora
Pavilhão	Amor	Associação Desportiva e Recreativa dos Barreiros
Pavilhão	Amor	Colégio Dinis de Melo
Pavilhão Desportivo Municipal do Arrabal	Arrabal	CML
Pavilhão Desportivo Municipal do Bajouca	Bajouca	CML
Pavilhão Gimnodesportivo do CCR Telheiro	Barreira	Associativismo
Pavilhão Gimnodesportivo da Bidoeira de Baixo e Carriço	Bidoeira de Cima	Centro Cultural e Recreativo de Bidoeira de Baixo e Carriço
Pavilhão Gimnodesportivo da ACR Soutos	Caranguejeira	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal da Caranguejeira	Caranguejeira	JF Caranguejeira



Designação	Localização	Entidade gestora
Sala de Ginástica da ACR Soutos	Caranguejeira	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal da Carreira	Carreira	JF Carreira
Sala de Desporto do CR Moinhos de Carvide	Carvide	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal das Colmeias	Colmeias	JF Colmeias
Ginásio do AE de Colmeias	Colmeias	Escola
Sala de Desporto da ACD Igreja Velha	Colmeias	Associativismo
Pavilhão Polidesportivo do GDR Famalicão	Cortes	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal de Silvas	Leiria	Leirisport, EM
Ginásio da EB23 José Saraiva	Leiria	EB23 José Saraiva
Pavilhão Desportivo da EB23 D. Dinis	Leiria	EB23 D. Dinis
Pavilhão	Leiria	ES Francisco Rodrigues Lobo
Pavilhão	Leiria	ES Domingos Sequeira
Pavilhão do Colégio C. M. ^a Imaculada	Leiria	Colégio C. M. ^a Imaculada
Ginásio da ESECS do IPL	Leiria	IPL
Ginásio do Colégio N. ^a Sr. ^a de Fátima	Leiria	Colégio N. ^a Sr. ^a de Fátima
Pavilhão Desportivo Municipal da Maceira	Maceira	JF Maceira
Pavilhão do CP Pocariça	Maceira	Centro Popular e Recreativo da Pocariça
Sala de Esgrima da ACR Maceirinha	Maceira	Associativismo
Sala de Ginástica da ACR Maceirinha	Maceira	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal de Marrazes	Marrazes	JF Marrazes
Pavilhão Desportivo Municipal da Gândara	Marrazes	JF Marrazes
Ginásio da EB23 Marrazes	Marrazes	Escola
Pavilhão da AD Leirifoot	Marrazes	Associativismo
Sala de Combates do SC Leiria e Marrazes	Marrazes	Associativismo
Sala de Desporto da ARD Outeiros da Gândara	Marrazes	Associativismo
Sala de Karaté da ARD Outeiros da Gândara	Marrazes	Associativismo
Pavilhão Gimnodesportivo da Memória	Memória	JF Memória
Pavilhão Gimnodesportivo ADR da Mata	Milagres	Associação Desportiva e Recreativa da Mata
Pavilhão Desportivo Colégio Sr. ^o dos Milagres	Milagres	Colégio Sr. ^o dos Milagres
Sala de Desporto do CCR Segodim	Monte Real	Centro Cultural e Recreativo de Segodim
Pavilhão Gimnodesportivo do Colégio Dr. Luis P. Costa	Monte Redondo	Colégio Dr. ^o Luis Pereira Costa
Pavilhão Gimnodesportivo GDR Parceiros	Parceiros	Grupo Desportivo e Recreativo de Parceiros
Sala de Combates do CCD Pernelhas	Parceiros	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal de Pousos	Pousos	JF Pousos
Pavilhão Desportivo Municipal Correia Mateus	Pousos	JF Pousos
Pavilhão CD Juve Lis	Pousos	Juventude Desportiva do Lis
Pavilhão CSP Paulo VI	Pousos	Centro Social e Paroquial Paulo VI
Sala Desporto CA Regueira de Pontes	Regueira de Pontes	Associativismo



Designação	Localização	Entidade gestora
Pavilhão Desportivo Municipal Souto da Carpalhosa	Souto da Carpalhosa	JF Souto da Carpalhosa
Pavilhão Desportivo da UD Serra	St.ª Catarina da Serra	União Desportiva da Serra
Ginásio da EBI de St.ª Catarina da Serra	St.ª Catarina da Serra	Escola
Pavilhão da ASSUL	St.ª Catarina da Serra	Associativismo
Pavilhão Desportivo Municipal de St.ª Eufémia	St.ª Eufémia	JF St.ª Eufémia

Fonte: Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

5.3.7. PISCINAS COBERTAS E AO AR LIVRE

No concelho de Leiria são cinco as freguesias que possuem piscinas cobertas. Analisando espacialmente a distribuição das piscinas, podemos concluir que se encontram espalhadas pelo concelho, nas freguesias de Leiria, Caranguejeira, Maceira, Santa Catarina da Serra e Parceiros.

Tabela 60 – Piscinas Cobertas no concelho de Leiria, em 2012

Designação	Localização	Entidade gestora
Complexo Municipal de Piscinas de Leiria	Leiria	Leirisport, EM
Piscina Municipal de Caranguejeira	Caranguejeira	Leirisport, EM
Piscina Municipal de Maceira	Maceira	Leirisport, EM
Piscina	St.ª Catarina da Serra	União Desportiva da Serra
Piscinas Centro Desportivo Belo Horizonte	Parceiros	Centro Desportivo Belo Horizonte

Fonte: CML, 2012

As piscinas de uso público descobertas existentes no concelho registam apenas uma ocorrência, na freguesia da Bajouca.



5.3.8. OUTROS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

O Centro Nacional de Lançamentos de Leiria iniciou a sua atividade em 2005. No Centro Nacional de Lançamentos de Leiria, existem três círculos de lançamento do peso, um corredor de lançamento do dardo, uma pista de 80 metros com seis corredores e com caixa de areia, uma gaiola de lançamento do martelo, uma gaiola de lançamento do disco e um edifício de apoio com balneários, gabinetes de trabalho e ginásio de musculação.

5.3.9. PROGRAMAÇÃO

A programação dos equipamentos desportivos no âmbito do processo de revisão do PDM deve imperativamente apoiar-se nos 2 estudos já elaborados, dado a importância dos mesmos. Sendo o atual relatório de Equipamentos do processo de revisão do PDM um documento essencialmente caracterizador e, ao mesmo tempo, orientador de medidas com vista à mitigação de deficiências e lacunas existentes bem como de projetos e iniciativas dirigidas ao reforço do parque de equipamentos de Leiria, é desde já possível a elaboração de um exercício programático (baseado nos dados da Carta das Instalações Desportivas do Concelho de Leiria) que poderá servir como contributo para a programação a realizar aquando da finalização dos 3 estudos que constituirão a Carta Desportiva do concelho de Leiria.

Em termos evolutivos perspectiva-se, a existir, um crescimento moderado da população do concelho de Leiria para a meta temporal do PDM em virtude da tendência do duplo envelhecimento que se tem vindo a registar. Também se deverá manter a tendência de concentração populacional em determinadas freguesias em detrimento de outras.

Assume-se, portanto, que a população se manterá relativamente próxima da de 2011, bem como se manterão as atuais instalações desportivas por tipologia em cada freguesia e superfície útil desportiva agregada por tipologia, pelo que o presente exercício programático assenta em pressupostos sustentáveis e que se compaginam com a realidade do concelho de Leiria.

5.3.9.1. Superfície Desportiva Útil - SDU

Avaliando de uma forma geral e expedita, o património desportivo existente no município tendo como base o critério adotado a partir das recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto – UNESCO -, que se baseia na atribuição de 4 m² de superfície desportiva útil por habitante (s.d.u./hab.), pode-se, desde logo, concluir que Leiria com a



quota global de 3,6 m² s.d.u./hab. se posiciona num plano razoável de acordo com a classificação adaptada do Atlas Desportivo Nacional – Carta das Instalações Artificiais, 1998 e expressa nos quadros seguintes.

Tabela 61 – Classificação das taxas de cobertura das instalações desportivas

Nível	Limites de variação	Significado
1	0,00 m ²	Inexistente
2	0,01 m ² a 1,99 m ²	Fraco
3	2,00 m ² a 3,99 m ²	Razoável
4	4,00 m ² a 7,99 m ²	Bom
5	>= 8,00 m ²	Excessivo

Fonte: Adaptado do Atlas Desportivo Nacional – Carta das Instalações Artificiais, 1998.

Com uma população em 2011 de 126897 habitantes, o concelho de Leiria, segundo este critério necessitaria de 507588 m² de superfície desportiva útil. Acontece que a SDU deste concelho regista 455971 m², apresentando um défice de 51617 m².

No entanto, face ao parecer do Instituto Português do Desporto e Juventude, IP (IPDJ) – Ref OE_SC_DIED_0116/2013, Proc. 10.09 – JC, de 2013.07.02, ao chamar a atenção que “(...) *apesar de se considerar que para conjuntos populacionais com dimensões acima dos 10000 habitantes se podem admitir valores inferiores aos 4 m²/habitante de área útil desportiva, para um concelho com pouco mais de 125000 habitantes não se podem considerar razoáveis valores inferiores a 2,2 m², sendo excessivos todos os que ultrapassam os 5 m².*”, entende-se assim, acolher a apreciação da entidade, o que resulta na seguinte classificação das taxas de cobertura das instalações desportivas:

- < 2,2 m² - taxa de cobertura fraca
- 2,2 m² a 5 m² - taxa de cobertura aceitável
- > 5 m² - taxa de cobertura excessiva

Mediante esta última classificação é possível desde logo reiterar que o concelho de Leiria com a quota global de 3,6 m² s.d.u./hab possui uma taxa de cobertura aceitável. Quanto à classificação expressa na tabela seguinte para as várias freguesias, esta rege-se pela classificação aferida pelo IPDJ:

Tabela 62 – Apuramento da Superfície Desportiva Útil e sua classificação no concelho de Leiria, 2010

Território	População	SDU (m ²)	SDU/Hab	Critério 4m ² (m ²)	Diferença	Classificação*
	(habitantes)					
Amor	4747	27710	5,8	18988,0	8722,0	Excessivo
Arrabal	2684	8391	3,1	10736,0	-2345,0	Aceitável



Território	População	SDU (m2)	SDU/Hab	Critério 4m2 (m2)	Diferença	Classificação*
	(habitantes)					
Azoia	2276	1829	0,8	9104,0	-7275,0	Fraco
Bajouca	2004	6989	3,5	8016,0	-1027,0	Aceitável
Barosa	2156	1943	0,9	8624,0	-6681,0	Fraco
Barreira	4102	8844	2,2	16408,0	-7564,0	Aceitável
Bidoeira de Cima	2250	13730	6,1	9000,0	4730,0	Excessivo
Boa Vista	1745	6545	3,8	6980,0	-435,0	Aceitável
Caranguejeira	4691	18260	3,9	18764,0	-504,0	Aceitável
Carreira	1166	8197	7,0	4664,0	3533,0	Excessivo
Carvide	2820	17821	6,3	11280,0	6541,0	Excessivo
Chainça	772	760	1,0	3088,0	-2328,0	Fraco
Coimbrão	1735	6240	3,6	6940,0	-700,0	Aceitável
Colmeias	3278	16790	5,1	13112,0	3678,0	Excessivo
Cortes	3001	6130	2,0	12004,0	-5874,0	Fraco
Leiria	14909	25010	1,7	59636,0	-34626,0	Fraco
Maceira	9914	56862	5,7	39656,0	17206,0	Excessivo
Marrazes	22528	52345	2,3	90112,0	-37767,0	Aceitável
Memória	807	5688	7,0	3228,0	2460,0	Excessivo
Milagres	3071	23791	7,7	12284,0	11507,0	Excessivo
Monte Real	2936	8670	3,0	11744,0	-3074,0	Aceitável
Monte Redondo	4398	17033	3,9	17592,0	-559,0	Aceitável
Ortigosa	1971	16268	8,3	7884,0	8384,0	Excessivo
Parceiros	4664	25176	5,4	18656,0	6520,0	Excessivo
Pousos	9763	24675	2,5	39052,0	-14377,0	Aceitável
Regueira de Pontes	2221	9204	4,1	8884,0	320,0	Aceitável
Santa Catarina da Serra	4098	18152	4,4	16392,0	1760,0	Aceitável
Santa Eufémia	2327	6620	2,8	9308,0	-2688,0	Aceitável
Souto da Carpalhosa	3863	16298	4,2	15452,0	846,0	Aceitável
Leiria	126897	455971	3,6	507588,0	-51617,0	Aceitável

Fonte: Adaptado da Carta das Instalações Desportivas do concelho Leiria, Agosto 2010

Nota: Foram considerados os valores da população total residente dos Censos 2011

* - Classificação aferida pelo IPDJ

A análise por freguesias permite constatar que a maior parte está classificada como aceitável em termos de dotação de SDU. Pelo contrário, as freguesias de Azóia, Barosa, Chainça, Cortes e Leiria registam uma fraca dotação de SDU.

Realizando um exercício simples de distribuição da SDU por tipologia de ID referente às IDBF, verificam-se ligeiros desajustes aos valores recomendados: um défice de SDU para atividades ao ar



livre em terrenos de jogos e de atletismo e de superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre e um excesso de salas de desporto.

Tabela 63. Quota global de superfície desportiva útil, por tipologia de instalações desportivas referente às IDBF

Tipologias de Instalações Desportivas	Áreas Existentes		Áreas Recomendadas
	m ²	%	%
Atividades ao ar livre em terrenos de jogos e de atletismo	391559	93,1%	95
Salas de Desporto	27411	6,5%	2 a 2,5
Superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre	1811	0,4%	1,5
Total	420781	100	98,5 a 99,0
			100

Realiza-se nos pontos seguintes os exercícios programáticos referente às várias IDBF: grandes campos de jogos, pistas de atletismo, pequenos campos de jogos, pavilhões e salas de desporto, piscinas cobertas e piscinas ao ar livre.

A previsão e programação destes equipamentos de base, apoia-se em critérios de ordem geral que estabelecem os standard de referência para cada grupo ou tipologia de equipamento de equipamentos: as dimensões funcionais mínimas, as relações entre áreas úteis de prática e as áreas de construção e inserção urbanística, o raio de influência e a dimensão da população mínima necessária para justificar a implantação do equipamento. Para tal utilizam-se as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002.

5.3.9.2. Grandes Campos de Jogos

As normas programáticas apontam para a existência de um Grande Campo de Jogos para uma população base fixada num mínimo de 2500 habitantes, com um critério de programação atribuindo uma dotação funcional útil de 2,0 m² por habitante.

Como se comprova pela tabela seguinte, considerando a população base, os valores de referência apontam para a existência mínima de 51 instalações desportivas deste tipo, no conjunto do concelho e uma ADU de referência de 253794 m². Como já se constatou, o concelho de Leiria encontra-se bem servido por campos de futebol havendo registo de 61 campos e uma ADU de 324094 m², valores superiores aos de referência.



Tabela 64. Grandes Campos de Jogos: dotação funcional útil e n.º de instalações desportivas, por freguesias, em Leiria

Território	População	Área Desportiva Útil (m ²)		N.º Instalações Desportivas	
	(habitantes)	Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Amor	4747	22182	9494	4	2
Arrabal	2684	5820	5368	1	1
Azoia	2276	0	4552	0	1
Bajouca	2004	5009	4008	1	1
Barosa	2156	0	4312	0	1
Barreira	4102	5220	8204	1	2
Bidoeira de Cima	2250	11733	4500	2	1
Boa Vista	1745	6283	3490	1	1
Caranguejeira	4691	13274	9382	3	2
Carreira	1166	6400	2332	1	0
Carvide	2820	16646	5640	3	1
Chainça	772	0	1544	0	0
Coimbrão	1735	4750	3470	1	1
Colmeias	3278	12054	6556	2	1
Cortes	3001	4500	6002	1	1
Leiria	14909	10914	29818	2	6
Maceira	9914	50428	19828	10	4
Marrazes	22528	26828	45056	4	9
Memória	807	5040	1614	1	0
Milagres	3071	18330	6142	3	1
Monte Real	2936	6367	5872	1	1
Monte Redondo	4398	11428	8796	2	2
Ortigosa	1971	12600	3942	2	1
Parceiros	4664	21733	9328	4	2
Pousos	9763	9256	19526	2	4
Regueira de Pontes	2221	6400	4442	2	1
Santa Catarina da Serra	4098	13307	8196	3	2
Santa Eufémia	2327	4950	4654	1	1
Souto da Carpalhosa	3863	12642	7726	3	2
Leiria	126897	324094	253794	61	51

Face a estes dados as necessidades de Grandes Campos de Jogos estão asseguradas em termos quantitativos, equacionando-se apenas melhorias qualitativas. Numa ótica de racionalização de custos também se poderia equacionar a extinção/reconversão de alguns campos, privilegiando a concertação entre as várias entidades responsáveis, para a constituição de infraestruturas comuns, com vista a uma utilização mais eficaz de meios e recursos.



5.3.9.3. Pistas de Atletismo

No âmbito das Pistas de Atletismo de carácter formativo, o concelho de Leiria possui uma pista de atletismo de 400 metros circunscrita ao campo de futebol do Estádio Municipal de Leiria.

Atendendo à população base mínima de 7500 habitantes para uma unidade deste tipo, a referência apontaria para a existência 17 pistas de atletismo. Considerando o critério de programação da dotação funcional útil de 0,8 m² por habitante, haveria lugar a cerca de 101518 m² de superfície adstrita a estas infraestruturas.

Tabela 65. Pistas de Atletismo: dotação funcional útil e n.º de instalações desportivas, por freguesias, em Leiria

Território	População	Área Desportiva Útil (m ²)		N.º Instalações Desportivas	
	(habitantes)	Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Concelho Leiria	126897	3200	101518	1	17

Se considerarmos a área de referência de 101518 m² e a área standard para a implementação de uma pista de atletismo de 14000 m² resultaria na existência de cerca de 7 pistas de atletismo. Alertamos no entanto que existem muitas infraestruturas desportivas dedicadas ao atletismo que não estão inseridas nesta tipologia, tais como as pistas das escolas e outras estruturas simplificadas de atletismo de responsabilidade associativa.

Outro aspeto a considerar, dado a proliferação de campos de futebol, seria o aproveitamento desse tipo de equipamento desportivo para a implementação de pistas de atletismo, otimizando deste modo a infraestrutura existente.

É também de referir que dada a dimensão e custo das pistas de atletismo deve-se atender ao estado de desenvolvimento das modalidades do atletismo no concelho.

5.3.9.4. Pequenos Campos de Jogos

Embora Leiria esteja servido por um número significativo de pequenos campos de jogos, mais concretamente, por polidesportivos descobertos e campos de ténis, disseminados por todo o território, com particular incidência na freguesia sede de concelho, verifica-se que o panorama relativamente à oferta deste tipo de equipamento desportivo no concelho é ainda aquém do



desejável. Considerando o critério de programação da dotação funcional útil de $1,0 \text{ m}^2$ por habitante, verificamos que a área existente (64265 m^2) é inferior à área de referência de 126897 m^2 .

Tendo também em linha de conta a população base mínima de 800 habitantes para a existência desta infraestrutura pode-se afirmar que o recomendado seria a existência de 159 pequenos campos de jogos, pelo que o concelho se encontra aquém do desejável uma vez que estão contabilizados 88 equipamentos deste tipo.

Tabela 66. Pequenos Campos de Jogos: dotação funcional útil e n.º de instalações desportivas, por freguesias, em Leiria

Território	População (habitantes)	Área Desportiva Útil (m^2)		N.º Instalações Desportivas	
		Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Amor	4747	1560	4747	2	6
Arrabal	2684	1070	2684	2	3
Azoia	2276	800	2276	1	3
Bajouca	2004	1002	2004	2	3
Barosa	2156	1609	2156	3	3
Barreira	4102	2796	4102	4	5
Bidoeira de Cima	2250	800	2250	1	3
Boa Vista	1745	262	1745	1	2
Caranguejeira	4691	1466	4691	2	6
Carreira	1166	800	1166	1	1
Carvide	2820	603	2820	1	4
Chainça	772	760	772	1	1
Coimbrão	1735	1250	1735	2	2
Colmeias	3278	3046	3278	4	4
Cortes	3001	914	3001	1	4
Leiria	14909	7794	14909	13	19
Maceira	9914	2360	9914	3	12
Marrazes	22528	6487	22528	7	28
Memória	807	0	807	0	1
Milagres	3071	3160	3071	4	4
Monte Real	2936	719	2936	1	4
Monte Redondo	4398	4328	4398	6	5
Ortigosa	1971	1520	1971	2	2
Parceiros	4664	1730	4664	3	6
Pousos	9763	9404	9763	10	12
Regueira de Pontes	2221	2271	2221	3	3
Santa Catarina da Serra	4098	2543	4098	4	5



Território	População	Área Desportiva Útil (m ²)		N.º Instalações Desportivas	
	(habitantes)	Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Santa Eufémia	2327	819	2327	1	3
Souto da Carpalhosa	3863	2392	3863	3	5
Leiria	126897	64265	126897	88	159

No entanto, o IPDJ em ofício Ref OE_SC_DIED_0116/2013, Proc. 10.09 – JC, de 2013.07.02, alega que *“a programação de qualquer tipologia deve ter por base a sua dimensão standard, o que reduz substancialmente os pequenos campos de jogos necessários (1500 habitantes e não 800 habitantes de população base), sendo que nalgumas freguesias se admite que o défice existente se encontre compensado pelo excesso que se verifica em grandes campos de jogos.”*, pelo que seriam suficientes 85 pequenos campos de jogos para o concelho de Leiria, o que levaria a considerar que o concelho estaria com um “excesso” deste tipo de equipamentos desportivos, o que não se concorda.

Embora se aceite o parecer da entidade e se reconheça que a “necessidade” de 159 pequenos campos de jogos seja exagerada, foram utilizadas em todas as programações das várias tipologias o número mínimo de habitantes considerados pelas Normas da DGOTDU, 2002, no caso em apreço de 800 habitantes para os pequenos campos de jogos.

Há portanto uma aposta em reforçar a rede de pequenos campos de jogos no concelho de Leiria. Em primeiro lugar, julga-se existir uma situação desadequada, em virtude da aposta em Grandes Campos de Jogos (campos de futebol). A dotação de espaços de Pequenos Campos de Jogos, suscetíveis de uma maior utilização e adaptados a um conjunto superior de modalidades, para além de necessitarem de menos praticantes em simultâneo, permitem também outras manifestações socioculturais e, por outro lado, dadas as suas menores dimensões enquadram-se mais facilmente no tecido urbano, propiciando uma maior utilização.

Assim, o reforço destes pequenos campos de jogos pelos vários aglomerados urbanos do concelho considera-se positiva, não descurando a manutenção e eventuais reparações de melhoramento necessárias no parque existente.

Considerando que a área standard de um pequeno campo de jogos é de 1500 m², face à ADU necessária para atingir o valor de referência, seriam necessários mais, cerca de 42 equipamentos deste tipo. Utilizando o mesmo pressuposto para as várias freguesias, verifica-se que as freguesias de Marrazes, Maceira e Leiria apresentam as maiores carências de pequenos campos de jogos (precisamente metade), explicado em grande medida pela população residente que albergam.



Ainda assim, e face ao parecer do IPDJ, e num contexto de fortes restrições económicas e de contenção do investimento público a construção de 42 pequenos campos de jogos (para atingir o critério de programação da dotação funcional útil de 1,0 m² por habitante) não pode deixar de ser considerada desproporcionada. Assume-se assim o reforço dos pequenos campos de jogos no concelho de Leiria dentro de metas exequíveis para o município.

5.3.9.5. Pavilhões e Salas de Desporto

Em relação aos termos de referência das normas da DGOTDU, de acordo com o critério de programação, a dotação funcional útil é de 0,15 m² por habitante, o que para a população do concelho de Leiria, resulta numa superfície de 19035 m². Atualmente o concelho dispõe de 27411 m² de dimensão funcional útil, o que configura um quadro positivo.

Atendendo também à população base mínima de 3000 habitantes para a dotação destes equipamentos, as recomendações apontariam para a existência de 42 destas infraestruturas contra os 49 pavilhões e salas de desporto existentes no território concelhio

Tabela 67. Pavilhões e Salas de Desporto: dotação funcional útil e n.º de instalações desportivas, por freguesias, em Leiria

Território	População (habitantes)	Área Desportiva Útil (m ²)		N.º Instalações Desportivas	
		Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Amor	4747	1600	712	2	2
Arrabal	2684	800	403	1	1
Azoia	2276	0	341	0	1
Bajouca	2004	800	301	1	1
Barosa	2156	0	323	0	1
Barreira	4102	808	615	1	1
Bidoeira de Cima	2250	800	338	1	1
Boa Vista	1745	0	262	0	1
Caranguejeira	4691	1680	704	3	2
Carreira	1166	800	175	1	0
Carvide	2820	125	423	1	1
Chainça	772	0	116	0	0
Coimbrão	1735	0	260	0	1
Colmeias	3278	1406	492	3	1
Cortes	3001	450	450	1	1
Leiria	14909	2741	2236	6	5
Maceira	9914	1888	1487	4	3



Marrazes	22528	3070	3379	7	8
Memória	807	648	121	1	0
Milagres	3071	1312	461	2	1
Monte Real	2936	460	440	1	1
Monte Redondo	4398	800	660	1	1
Ortigosa	1971	0	296	0	1
Parceiros	4664	800	700	2	2
Pousos	9763	3184	1464	4	3
Regueira de Pontes	2221	343	333	1	1
Santa Catarina da Serra	4098	1296	615	3	1
Santa Eufémia	2327	800	349	1	1
Souto da Carpalhosa	3863	800	579	1	1
Leiria	126897	27411	19035	49	42

Sendo assim, estamos em crer que os pavilhões existentes respondem satisfatoriamente às necessidades da população de Leiria, prevendo-se apenas as necessárias obras de conservação.

5.3.9.6. Piscinas Cobertas

Atendendo à dotação funcional de 0,03 m² por habitante para este tipo de equipamento, o que perfaz um total de 3807 m², verifica-se que a superfície de plano de água existente de 1633 m² é inferior ao valor recomendado.

Dado que a população base recomendada para implantação de uma piscina coberta é de 5000 habitantes e uma área de influência de 2 a 4 km a pé ou 15 a 30 minutos de transporte públicos, uma abordagem simplista conduziria à necessidade de 25 piscinas, uma vez que residem no concelho 126897 habitantes.

Tabela 68. Piscinas Cobertas: dotação funcional útil e n.º de instalações desportivas, por freguesias, em Leiria

Território	População	Área Desportiva Útil (m ²)		N.º Instalações Desportivas	
	(habitantes)	Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Concelho Leiria	126897	1633	3807	5	25

No entanto, sabendo que para atingir a dotação funcional útil de 0,03 m² por habitante seriam necessários mais 2174 m² de superfície de plano de água coberto, e que, a dimensão funcional útil standard é de 400 m², quer isto dizer que com a construção de 5 novas piscinas interiores se responderia favoravelmente às normas programáticas da DGOTDU



Pese embora as normas programáticas apontem a possibilidade de mais piscinas cobertas, o concelho já é servido por 5 complexos de piscinas, reconhecendo que não se trata de um investimento que poderá ser considerado prioritário. Ainda assim a análise revelou que existe um défice de ID afetos a planos de água cobertos e descobertos em relação a outras tipologias pelo que esta situação deverá ser tomada em linha de conta nas políticas desportivas e nas opções de investimento municipais.

5.3.9.7. Piscinas ao Ar Livre

Sendo o valor recomendado relativamente à dotação funcional útil de 0,02 m² por habitante, perfazendo o total de 2538 m², constata-se que o concelho de Leiria apresenta um défice de superfície de plano de água ao ar livre, uma vez que possui apenas 1 piscina ao ar livre na Bajouca com 178 m² de ADU. Considerando a população base mínima de 7500 habitantes para um equipamento deste tipo, as normas apontariam para a necessidade de 17 Piscinas ao Ar Livre.

Tabela 69. Piscinas ao Ar Livre: dotação funcional útil e n.º de instalações desportivas, por freguesias, em Leiria

Território	População	Área Desportiva Útil (m ²)		N.º Instalações Desportivas	
	(habitantes)	Existente	Área desejável	Existentes	Referência
Concelho Leiria	126897	178	2538	1	17

No entanto, sabendo que para atingir a dotação funcional útil de 0,02 m² por habitante seriam necessários mais 2360 m² de superfície de plano de água descoberto, e que, a dimensão funcional útil standard é de 500 m², quer isto dizer que com a construção de 5 novas piscinas ao ar livre se responderia favoravelmente às normas programáticas da DGOTDU.

Na verdade este campo é dos mais deficitários do concelho pelo que a implementação de piscinas ao ar livre, deverá ser tomada em linha de conta nas políticas desportivas e nas opções de investimento municipais, respondendo positivamente ao incremento de planos de água cobertos e descobertos em relação a outras tipologias.

5.4. EQUIPAMENTO SAÚDE



A constituição da República Portuguesa – Lei constitucional n.º 1/92 de 25 de Novembro, consagra a proteção à saúde como um direito de todos os cidadãos e da comunidade, assegurado pelo Serviço Nacional de Saúde.

O acesso aos equipamentos de saúde deverá ser privilegiado e incentivado a baixos custos a toda a população.

5.4.1. REDE DE SERVIÇOS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

5.4.1.1. Cuidados de saúde primários

A rede de saúde primária é constituída por centros de saúde (C.S.), unidades que prestam cuidados de prevenção primária (promoção e educação para a saúde), secundária (diagnóstico e tratamento) e terciária (reabilitação).

Os centros de saúde abrangem a totalidade do território do Continente e localizam-se, por norma, nas sedes de concelho. Este tipo de localização tem como objetivo melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde. Os centros de saúde dispõem de unidades mais pequenas designadas por extensões, e que geralmente correspondem à área geográfica das freguesias.

O concelho de Leiria possui dois centros de saúde situados nas freguesias de Leiria e Marrazes pertencentes ao Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral que está sediado na freguesia de Marrazes. O Centro de Saúde Gorjão Henriques é constituído por uma Unidade de Saúde Familiar (USF) e 14 extensões de saúde e a sua área de influência abrange 59456 habitantes. O Centro de Saúde Arnaldo Sampaio é constituído por uma USF e 16 extensões de saúde que cobrem 67441 habitantes na sua área de influência. A tabela seguinte enumera os centros de saúde e as extensões de saúde associadas e identifica a área de abrangência e população servida.

Embora os 2 centros de saúde tenham como área de influência a população residente nas freguesias servidas pelas USF e extensões de saúde associadas, considera-se que a sua dimensão é concelhia.

Tabela 70. Centros de Saúde e extensões de saúde associadas do concelho de Leiria, 2013

Equipamento de Saúde Primários		Área de influência	População
Centro de Saúde Leiria - Dr. Gorjão Henriques		Concelho	59456
de Saúde de 2013	Unidade de Saúde Familiar D. Diniz	Leiria	14909



Equipamento de Saúde Primários		Área de influência	População
	Extensão de Saúde Arrabal	Arrabal	2684
	Extensão de Saúde Barreira	Barreira	4102
	Extensão de Saúde Boa Vista	Boa Vista	1745
	Extensão de Saúde Caranguejeira	Caranguejeira	4691
	Extensão de Saúde Carreira	Carreira	1166
	Extensão de Saúde Chaínça	Chaiñça	772
	Extensão de Saúde Colmeias	Colmeias	3278
	Extensão de Saúde Pousos	Pousos	9763
	Extensão de Saúde St. ^a Catarina da Serra	St. ^a Catarina da Serra	4098
	Extensão de Saúde St. ^a Eufémia	St. ^a Eufémia	2327
	Extensão de Saúde Souto da Carpalhosa	Souto da Carpalhosa	3863
	Extensão de Saúde Memória	Memória	807
	Extensão de Saúde Cortes	Cortes	3001
	Extensão de Saúde Bidoeira	Bidoeira	2250
	Centro Saúde Leiria - Dr. Arnaldo Sampaio	Concelho	67441
Extensões de Saúde associadas	Unidade de Saúde Familiar Santiago de Leiria	Marrazes	22528
	Extensão de Saúde Azóia	Azóia	2276
	Extensão de Saúde Bajouca	Bajouca	2004
	Extensão de Saúde Barosa	Barosa	2156
	Extensão de Saúde Carvide	Carvide	2820
	Extensão de Saúde Coimbra	Coimbra	1735
	Extensão de Saúde Maceira Cimentos	Maceira	9914
	Extensão de Saúde Milagres	Milagres	3071
	Extensão de Saúde Monte Real	Monte Real	2936
	Extensão de Saúde Ortigosa	Ortigosa	1971
	Extensão de Saúde Parceiros	Parceiros	4664
	Extensão de Saúde Regueira Pontes	Regueira de Pontes	2221
	Extensão de Saúde Gândara Olivais	Marrazes	22528
	Extensão de Saúde Amor	Amor	4747
	Extensão de Saúde Monte Redondo	Monte Redondo	4398
	Extensão de Saúde Maceira Arnal	Maceira	9914
	Extensão de Saúde CDP	Concelho	126897
	Extensão de Saúde Sismaria	Monte Redondo	4398

Fonte: www.min-saude.pt/portal, janeiro 2013

Segundo as normas programáticas da DGOTDU os centros de saúde devem ter como área de influência o concelho ou agrupamento de freguesias para uma população base de 75000 a 150000



habitantes. Neste particular o concelho de Leiria com uma população de 126897 habitantes e servido por 2 centros de saúde apresenta uma cobertura bastante positiva.

Quanto às extensões de saúde as mesmas normas definem a freguesia como área de influência e uma população mínima de 4000 habitantes. Ora todas as freguesias do concelho possuem uma extensão de saúde (ou USF), havendo inclusivamente freguesias servidas por mais do que uma como é o caso de Marrazes, Maceira e Monte Redondo. Esta situação configura um quadro bastante positivo a nível de cobertura deste tipo de equipamentos de saúde, vocacionados para uma maior proximidade à comunidade, já que uma parte significativa das freguesias não possui a população base de 4000 habitantes.

Refira-se no entanto que parte das extensões de saúde operam a tempo parcial (há dias em que apenas estão abertas de manhã ou de tarde) ou só abrem em dias específicos da semana.

5.4.1.2. Cuidados de saúde secundários:

A rede de cuidados de saúde secundários é constituída pelos:

- Hospitais Centrais – de âmbito nacional ou supra – regional, sendo simultaneamente distritais para a sua área.
- Hospitais Distritais Gerais – servem grupos de concelhos ou todo um distrito.
- Hospitais Distritais de Nível 1

No concelho de Leiria localiza-se o Hospital de Santo André o qual se encontra integrado no Centro Hospitalar Leiria-Pombal.

O Centro Hospitalar Leiria Pombal E.P.E. (CHLP) é composto por duas unidades de saúde que surgiram da fusão realizada entre o Hospital de Santo André, E.P.E (HSA) situado em Leiria e o Hospital Distrital de Pombal (HDP) sito em Pombal no seguimento do Decreto-Lei nº30/2011 de 2 de Março.

De acordo com a informação veiculada pelo CHLP, a junção destas duas unidades de saúde em Centro Hospitalar surgiu no seguimento do Decreto-Lei nº30/2011 de 2 de Março que teve por objetivo promover a reestruturação do parque hospitalar numa lógica de integração e complementaridade, concentração de recursos e de compatibilização de desígnios estratégicos. Nesse sentido e com base em critérios de homogeneidade demográfica, complementaridade assistencial e de existência de protocolos e circuitos de colaboração procedeu-se à referida fusão.



O CHLP entrou em funcionamento no dia 1 de Abril de 2011 e tem uma área de influência que abrange uma população na ordem dos 400.000 habitantes (residentes nos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós, Nazaré, Pombal, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Ansião, Alvaiázere e parte dos concelhos de Alcobaça, Ourém e Soure).

No âmbito da execução da sua missão de prestação de cuidados de saúde à população da sua área de influência, o CHLP articula-se, por intermédio de um sistema de referenciação em desenvolvimento e aperfeiçoamento, com os centros de saúde existentes nessa área geográfica, com os demais hospitais do Serviço Nacional de Saúde, do Distrito e centrais de Coimbra e com as instituições integradas na rede de cuidados continuados integrados, numa ótica de racionalização, complementaridade e hierarquização do sistema de cuidados; da mesma forma apoia e colabora, muitas vezes mediante a celebração de protocolos específicos, com as restantes unidades privadas ou de natureza social integradas no Sistema Nacional de Saúde, através da aquisição ou prestação de serviços, ou com outras instituições cujas atividades se interligam com a missão do Centro Hospitalar, como sejam as entidades com responsabilidades de ensino, formação ou investigação.

O Hospital de Santo André, EPE, em Leiria, é uma unidade hospitalar que entrou em funcionamento em 1995, de âmbito regional, que abrangendo uma população pertencentes aos concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e parte dos concelhos de Alcobaça, Nazaré, Ourém e Pombal, e na valência específica de urologia, parte dos concelhos de Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, sem prejuízo do disposto nos documentos das redes de referência hospitalar.

É um Hospital Público, integrado no serviço Nacional de Saúde, com a natureza jurídica – desde 1 de Janeiro de 2006 – EPE, sucedendo à forma de Sociedade Anónima que teve desde Dezembro de 2002.

Enquanto unidade hospitalar de referência do distrito de Leiria, o Hospital de Santo André desenvolve a sua atividade assistencial em Internamento, Urgência, Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia.

O Internamento dispõe de 440 camas ativas, às quais se acrescentam 50 existentes numa Unidade de Internamento de Doentes de Evolução Prolongada (UIDEP), fora das instalações do hospital (Andrinos). A Urgência dispõe de três sectores autónomos: Urgência Geral, Urgência Ginecológica/Obstétrica e Urgência Pediátrica Ambulatória.



As Consultas Externas são servidas por 57 gabinetes de consultas e respetivos apoios. O Hospital de Dia funciona em espaço próprio e está dotado de 6 camas e 8 cadeirões. A Cirurgia do Ambulatório dispõe de 3 salas operatórias, passando a zona de recobro (recuperação) operatória para 16 camas.

As normas de programação da DGOTDU referente a hospital distrital geral preconizam uma área de influência de 1 hora de tempo de percurso, para uma população base de 200000 habitantes. Aponta como critério de programação um “ratio” global de 2 camas para 1000 habitantes e 350 camas como dimensão média.

Realizando um exercício programático (confinado ao território do concelho de Leiria e sem considerar o Hospital Distrital de Pombal) verificamos que para a população do concelho (126897 habitantes) aponta-se como referência a existência de 254 camas. O Hospital de St.º André com cerca de 440 camas ativas enquadra-se e responde às necessidades da população de Leiria.

No entanto se considerarmos o CHLP (com cerca de 500 camas ativas) para uma população abrangida de cerca de 400000 habitantes, de acordo com o critério de programação, o CHLP encontra-se dimensionado para somente 250000 habitantes.

Ainda assim, e após a auscultação de vários agentes, o CHLP e concretamente o Hospital St.º André tem vindo a responder favoravelmente às necessidades da população de Leiria e a prestar um nível de serviço de qualidade, tendo inclusivamente sido acreditado pela *Joint Commission International* na sua aposta na excelência dos cuidados aos utentes.

5.4.1.3. Farmácias

De acordo com a legislação portuguesa a instalação de uma nova farmácia processa-se por abertura de concurso público "As farmácias só podem abrir ao público depois de lhes ser atribuído o respetivo alvará, emitido pelo Infarmed.(...) "As entidades do sector social da economia podem ser proprietárias de farmácias desde que cumpram o disposto no Decreto-Lei 307/2007 de 31 de Agosto. A Portaria n.º 1430/2007, de 2 de Novembro, estabelece as condições gerais da instalação das novas farmácias: "

(...)

- a) A capitação mínima de 3500 hab. por farmácia aberta ao público no município, salvo quando a farmácia é instalada a mais de 2 Km da farmácia mais próxima;
- b) Distâncias mínima de 350 m entre farmácias, contados, em linha reta, dos limites exteriores das farmácias;



c) Distâncias mínima de 100 m entre a farmácia (...) e as unidades de saúde, salvo em localidades com menos de 4000 habitantes.¹⁰

Relativamente às farmácias, em Leiria existem 27 farmácias, mas 12 freguesias não possuem este tipo de serviço. A freguesia de Leiria, sede concelho, possui o maior número de farmácias, que se concentram sobretudo no Norte da freguesia.

Tabela 71. Farmácias do concelho de Leiria, 2013

Território	População	Farmácias
	(habitantes)	
Amor	4747	1
Arrabal	2684	0
Azoia	2276	0
Bajouca	2004	0
Barosa	2156	0
Barreira	4102	1
Bidoeira de Cima	2250	1
Boa Vista	1745	0
Caranguejeira	4691	1
Carreira	1166	0
Carvide	2820	0
Chainça	772	0
Coimbrão	1735	1
Colmeias	3278	1
Cortes	3001	1
Leiria	14909	8
Maceira	9914	2
Marrazes	22528	2
Memória	807	0
Milagres	3071	1
Monte Real	2936	1
Monte Redondo	4398	1
Ortigosa	1971	0
Parceiros	4664	0
Pousos	9763	2
Regueira de Pontes	2221	0
Santa Catarina da Serra	4098	1
Santa Eufémia	2327	1

¹⁰ www.infarmed.pt, janeiro 2013



Território	População	Farmácias
	(habitantes)	
Souto da Carpalhosa	3863	1
Leiria	126897	27

Fonte: www.min-saude.pt/portal, janeiro 2013

Considerando a população concelhio, Leiria de acordo com a legislação o município poderá acolher a instalação de mais farmácias. Atualmente Leiria possui uma farmácia para 4700 habitantes, o que se considera um valor razoável. Trata-se no entanto, de uma questão da iniciativa privada e da procura do mercado.

5.4.2. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE

Em relação aos outros serviços de saúde, Leiria possui um Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) e uma extensão do Centro de Alcoologia sediado em Coimbra.

Está prevista a construção de um equipamento de referência no concelho e com repercussões regionais, o centro de apoio a doentes de Alzheimer, que poderá ser encarado como um hotel clínico para doentes de Alzheimer.



5.5. EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

5.5.1. INTRODUÇÃO

Na necessidade de enfrentar os impactos decorrentes do envelhecimento populacional, do surgimento de novas formas de famílias e dos riscos emergentes do mercado de trabalho, fatores estes que acentuam fenómenos de exclusão social e pobreza nos grupos sociais mais fragilizados ou nas zonas economicamente mais deprimidas ter-se-á de apostar na modernização do modelo social europeu, através de Planos Nacionais de Ação para a Inclusão e outros.

O objetivo será, através da conjugação de políticas sociais, de saúde, emprego, educação, habitação, e outras, a prevenção e erradicação de situações de pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais dirigidas a grupos mais vulneráveis, como crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos.

O exercício da ação social é efetuado diretamente pelo Estado, através de serviços e equipamentos públicos ou em cooperação com as entidades cooperativas, sociais e privadas não lucrativas, designadamente, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) – DL. 119/93 de 25 Fevereiro e o regime de cooperação (Despacho Normativo 75/92 de 20 Maio).

Apoio do Estado às instituições:

- Acordos de cooperação para o desenvolvimento de atividades.
- Protocolos de cooperação celebrados anualmente entre o Ministério do Trabalho e Solidariedade e as uniões das IPSS, das Misericórdias e das Mutualidades.
- Assim como, comparticipações nas despesas em obras de construção e aquisição de equipamentos.

O desenvolvimento dos serviços e equipamentos sociais perspetiva-se no sentido de concorrer para a cobertura equitativa do País, tentando erradicar lacunas e assimetrias e promovendo uma maior harmonização das respostas sociais e parcerias, constituídas por entidades públicas e particulares.



5.5.2. TIPOLOGIA DAS INICIATIVAS/RESPOSTAS:

A tipologia das iniciativas / respostas dos serviços e equipamentos sociais encontra-se tipificada nas Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002, conforme se apresenta de seguida.

- 1- Primeira e segunda infância
 - Ama
 - Creche
- 2- Atividades de Tempos Livres
 - Centro de Atividades de Tempos Livres
- 3- Crianças e Jovens em Situação de Risco
 - Lar de Crianças e Jovens
 - Centro de Acolhimento Temporário – CAT
 - Unidade de Emergência
 - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
 - Acolhimento Familiar
- 4- Pessoas com deficiência em Geral
 - Centro de Paralisia Cerebral
 - Apoio em Regime Ambulatório
 - Centro de Produção de Material
 - Imprensa Braille
 - Transporte de Pessoas com Deficiência
- 5- Crianças e Jovens com Deficiência
 - Centro de Estudo e Apoio à Criança e Família
 - Intervenção Precoce
 - Lar de Apoio
- 6- População Adulta com Deficiência
 - Centro de Atividades Ocupacionais – CAO
 - Centro de Reabilitação de Pessoas com Cegueira
 - Lar Residencial
 - Serviço de Apoio Domiciliário
 - Acolhimento Familiar
 - Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência.
- 7- Idosos
 - Centro de Convívio
 - Centro de Dia
 - Lar para Idosos
 - Residência
 - Serviço de Apoio Domiciliário
 - Acolhimento Familiar
 - Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos
 - Centro de Noite
- 8- Família e Comunidade



- Atendimento/Acompanhamento Social
- Centro de Alojamento Temporário
- Comunidade de Inserção
- Centro Comunitário
- Colónia de Férias
- Refeitório/Cantina Social
- Casa de Abrigo
- Ajuda Alimentar a Carenciados

9 – Toxicodependentes

- Equipas de Intervenção Direta e Equipas de Rua
- Apartamento de Reinserção Social

10- Pessoas Infetadas pelo VIH/Sida e suas Famílias

- Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Residência

11- Pessoas com Doença de Foro Mental ou Psiquiátrico

- Fórum sócio- ocupacional
- Unidade de Vida Apoiada – UVAP
- Unidade de Vida Protegida – UPRO
- Unidade de Vida Autónoma- UVAU

12- Pessoas em Situação de Dependência

- Apoio Domiciliário Integrado – ADI
- Unidade de Apoio Integrado - UAI

O Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério da Solidariedade e Segurança Social (MSSS) tem vindo a desenvolver desde 2000 a Carta Social que vem *desempenhando um papel relevante no apoio ao planeamento e preparação da tomada de decisão relativamente à Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES), tutelada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, afirmando-se também como instrumento fundamental na linha da informação ao cidadão.*¹¹

Com o objetivo de facilitar o acesso à informação, o portal da Carta Social, disponível em www.cartasocial.pt reúne os principais elementos de caracterização da RSES, objeto de atualização anual e permanente, designadamente ao nível das respostas sociais disseminadas pelo território continental, numa tentativa de melhorar a qualidade do serviço prestado ao cidadão.

A Carta Social tal como tem vindo a ser concebida, construída e atualizada, pretende ser um instrumento multiusos de extrema flexibilidade nos domínios da informação social, de suporte no

¹¹ Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais, 2010, GEP, MSSS



apoio à tomada de decisão aos diversos níveis, de apoio à cooperação institucional e, em particular, de informação ao cidadão.

A Carta Social consubstancia-se numa Base de Dados que comporta diversos ficheiros temáticos com a informação mais relevante da Rede de Serviços e Equipamentos, relacionáveis entre si e com referência geográfica ao nível da freguesia/concelho.

Face a este novo instrumento operativo, foram igualmente definidas novas nomenclaturas e conceitos para as respostas sociais a prestar às populações-alvo¹², as quais apresentamos de seguida:

1. INFÂNCIA E JUVENTUDE

11. Crianças e Jovens

Ama

Ama (Creche Familiar)

Creche

Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Centro de Actividades de Tempos Livres

12. Crianças e Jovens com deficiência

Intervenção Precoce

Lar de Apoio

Transporte de Pessoas com Deficiência

13. Crianças e Jovens em situação de perigo

Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental

Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens

Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens

Centro de Acolhimento Temporário

Lar de Infância e Juventude

Apartamento de Autonomização

Actividades Socioeducativas (CPL - a aguardar enquadramento normativo)

2. POPULAÇÃO ADULTA

21. Pessoas Idosas

Serviço de Apoio Domiciliário

Centro de Convívio

Centro de Dia

Centro de Noite

Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas

Residência

¹² Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



Lar de Idosos

22. Pessoas adultas com deficiência

Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação P/Pessoas C/Deficiência

Serviço de Apoio Domiciliário

Centro de Actividades Ocupacionais

Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência

Lar Residencial

Transporte de Pessoas com Deficiência

23. Pessoas em situação de dependência

Serviço de Apoio Domiciliário

Apoio Domiciliário Integrado - ADI

Unidade de Apoio Integrado - UAI

24. Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico

Forum Sócio-Ocupacional

Unidade de Vida Protegida

Unidade de Vida Autónoma

Unidade de Vida Apoiada

25. Pessoas sem abrigo

Equipa de Rua para Pessoas Sem Abrigo

Atelier Ocupacional

3. FAMÍLIA E COMUNIDADE

31. Família e comunidade em geral

Atendimento/Acompanhamento Social

Grupo de Auto-Ajuda

Centro Comunitário

Centro de Férias e Lazer

Refeitório/Cantina Social

Centro de Apoio à Vida

Comunidade de Inserção

Centro de Alojamento Temporário

Ajuda Alimentar

32. Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias

Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial

Serviço de Apoio Domiciliário

Residência para Pessoas com VIH/SIDA

33. Pessoas Toxicodependentes

Equipa de Intervenção Directa

Apartamento de Reinserção Social

34. Pessoas vítimas de violência doméstica

Centro Atendimento

Casa de Abrigo

4. GRUPO FECHADO



41. Família e comunidade em geral

Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças

Apoio em Regime Ambulatório

Imprensa Braille

Escola de Cães-Guia

Embora com um “novo arranjo”, a nomenclatura e os conceitos da Carta Social têm a sua génese na nomenclatura e conceitos da DGOTDU, sendo, na generalidade muito idênticos.

Uma vez que os dados atualizados têm como fonte a Carta Social, por uma questão de coerência optou-se por organizar a temática dos serviços e equipamentos de solidariedade e segurança social do concelho de Leiria, conforme o disposto na Carta Social. Esta organização não invalida contudo os critérios de programação definidos pela DGOTDU.

Passamos agora para a análise mais aprofundada de alguns destes equipamentos sociais, sua designação, área de influência, programação e respetiva análise concelhia por freguesia.

5.5.3. PANORAMA CONCELHIO

O concelho de Leiria assume o seu papel de capital de distrito, possuindo uma capacidade das respostas sociais em análise (ver quadro seguinte) bastante apreciável no contexto distrital, possuindo em todas as valências um valor superior $\frac{1}{4}$ face aos restantes 15 municípios e naturalmente superior em termos absolutos quando comparado com qualquer município individualmente.



Tabela 72 – Capacidade das Respostas Sociais - Distrito de Leiria, Ano 2010

Concelhos	Creche	Centro de Atividades Ocupacionais	Lar Residencial	Centro de Dia	Lar de Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Alcobaça	755	90	16	321	492	862
Alvaiázere	53	0	0	20	163	217
Ansião	186	25	18	95	239	202
Batalha	183	0	0	100	52	133
Bombarral	74	0	0	30	108	107
Caldas da Rainha	397	80	31	321	514	665
Castanheira de Pêra	25	40	12	70	63	42
Figueiró dos Vinhos	35	30	16	45	74	154
Leiria	1 353	162	48	461	980	1 366
Marinha Grande	269	70	0	115	178	198
Nazaré	190	15	0	75	97	140
Óbidos	186	0	0	50	115	178
Pedrógão Grande	35	0	0	85	70	49
Peniche	292	65	0	85	128	266
Pombal	447	85	20	437	725	770
Porto de Mós	193	30	0	170	208	322
TOTAL	4 673	692	161	2 480	4 206	5 671

Fonte: GEP, Carta Social - <http://www.cartasocial.pt>

Através da consulta e da compilação dos dados provenientes da Carta Social referente ao concelho de Leiria foi possível elaborar o quadro seguinte que sistematiza toda a informação existente para Leiria, no que diz respeito à área de intervenção, ao tipo de resposta social, ao n.º de equipamentos existentes, bem como a sua capacidade e n.º de utentes, com dados referentes a 2012.

Uma análise mais detalhada permite desde logo constatar a existência de 167 equipamentos / serviços, referenciados, de resposta social no concelho. As valências que se destacam são as creches (38), os lares de idosos (35) e as instituições que prestam serviços de apoio domiciliário a idosos (32).

Já quanto ao total de utentes o Atendimento/Acompanhamento Social à família e comunidade em geral abrange cerca de metade da população abrangida pelas respostas sociais.



De acordo com os dados, o apoio em regime ambulatorial destinada ao apoio a pessoas com deficiência é claramente deficitário, com um total de utentes claramente superior à capacidade existente.

Tabela 73 – Quadro resumo das respostas sociais no concelho de Leiria, 2012

Área de Intervenção		Resposta Social	N.º Equipamentos / Serviços	Capacidade Total	Total Utentes
Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	15	474	298
		Creche	38	1422	1206
	Crianças e Jovens com deficiência	Intervenção Precoce	1	60	60
	Crianças e Jovens em situação de perigo	Lar de Infância e Juventude	2	65	66
População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário	32	1374	1102
		Centro de Convívio	9	210	148
		Centro de Dia	20	501	379
		Lar de Idosos	35	1029	1023
	Pessoas Adultas com deficiência	Centro de Atendimento/Acompanhamento Deficiência	1	184	109
		Centro de Atividades Ocupacionais	3	162	167
		Lar Residencial	4	48	47
Família e Comunidade	Família e comunidade em geral	Atendimento/Acompanhamento Social	4	3396	5054
		Centro Comunitário	1	230	227
	Pessoas Toxicodependentes	Apartamento de Reinserção Social	1	7	3
Grupo Fechado	Família e comunidade em geral	Apoio em Regime Ambulatorial	1	50	367

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)

Nota: O valor da Capacidade Total relativo ao Atendimento/Acompanhamento Social é de apenas 3396 pelo facto de a Ass. Desenvolvimento Social da Loureira ter avançado uma capacidade de 200 embora tenha efetivamente prestado este tipo de apoio a 1873 pessoas durante o ano transato.



5.5.4. CRIANÇAS E JOVENS

5.5.4.1. Creche

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.*¹³

Em 2012, existem 38 creches no concelho de Leiria, com uma capacidade total de 1422 crianças. Das 29 freguesias do concelho, 13 ainda não possuem esta valência. É a freguesia de Marrazes que contabiliza o maior número de estabelecimentos (8), a maioria com fins lucrativos, logo seguida por Leiria com 7 creches.

O panorama concelhio é globalmente satisfatório com a capacidade de oferta com uma margem significativa para o ingresso de novas crianças (216), embora se reconheça a existência de limites de distância e tempo adequados *de preferência ao longo do percurso de rotina diária, próximo dos pontos de partida para os locais de trabalho e em zona central, procurando-se evitar que as crianças fiquem sujeitas a extensos trajetos diários.*¹⁴

Tabela 74 – Creches de apoio social no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Amor	OS MENINOS DA TÁTÁ - ACÇÃO SOCIAL PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE, LDA.	33	24
Arrabal	CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DO ARRABAL	52	46
Azóia	CASA - CENTRO DE APOIO SOCIAL DE AZOIA	31	31
Caranguejeira	OS TRAQUININHAS - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA	66	29
Carvide	CENTRO DE ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE CARVIDE	35	35
Chainça	ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL DE CHAINÇA	25	20
Colmeias	CRECHE, JARDIM-DE-INFÂNCIA E ATL, DE CRISTINA MARIA FERREIRA MENINO CHAMBINO	41	21
	CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E ATL, DE MARIA ROSA SILVA DIAS GASPAS	33	21

¹³ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

¹⁴ Fonte: “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos” Coleção Informação, DGOTDU, Lisboa, 2002.



Leiria	GRÃODERVELHA - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA	25	25
	CRECHE - CASA SANCHES	33	33
	CRECHE "O CRESCER"	31	31
	"TENTATIVA"- CENTRO EDUCATIVO DE LEIRIA, LDA	41	28
	O BALÃO MÁGICO	16	13
	COLÉGIO INFANTIL QUARTO CRESCENTE	29	17
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL PAULO VI	90	97
Marrazes	BAMBI - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA	33	22
	AZUL E ROSA	31	31
	LUGAR DOS PRÍNCIPES - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA	46	40
	JARDIM DO FRALDINHAS	66	66
	O PINÓQUIO	35	38
	COLÉGIO INFANTIL CHI-CORAÇÃO	23	10
	O CANTINHO DOS PEQUENOS- JARDIM DE INFÂNCIA	48	39
	SININHO AZUL - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA ,LDA	33	30
Milagres	OS TRAQUINAS DOS MILAGRES - CRECHE E INFANTÁRIO, LDA	32	30
Monte Real	CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL DE MONTE REAL	35	40
Monte Redondo	CASA DA CRIANÇA MARIA RITA PATROCÍNIO DA COSTA	35	33
Parceiros	CRECHE OS PEQUENOS MOINHOS	28	3
	ASSOCIAÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PARCEIROS	33	33
	COLÉGIO INFANTIL "O SALTITÃO"	24	15
	SUPERCOOP-COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	76	66
Pousos	CRECHE VIDA PLENA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LEIRIA	30	30
	TCHI-KI-PUM - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA, LDA.	33	23
	PEQUENOS FANTÁSTICOS	12	6
	"O DOMINÓ" - INFANTÁRIO E JARDIM DE INFÂNCIA, LDA	35	35
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DOS POUSOS	35	35
St.ª Catarina da Serra	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA LOUREIRA	35	32
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA CATARINA DA SERRA	33	33
Souto da Carpalhosa	CENTRO SOCIAL CULTURAL DA PARÓQUIA DO SOUTO DA CARPALHOSA	50	45
Total	38	1422	1206

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, 2012

No que concerne às creches existentes no concelho, verifica-se que 45% integram-se na rede solidária, isto é, pertencem a Instituições Privadas de Solidariedade Social sem fins lucrativos e 55% integram-se na rede privada, tendo assim fins lucrativos.

De acordo com a taxa de cobertura mínima desejável, estimada em 33%¹⁵, denota-se que no concelho a taxa de cobertura total é de 31%, tratando-se assim de um rácio bastante aceitável e

¹⁵ Carta Social de Leiria, Agosto 2010, pág 49



enquadrado no valor de referência. Seria necessário providenciar capacidade para mais 91 crianças para se atingir os 33% de taxa desejável. No entanto devemos ter em linha de conta que a capacidade total das creches não se encontra esgotada (216 vagas disponíveis) pelo que o reforço do número de vagas não se considera como uma prioridade.

As Normas Programáticas da DGOTDU, 2002, estipulam uma população base de 5000 habitantes para a instalação de uma creche tendo a freguesia como área de influência. O concelho de Leiria com uma população de 126897 habitantes¹⁶ tem como referência a existência de pelo menos 25 creches. Dado que existem no concelho 38 equipamentos deste âmbito este pressuposto está acautelado.

Por outro lado, é de realçar que 13 freguesias do concelho de Leiria não possuem esta resposta social conforme se pode verificar na tabela seguinte.

Ainda sim, as creches não estão confinadas à área de influência da freguesia, possuindo uma abrangência mais vasta. As freguesias “urbanas” da cidade de Leiria (Barosa, Barreira, Leiria, Marrazes, Pousos, Parceiros) apresentam 24 creches, enquanto as normas apontam para a necessidade de apenas 12. No entanto, sendo a cidade de Leiria um importante polo empregador do concelho, muitos pais optam por ter as crianças em creches localizadas preferencialmente perto do local de trabalho ao invés do local de residência.

Tabela 75 – Programação de Creches de apoio social no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Território	População	N.º Total Creches	N.º Creches	Referência Normas	N.º Crianças	Capacidade Total	Taxa Cobertura
------------	-----------	-------------------	-------------	-------------------	--------------	------------------	----------------

¹⁶ Resultados Definitivos Censos 2011



	(habitantes)		Rede Solidária	Rede Privada	DGOTDU	0 - 3 anos		
Amor	4747	1	0	1	1	160	33	21%
Arrabal	2684	1	1	0	1	69	52	75%
Azoia	2276	1	1	0	0	70	31	44%
Bajouca	2004	0	0	0	0	67	0	0%
Barosa	2156	0	0	0	0	91	0	0%
Barreira	4102	0	0	0	1	157	0	0%
Bidoeira de Cima	2250	0	0	0	0	83	0	0%
Boa Vista	1745	0	0	0	0	56	0	0%
Caranguejeira	4691	1	0	1	1	135	66	49%
Carreira	1166	0	0	0	0	31	0	0%
Carvide	2820	1	1	0	1	94	35	37%
Chainça	772	1	1	0	0	23	25	109%
Coimbrão	1735	0	0	0	0	36	0	0%
Colmeias	3278	2	0	2	1	97	74	76%
Cortes	3001	0	0	0	1	78	0	0%
Leiria	14909	7	3	4	3	560	265	47%
Maceira	9914	0	0	0	2	285	0	0%
Marrazes	22528	8	1	7	5	951	315	33%
Memória	807	0	0	0	0	15	0	0%
Milagres	3071	1	0	1	1	94	32	34%
Monte Real	2936	1	1	0	1	102	35	34%
Monte Redondo	4398	1	1	0	1	154	35	23%
Ortigosa	1971	0	0	0	0	84	0	0%
Parceiros	4664	4	2	2	1	230	161	70%
Pousos	9763	5	2	3	2	453	145	32%
Regueira de Pontes	2221	0	0	0	0	71	0	0%
Santa Catarina da Serra	4098	2	2	0	1	137	68	50%
Santa Eufémia	2327	0		0	0	71	0	0%
Souto da Carpalhosa	3863	1	1	0	1	130	50	38%
Concelho Leiria	126897	38	17	21	25	4584	1422	31%

Existe no entanto, um problema identificado no Diagnóstico Social do Concelho de Leiria, I Volume, Outubro de 2011, que se prende com a insuficiência de creches sem fins lucrativos. Conforme referido no citado relatório, verificou-se que apenas as IPSS possuem listas de espera, enquanto os equipamentos privados não possuem crianças em lista de espera.



Considerando que alguns encarregados de educação inscrevem as crianças em várias creches em simultâneo, estas poderão estar repetidas em várias listas de espera, o que pode aumentar numa proporção não realista o nº de crianças que aguardam vaga. Contudo, este dado revela que a procura de creches sem fins lucrativas é bastante superior em relação aos equipamentos lucrativos que não possuem lista de espera, mencionando ainda, nalguns casos, o não preenchimento da capacidade existente.¹⁷

5.5.4.2. Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL)

*Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.*¹⁸

A área de influência é a freguesia, regra geral e, deverá possuir uma população base de 2000 habitantes. Estes equipamentos deverão localizar-se em freguesias com elevada percentagem de mão-de-obra feminina e existência de problemas sócio- económicos, que possam traduzir-se em situação de risco social para as crianças.

O concelho de Leiria possui 15 centros ATL, com capacidade para 474 crianças e jovens. Como se tem vindo a notar, a cidade de Leiria encontra-se sempre no topo no que se refere ao número de estabelecimentos sociais, tendo metade da capacidade que o concelho possui.

Das 29 freguesias existentes, 10 estão servidas por um Centro ATL. Não podemos esquecer, no entanto, que a área de influência deste equipamento pode variar consoante o local de trabalho de um dos pais. Desta forma se pode explicar a forte concentração desta valência nas freguesias de Leiria e Pousos.

Tabela 76 – Centro de Atividades de Tempos Livres no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

¹⁷ Diagnóstico Social do Concelho de Leiria, I Volume, Outubro de 2011, pág 31

¹⁸ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Amor	OS MENINOS DA TÁTÁ - ACÇÃO SOCIAL PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE, LDA.	20	20
Arrabal	ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES	77	77
Barreira	ADESBA	20	9
Caranguejeira	OS TRAQUININHAS - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA	10	3
Carvide	CENTRO DE ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE CARVIDE	40	21
Colmeias	CRECHE, JARDIM-DE-INFÂNCIA E ATL, DE CRISTINA MARIA FERREIRA MENINO CHAMBINO	10	10
	CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E ATL, DE MARIA ROSA SILVA DIAS GASPAR	20	20
Leiria	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL PAULO VI	60	15
	"TENTATIVA"- CENTRO EDUCATIVO DE LEIRIA, LDA	50	8
Marrazes	COLÉGIO INFANTIL CHI-CORAÇÃO	40	10
	JARDIM DO FRALDINHAS	20	35
	O LARANJINHA - CRECHE, JARDIM-DE-INFÂNCIA E ATL	28	0
Ortigosa	SAMVIPAZ - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	20	11
Pousos	EXPECTATIVA - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E EDUCATIVAS, LDA.	45	45
	PEQUENOS FANTÁSTICOS	14	14
Total	15	474	298

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, 2012

Através de um exercício programático recorrendo às normas da DGOTDU verificamos que o ideal seria a existência de mais 48 ATL's no concelho, o que equivaleria a um ATL por cada 2000 habitantes.

Sabendo que a capacidade total dos 15 ATL's do concelho cifra-se em 474 vagas tendo uma taxa de ocupação de 63%, pelo que ainda se encontravam por preencher 176 lugares, a necessidade de mais ATL's não se afigura como uma evidência.

O concelho de Leiria apresenta uma taxa de cobertura total de 5%, ficando aquém da taxa de 20% recomendada pelas organizações europeias¹⁹. Para atingir a taxa de cobertura desejável seria necessário ampliar a oferta a mais 1398 crianças e jovens.

Tabela 77 – Programação de ATL's de apoio social no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Território	População	N.º Total ATL's	N.º ATL's	Referência Normas	N.º Crianças	Capacidade Total	Taxa Cobertura
------------	-----------	-----------------	-----------	-------------------	--------------	------------------	----------------

¹⁹ <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srss/noticias/SRTSS.htm>



	(habitantes)		Rede Solidária	Rede Privada	DGOTDU	6 - 12 anos		
Amor	4747	1	0	1	2	366	20	5%
Arrabal	2684	1	1	0	1	189	77	41%
Azoia	2276	0	0	0	1	148	0	0%
Bajouca	2004	0	0	0	1	161	0	0%
Barosa	2156	0	0	0	1	168	0	0%
Barreira	4102	1	1	0	2	299	20	7%
Bidoeira de Cima	2250	0	0	0	1	184	0	0%
Boa Vista	1745	0	0	0	1	134	0	0%
Caranguejeira	4691	1	0	1	2	380	10	3%
Carreira	1166	0	0	0	1	79	0	0%
Carvide	2820	1	1	0	1	205	40	20%
Chainça	772	0	0	0	0	51	0	0%
Coimbrão	1735	0	0	0	1	92	0	0%
Colmeias	3278	2	0	2	2	202	30	15%
Cortes	3001	0	0	0	2	206	0	0%
Leiria	14909	2	1	1	7	862	110	13%
Maceira	9914	0	0	0	5	668	0	0%
Marrazes	22528	3	0	3	11	1910	88	5%
Memória	807	0	0	0	0	50	0	0%
Milagres	3071	0	0	0	2	223	0	0%
Monte Real	2936	0	0	0	1	201	0	0%
Monte Redondo	4398	0	0	0	2	328	0	0%
Ortigosa	1971	1	1	0	1	160	20	13%
Parceiros	4664	0	0	0	2	354	0	0%
Pousos	9763	2	0	2	5	821	59	7%
Regueira de Pontes	2221	0	0	0	1	167	0	0%
Santa Catarina da Serra	4098	0	0	0	2	300	0	0%
Santa Eufémia	2327	0	0	0	1	175	0	0%
Souto da Carpalhosa	3863	0	0	0	2	279	0	0%
Leiria	126897	15	5	10	63	9362	474	5%

Sendo uma resposta social que depende muito da procura dos pais, dado que muitas das crianças poderão ficar a cargo da família após o horário escolar e face aos dados da taxa de ocupação, estamos em crer que não se trata de uma resposta social prioritária, embora se reconheça que a taxa de cobertura não seja a ideal.

Também se equacionou se seria por serem maioritariamente ATL's da rede privada, contudo constatou-se que os ATL's da rede solidária apresentam uma taxa de ocupação de 61%.



5.5.5. CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA

5.5.5.1. Intervenção Precoce

Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social. ²⁰

A Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria – CERCILEI adotou o Projeto “NÓS”, em Dezembro de 2000, no âmbito de parcerias a nível da Intervenção Precoce, tendo como principal objetivo o apoio de crianças com problemas de desenvolvimento dos 0 aos 6 anos de idade. É uma parceria com a Administração Regional de Saúde do Centro, a Câmara Municipal de Leiria, o Centro de Formação de Professores de Leiria, o Centro Regional de Segurança Social do Centro, a Direção Regional de Educação do Centro e o Hospital de Santo André Leiria.

Conta atualmente com 60 utentes e tem como objetivos:

- Criar condições adequadas ao desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos, em situação de risco.
- Delinear um modelo organizativo e de partilha de responsabilidades, envolvendo a família e a comunidade.
- Proporcionar:
 - Coordenação dos serviços na resposta precoce à criança e à família.
 - Diversificação e acréscimo de recursos humanos.
 - Resposta adequada a esta problemática, até então insuficiente a nível do conselho de Leiria.

Tabela 78 – Serviços de Intervenção Precoce existente no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
-----------	-------------	------------	---------

²⁰ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



Marrazes	CERCILEI	60	60
Total	1	60	60

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)

No concelho de Leiria, a CERCILEI tem um serviço de apoio a crianças e jovens com deficiência que frequentam a escola de formação profissional e se encontram longe das famílias. Este serviço é prestado a crianças e/ou jovens de outros concelhos, principalmente aqueles que pretendem a frequência dos cursos de formação profissional. A funcionar desde 1992, numa primeira fase em posto de trabalho e mais tarde, com a criação do CINFORM – Centro de Informação e Formação Profissional da CERCILEI, a nível interno, a Formação Profissional tem contribuído ao longo destes anos para a mudança gradual de mentalidades, preparando os jovens considerados diferentes para o exercício de uma atividade de carácter laboral. Cofinanciada pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, tem como principal objetivo a integração socioprofissional da pessoa com necessidades especiais.

Integrada na CERCILEI a CERCISERV - Prestação de Serviços desenvolve a sua atividade nas áreas de Jardinagem e Lavandaria, numa parceria com o Centro de Emprego de Leiria, dá corpo ao projeto de Inserção Social de desempregados de longa duração e beneficiários do antigo rendimento mínimo garantido e ainda de jovens com deficiência moderada e ligeira, permitindo aumentar o leque de intervenção e respostas da Instituição.

5.5.6. CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO

5.5.6.1. Lar de Infância e Juventude

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.*²¹

Existem dois Lares de Infância e Juventude em Leiria, o Lar de Santa Isabel que tem como objetivo acolher raparigas e prepará-las para a sua inserção social no seio da comunidade, e o Lar de crianças e jovens Colégio D. Dinis destinado ao acolhimento de jovens do sexo masculino, em risco de exclusão social.

²¹ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



Ambas as instituições acolhem crianças e jovens com necessidade de substituição da família natural, com o objetivo de lhes garantir a estrutura e assistência mais próxima do que consideramos ser a que deviam garantir as famílias, com vista a conseguir um desenvolvimento e crescimento harmonioso. Atualmente as instituições estão no limiar das suas capacidades sendo de equacionar um possível reforço das suas capacidades.

Tabela 79 – Lar de Infância e Juventude existente no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Leiria	LAR DE SANTA ISABEL	40	41
Marrazes	FUNDAÇÃO ANTÓNIO SILVA LEAL - COLÉGIO D. DINIS	25	25
Total	2	65	66

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)

Para este tipo de equipamento social, a área de influência a ter em conta é o distrito ou concelho, tendo uma população base variável consoante a população do distrito. A sua existência deverá ser definida em função das necessidades.

Além de lar, este equipamento, pode também funcionar como centro de acolhimento temporário, pois os requisitos são iguais aos lares de crianças.

Segundo a Carta Social de Leiria, Agosto 2010, “no âmbito da rede social, foi identificada a necessidade de mais um Lar para crianças e jovens com idade superior a 12 anos, no âmbito do qual foi desenvolvido o Projeto Porta Aberta, cofinanciado pelo PROGRIDE, aguardando-se o estabelecimento de um Acordo de Cooperação com o ISS, I.P. que contemplará 15 crianças e jovens.”

O relatório também refere que “Do conhecimento técnico desta problemática, muitas crianças e jovens retirados das suas famílias apenas encontram respostas em instituições de outros concelhos do distrito de Leiria ou, inclusivamente, noutros distritos, dificultando assim uma eventual reintegração familiar.”

Também é referido na Carta Social que Leiria não possui nenhum Centro de Acolhimento Temporário, o qual tem como finalidade o “acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses.”



5.5.7. PESSOAS IDOSAS

Com a análise do quadro podemos perceber que a população com mais de 65 anos representa 17,4% da população do concelho em 2011, valor que tem vindo a aumentar no último período intercensitário (14% em 2001).

A freguesia de Memória é a que apresenta o maior peso relativo de população idosa com 37,1% da população com mais de 65 anos, destacando-se também Coimbra e Colmeias com 25,6% e 25% respetivamente. Pelo contrário, as freguesias de Pousos (12,2%), Marrazes e Parceiros (ambas com 13%) apresentam o menor peso relativo de população idosa. Em termos absolutos as freguesias de Marrazes, Leiria, Maceira e Pousos concentram mais de 1/3 da população idosa.

Tabela 80 – População residente, população com + de 65 anos, % de idosos, por freguesia

Freguesias	População > 65 anos	População residente	
	2011	2011	(%) idosos



Amor	888	4747	18,7
Arrabal	578	2684	21,5
Azóia	413	2276	18,1
Bajouca	370	2004	18,5
Barosa	397	2156	18,4
Barreira	570	4102	13,9
Bidoeira	487	2250	21,6
Boa vista	353	1745	20,2
Caranguejeira	939	4691	20,0
Carreira	258	1166	22,1
Carvide	632	2820	22,4
Chainça	134	772	17,4
Coimbrão	445	1735	25,6
Colmeias	820	3278	25,0
Cortes	555	3001	18,5
Leiria	2718	14909	18,2
Maceira	2037	9914	20,5
Marrazes	2918	22528	13,0
Memória	299	807	37,1
Milagres	530	3071	17,3
Monte Real	546	2936	18,6
M. Redondo	734	4398	16,7
Ortigosa	311	1971	15,8
Parceiros	606	4664	13,0
Pousos	1189	9763	12,2
Requeira Pontes	410	2221	18,5
St. Catarina Serra	730	4098	17,8
Sta. Eufémia	419	2327	18,0
Souto Carpalhosa	750	3863	19,4
Total concelho	22036	126897	17,4

Fonte: INE, Resultados Definitivos Censos 2011



5.5.7.1. Serviço de Apoio Domiciliário - SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

O apoio domiciliário funciona em alguns casos, nas instalações das associações ou centro sociais das freguesias de Leiria. Em Leiria existem 32 instituições que prestam apoio domiciliário, com capacidade para servir 1374 pessoas. Embora haja instituições com mais utentes do que a sua capacidade permite, o panorama global é satisfatório dado que o total de utentes (1102) não atinge a capacidade anunciada pelas instituições (1347). Apenas 3 freguesias não contemplam este serviço, o que não significa que as pessoas não sejam servidas, pois há situações em que as instituições de uma freguesia servem a população vizinha. (situação relacionada com a área de influência de um equipamento)

Tabela 81 – Serviço de Apoio domiciliário existente no concelho de Leiria, por freguesia, 2013



Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Amor	CENTRO SOCIAL DA CASA DO POVO DE AMOR	50	54
Arrabal	LAR SOCIAL DO ARRABAL	42	26
Azóia	CASA - CENTRO DE APOIO SOCIAL DE AZOIA	42	42
Bajouca	CENTRO SOCIAL DA BAJOUCA	42	30
Barosa	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DA BAROSA	42	23
Barreira	ADESBA	42	34
Bidoeira de Cima	CASBI - CENTRO DE CONVÍVIO E APOIO SOCIAL BIDOEIRENSE	42	42
Caranguejeira	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA CARANGUEJEIRA	42	25
Carvide	CENTRO DE ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE CARVIDE	42	38
Coimbrão	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIAL DA FREGUESIA DO COIMBRÃO - ADASCO	42	44
Colmeias	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA OS AMIGOS DE COLMEIAS	50	37
Cortes	ASSISTE - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DAS CORTES	60	40
Leiria	LAR NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO	42	17
	CENTRO SOCIAL BAPTISTA DE LEIRIA	42	42
Maceira	ACADEMIA CULTURAL E SOCIAL DE MACEIRA	56	56
Marrazes	CENTRO DE DIA CAMPOS DO LIS	56	61
	LAR EMANUEL - CENTRO SÉNIOR	42	42
	FORTIS SALUS - APOIO DOMICILIÁRIO PERSONALIZADO, LDA.	40	6
Memória	ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTO E BEM-ESTAR DA MEMÓRIA	42	9
Milagres	INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS MILAGRES	28	28
Monte Real	PRÓ-REAL - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DE MONTE REAL	42	35
Monte Redondo	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE	42	42
Ortigosa	SAMVIPAZ	42	37
Parceiros	ASSOCIAÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PARCEIROS	42	42
	ASA - ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA	42	42
Pousos	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DOS POUSOS	42	42
	CARE 24 - APOIO E TERAPIAS	40	2
Regueira de Pontes	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE REGUEIRA DE PONTES	42	14
St.ª Catarina da Serra	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA LOUREIRA	42	26
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA CATARINA DA SERRA	42	35
St.ª Eufémia	ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS E BEM ESTAR SOCIAL DE SANTA EUFÉMIA	42	33
Souto da Carpalhosa	LAR PADRE JACINTO ANTÓNIO LOPES	28	56
Total	32	1374	1102

Fonte: GEP - MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)



Para o SAD é desejável que exista uma taxa de cobertura total mínima de 4,5%²². De acordo com a tabela seguinte é possível verificar que o concelho apresenta uma taxa de 6,2%, o que configura um cenário positivo neste campo. Refira-se também que apenas 2 instituições são da rede privada.

Tabela 82 – Programação Serviço de Apoio domiciliário no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Território	População	SAD	N.º Idosos	Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
	(habitantes)		> 65 anos		
Amor	4747	1	888	50	5,6%
Arrabal	2684	1	578	42	7,3%
Azoia	2276	1	413	42	10,2%
Bajouca	2004	1	370	42	11,4%
Barosa	2156	1	397	42	10,6%
Barreira	4102	1	570	42	7,4%
Bidoeira de Cima	2250	1	487	42	8,6%
Boa Vista	1745	0	353	0	0,0%
Caranguejeira	4691	1	939	42	4,5%
Carreira	1166	0	258	0	0,0%
Carvide	2820	1	632	42	6,6%
Chainça	772	0	134	0	0,0%
Coimbrão	1735	1	445	42	9,4%
Colmeias	3278	1	820	50	6,1%
Cortes	3001	1	555	60	10,8%
Leiria	14909	2	2718	84	3,1%
Maceira	9914	1	2037	56	2,7%
Marrazes	22528	3	2918	138	4,7%
Memória	807	1	299	42	14,0%
Milagres	3071	1	530	28	5,3%
Monte Real	2936	1	546	42	7,7%
Monte Redondo	4398	1	734	42	5,7%
Ortigosa	1971	1	311	42	13,5%
Parceiros	4664	2	606	84	13,9%
Pousos	9763	2	1189	82	6,9%
Regueira de Pontes	2221	1	410	42	10,2%
Santa Catarina da Serra	4098	2	730	84	11,5%
Santa Eufémia	2327	1	419	42	10,0%
Souto da Carpalhosa	3863	1	750	28	3,7%
Leiria	126897	32	22036	1374	6,2%

²² Carta Social de Leiria, Agosto de 2010, pág 50



5.5.7.2. Centro de convívio

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.

No concelho de Leiria, existem 9 equipamentos deste tipo com capacidade para servir 210 idosos. Com um total de utentes de 148, este tipo de resposta social ainda não atingiu o limite da sua capacidade.

Tabela 83 – Centros de convívio no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Azóia	CASA - CENTRO DE APOIO SOCIAL DE AZOIA	20	19
Barreira	ADESBA	30	16
Bidoeira de Cima	CASBI - CENTRO DE CONVÍVIO E APOIO SOCIAL BIDOIRENSE	30	20
Leiria	CENTRO DE CONVÍVIO DA TERCEIRA IDADE DA FREGUESIA DE LEIRIA	30	34
Maceira	ACADEMIA CULTURAL E SOCIAL DE MACEIRA	20	10
Milagres	INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS MILAGRES	15	13
Ortigosa	SAMVIPAZ	15	11
Pousos	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DOS POUSOS	30	20
St. ^a Catarina da Serra	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA CATARINA DA SERRA	20	5
Total	9	210	148

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, 2013

Os centros de convívio apresentam uma taxa de cobertura a nível do concelho de 1%, como se pode observar pela tabela seguinte. Esta é garantida por 9 instituições da rede solidária, ficando abaixo da taxa mínima desejável de 2%²³.

²³ Carta Social de Leiria, Agosto de 2010, pág 50



Tabela 84 – Programação de Centros Convívio no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Território	População	Centros de Convívio	N.º Idosos	Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
	(habitantes)		> 65 anos		
Amor	4747	0	888	0	0,0%
Arrabal	2684	0	578	0	0,0%
Azoia	2276	1	413	20	4,8%
Bajouca	2004	0	370	0	0,0%
Barosa	2156	0	397	0	0,0%
Barreira	4102	1	570	30	5,3%
Bidoeira de Cima	2250	1	487	30	6,2%
Boa Vista	1745	0	353	0	0,0%
Caranguejeira	4691	0	939	0	0,0%
Carreira	1166	0	258	0	0,0%
Carvide	2820	0	632	0	0,0%
Chainça	772	0	134	0	0,0%
Coimbrão	1735	0	445	0	0,0%
Colmeias	3278	0	820	0	0,0%
Cortes	3001	0	555	0	0,0%
Leiria	14909	1	2718	30	1,1%
Maceira	9914	1	2037	20	1,0%
Marrazes	22528	0	2918	0	0,0%
Memória	807	0	299	0	0,0%
Milagres	3071	1	530	15	2,8%
Monte Real	2936	0	546	0	0,0%
Monte Redondo	4398	0	734	0	0,0%
Ortigosa	1971	1	311	15	4,8%
Parceiros	4664	0	606	0	0,0%
Pousos	9763	1	1189	30	2,5%
Regueira de Pontes	2221	0	410	0	0,0%
Santa Catarina da Serra	4098	1	730	20	2,7%
Santa Eufémia	2327	0	419	0	0,0%
Souto da Carpalhosa	3863	0	750	0	0,0%
Leiria	126897	9	22036	210	1,0%

Fica assim claro a necessidade de aumentar a taxa de cobertura dos centros de convívio para 2%, o que na prática se traduz na criação de mais 231 lugares, embora se tenha verificado que a capacidade total não se encontra esgotada. As normas da DGOTDU apontam como critério de dimensionamento uma unidade para 40 a 50 pessoas, o que se traduz na necessidade de mais 5 unidades para dar resposta às necessidades.



O aumento da taxa de cobertura poderá passar pelo reforço da capacidade instalada e/ou pela criação de novas valências por outras instituições a operar no território. Verifica-se, no entanto, uma necessidade de reforço nas freguesias que não possuem esta resposta social e, inclusivamente, em algumas freguesias em que a capacidade instalada é deficitária (Leiria e Maceira).

5.5.7.3. Centro de Dia

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

O centro de dia é uma valência que assegura um conjunto de serviços (refeições, convívio/ocupação, cuidados de higiene, tratamento de roupa, férias organizadas) que contribui para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

Em Leiria existem 21 centros de dia da rede solidária, com capacidade para servir 516 idosos. Estes centros de dia distribuem-se por 19 freguesias, encontrando-se alguns inseridos em lares de idosos.

A capacidade dos centros de dia é superior ao total de utentes, existindo por isso a possibilidade de algumas instituições acolherem mais idosos neste serviço social.



Tabela 85 - Centros de dia no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Amor	CENTRO SOCIAL DA CASA DO POVO DE AMOR	30	31
Arrabal	LAR SOCIAL DO ARRABAL	15	15
Bajouca	CENTRO SOCIAL DA BAJOUCA	30	30
Barosa	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DA BAROSA	30	3
Bidoeira de Cima	CASBI - CENTRO DE CONVÍVIO E APOIO SOCIAL BIDOEIRENSE	15	10
Caranguejeira	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA CARANGUEJEIRA	20	9
Carvide	CENTRO DE ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE CARVIDE	30	23
Colmeias	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA OS AMIGOS DE COLMEIAS	40	13
Cortes	ASSISTE - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DAS CORTES	42	16
Leiria	LAR DE SÃO FRANCISCO	30	22
	CENTRO SOCIAL BAPTISTA DE LEIRIA	20	20
Maceira	ACADEMIA CULTURAL E SOCIAL DE MACEIRA	20	20
Marrazes	CENTRO DE DIA CAMPOS DO LIS	30	32
Memória	ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTO E BEM-ESTAR DA MEMÓRIA	30	15
Monte Real	PRÓ-REAL - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DE MONTE REAL	20	6
Monte Redondo	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE	30	30
Parceiros	ASSOCIAÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PARCEIROS	10	29
St. ^a Catarina da Serra	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA CATARINA DA SERRA	30	30
	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA LOUREIRA	20	16
St. ^a Eufémia	RESIDÊNCIA S. BARNABÉ - EIRA DA TORRE	15	0
Souto da Carpalhosa	LAR PADRE JACINTO ANTÓNIO LOPES	9	9
Total	20	516	379

Fonte: GEP - MSSS, Carta Social, Janeiro 2013

No domínio dos centros de dia, a taxa de cobertura total é de 2,3%, havendo assim um diferencial de 2,2% relativamente à taxa mínima desejável de 4,5%²⁴. Há semelhança de outras respostas sociais existem freguesias em que este valor é ultrapassado (Bajouca, Barosa, Carvide, Colmeias, Cortes e Memória) enquanto 10 freguesias não possuem sequer este tipo de equipamento.

²⁴ Carta Social de Leiria, Agosto de 2010, pág 50



Tabela 86 - Programação de Centros de Dia no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Território	População	Centros de Dia	N.º Idosos > 65 anos	Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
	(habitantes)				
Amor	4747	1	888	30	3,4%
Arrabal	2684	1	578	15	2,6%
Azoia	2276	0	413	0	0,0%
Bajouca	2004	1	370	30	8,1%
Barosa	2156	1	397	30	7,6%
Barreira	4102	0	570	0	0,0%
Bidoeira de Cima	2250	1	487	15	3,1%
Boa Vista	1745	0	353	0	0,0%
Caranguejeira	4691	1	939	20	2,1%
Carreira	1166	0	258	0	0,0%
Carvide	2820	1	632	30	4,7%
Chainça	772	0	134	0	0,0%
Coimbrão	1735	0	445	0	0,0%
Colmeias	3278	1	820	40	4,9%
Cortes	3001	1	555	42	7,6%
Leiria	14909	2	2718	50	1,8%
Maceira	9914	1	2037	20	1,0%
Marrazes	22528	1	2918	30	1,0%
Memória	807	1	299	30	10,0%
Milagres	3071	0	530	0	0,0%
Monte Real	2936	1	546	20	3,7%
Monte Redondo	4398	1	734	30	4,1%
Ortigosa	1971	0	311	0	0,0%
Parceiros	4664	1	606	10	1,7%
Pousos	9763	0	1189	0	0,0%
Regueira de Pontes	2221	0	410	0	0,0%
Santa Catarina da Serra	4098	2	730	50	6,8%
Santa Eufémia	2327	1	419	15	3,6%
Souto da Carpalhosa	3863	1	750	9	1,2%
Leiria	126897	21	22036	516	2,3%

Mesmo considerando que a capacidade instalada não se encontra esgotada, considera-se necessário aumentar a taxa de cobertura dos centros de dia para 4,5%. Neste sentido, devem ser criadas 476



novas vagas, o que corresponde a 10 centros de dia com capacidade máxima para 50 pessoas, cada um²⁵.

É de certa forma intuitivo, dotar as 10 freguesias que não possuem centro de dia, cada uma com um equipamento deste tipo. Ainda assim, as freguesias de Amor, Arrabal, Bidoeira de Cima, Caranguejeira, Leiria Maceira, Marrazes, Monte Real, Parceiros, St.^a Eufémia e Souto da Carpalhosa, embora possuam centro de dia, estes não atingem os 4,5% de cobertura desejável.

5.5.7.4. Lar de Idosos

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

O lar de idosos é um equipamento de alojamento coletivo de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência ou autonomia. São estabelecimentos nos quais são desenvolvidas atividades de apoio social, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, fomentando o convívio, proporcionando animação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes.

O concelho de Leiria tem 35 lares, com capacidade para servir 1083 pessoas servindo um total de 999 utentes, pelo que se pode considerar que a oferta deste tipo de resposta social se encontra perto do seu limite (92%). Se atendermos ao crescente envelhecimento da população, é possível perspetivar a necessidade de as instituições reforçarem a sua capacidade de oferta ou mesmo de construir novos lares de idosos.

Convém no entanto salientar que mais de metade dos lares que compõem o universo concelhio são entidades lucrativas (18) com 40% da capacidade instalada a nível concelhio, pelo que a resposta social deverá ser preferencialmente dirigida aos estratos da população idosa mais carenciada, tendo as instituições sem fins lucrativos e os serviços da Segurança Social um papel primordial. Embora a institucionalização em lares de idosos deva ser uma opção de “último recurso”, estamos em crer que

²⁵ Critério de Dimensionamento dos Centros de Dia, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002



o fator monetário é seguramente impeditivo para o ingresso de certas camadas da população idosa numa valência onde poderão contar com condições dignas de vivência.

Tabela 87 – Lar de Idosos existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Amor	HERDEIROS DE MARIA DE FÁTIMA NETO CRUZ DO CAMINHO	15	15
	LAR AMÉLIA DE SOUSA	28	28
	LAR DE IDOSOS DA APIFA - ASSOCIAÇÃO DE APOIO A IDOSOS E CRIANÇAS N.ª SR.ª DE FÁTIMA	18	18
Arrabal	LAR SOCIAL DO ARRABAL	51	51
Barosa	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DA BAROSA	10	11
Bidoeira de Cima	SOLAR DO CASTANHEIRO - RESIDENCIAL DE TERCEIRA IDADE LDA	36	32
Caranguejeira	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA CARANGUEJEIRA	44	44
Carreira	RESIDENCIAL DE BEM-ESTAR DA CARREIRA, LDA.	18	18
	CASA DE REPOUSO DA CARREIRA	18	17
	CANTINHO DA 3.ª IDADE	28	28
Carvide	SOSSEGO DO AVOZINHO, LDA	26	22
	QUINTA DOS AVÓS- APOIO A IDOSOS	30	28
Coimbrão	LAR DE IDOSOS S. MIGUEL DAS AREIAS	23	20
	LAR DA TERCEIRA IDADE DOM LUÍS, LDA	33	29
Colmeias	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA OS AMIGOS DE COLMEIAS	19	19
	LAR SÃO JOSÉ	21	21
Leiria	LAR DE SÃO FRANCISCO	76	71
	LAR DAS ALMOINHAS II	Encerrado em 27.11.2012 pelo ISS, IP	
	LAR NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO	81	80
Maceira	LAR EVANGÉLICO NOVA ESPERANÇA	22	22
	CASA DE REPOUSO VERDE PINHO, LDA	29	29
	ACADEMIA CULTURAL E SOCIAL DE MACEIRA	23	37
Marrazes	LAR DAS ALMOINHAS I	Encerrado em 27.11.2012 pelo ISS, IP	
	O REVIVER APOIO A IDOSOS, LDA.	16	14
	LAR EMANUEL - CENTRO SÉNIOR	70	70
Memória	ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTO E BEM-ESTAR DA MEMÓRIA	21	32
Monte Real	PRÓ-REAL - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DE MONTE REAL	42	42
	LAR DE SANTA CRUZ	9	9
Monte Redondo	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE	23	23



Parceiros	ASSOCIAÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PARCEIROS	35	35
Regueira de Pontes	LAR NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, LDA	31	27
St.ª Catarina da Serra	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA CATARINA DA SERRA	36	36
	SONHO DOS AVOZINHOS	34	0
	CASA DE REPOUSO DE FÁTIMA	28	23
St.ª Eufémia	RESIDÊNCIA S. BARNABÉ - EIRA DA TORRE	44	0
Souto da Carpalhosa	CASA DE REPOUSO VALE DA PEDRA, LDA	15	18
	LAR PADRE JACINTO ANTÓNIO LOPES	30	30
Total	35	1083	999

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, Janeiro 2013

Os lares de idosos têm uma taxa de cobertura total de 4,9% (neste caso, as redes solidária e privada constituem respetivamente 2,9% e 2,0%) que ultrapassa a taxa de cobertura desejável para esta resposta, que se cifra em 4%²⁶.

²⁶ Carta Social de Leiria, Agosto de 2010, pág 50



Tabela 88 – Programação de Lar de Idosos no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Território	População	Lar de Idosos	N.º Lar de Idosos		N.º Idosos	Capacidade Total	Taxa Cobertura Total
	(habitantes)		Rede Solidária	Rede Privada	> 65 anos		
Amor	4747	3	1	2	888	61	6,9%
Arrabal	2684	1	1	0	578	51	8,8%
Azoia	2276	0	0	0	413	0	0,0%
Bajouca	2004	0	0	0	370	0	0,0%
Barosa	2156	1	1	0	397	10	2,5%
Barreira	4102	0	0	0	570	0	0,0%
Bidoeira de Cima	2250	1	0	1	487	36	7,4%
Boa Vista	1745	0	0	0	353	0	0,0%
Caranguejeira	4691	1	1	0	939	44	4,7%
Carreira	1166	2	0	2	258	36	14,0%
Carvide	2820	2	0	2	632	54	8,5%
Chainça	772	0	0	0	134	0	0,0%
Coimbrão	1735	2	0	2	445	53	11,9%
Colmeias	3278	2	1	1	820	52	6,3%
Cortes	3001	1	0	1	555	21	3,8%
Leiria	14909	2	2	0	2718	157	5,8%
Maceira	9914	3	2	1	2037	74	3,6%
Marrazes	22528	2	1	1	2918	86	2,9%
Memória	807	1	1	0	299	21	7,0%
Milagres	3071	0	0	0	530	0	0,0%
Monte Real	2936	2	1	1	546	51	9,3%
Monte Redondo	4398	1	1	0	734	23	3,1%
Ortigosa	1971	0	0	0	311	0	0,0%
Parceiros	4664	1	1	0	606	35	5,8%
Pousos	9763	0	0	0	1189	0	0,0%
Regueira de Pontes	2221	1	0	1	410	31	7,6%
Santa Catarina da Serra	4098	3	1	2	730	98	13,4%
Santa Eufémia	2327	1	1	0	419	44	10,5%
Souto da Carpalhosa	3863	2	1	1	750	45	6,0%
Leiria	126897	35	17	18	22036	1083	4,9%

A análise dos dados permite constatar que a capacidade de todos os lares da rede solidária se encontra no seu limite ou mesmo ultrapassada (exceto o novo lar de St.^a Eufémia inaugurado em 2012), a qual apresenta uma taxa de cobertura de 2,9%.



Deste modo aponta-se a necessidade de reforçar a cobertura dos lares de idosos da rede solidária para o valor de referência de 4%. A diferença entre esta taxa e a atual - 2,9% - é de 245 vagas para idosos sendo deste modo necessário a construção de 6 novos lares de idosos da rede solidária, cada um destes com uma capacidade máxima de 40 pessoas²⁷, não obstante, a possibilidade de as instituições presentes no terreno aumentarem a sua capacidade de resposta.

Embora a localização de novos lares dependa em grande medida dos terrenos disponíveis pelas instituições e associações, a aposta seria em primeira instância nas freguesias que não possuem esta valência.

5.5.7.5. Centro de Noite

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.*²⁸

No concelho de Leiria, está prevista a instalação de um centro de noite, na freguesia de Leiria, no local onde já funciona um centro de dia. O centro de dia na freguesia dos Parceiros prevê, também, este serviço complementar.

5.5.8. PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA

5.5.8.1. Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação p/ pessoas c/ deficiência

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, organizada em espaço polivalente, destinado a informar, orientar e apoiar as pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos seus próprios problemas, bem como atividades de animação sociocultural.*²⁹

²⁷ Critério de Dimensionamento dos Lares de Idosos, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002

²⁸ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

²⁹ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



Em Leiria existe uma delegação da ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal que presta acompanhamento a 148 utentes e tem como principais objetivos o desenvolvimento da autonomia, a participação social, a inclusão e o pleno exercício da cidadania das pessoas cegas e com baixa visão, de todas as idades. Com uma capacidade de 184 utentes, a instituição encontra-se em condições de providenciar acompanhamento a mais utentes caso se afigure necessário.

Tabela 89 – Centro de Aten./Acomp. Deficiência existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Leiria	ACAPO - DELEGAÇÃO LOCAL DE LEIRIA	184	148
Total	1	184	148

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, Janeiro 2013

5.5.8.2. Centro de Atividades Ocupacionais (CAO):

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.*³⁰

Tem por objetivos: estimular e facilitar o desenvolvimento das suas capacidades; facilitar a sua integração social; facilitar o seu encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

No concelho de Leiria, existem 3 estabelecimentos que funcionam como centros ocupacionais, 2 na freguesia de Marrazes e 1 na freguesia dos Pousos, tendo no total uma capacidade para acolher 162 jovens ou adultos com deficiência. A OASIS possui dois polos por onde se distribuem os utentes. Atualmente conta com 167 utentes, um pouco acima da capacidade das instituições que prestam este serviço.

Tabela 90 – Centro de Atividades Ocupacionais existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Marrazes	CERCILEI - CAO	85	90
	OS MALMEQUERES	17	17
Pousos	OASIS - LAR RESIDENCIAL	60	60
Total	3	162	167

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, Janeiro 2013

³⁰ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



5.5.8.3. Lar Residencial

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.*³¹

Os lares residenciais estão a cargo de duas instituições: a CERCILEI e a OÁSIS, cada uma com 2 polos residenciais. Atualmente a capacidade dos lares residenciais encontra-se praticamente esgotada.

Tabela 91 – Lares Residenciais existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Amor	CERCILEI - LAR RESIDENCIAL - PÓLO DE AMOR	10	9
Leiria	OÁSIS - LAR JOANINHA	8	8
Pousos	OASIS - LAR RESIDENCIAL	18	18
	CERCILEI - LAR RESIDENCIAL	12	12
Total	4	48	47

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)

³¹ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



5.5.9. FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL

5.5.9.1. Atendimento/Acompanhamento Social

*Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.*³²

No concelho de Leiria são 4 as instituições que prestam esta resposta social à população, que como é óbvio, não está limitada aos limites administrativos. Foram atendidas um total de 5054 pessoas durante o ano transato de 2011. A capacidade encontra-se subdimensionada uma vez que a Ass. de Desenvolvimento Social da Loureira apontou uma capacidade de 200 utentes, embora tenha prestado assistência a 1873 utentes.

Tabela 92 – Instituições com Atend./Acomp. Social existentes no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Arrabal	LAR SOCIAL DO ARRABAL	1135	1135
Barreira	ADESBA	367	352
Leiria	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL PAULO VI	1694	1694
St. ^a Catarina da Serra	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA LOUREIRA	200	1873
Total	4	3396	5054

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, 2012

De acordo com a Carta Social de Leiria, há vários serviços públicos, organismos e IPSS's que efetuam o atendimento e acompanhamento de pessoas em situação de exclusão social, designadamente os serviços do Centro Distrital da Segurança Social de Leiria, os Serviços da Divisão dos Assuntos Sociais da CML (que para o efeito, alargou o seu âmbito de atuação com a criação de um Gabinete de Inserção Profissional enquadrado pela Portaria n.º 127/2009, de 30 de Janeiro) e um Gabinete de Apoio Psicossocial.

O atendimento dirigido à população foi localizado num espaço e edifício com melhores acessibilidades – Mercado Santana -, com a finalidade de contribuir para uma maior proximidade à

³² Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



população, além do Atendimento Social já existente para a freguesia de Marrazes, localizado no Bairro Dr.º Francisco Sá Carneiro.

De referir também, e dirigido a essa mesma freguesia (Marrazes), a existência de um Projeto de Intervenção Social designado “Intervenção Centrada na Família”, promovido pela CML através de um Acordo de Parceria estabelecido com 11 Organizações Públicas e Privadas, com vista à rentabilização e articulação de recursos da comunidade para uma maior autonomia dos indivíduos e famílias.

5.5.9.2. Centro comunitário

*Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.*³³

O concelho de Leiria possui 1 Centro Comunitário localizado na freguesia de Maceira gerido pela Academia Cultural e Social de Maceira que conta atualmente com 227 utentes, estando no limiar da sua capacidade.

Tabela 93 – Centro Comunitário existente no concelho de Leiria, por freguesia, 2013

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Maceira	ACADEMIA CULTURAL E SOCIAL DE MACEIRA	230	227
Total	1	230	227

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social, janeiro 2013

5.5.10. PESSOAS TOXICODPENDENTES

5.5.10.1. Apartamento de Reinserção Social

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste em acolher, temporariamente, pessoas toxicodpendentes, que após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de

³³ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, se confrontem com problemas de reinserção social, familiar, escolar ou profissional.³⁴

Tabela 94 – Centro Comunitário existente no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Leiria	A NOSSA CASINHA	7	3
Total	1	7	3

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)

5.5.11. GRUPO FECHADO

5.5.11.1. Apoio em Regime Ambulatório

Resposta social, desenvolvida através de um serviço/equipamento, destinada ao apoio de pessoas com deficiência, a partir dos 7 anos, suas famílias e técnicos da comunidade, que desenvolve atividades de avaliação orientação e intervenção terapêutica e socioeducativas promovidas por equipas transdisciplinares.³⁵

Tabela 95 – Centro Comunitário existente no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Marrazes	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL DE LEIRIA	7	3
Total	1	7	3

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados em Dezembro de 2011 e 2012)

³⁴ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

³⁵ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



5.6. HABITAÇÃO SOCIAL

O direito à habitação encontra-se consagrado no ordenamento jurídico português como um direito fundamental de natureza social, cujo conteúdo pressupõe uma tarefa de concretização que incumbe ao Estado e igualmente aos municípios.

Pela Portaria n.º 580/83 de 17 de Maio são consideradas “habitações sociais”, as habitações de custos controlados, promovidas pelas câmaras municipais, cooperativas de habitação económica, pelas instituições particulares de solidariedade social e pela iniciativa privada com o apoio financeiro do Estado e destinadas à venda ou ao arrendamento nas condições de acesso estabelecidas nesse mesmo diploma.

Por força da alínea i) do n.º 1 do artigo 13.º da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, que estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, os municípios dispõem de atribuições no domínio da habitação e que, de acordo com a alínea d) do artigo 24.º da mesma lei, compete aos órgãos municipais fomentar e gerir o parque habitacional de arrendamento social.

O concelho de Leiria possui vários núcleos de habitação social, na sua maioria inseridos no aglomerado urbano da Cidade de Leiria. Na área exterior à cidade de Leiria, esta valência caracteriza-se por ser em tipologia diferente, em moradia, podendo constituir apenas uma unidade familiar ou chegar às 5/8 unidades.

O município funciona, em grande parte das situações, como plataforma de apoio para a candidatura a financiamento para construção de habitação social, como aconteceu nas freguesias de Azoia e Arrabal.

Com a existência de um estudo sobre a rede social no qual foi elaborado um diagnóstico e uma proposta de modo a colmatar as necessidades que o concelho possui ao nível de equipamentos sociais, já podemos perceber melhor como serão resolvidas as lacunas na habitação social.

A habitação social tem de obedecer a certos requisitos previstos por lei e distribui-se no nosso concelho da seguinte forma:

Freguesia de Coimbra:

Pedrogão - Um fogo de habitação social pertencente à Câmara Municipal de Leiria.

**Freguesia de Monte Redondo:**

Nesta freguesia existem três fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria.

Freguesia de Marrazes:

Bairro das Almuinhas: integra 54 fogos de habitações sociais construídas pela empresa Habilena, das quais 49 foram vendidos a particulares a custo controlado e 5 propriedade da Câmara de Leiria

Bairro Social das Almuinhas (antigo) – 13 fogos pertencentes à CML

Bairro Social das Almuinhas (novo): integra 154 fogos de habitação social privados

Bairro Social Dr. Sá Carneiro: constituído por 208 fogos de habitação social, dos quais 145 propriedade da Cooperativa de Habitação NHC-Social, 54 adquiridos por privados e 9 pertença da Câmara Municipal de Leiria.

Freguesia de Leiria:

Bairro da Integração: constituído por 18 fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria

Bairro do Carrascal (Rua de Santo António): existe uma habitação social pertença da Câmara Municipal de Leiria

Freguesia de Parceiros:

Bairro Social com cinco fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria.

Bairro Social constituído por três fogos de habitação social, em Mouratos, pertencentes à Junta de Freguesia de Parceiros.

Freguesia de Maceira:

Bairro Social constituído por cinco fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria.

Freguesia de Pousos:

Bairro Social de Pousos: constituído por 16 fogos de habitação social pertencentes à Conferência de S. Vicente de Paulo dos Pousos.

Freguesia de Santa Eufémia:

Bairro Social da Cova das Faias: constituído por 38 fogos de habitação social pertencentes à Câmara Municipal de Leiria.

Freguesia de Barreira:

Bairro Social da Cortiça: integra quatro fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria



Bairro Fundação Salazar: constituído por 11 fogos de habitação social pertencentes a privados e um à Câmara de Leiria.

Freguesia de Ortigosa:

Nesta freguesia existem três fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria.

Freguesia de Barosa:

Nesta freguesia existem três fogos de habitação social pertencentes à Câmara de Leiria.

A curto prazo, está previsto construir:

Na freguesia da Ortigosa dois fogos de habitação social, na freguesia da Maceira mais quatro fogos de habitação social em terrenos da Junta de Freguesia.

Também na freguesia das Cortes se prevê a construção de oito fogos de habitação social em terrenos pertencentes à Junta de freguesia e o mesmo número de fogos se preveem construir na freguesia de Santa Catarina da Serra.

Conclusão

Abordar a política social de habitação, é, em 1º lugar pensar nas pessoas, isto é, pensar numa política de valorização da qualidade de vida da população que passando muito pela habitação, não se acaba nela, pelo contrário, dá início a um processo global de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

No diagnóstico social elaborado verificou-se que o concelho tem um défice de habitação social quer na modalidade de arrendamento, quer na modalidade de aquisição a custos controlados, sendo as freguesias de Marrazes e Leiria, as mais problemáticas, uma vez que detêm a maior percentagem das inscrições efetuadas junto dos serviços de Ação Social da Câmara de Leiria.

Nos últimos anos, e com a implementação do Programa de Realojamento da Câmara Municipal de Leiria, esta entidade tem seguido uma política de inserção habitacional na comunidade de origem das famílias candidatas. Assim, foram contempladas algumas freguesias do concelho com pequenos núcleos habitacionais para arrendamento, bem como a prestação de apoio técnico e financeiro a famílias carenciadas para reabilitação de alojamento próprio.



5.7. ASSOCIAÇÕES E COLETIVIDADES

As associações e/ou coletividades existentes no concelho são em grande número e abundam em todas as freguesias. As associações a que nos referimos podem ser de cariz desportivo, cultural, recreativo, social, integrar ranchos folclóricos, grupos de teatro e até escuteiros.

No concelho de Leiria, todas as freguesias possuem mais que uma coletividade, sendo na freguesia de Marrazes que se observa uma maior concentração de associações (18), quando o concelho apresenta no total cerca de 176 associações. (levantamento de 2003)

A existência do grande número de associações no concelho está relacionada com uma história cultural e com as raízes da população e sua ligação ao associativismo.

Não existe a necessidade de fazer programação para este tipo de equipamento dado que ele surge por vontade comunitária. Seria importante, no entanto, recuperar as edificações existentes e torná-las mais funcionais e integradoras do espaço envolvente.

É apresentada a listagem atualizada (2012) das associações existentes no concelho de Leiria:

Tabela 96 – Associações no concelho de Leiria, em 2012

Freguesia	Clube
Amor	Associação Desportiva e Recreativa dos Barreiros
Amor	Centro Recreativo e Cultural 22 Junho / Amor
Amor	Clube de Caça e Pesca D. Dinis
Amor	Grupo Desportivo de Casal Novo
Amor	Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural "Unidos" de Casal dos Claros e Coucinheira
Arrabal	Casa do Povo do Arrabal
Arrabal	Centro Social de Cultura e Desporto de Martinela
Arrabal	Círculo Cultural Amigos do Vale
Arrabal	Clube Recreativo e Desportivo do Soutocico
Arrabal	Grupo Desportivo e Recreativo S. Bento
Arrabal	Soc. Art. Musical 20 de Junho de St.ª Margarida do Arrabal
Azóia	Grupo Motard TNT Todos na Taberna
Azóia	Associação Cultural e Recreativa Codiceira
Azóia	Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Azóia
Azóia	Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Alcolgulhe
Azóia	Pé no Trilho - Associação de Praticantes de Desportos de Montanha



Azóia	Associação Recreativa Cultural e Desportiva do Vale do Horto
Bajouca	Grupo Alegre e Unido da Bajouca
Barosa	Associação Literária Cultural e Recreativa do Picheleiro
Barosa	Associação Desportiva Caça e Pesca "Os Águias"
Barosa	Clube Recreativo Lis e Lena
Barosa	Arte - Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Barosa
Barreira	ADESBA - Associação de Desenvolvimento e Bem Estar Social da Freguesia da Barreira
Barreira	Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Andreus
Barreira	Clube Badminton de Leiria
Barreira	BARDEC - Barreira Associação Recreio Desporto e Cultura
Barreira	CAB - Clube de Atletismo da Barreira
Barreira	Centro de Convívio e Recreio do Telheiro
Bidoeira	Associação Recreativa Cultural e Desportiva da Texugueira
Bidoeira	Centro Cultural e Recreativo de Bidoeira de Baixo e Carriço
Bidoeira	União Desportiva Carriço e Bidoeira de Baixo
Bidoeira	Grupo Desportivo e Recreativo Bidoeirense
Bidoeira	Centro Cultural e Recreativo da Bidoeira de Cima
Boa Vista	Grupo Desportivo e Recreativo de Boavista
Caranguejeira	Academia - Ass. Desportiva de Solidariedade da Caranguejeira
Caranguejeira	Associação Cultural e Recreativa dos Soutos
Caranguejeira	GAC - Grupo Atletismo Caranguejeira
Caranguejeira	Ass. de Pais e Encarregados de Educação da EB23 Dr. Correia Alexandre
Caranguejeira	Associação de Caça e Pesca de Caranguejeira
Caranguejeira	Associação de Desenvolvimento e Bem Estar da Longra
Caranguejeira	Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Caldelas
Caranguejeira	União Desportiva da Caranguejeira
Carreira	Associação de Caça e Pesca "Os Pampas"
Carreira	Grupo Desportivo Carreirense
Carvide	Associação Recreativa do Lameiro e Carvalheiros
Carvide	Centro Recreativo de Moinhos de Carvide
Carvide	Clube de Caça e Pesca Carvidense
Carvide	Clube "Os Democratas" Recreio Outeirense
Carvide	Clube Recreativo de Carvide
Carvide	Trilhos do Liz - Clube de Desportos de Evasão e Lazer
Chaiñça	Associação Promoção Social da Chaiñça
Chaiñça	Clube de Caçadores da Chaiñça
Coimbrão	Associação Cultural, Desportiva e Promotora da Praia do Pedrogão
Coimbrão	Clube de Pesca Desportiva da Praia do Pedrogão
Coimbrão	União Desportiva e Recreativa do Coimbrão
Colmeias	Associação Cultural e Desportiva Igreja Velha
Colmeias	Associação Cultural e Recreativa de S. Mateus



Colmeias	Clube Cultural e Recreativo Sete Arcos
Colmeias	Clube Recreativo e Cultural O Abelha
Cortes	Associação Cultural e Recreativa Nascente do Lis
Cortes	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Reixada
Cortes	Centro Popular de Cultura e recreio das Cortes
Cortes	Grupo Desportivo e Recreativo de Famalicão
Leiria	Moto Clube de Leiria
Leiria	Aero Clube de Leiria
Leiria	ASAL - Associação Solidariedade Académico de Leiria
Leiria	Associação Cultura e Juventude
Leiria	Associação Desportiva Cultural e Recreativa do Bairro dos Anjos
Leiria	Associação Desportiva de Capoeira Ginga Camará
Leiria	Associação de Surdos da Alta Estremadura
Leiria	Ateneu Desportivo de Leiria
Leiria	Trampolins Clube de Leiria
Leiria	Centro Shotokan Karete-do de Leiria
Leiria	Clube de Basquetebol de Leiria
Leiria	Clube de Judo Dragão
Leiria	Clube de Veteranos do Lis
Leiria	Clube Escalada de Leiria
Leiria	Clube Escola de Ténis de Leiria
Leiria	COC - Clube Orientação do Centro
Leiria	Grupo Desportivo Lipesca
Leiria	Hóquei Clube de Leiria
Leiria	NACA - Núcleo dos Amigos de Carros Antigos do Distrito de Leiria
Leiria	Núcleo de Árbitros de Futebol do Lis
Leiria	Núcleo Sportinguista de Leiria
Leiria	União Desportiva de Leiria
Leiria	Vespa Clube de Leiria
Leiria	Centro Social e Paroquial Paulo VI
Maceira	Associação Cultural e Recreativa de A-Dos-Pretos
Maceira	Associação Cultural e Recreativa de Maceirinha
Maceira	Associação Cultural e Recreativa do Amal
Maceira	Associação de Recreio Cultura e Desporto de Porto Carro
Maceira	Associação Recreativa e Cultural de Vale Salgueiro
Maceira	Casa do Povo da ECL
Maceira	Centro Cultural e Recreativo do Arneiro
Maceira	Centro Cultural e Recreio de Cavalinhos
Maceira	Centro Popular e Recreativo da Costa
Maceira	Centro Popular e Recreativo da Pocariça
Maceira	Grupo Cultural e Desportivo Telheirense



Maceira	Núcleo Ornitológico Telheirense
Maceira	Soc. Columbófila "Asas de Maceira Lis"
Marrazes	Aventura 100 Limites
Marrazes	AMITEI - Associação Amigos da Mata dos Marrazes
Marrazes	ARDOG - Associação Recreativa e Desportiva de Outeiros da Gândara
Marrazes	Associação Nacional dos Coxos
Marrazes	Associação Recreativa e Desportiva Pinheirense
Marrazes	Atlético Clube da Sismaria
Marrazes	CALIZ - Clube de Aeromodelismo do Liz
Marrazes	Clube Desportivo Campos do Lis
Marrazes	Ginásio Clube AcroTumb Leiria
Marrazes	Grupo Recreativo de Amizade e Cultura do Janardo
Marrazes	Liga Social e Cultural Campos do Lis
Marrazes	LTC - Lis Tiger Club
Marrazes	Sociedade Columbófila Campos do Lis
Marrazes	Sport Clube Leiria e Marrazes
Marrazes	Associação de Defesa e Protecção de Moradores do Bairro Sá Carneiro
Marrazes	Cercilei - Coop. De Ensino e Reab. Cidadãos Inadaptados de Leiria, C.R.L.
Marrazes	Modelis - Modelismo do Lis
Marrazes	Associação Desportiva Leirifoot
Marrazes	Sociedade Columbófila de Leiria
Marrazes	Assoc. Cultural e Desportiva Serrada do Pinhal
Marrazes	Casa do Futebol Clube do Porto - Dragões de Leiria
Marrazes	AIRBIKE - Associação de Ciclismo
Memória	UCAS - Unidade Canina de Salvamento de Leiria
Memória	Clube Recreativo e Cultural "Os Águias"
Memória	ADERBA - Associação Desportiva Recreativa do Barreiro
Milagres	Associação Cultural Desportiva e Recreativa do Casal da Quinta
Milagres	Associação Desportiva e Recreativa da Mata
Milagres	Grupo Cultural Desportivo das Figueiras
Milagres	Grupo Recreativo de Milagres
Milagres	Núcleo Desportos Motorizados de Leiria
Monte Real	Associação Cultural e Desportiva da Serra do Porto de Urso
Monte Real	Casa do Povo de Monte Real
Monte Real	Centro Cultural e Recreativo de Segodim
Monte Real	Grupo Desportivo de Monte Real
Monte Real	Sociedade Columbófila Granja Monte Real
Monte Redondo	Associação Cultural Recreativa Desportiva e Cooperativa de Sismaria
Monte Redondo	Associação Ecológica "Os Defensores"
Monte Redondo	Grupo Desportivo e Recreativo do Casal Novo de Monte Redondo
Monte Redondo	Motor-Clube



Monte Redondo	Grupo Cultural e Recreativo - Os Magníficos
Ortigosa	Basket Clube do Lis
Ortigosa	Grupo Desportivo de Santo Amaro
Ortigosa	Ribaliz Futebol Clube
Ortigosa	Sócios - Associação Agrícola Sócio Cultural e Recreativa
Parceiros	Adega Boys - Associação Desportiva Cultural e Recreativa
Parceiros	Associação Recreativa Os Amigos do Brogal
Parceiros	Bridge Clube de Leiria
Parceiros	Centro Cultural e Desportivo de Pernelhas
Parceiros	Ciclo Clube de Parceiros
Parceiros	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Mouratos"
Parceiros	Grupo Desportivo e Recreativo de Parceiros
Pousos	União de Ciclismo de Leiria
Pousos	Associação Recreativa Andrinense
Pousos	Associação Desportiva Recreativa e Cultural Vidigalense
Pousos	Associação Recreativa Lugares Unidos
Pousos	Centro Internacional de Ténis de Leiria
Pousos	Grupo Recreativo Amigos da Juventude
Pousos	Grupo Recreativo Amigos da Paz
Pousos	Juventude Desportiva do Lis
Pousos	Juventude Vidigalense
Pousos	Núcleo Karaté Vidigalense
Pousos	Associação Desportiva Amigos da Ribeira do Sirol
Pousos	União Recreativa Cultural e Desportiva "Os Unidos"
Regueira de Pontes	Clube Atlético de Regueira de Pontes
Regueira de Pontes	Clube Recreativo de Chãs
Souto da Carpalhosa	Arcusa 92 - Associação Recreativa e Cultural de St.º António
Souto da Carpalhosa	Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Várzeas
Souto da Carpalhosa	Associação Cultural e Desportiva de St.ª Bárbara
Souto da Carpalhosa	Associação de Promoção Cultural Recreativa e Desportiva do Picoto
Souto da Carpalhosa	Associação Desportiva Cultural da Moita da Roda
Souto da Carpalhosa	Centro Cultural Desportivo e Recreativo da Arroiteia
Souto da Carpalhosa	Associação de Caça e Pesca Souto da Carpalhosa
St.ª Catarina da Serra	Associação Cultural e Recreativa de S. Miguel
St.ª Catarina da Serra	Associação Cultural e Recreativa do Pedróme
St.ª Catarina da Serra	Associação de Caçadores da Serra
St.ª Catarina da Serra	Associação para o Desenvolvimento Social da Loureira
St.ª Catarina da Serra	Assul - Associação Social do Ulmeiro
St.ª Catarina da Serra	Casa do Povo de St.ª Catarina da Serra
St.ª Catarina da Serra	Centro Cultural e Recreativo do Vale Tacão
St.ª Catarina da Serra	Grupo Desportivo e Recreativo de S. Guilherme



St.ª Catarina da Serra	União Desportiva da Serra
St.ª Eufémia	Associação Cultural Recreativa e Desportiva de St.ª Eufémia

Fonte: CML, 2012

5.8. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Nos últimos anos, consequência da evolução da sociedade portuguesa, construíram-se nos país um número considerável de equipamentos culturais que vieram enriquecer a vida nas cidades e a oferta cultural das regiões, permitir o acesso ao conhecimento e à diversidade da criação artística.

Incentivar e viabilizar a formação de públicos da cultura constitui, desde há alguns anos, um vetor cada vez menos secundário nos universos políticos das autarquias portuguesas.

Em Leiria, foram concebidos, construídos, remodelados e equipados teatros, bibliotecas, museus, salas de espetáculo, entre outros e estão previstos para os próximos anos diversos espaços culturais por todo o concelho.

Os equipamentos culturais no concelho de Leiria estão a assumir um protagonismo cada vez maior. Já se sente uma vivência cultural da cidade, já existem vários pontos de realização de espetáculos, e a agenda cultural está a engrossar em qualidade e quantidade, acompanhada com uma melhor divulgação.

O Orfeão de Leiria, na esfera musical, os vários grupos de teatro existentes e a câmara municipal, têm vindo a organizar uma série de eventos culturais importantes como, exposições, espetáculos de teatro e dança, concertos. Fora da cidade de Leiria, as freguesias possuem grupos de teatro, mas escasseiam as salas de espetáculos, as salas de cinemas para além de Leiria apenas se registam na freguesia de Monte Real. Os museus instalados nas freguesias são sobretudo etnográficos e alguns encontram-se em fraco estado de conservação. Um bom exemplo é a freguesia das Cortes que possui junto à igreja um equipamento cultural polivalente - a Fundação João Soares - que possui várias salas, para espetáculos, galeria e biblioteca assim como teatro e música.

Nos últimos anos foram criadas novas infraestruturas culturais, como por exemplo, o Museu D. Julinha (Ortigosa); o Centro Interpretação do Menino do Lapedo (Santa Eufémia); o Moinho de Papel; o Museu da Imagem e do Movimento, entre outros.



Tabela 97 – Equipamentos culturais no concelho de Leiria, por freguesia, 2012

Freguesia	Equipamento
Amor	Centro Cultural e Recreativo 22 de Junho - Amor
Arrabal	Museu Etnográfico do Freixial
	Casa do Povo de Arrabal
Bajouca	Jardim dos Treze
	Parque de Merendas do Pisão
Barreira	Centro de Convívio e Recreio do Telheiro
	Biblioteca
	Centro Cultural da Barreira
	Jardim do Visconde
	Espaço etnográfico e espaço internet
Bidoeira de Cima	Centro Cultural e Recreativo Bidoeirense
	Centro Cultural Carriço e Bidoeira de Baixo
	Centro Paroquial da Texugueira
	Jardim do Largo da Igreja
	Parque de Merendas de Bidoeira de Cima
	Parque de Merendas da Texugueira
	Largo do Centro Cultural de Bideira de Cima (recinto para espectáculos)
Boavista	Biblioteca
	Parque de Lazer Vale da Moira
Caranguejeira	Miradouro do Carril
	Parque de Lazer da Barroca da Gafaria
	Parque de merendas do Monte da Palmeira
Carreira	Parque de Merendas
Carvide	Centro Recreativo de Moinhos de Carvide
	Recinto Aberto para espectáculos ao vivo
Colmeias	Recinto Aberto para espectáculos ao vivo
Cortes	Casa-Museu Centro Cultural João Soares
	Centro Popular de cultura e recreio das Cortes
	Miradouro da Sra. do Monte
Leiria	Moinho do Papel
	Orfeão de Leiria/Conservatório de Artes
	Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira
	Núcleo Museológico da Torre de Menagem
	Teatro Miguel Franco
	m j mo - museu da imagem em movimento
	Teatro José Lúcio da Silva
	Cinemas O Paço
	Núcleo Museológico dos Bombeiros Municipais de Leiria
	Arquivo Distrital de Leiria
	Arte Urbana - Galeria de Arte
	Contemporarte - Galeria de Arte
	Galeria de Arte Capitel
	Galeria Lizquadro, Lda.
	Quattro Galeria



	Museu do Sporting
	Museu do Seminário Diocesano
Maceira	Cinema Maceira Lis
Marrazes	Museu Escolar de Marrazes
	Centro Cultural e Recreio das Almuinhas
Memória	Centro de Convívio - Cultural da Memória
	Parque de merendas do centro de convívio cultural da Memória
	Centro cultural e recreativo do "Águias" da Memória
Monte Real	Cine-Teatro de Monte Real
	Parque/Jardim Público
	Casa do Povo
	Centro Cultural e Recreativo de Segodim
Monte Redondo	Museu do Casal de Monte Redondo
	Parque de Merendas de Monte Redondo
Ortigosa	Agromuseu D. Julinha
	Parque temático da Lagoa
	Parque de merendas e parque infantil do Casal
	Parque de merendas na fonte da lameira
	parque de merendas e parque infantil na fonte do Loural
	Parque infantil na fonte de Santo Amaro
Parceiros	Centro Cultural e desportivo de Pernelhas
Pousos	Centro Social e Paroquial Paulo VI
Regueira de Pontes	Parque de lazer de Regueira de Pontes
	Auditório e nova sede da Filarmónica de chãs
St.ª Catarina da Serra	Jardim das Oliveiras
	Parque das Casinhas
	Parque Vale Meirão
	Parque Vale Maior
	Parque do Ulmeiro
	Parque Vale Tação
	Parque da Quinta da Sardinha - antiga feira dos 28
	Parque da Barreira
	Jardim Público de Sta. Catarina da Serra
	Sala de espetáculos
	Museu do Rancho de S. Guilherme
St.ª Eufémia	Centro de Interpretação Menino do Lapedo
	Auditório do Centro Paroquial
	Auditório - espaço cultural
	Parque de merendas (mini)
	Jardim (frente à igreja)
	Jardim (Largo do Rossio)
Souto da Carpalhosa	Centro Cultural desportivo e recreativo da Arroiteia
	Parque de Merendas da Charneca do Nicho
	Parque de Merendas e lazer do Valepedrense

Fonte: CML, 2012



Através da análise no que se refere a todos os equipamentos, percebe-se que os equipamentos culturais são relegados para segundo plano, devido, (ainda), ao facto de estes serem considerados, de certo modo, “menos preponderantes” a outros equipamentos, como os escolares e os sociais. As freguesias preferem resolver os problemas sociais mais prementes, como a dotação de instalações escolares, creches e infantários, lares, centros de dia e outras instituições de apoio social e instalações desportivas para depois começarem a pensar num outro patamar, que seria a existência de equipamentos culturais.

As linhas de atuação deverão passar pelo impulso da atividade cultural do concelho, através de apoio aos grupos a nível monetário e logístico, a criação de novos espaços de exposição como galerias e museus temáticos, maior rentabilização dos equipamentos existentes e subaproveitados e por fim a difusão cultural pelas freguesias de forma mais intensa.

5.9. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

A Segurança pública converge num conjunto de serviços indispensáveis à sociedade com dispositivos e medidas de prevenção que asseguram ao cidadão a proteção.

A manutenção da segurança e ordem pública e a proteção e defesa da propriedade pública e particular é assegurada pela PSP (Polícia de Segurança Pública) e GNR (Guarda Nacional Republicana). Esta última tem ainda uma função de policiamento fiscal, pela sua brigada fiscal.

5.9.1. PSP

A PSP tem de fazer o policiamento de áreas urbanas, em princípio, em aglomerados com mais de 10000 habitantes. Enquanto a GNR, está encarregada de fazer o policiamento em zonas rurais ou aglomerados, com um número de habitantes inferior a 10000 habitantes.

O concelho de Leiria tem um Comando Distrital de Polícia, assim como esquadra a funcionar na freguesia de Leiria e outra na freguesia dos Marrazes. De resto, não existe mais nenhuma esquadra no concelho.



5.9.2. GNR

O Comando Territorial de Leiria é constituído pelo Destacamento Territorial de Caldas da Rainha, o Destacamento Territorial de Leiria, o Destacamento Territorial de Pombal, o Destacamento de Trânsito de Leiria e o Destacamento de Intervenção.

O Destacamento de Leiria possui vários Postos Territoriais: Batalha, Leiria, Mira D´Aire, Monte Real, Monte Redondo, Porto de Mós, S. Pedro de Moel e Vieira de Leiria.

5.9.3. BOMBEIROS

No que se refere aos bombeiros, o concelho de Leiria é servido pelas seguintes corporações de bombeiros:

- Bombeiros Municipais Leiria
- Bombeiros Voluntários de Leiria
- Bombeiros Voluntários Maceira
- Bombeiros Voluntários Ortigosa

Os Bombeiros Voluntários de Leiria têm o seu quartel-sede em Marrazes-Leiria, e possuem ainda a secção de Monte Redondo e de Santa Catarina da Serra. A secção de Monte Redondo e de Santa Catarina da Serra possuem quartéis próprios.

Tabela 98 – Corporações Bombeiros do concelho de Leiria, 2012

Corporações	Efetivos	Quartel	Viaturas
Bombeiros Municipais Leiria	61	Leiria	17
Bombeiros Voluntários Leiria	207		nd
Sede		Marrazes	
Secção Monte Redondo		Monte Redondo	
Secção St. ^a Catarina da Serra		St. ^a Catarina da Serra	
Bombeiros Voluntários Maceira	137	Maceira	27
Bombeiros Voluntários Ortigosa	64	Ortigosa	9

Fonte: Informação compilada dos sítios das várias corporações, janeiro 2013



5.9.4. POLICIA JUDICIÁRIA

Na freguesia de Pousos está sediado o Departamento de Investigação Criminal de Leiria da Policia Judiciária.

5.9.5. EQUIPAMENTOS DE DEFESA NACIONAL

5.9.5.1. Equipamento militar

Para além destes equipamentos, de referir, a existência de outros equipamentos das Forças Armadas Portuguesas: o Regimento de Artilharia nº 4 de Leiria (RAL) e a Base Aérea nº 5 de Monte Real (BA5), que pertencem ao Exército e à Força Aérea, respetivamente. Estes equipamentos encontram-se nas freguesias de Leiria (RAL) e Monte Real (BA5).

5.10. EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS

Serve o presente ponto para enumerar os equipamentos religiosos existentes no concelho de Leiria, nomeadamente os locais de culto (onde incluímos as igrejas, capelas, santuários, conventos, seminários, etc.), os centros paroquiais, cemitérios e casas mortuárias. O quadro seguinte identifica, por freguesia, todos os equipamentos religiosos referenciados. No cômputo geral verifica-se uma disseminação de equipamentos religiosos por todo o concelho, tratando-se de uma herança histórica e cultural bastante enraizada na população.



Tabela 99 - Equipamentos religiosos existentes, por freguesia, em 2012

Freguesia	Local de Culto - Igreja / Capela / etc.	Centro Paroquial	Cemitério	Casa Mortuária
Amor	Igreja paroquial de S. Paulo Capela de S. Jorge Capela Nossa Senhora de Fátima	Centro Paroquial de Amor	Cemitério da Coucinheira Cemitério de Amor	Casa Mortuária de Amor Casa Mortuária de Casal dos Claros Casa Mortuária de Barreiros
Arrabal	Igreja Matriz de St.ª Margarida			
Azóia	Igreja Matriz de Azoia Igreja de Alcolgulhe Igreja de Vale do Horto	Centro paroquial azoia Centro paroquial vale do Horto Centro paroquial de Alcolgulhe	Cemitério	Casa Mortuária
Bajouca	Igreja Paroquial de Sto. Aleixo		Cemitério	Casa Mortuária
Barosa	Igreja	Centro Paroquial	Cemitério	Casa Mortuária
Barreira	Igreja Paroquial da Barreira Igreja do Telheiro Capela do Sobral Capela da Mourã Igreja do Casal da Cortiça	Centro Paroquial da Barreira	Cemitério da Barreira Cemitério da Mourã	Casa Mortuária
Bidoeira de Cima	Igreja Paroquial de Bidoeira de Cima Capela da Bidoeira de Baixo Capela da Texugueira		Cemitério de Bidoeira de Cima Cemitério de Bidoeira de Baixo e Carriço	Casa Mortuária
Boavista	Igreja da Boa Vista Capela do Alqueidão	Centro Paroquial	Cemitério da Boa Vista	Casa Mortuária
Caranguejeira	Igreja Paroquial da Caranguejeira Capela de Santo António e São Vicente Capela de S. João Baptista Capela do Souto - Nossa Sra. de Lurdes Capela de Nossa Sra. das Graças	Centro Pastoral da Caranguejeira	Cemitério da Caranguejeira Cemitério de Souto de Cima	
Carreira	Igreja de S. Jorge		Cemitério da Carreira	Casa Mortuária da Carreira
Carvide	Igreja Paroquial de Carvide Igreja de Moinhos de Carvide		Cemitério paroquial de Carvide	Casa Mortuária
Chainça	Capela de Sta. Quitéria		Cemitério da Chainça	Casa Mortuária da Chainça
Coimbrão	Igreja Paroquial do Coimbrão Capela de S. Tiago Capela da Praia do Pedrógão	Salão Paroquial da Ervedeira Salão Paroquial de Coimbrão	Cemitério Paroquial do Coimbrão	
Colmeias	Igreja Paroquial Igreja da Igreja Velha Igreja do Barracão	Centro Paroquial da Igreja Velha Salão Paroquial das Colmeias	Cemitério da Igreja Velha Cemitério das Colmeias	Casa Mortuária do Barracão Casa Mortuária do Colmeias Casa Mortuária de Igreja Velha
Cortes	Igreja Matriz das Cortes Capela da Sra da Saúde - Famalicão Capela da Sra. do Monte Capela da Sr. De Lourdes - Fontes Capela da Reixida Capela da Amoreira	Salão Paroquial das Cortes Salão Paroquial da Reixida	Cemitério das Cortes	



Leiria	Igreja da Portela (franciscanos)		Cemitério de Leiria	Casa Mortuária de Leiria
	Igreja do Espírito Santo			
	Igreja de Santo Agostinho			
	Igreja de S. Francisco			
	Sé Catedral de Leiria			
	Capela de S. Pedro			
	Santuário de Nossa Sra. da Encarnação			
	Igreja Santa Maria da Pena			
	Seminário Diocesano de Leiria			
	Casa Episcopal de Leiria			
	Convento de Santo Agostinho			
	Igreja da Misericórdia			
	Igreja Adventista do Sétimo Dia			
	Igreja dos Últimos dias de.....			
	Igreja Universal do Reino de Deus			
	Igreja de Santa Isabel			
	Caritas Diocesana de Leiria			
Maceira	Igreja Matriz de Maceira	Centro paroquial da Maceira	Cemitério da Maceira	
	Capela de A-do- Barbas		Cemitério da Maceirinha	
	Capela de Alcolgulle de Cima			
	Capela da CMP			
	Capela da Costa			
	Capela da Maceirinha			
	Capela da Pocariça			
	Capela de Porto do Carro			
	Capela de Sto. Amaro			
	Capela de S. João Baptista			
	Capela do Vale da Gunha			
	Capela do Vale Salgueiro			
	Igreja Evangélica Baptista			
	Capela dos Cavalinhos			
Marrazes	Igreja Paroquial de Marrazes	Centro Paroquial de Marrazes	Cemitério de Marrazes	Casa Mortuária de Marrazes
	Capela da Gândara dos Olivais	Centro Paroquial de Quinta da Matinha	Cemitério do Janardo	Casa Mortuária de Marinheiros
	Capela das Almuinhas	Centro Paroquial de Pinheiros	Cemitério de Gândara	
	Capela de Pinheiros		Cemitério de Pinheiros	
	Capela de Marinheiros			
	Capela do Janardo			
	Igreja Adventista			
	Igreja Jeová			
	Capela da Quinta da Matinha			
Memória	Igreja da Nossa Sra. da Memória		Cemitério nº1 da Memória	Casa Mortuária da Memória
			Cemitério nº 2 da Memória	
Milagres	Igreja de Milagres - Santuário	Casa paroquial de Milagres	Cemitério dos Milagres	Casa Mortuária da Mata
	Igreja da Mata	Salão Paroquial de Figueiras	Cemitério da Mata	Casa Mortuária do Casal da Quinta
	Igreja de Figueiras		Cemitério de Casal da Quinta	
	Igreja de Casal da Quinta			
Monte Real	Igreja Paroquial de Monte Real		Cemitério	Casa Mortuária
	Igreja de S. João Baptista			



	Capela Rainha Sta. Isabel			
	Capela de Serra Porto de Urso			
	Capela da Ermida			
	Mosteiro de Sta. Clara			
	Centro Pastoral - Jeová			
Monte Redondo	Igreja Paroquial de Monte Redondo		Cemitério Monte Redondo	Casa Mortuária de Monte Redondo
	Capela de Fonte Cova		Cemitério da Fonte Cova	Casa Mortuária da Sismaria
	Capela do Grou		Cemitério da Sismaria	
	Capela da Sismaria			
	Capela do Casal Novo			
Ortigosa	Igreja Matriz Santo Amaro	Centro paroquial da Ortigosa	Cemitério da Ortigosa	Casa Mortuária da Ortigosa
	Igreja Nossa Sra. Da Vitória	Centro paroquial de Riba D'Aves	Cemitério de Riba D'Aves	Casa Mortuária de Riba D'Aves
	Igreja Nossa sra. Da Paz			
Parceiros	Igreja paroquial dos Parceiros	Centro Paroquial dos Parceiros	Cemitério dos Parceiros	Casa Mortuária
	Igreja de Pernelhas		Cemitério de Pernelhas	
Pousos	Igreja	Centro paroquial dos Pousos	Cemitério dos Pousos	
	Capela dos Andrinos		Cemitério do Vidigal	
	Capela do Paulo VI			
	Capela do Vidigal			
	Capela de S. Romão			
Regueira de Pontes	Igreja paroquial de Regueira de Pontes	Cartório Paroquial/Centro Paroquial de Regueira de Pontes	Cemitério de Regueira de Pontes	Casa Mortuária de Regueira de Pontes
	Igreja de Chãs	Centro paroquial das Chãs	Cemitério de Chãs	
St.ª Catarina da Serra	Igreja paroquial de St.ª Catarina da Serra	Centro Paroquial de Santa Catarina da Serra	Cemitério de St.ª Catarina da Serra	Casa Mortuária da Loureira
	Capela de Loureira	Salão Paroquial de Vale Sumo	Cemitério de Vale Sumo	Casa Mortuária de St.ª Catarina da Serra
	Capela de S. Guilherme	Salão Paroquial de St.ª Catarina da Serra		
	Capela de Vale Tação	Salão Paroquial de S. Guilherme		
	Capela de Vale Sumo	Salão Paroquial de Loureira		
	Capela do Casal do Estortiga			
	Capela da Quinta do Salgueiro			
St.ª Eufémia	Igreja de Sta. Eufémia	Centro paroquial	Cemitério	
	Capela de Sta. Marta	Salão paroquial de Sta. Marta		
Souto da Carpalhosa	Igreja da Arroiteia	Salão Paroquial de Conqueiros	Cemitério de souto da Carpalhosa	
	Igreja Chã da Laranjeira	Salão Paroquial de Vale da Pedra	Cemitério de Conqueiros	
	Igreja dos Conqueiros		Cemitério de Moita da Roda	
	Igreja de Moita da Roda		Cemitério de Vale da Pedra	
	Igreja do Picoto		Cemitério das Varzeas	
	Igreja Matriz do Souto da Carpalhosa			
	Igreja do Vale da Pedra			
	Igreja das Várzeas			
	Igreja S. Miguel			

Fonte: CML, 2012



5.10.1. IGREJAS

No concelho de Leiria, as freguesias de Arrabal, Bajouca, Carreira, Memória, Barosa e Chaínça possuem apenas um templo religioso. As restantes freguesias possuem mais que uma igreja e estas, por norma, encontram-se distribuídas pelos lugares mais importantes da freguesia.

As freguesias de Leiria e Maceira registam o maior número de igrejas, contando 31 templos religiosos (igrejas, capelas, conventos, seminário, etc). Esta implantação quase desenfreada de locais religiosos é capaz de não seguir qualquer regra programática mas sim a vontade da população e da paróquia.

5.10.2. CEMITÉRIOS

O papel do cemitério continua muito enraizado na cultura, e por isso propõe-se a manutenção da forma tradicional atribuída a este tipo de equipamento. No cemitério não se encontra qualquer outra função, digamos que são concebidos como espaços fechados. Existem, em alguns cemitérios, igrejas ou capelas que têm como única função a realização da cerimónia fúnebre.

5.10.3. CENTRO PAROQUIAL

Os centros paroquiais têm desde sempre uma função de apoio à igreja e paróquia, mas as suas valências têm vindo a aumentar e funcionam, em alguns casos, como centro de dia para idosos e apoio domiciliário. O centro paroquial destina-se às ações específicas da ação pastoral da Igreja, que englobam a ação sócio – caritativa.

.